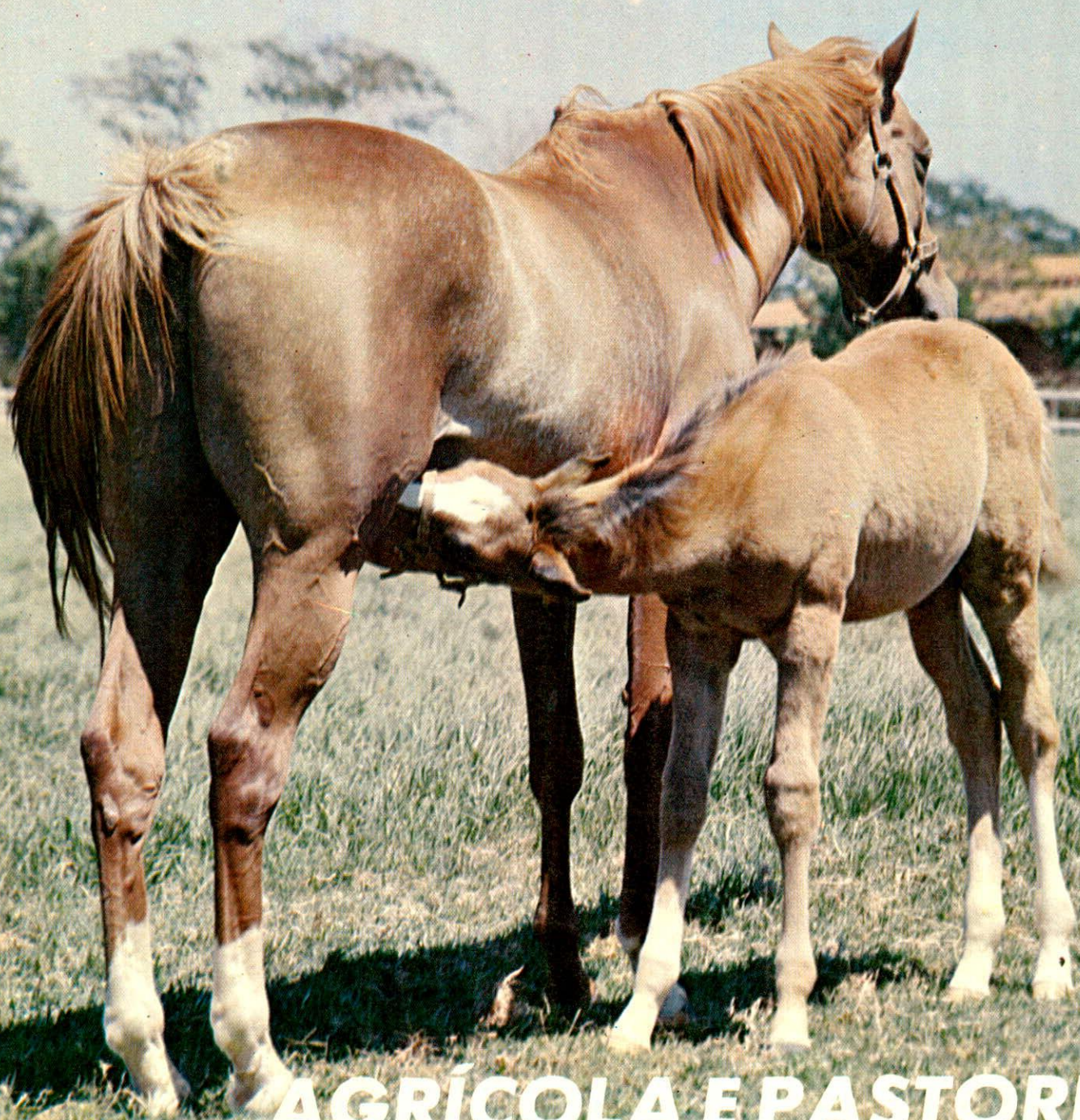


turf^e fomento

SÃO PAULO • SETEMBRO/OUTUBRO DE 1976



**AGRÍCOLA E PASTORIL
SÃO SILVESTRE S.A.,
UM TRABALHO DE EQUIPE**

Flying boy



FLYING BOY: CAST 1968, INGLATERRA, POR SOVEREIGN LORD E TOKYO GIRL, POR MILESIAH

Ganhador inclusive dos Grandes Prêmios Major Suckow (internacional), Cordeiro da Graça, Joaquim Nabuco e República Federativa do Brasil. Um dos melhores velocistas surgidos nos últimos tempos. São também co-proprietários do reprodutor Flying Boy o Haras Maringá, o Haras Jahu e Rio das Pedras Ltda., a Agrícola e Pastoril São Silvestre S.A e o Haras Morro Grande.

O Haras São Miguel Arcanjo participa também da co-propriedade dos seguintes reprodutores:

PADDY'S LIGHT (St. Paddy e Honeylight)

MILLENIUM (Aureole e Secret Session)

HARAS SÃO MIGUEL ARCANJO

Anexo ao Posto de Monta — Campinas

POSTO DE FOMENTO AGRO-PECUÁRIO ZENABRE

Ganhador do G.P. Brasil (duas vezes),
G.P. General Couto de Magalhães,
G.P. Governador do Estado, G.P.
14 de Março (duas vezes) e do Classico
Antonio Prado. Venceu dos 1.300 aos 3.218 m.
Entre os seus principais produtos
estão Uivador, Venabre, Frizli e
Calandre, ganhadores clássicos.

1961, por PHARAS e REMINGTON, por SEVENTH WONDER



POSTO DE FOMENTO AGRO-PECUÁRIO ARLEQUINO

Ganhador do Prix de Chantilly (2.000m),
Prix des Marronniers (2.400m), Prix de
Barbeville, Gr. III (3.000m). Segundo no Grand
Prix de Saint Cloud, Gr. I (2.500m), Prix Hocquart,
Gr. II (2.400m), Prix Jean Prat, Gr. II (3.100m),
Prix Jean de Chaudenay, Gr. II (2.400m) e Prix
Kergorlay, Gr. II (3.000m). Seus primeiros
produtos farão sua estréia nas pistas em 1977.

1968, por EXBURY e ISOLINE, por KLAIRON



POSTO DE FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

HONEYVILLE

Ganhador do Prix des Marronniers e do Prix d'Iena, ambos em 2.400. Segundo colocado no Prix Royal Oak, Gr. I (3.100m) e quarto no Prix du Jockey Club, Gr. I (Derby, 2.400m). Pai de Fitz Emilius, líder brasileiro em 1975/76 (Derby Paulista, Derby Carioca, G.P. Ipiranga) em sua segunda geração.

1966, por CHARLOTTESVILLE e HONEY PORTION, por MAJOR PORTION



POSTO DE FOMENTO AGRO-PECUÁRIO QUARTIER LATIN

Ganhador de quinze corridas, inclusive o G.P. internacional Presidente da República (duas vezes em Cidade Jardim e duas vezes na Gávea), G.P. Salgado Filho (Gávea), G.P. Prefeito do Município da Capital (Cidade Jardim). Sua primeira geração está estreando em 1976.

1965, por FAUBLAS e FUGUE, por VIOLONCELLE



POSTO DE FOMENTO
AGRO-PECUÁRIO

BREEDERS
DREAM

Ganhador do Rous Memorial Stakes (Gondwood, 1.200m) e do Champagne Stakes, Gr. II (Doncaster, 1.400m). Segundo para Mill Reef no Greenham Stakes, Gr. III (Newbury, 1.400m) e terceiro na Poule d'Essai des Poulains, Gr. I (Longchamp, 1.600m). Pai de treze ganhadores de dezoito corridas - nove ganhadores aos dois anos na Inglaterra, França e Itália.

1968, por TUDOR MELODY e LA DUCHESS, por PRINCE BIO



HAIRAS AMÉRICA

ITÚ SÃO PAULO-PROP: SERAFIM SALDANHA CORRÊA



SATANÁS

Castanho escuro — 1968 — Perú

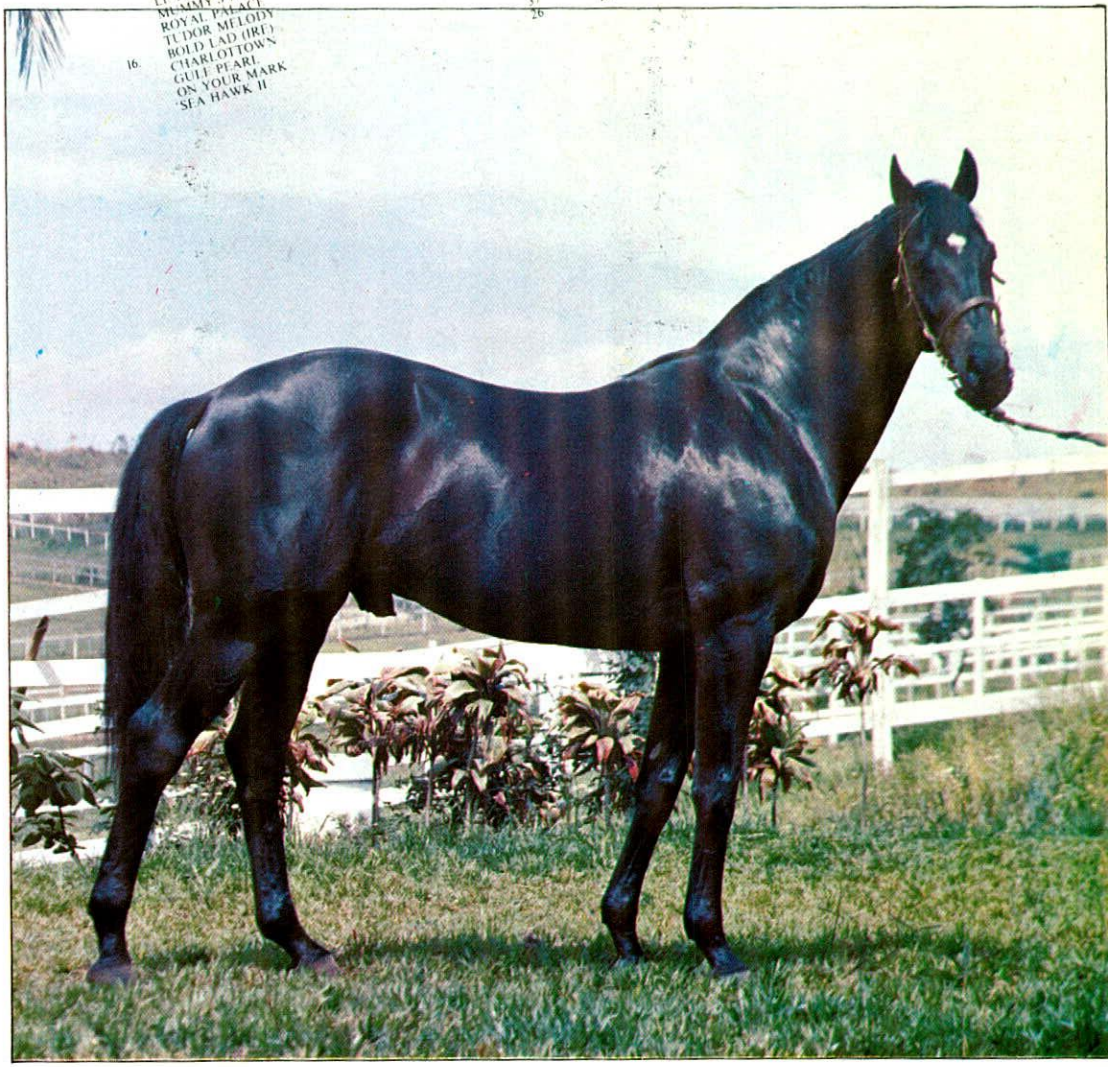
Satanás trouxe do Perú extensa campanha, com 13 vitórias, oito das quais em provas especiais. Ganhou dos 1.000 aos 1.800 metros, tendo assinalado para o quilômetro o tempo de 55"8. Antes de vir para o Brasil correu e ganhou, no Uruguai, o GP Benito Villanueva (Internacional). No Brasil venceu o GP Proclamação da República, em 1.000 m (grama leve), marcando 58"5, sobre Hafiz, Miss Norma e outros e o GP Oswaldo Aranha (2.400m), sobre La Ranchera. Entre suas colocações, contam-se o terceiro para Gadahar e Snow Body no GP São Paulo, e quinto no GP Brasil ganho por Orpheus.

Babu's On	My Babu	Djebel	Tourbillon
		Perfume II	Loika
Nativa	Matelda	Dante	Badruddin
		Fairly Hot	Lavendula II
	National Holiday	Rockefella	Nearco
		Bouquet	Rosy Legend
	Yaca	Yo Yo	Solario
		Essence	Fair Cop
		Hyperion	
		Buchan	
		Hellespont	
		Big Game	
		Filastic	
		Electron	
		Especial	



SALSA

Castanho escuro, Estados Unidos, 1966, Sir Gaylord-Hide Out, por Spy Song



HARAS MORUMBI

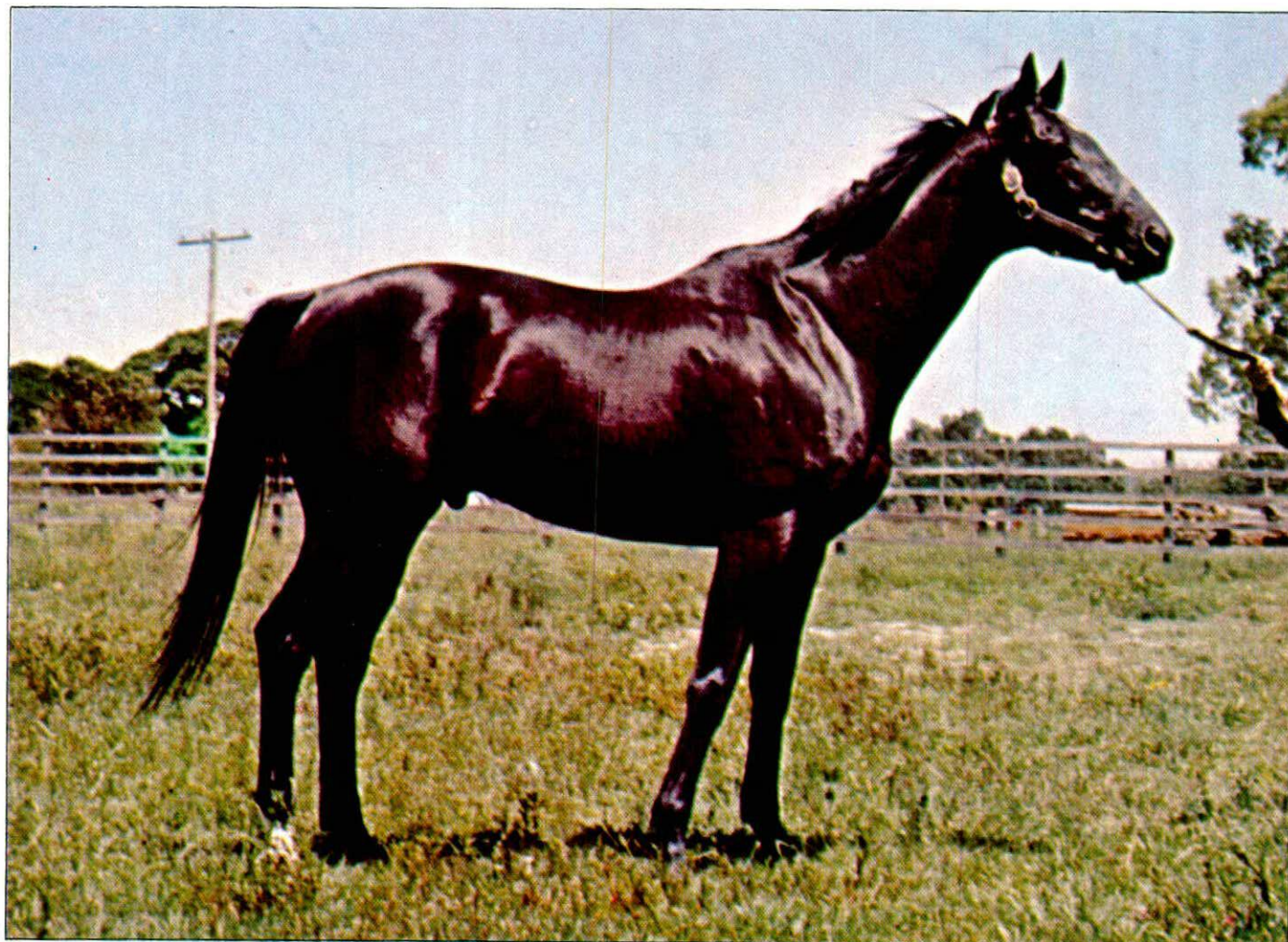
* Estatísticas Inglaterra/Irlanda, até 29.8.1976

Number of Runners	Number of Winners	Races Won	Win Stakes £	Number of Places	Place Stakes £	Total Stakes £
1	15	15	15521	17	3536	19057
2	13	13	11680	12	2734	14414
3	11	11	22571	12	1189	23760
4	8	8	7077	5	2587	9663
5	8	8	8095	12	1445	9540
6	7	7	10007	11	1968	11975
7	6	6	34449	12	3083	37532
8	6	6	7481	11	3150	10632
9	6	6	12458	11	2672	15130
10	5	5	8332	12	4917	13149
11	5	5	9474	15	2877	14434
12	4	4	10232	4	4302	12730
13	4	4	8791	18	3939	9703
14	3	3	7108	21	2594	9650
15	3	3	7469	11	2181	16325
16	3	3	9186	14	7140	13178
17	3	3	11882	8	1296	9759
18	3	3	6913	22	2846	10342
19	3	3	7927	6	2416	6799
20	3	3	8031	10	6105	15686
21	3	3	9581	9	7634	13546
22	3	3	5912	10	4801	15934
23	3	3	5806	17	3200	9006
24	3	3	4013	11	2913	6927
25	3	3	11133	10	2117	10094
26	3	3	5806	18	5347	8284
27	3	3	4013	9	3075	8404
28	3	3	1737	12	2482	6995
29	3	3	7221	12	1739	9188
30	3	3	12102	14	2501	4719
31	3	3	4762	6	2762	4116
32	3	3	7612	11	1406	4116
33	3	3	6542	10	1234	8155
34	3	3	5903	8	365	6495
35	3	3	4233	6	3063	7343
36	3	3	7782	1	1514	6709
37	3	3	3485	11	3406	15108
38	3	3	3752	22	1086	5718
39	3	3	5092	10	6069	4987
40	3	3	3961	7	259	15887
41	3	3	5623	10	2239	6601
42	3	3	4539	7	925	
43	3	3	6459	8	1835	
44	3	3	14961	9		
45	3	3	4766	11		

Number of Runners	Number of Winners	Races Won	Win Stakes £	Number of Places	Place Stakes £	Total Stakes £
1	33	33	49786	57	35389	85175
2	24	22	32572	41	7625	40197
3	16	23	18154	25	3964	23117
4	16	24	180972	38	1140	192512
5	16	24	29602	41	10713	40315
6	15	24	33689	33	6732	47224
7	14	20	17858	45	7499	24590
8	14	19	18660	31	8473	47224
9	14	20	47810	44	14491	84043
10	14	20	29499	29	21579	27354
11	14	20	31610	33	17203	26160
12	13	16	66840	28	3432	43667
13	13	16	23922	17	9955	27217
14	13	16	19646	29	14177	25777
15	13	16	29490	40	10222	22275
16	13	16	16995	32	6741	26072
17	13	16	19036	32	11500	26072
18	13	16	10775	25	11781	44207
19	13	16	14292	30	45384	94207
20	13	16	48823	30		

Number of Runners	Number of Winners	Races Won	Win Stakes £	Number of Places	Place Stakes £	Total Stakes £
1	33	33	49786	57	35389	85175
2	24	22	32572	41	7625	40197
3	16	23	18154	25	3964	23117
4	16	24	180972	38	1140	192512
5	16	24	29602	41	10713	40315
6	15	24	33689	33	6732	47224
7	14	20	17858	45	7499	24590
8	14	19	18660	31	8473	47224
9	14	20	47810	44	14491	84043
10	14	20	29499	29	21579	27354
11	14	20	31610	33	17203	26160
12	13	16	66840	28	3432	43667
13	13	16	23922	17	9955	27217
14	13	16	19646	29	14177	25777
15	13	16	29490	40	10222	22275
16	13	16	16995	32	6741	26072
17	13	16	19036	32	11500	26072
18	13	16	10775	25	11781	44207
19	13	16	14292	30	45384	94207
20	13	16	48823	30		

HARAS SANTA ANA DO RIO GRANDE



CRYING TO RUN

1969 / ESTADOS UNIDOS
POR BOLD RULER
E SICARELLE,
POR SICAMBRE

CRYING TO RUN

É O PRIMEIRO FILHO
DE BOLD RULER
A SERVIR NA
CRIAÇÃO BRASILEIRA.

BOLD RULER	NASRULLAH	NEARCO	PHAROS
		MUMTAZ BEGUM	NOGARA
	MISS DISCO	DISCOVERY	BLENHEIM II
		OUTDONE	MUMTAZ MAHAL
SICARELLE	SICAMBRE	PRINCE BIO	DISPLAY
		SIF	ARIADNE
	ROYAL MAITRESSE	VATELLOR	POMPEY
		ROYAL MISTRESS	SWEEP OUT
			PRINCE ROSE
			BIOLOGIE
		RIALTO	
		SUAVITA	
		VATOUT	
		LADY ELINOR	
		TEDDY	
		TOUT PARIS	

■ **INDICE** ■

<i>Índice</i>	481
<i>Editorial</i>	483
<i>Reportagem</i>	497
<i>História</i>	507
<i>Haras</i>	516
<i>Universidade</i>	519
<i>Veterinária</i>	522
<i>Clássicos</i>	525
<i>Estatística</i>	561

■ **ANUNCIANTES** ■

* Agro Industrial S. Pedro	570	Haras Faxina	582	Haras Santa Ana do R. Grande	480
ABCCC	506	Haras Francisco Ervino	573	Haras Sta. Rita da Serra	486
Fazenda e Haras Patente	520	Haras Ipiranga	524	Haras S. José e Expeditus	580
Fazendas Mandesir	578	Haras Itaissú	487	Haras S. Miguel Arcaño	472
Haras Alem Tejo	576	Haras Jahú	574	Haras S. Quirino da B. Esperança	491
Haras América	478	Haras Larissa	492	Haras São Silvestre	484
Haras Bandeirantes	569	Haras Morumbi	479	Haras Tribagi	494
Haras Brasil	488	Haras Palmital	490	Haras Verde e Preto	495
Haras D'ainhoa	485	Haras Pelajo	577	O Estado de São Paulo	482
Haras Eduardo Guilherme	489	Haras Pindorama	575	Pasto de Monta	473
Haras Expert	513	Haras Pirajussara	496	Statistical Record	518



O ESTADO DE S. PAULO

jornal da tarde
O ESTADO DE S. PAULO



**2 seções de turfe a serviço
da criação nacional**

■ EXPEDIENTE ■



Orgão Oficial das Comissões de Fomento e
Turf do Jockey Club de São Paulo

Diretor
Edmundo Pires de Oliveira Dias

Gerente
Samir Abujamra

Editor — chefe
Carlos C. Borba

Editor Gráfico
George B. J. Duque Estrada

Produção
Valter Trevisan

Fotografia
Edison Chieriegatti

Consultores
Henrique Assumpção
Vicente Chieriegatti

Colaboradores
Mette L. Von Lesna, tradução
Camel Rufael, gráficos e mapas
Carlos Eduardo Vaz Guimarães
Celso Pinna
Décio Chieriegatti, fotos

Correspondente
Rio de Janeiro
Odyr do Couto;
Jockey Club Brasileiro,
Fone: 227-9198

Paraná
Adelcio Menegolo
Jockey Club do Paraná
Fone: 24-7173

Rio Grande do Sul
Nestor Magalhães
Jockey Club do Rio Grande do Sul
Fones 49-1470, 49-1843

Serviços Especiais
ANSA
Agência Estado
Stud e Stable
The British Racehorse

Administração
Alcides Dutra

Publicidade
Cyro Fiuza
Dino Zenetti

"Turf e Fomento" é publicada bimestralmente por
Revista Turf e Fomento Ltda., Avenida Linneo de
Paula Machado, 775, São Paulo, Brasil (fone:
211.4011 — Ramal 89) e distribuída gratuitamente
pela comissão de fomento do Jockey Club de São
Paulo. "Turf e Fomento" é executada pelos servi-
ços de fotocomposição e fotomontagem de S.A. O
Estado de São Paulo (Rua Major Quedinho, 90, S.
Paulo e impressa na Imprensa Ipsis (Rua Dr. Lício
de Miranda, 451, S. Paulo.



A CAPA

No Haras São Silvestre, Hinks, um
potro por Lunard e Elanca, amamen-
tado por sua mãe.

■ EDITORIAL ■

Nova Filosofia

A criação do puro-sangue de corridas passa, no que se refere aos nossos empresários do setor, por grande transformação. A necessidade de enormes investimentos, quer em relação à compra de terras adequadas, quer no que se refere à instalações ou à aquisição de reprodutores e éguas matrizes, leva-os, agora já agressivamente, a enquadrar o problema como um empreendimento igual a outros, fugindo àquele princípio que a muitos motivara, de orientar a criação como simples "hobby" ou entretenimento.

Com as implicações de ordem econômico-financeira que o negócio determina, mesmo os mais renitentes — aqueles que teimavam em conservar esta última orientação — já sentiram que não se desvia, impunemente para sua economia, grande numerário necessário à instalação de um haras, do mercado de capitais, aberto a investimento de boa rentabilidade. Ademais, ainda que a médio ou a longo prazo, a perspectiva de abertura de uma nova linha de exportações, com a inclusão de cavalos de corrida nessa pauta, também serve de motivação àqueles que ordenam essas atividades em termos empresariais.

Alcançado esse aspecto, que em última análise resulta na instalação de uma "indústria", de um negócio, se não de alta rentabilidade, pelo menos não deficitário, entra o empreendimento no aspecto competitivo, como acontece em todos os setores de atividade humana.

Ou o negócio é bem feito e encaminhado para dar lucro, pelo menos encaminhado para tal, ou não deve ser concretizado. Mesmo os que criam, como acontece em alguns casos, para "consumo próprio", sentem a necessidade de fazê-lo bem, para garantir um produto que, lançado às competições, lhes garanta o retorno do capital empregado. A maioria, contudo, já se conscientizou da necessidade de se transformar, como já se transformaram muitos, em empresa produtora para suprir um mercado interno em expansão e, um pouco além, a própria pauta de exportações.

CAMPINAS **HARAS** POSTO DE MONTA
SÃO SILVESTRE

AGRÍCOLA E PASTORIL SÃO SILVESTRE SA
CO PROPRIETÁRIO DOS REPRODUTORES:

Rio Bravo, EUA — 1966 — por Saidam e Riverina, por Princequillo



Flying Boy — 1968 Inglaterra,

por Sovereign Lord e Tokyo Girl, por Milesian



Duke of Ragusa — 1970 Inglaterra,

por, Ragusa (Ribot) e Crupper, por Crepello



Milenium — 1968 Inglaterra

por Aureole e Secret Session, por Court Martial



Caldarello — 1962 França,

por Klairon e Caralline, por Wild Risk

Plantel de reprodutoras: After You, Assuma, Candy Tracks, Cibélia, Davious, Flower Palace, Estrela Errante, Fire Cross, Fisalia, Ganha, Ilácia, Luiza de Troia, Mangônia, Micie, Misty Wind, Oiampi, Opalina, Quell Cross, Quiexotica, Royal Duchess, Salsaparrilha, Tin Girl, Undanela e Xasquita, Sakaia, Senhorita e Riena.



CARD KING

Castanho — 1968

CARDINGTON KING (1952)	BOREALIS	BRUMEUX	TEDDY LA BRUME
		AURORA	HYPERION ROSE RED
	TEMPLE BAR	FAIRWAY	PHALARIS SCAPA FLOW
		JURY	HYRRY ON TRUSTFUL
NANTUA (1960)	AGAIN	FOXHUNTER	FOXLAW TRIMESTRAL
		ECONRE	MIEUXCE CORA DEANS
	CHTIGLIA	BAHRAM	BLANDFORD FRIAR'S DAUGHTER
		KIGLIA	BIRIBI KILL LADY

MORE SO

Castanho — 1961

PRINCEQUILLO (1940)	PRINCE ROSE	ROSE PRINCE	PRINCE PALATINE EQLANTINE
		INDOLENCE	GAY CRUSADER BARRIER
	COSQUILLA	PAPYRUS	TRACERY MISS MATTY
		QUICK TROUGHT	WHITE EAGLE MINDFUL
MAID OR FLIGHT (1951)	COUNT FLEET	REIGH COUNT	SUNREIGH CONTESSINA
		QUICKLY	HASTE STEPHANIE
	MAIDOODUNTREATH	MAN O WAR	FAIR PLAY MAHUBAN
		MID VICTORIAN	VICTORIAN BLACK BETTY

DISGUISE

Castanho — 1969

KLAIRON (1952)	CLARION	DJEBEL	TOURBILLON LOIKA
		COLUMBA	COLORADO GAY BIRD
	KALMIA	KANTAR	ALCANTARA II KARABE
		SWEET LAVENDER	SWYNFORD MARCHETA
HIDING PLACE (1963)	DOUTELLE	PRINCE CHEVALIER	PRINCE ROSE CHEVALERIE
		ADOVE BOARD	STRAIGHTDEAL FEOLA
	JOJO	VILMORIN	GOLD BRIDGE QUEEN OF THE MEADOWS
		FAIRY JANE	FAIR TRIAL LIGHT TACKLE

Haras D'Ainhoa

França

Ganhador e colocado em 12 corridas de Gr.I.
Ganhador e colocado em 5 corridas de Gr. II.
(1975 — Prix d'Harcourt — 2000 m).
Ganhou de quase todos os grandes cavalos de
sua época, como Grundy, Dahlia, Comtesse de
Loir, Star Appeal, On My Way, etc.
Possui em sua lista de 1977, 12 reprodutoras
e meio irmãos de ganhadores de Gr.I.

3000 US\$ NFNF

Yeguada Manas de la Hoz

Espanha

Meio irmão de **KELSO**
(record mundial em somas ganhas).
Pai de mães de ganhadores de
Stakes nos Estados Unidos

1500 US\$ NFNF.

Yeguada Ainhoa

Espanha

Ganhador de corridas de Gr.II
e colocou-se em 2º
em todas as suas outras apresentações
aos 2 anos.

1500 US\$ NFNF

Informações

Yeguada Ainhoa, Jean Marc Valerio
Baquio, Vizcaya, ESPANHA
telefone: (34) 46 873316
ou Haras d'Ainhoa, Jean Marc Valério
La Vieille Enseigne, 64240 Hasparren, FRANÇA

Haras Santa Rita da Serra

TEREZOPOLIS

Co-proprietário dos reprodutores

ST.IVES - CALDARELLO - EXACT

St.Paddy e Night Court,
por Court Martial

Klairon e Caralline,
por Wild Risk

Exbury e Acte,
por Alycidon

ESTENTOR - PARNELL

Estensoro e Ever Lovely,
por Felicitation

St. Paddy e Nella,
por Nearco

Plantel de Reprodutoras

COARAMITA

Coaraze e Malagueta

DECOADA

Quiproquó e Londrina

GIRICE

Alberigo e Xoroca

GIAMBELLINA

Robie e Figura

MICROSIA

Distraido e Montellana

HAARIELLA

I.e Haar e Tanarelle

MOÇAMBIQUE

Fort Napoléon e Uaçai

NOVE HORAS

Nisos e Miss Fortuna

PALOMA IV

Sonzyeux e Princesse du Feu

PISTOIA

Takt e Glory

VIA APPIA

Kurrupako e Long Beach

VIA PONTINIA

Jerry Honor e Via Polar

VENUZIANA

Coaraze e Venusta

Proprietário

Afonso Cesar Burlamaqui

Rua da Quitanda 3, grupo 710, Rio de Janeiro





Juca

castanho escuro

JUCA, em sua campanha nas pistas, obteve seis vitórias, um segundo e um quarto lugares, com prêmios no total de Cr\$ 60.600,00. De suas vitórias, destacam-se as obtidas no Clássico José Calmon, no Clássico Luiz Alves de Almeida, no G.P. Conde de Herzberg, no G.P. Gervásio Seabra e no G.P. Remonta do Exército.

Zuído, seu pai cumpriu curta campanha nas pistas. Apresentado a correr somente sete vezes, aos 3 anos, de idade, obteve quatro vitórias, um segundo e um terceiro lugares. De suas vitórias, destaca-se a obtida no G.P. Cruzeiro do Sul (Derby Carioca), em 1960. Colocou-se ainda em terceiro no Grande Prêmio São Paulo.

Rotina, sua mãe, venceu 4 prêmios, inclusive o Clássico Costa Ferraz. Produziu além de Juca, o "crack" Edição (G.P. Ministério da Agricultura, G.P.F.V. de Paula Machado, G.P. Henrique Possolo, G.P. Diana, G.P. Carlos Telles da Rocha Faria, G.P. Mariano Procopio, G.P. 11 de Julho, G.P. Marciano de Aguiar Moreira) e mais os ganhadores Luca, Ameija, Bogardo, Claude e Nautico. JUCA ingressou na reprodução em 1971. Sua primeira geração estreou em 1973, tendo produzido: Campus, Corichaiti, Carolario, Rei da Serra, Juaneira (3 vitórias, inclusive no Clássico José Calmon), Costelo, Caiabano, Cozieta, Juquita, Rima, Ripado, Jabina, Janaira, Jambert.

Zuído	Swallow-Tail	Bois Roussel	Vatout
		Schiaparelli	Plucky-Liege
	Nuvem	King-Salmon	Schiavoni
		Colita	Aleen
Rotina	Vagabond II	Astrophel	Salmon Trout
		Walchowite	Malva
	Golden Chimes	Gold Bridge	Tropero
		Twelve Belles	Cocada
			Asterus
			Dorina
		Town Guard	
		Sandaraque II	
		Swinford	
		Flyng Diadem	
		Gains Borough	
		Ciliata	

HARAS ITAIASSÚ

prop: Sergio Peixoto de Castro Palhares

BANANAL

SÃO PAULO

HARAS BRASIL

CAMPINAS/POSTO DE MONTA/COBERTURAS A VENDA



Alazão — 1969 — EUA

Head Table

Prince John e Birthday Cake, por Swoon's Son



Castanho — 1963 — São Paulo

Gajão

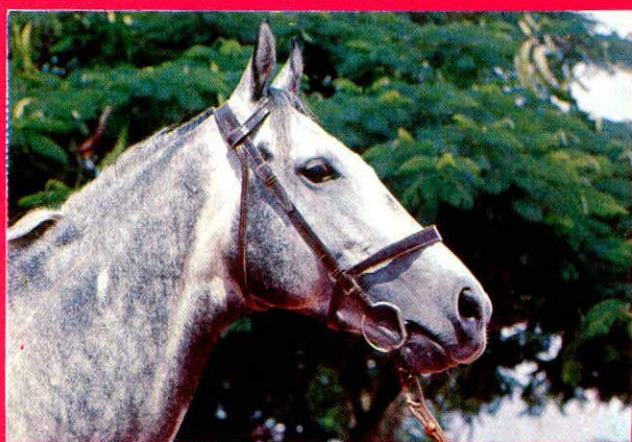
por Swallow Tail e Nuvem, por King Salmon



Tordilho — 1963 — Inglaterra

Sirius

Never Say Die e Even Star, por Abernant



Tordilho — 1970 — São Paulo

Dobrasil

Sirus e Querubia, por Peter's Choice

HARAS EDUARDO GUILHERME

PROP: W. JULIO ZARZUR

DADDY R

castanho, 1959, Estados Unidos, por
Olympia-Blenhara, por Blenheim II.



SALTO SÃO PAULO



HARAS PALMITAL

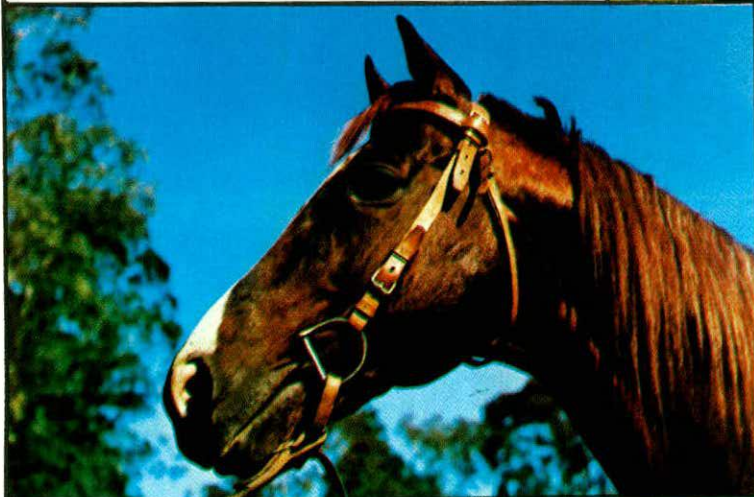
King's Catch

Alazão, nascido na Inglaterra em 1968, por Tin King e Butterfly Net, por Golden Cloud e Fair Coup, por Coup de Lyon e Fair Angela. Ingressou na reprodução em 1973, após ter cumprido excelente campanha na Inglaterra, com 7 vitórias e inúmeras colocações em páreos de velocidade.



Cigal

Alazão, nascido na Inglaterra em 1958, por Alycidon e Cabriole, por Bozzetto e Coca Cola, por Felstead e Arcola II: Pai de inúmeros ganhadores clássicos no Brasil, inclusive Giant, tríplice coroad paulista, Urt, Gauchinha Linda, Zanoquinha, Girl, Naldinho, Lunard, Norne e Orff.



Giant

Alazão, nascido no Brasil em 1964, por Cigal e Unista, por Angélico e Lendária, por Victor Hugo e Lanceta. Excelente ganhador, tendo levantado as provas da tríplice coroa de São Paulo em 1967. Giant tem produzido inúmeros ganhadores, inclusive os clássicos Nogi, Oeirana e Orlando.



HARAS PALMITAL

Estrada da Graciosa — Km. 12 — Tel.: 22-1813 — Curitiba — PR.
Correspondência para Largo Dr. Bayma, 575 — Tel.: 22-2717 — Curitiba — PR.

STUDS

Rio de Janeiro — Walter Miguel Aliano
Gávea - Grupo 2
Tel.: 246-2520

Curitiba — José Ferreira Santos
Tarumã - Grupo 22

HARAS SÃO QUIRINO

CAMPINAS - SP

Escritório em São Paulo: Praça da República, 80 - 2º andar - Telefone: 34.81.78



VIZIANE, UM "PEDIGREE" CLÁSSICO

VIZIANE	COARAZE	TOURBILLON	KSAR
		CORRIDA	DURBAN
			CORONACH
	PASSION	MY LOVE	ZARIBA
		TRANSPARENTE	VATELLOR
		FOR MY LOVE	
		HYPERION	
		INVISIBLE	

Coaraze — Derby Francês (Gr. I), Grand Prix St. Cloud (Gr. I), Prix Morny (Gr. I), Tourbillon — Derby Francês (Gr. I), Prix Lupin (Gr. I), Prix Hocquart (Gr. II) My Love — Derby de Epsom (Gr. I), Grand Prix de Paris (Gr. I), Ksar — Derby Francês (Gr. I), Prix de L'Arc de Triomphe (Gr. I), 2 vezes, Grand Prix de Paris (Gr. I). Coronach — Derby de Epsom (Gr. I), St. Leger (Gr. I), Eclipse Stakes (Gr. I), VateLLor — 2º no Derby Francês (Gr. I), 1º no G.P. President de La Republique, Grand Prix de Vichy, Grand Prix de Nice. Hyperion — Derby de Epsom (Gr. I), St. Leger (Gr. I), Dewhurst Stakes (Gr. I), Corrida — Prix de l'Arc de Triomphe (Gr. I), 2 vezes, Prix Morny (Gr. I), Durban — Grand Criterium (Gr. I), Prix Vermeille (Gr. I), Zariba — Prix Morny (Gr. I), Prix de La Foret, 2º Prix de Diane (Gr. I). Passion — Ganhadora, produziu 7 ganhadores de 36 corridas, no país e no exterior. Transparent — ganhadora, produziu 8 ganhadores de 72 corridas. Invisible — ganhadora de 4 corridas, produziu 7 ganhadores de 22 corridas. For my Love — ganhadora de 2 corridas, produziu ganhadores, inclusive clássico.

Dos 7 garanhões que deles venceram o Derby de seu aparecem em seu pedigree, 6 éguas foram líderes de geração. país (Inglaterra e França) e o sétimo foi segundo no Derby Francês e três das



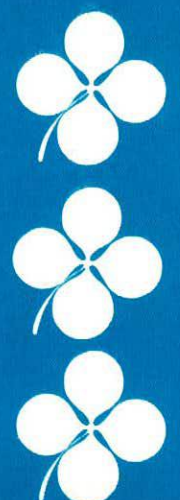
MAGNASCO

Alazão, 1971

Prince John

Success

Princequillo	Prince Rose	Rose Prince
	Cosquilla	Indolence
Not Afraid	Count Fleet	Papys
	Banish Fear	Quick Thought
Turn-to	Royal Charger	Reigh Count
	Source Sucree	Quickly
Miss Disco	Discovery	Blue Larkspur
	Ouldone	Herodiade
		Nearco
		Sun Princess
		Admiral Drake
		Lavendula II
		Display
		Ariadne
		Pompey
		Swzep Out



HARRAIS

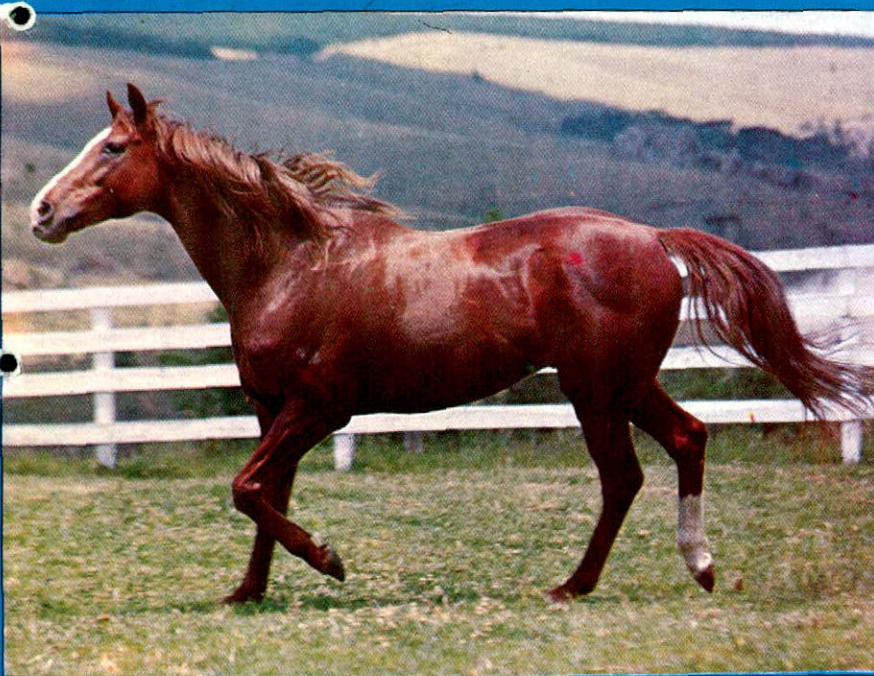
PORTO AMAZONAS (60 Km de Curitiba) PARANÁ



EUROBERNIAN BLUES

Alazão Tostado, 1964 Inglaterra

Sheshoon	Precipitation	Hurry On	Marcovil
		Double Life	Tout Suite
	Noorani	Nearco	Bachelor's Double
Melody Blues		Empire Glory	Saint Joan
	Blue Peter	Fairway	Pharos
		Fancy Free	Nogara
	Star Melody	Stardust	Singapore
		Sea Symphony	Skyglory
			Phalaris
			Scapa Flow
			Stefan The Great
			Celiba
			Hiperion
			Sister Stella
			Fairhaven
			Overture



GOOD BOND

Macho, Alazão, 1968, Inglaterra

Majority Blue	Major Portion	Court Martial	Fair Trial
		Better Half	Instantaneous
	Gorm Abu	My Babu	Mieuxce
Time-Honoured		Cnoc Gorm	Malay Bride
	Supreme Court	Persian Gulf ou	Diebel
		Precipitation	Perfume II
		Forecourt	Blue Peter
		Turkhan	Hilhampton
	Clockwise	Hour-Glass	Hurry On
			Double Life
			Fair Trial
			Overture
			Bahram
			Theresina
			Horus
			Castalian

FORMIÃO

Castanho — 1967 São Paulo

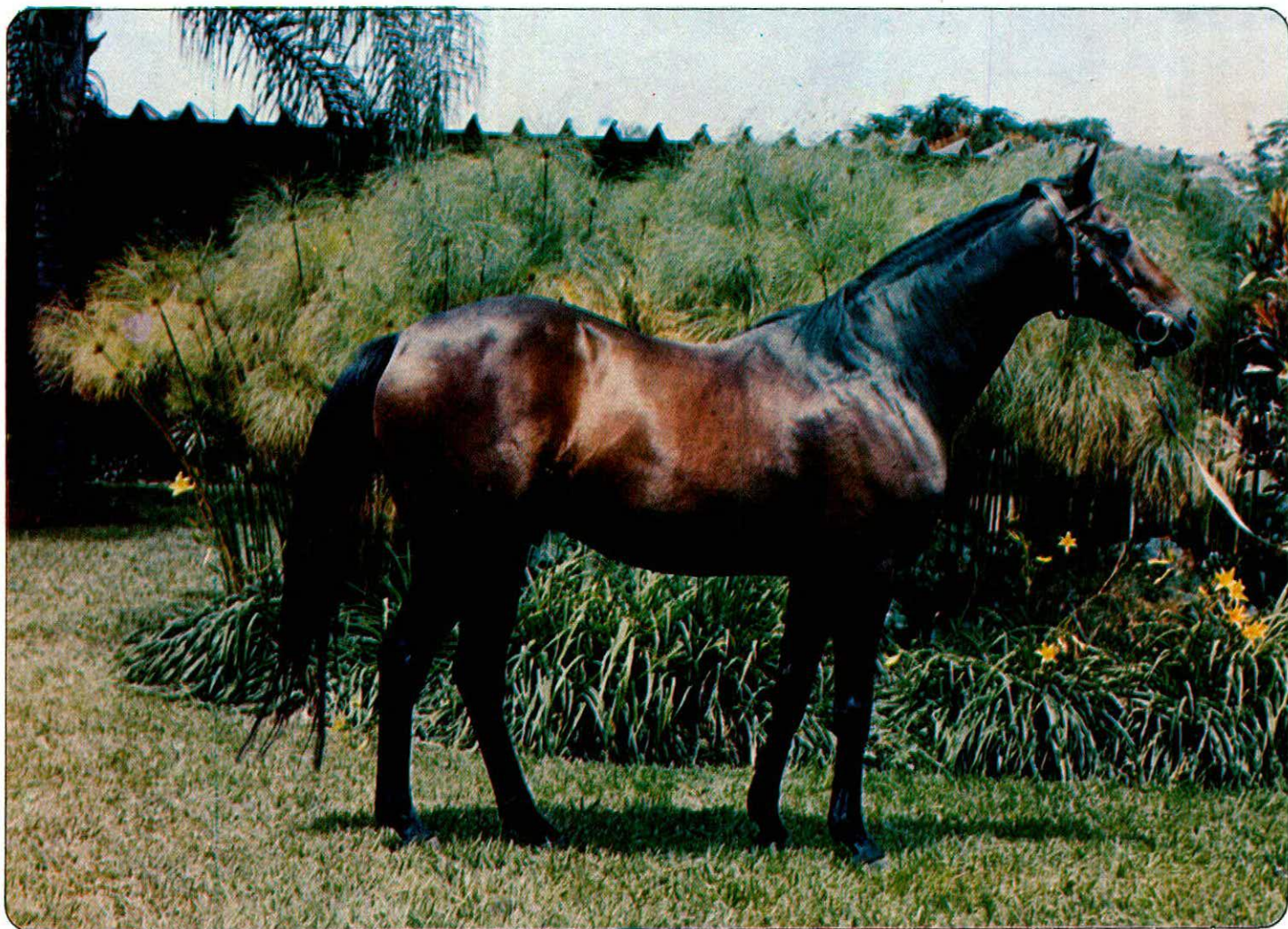
Xaveco	Sayani	Fair Copy	Fairway
		Perfume II	Composure
	Roussette	Bois Roussel	Badruddin
Minha Negrinha		Clairvoyante III	Lavendula II
	Carrasco	Fox Cub	Vatout
		Corea	Plucky Liege
		Dante	Clarissimus
	Sarabandy	Sardabee	Doddles
			Foxhunter
			Dorina
			Copyright
			Snobinetle
			Nearco
			Rosy Legend
			Mahmoud
			Saraikala

FABRISSA

CALDARELLO

CASTANHO/ 1962/FRANÇA

POR **Klairon** E **Caralline** POR **Wild Risk**



Campanha

Caldarello correu dos 2 aos 5 anos, levantando prêmios como o Prix de Fervacques, de l'Esplanadê, du Parc Monceau, des Etangus, - de Bellevue, Bel Ebat, d'Ispanhan e o Gontaut Biron e 4º colocado no Grand Handicap de Deauville. Seus prêmios totalizaram 763.254 francos

Produção

Produziu entre outros Donizinha (5 vitórias e 6 colocações), Restonica, Caldero (2 corridas em Palermo, aos 3 anos), Celeste Aida, Baldarelle, etc.

Haras TIBAGI

TAMBÉM, CO-PROPRIETÁRIO DOS GARANHÕES

Millenium e Nageur

ST.IVES

Alazão, 1968, Inglaterra



REPRODUTORAS

BRIGITTE II (*Good Time e Bat Cave*)
BOIPEBA (*Cadir e Boateira*)
CARANGOLA (*Fort Napoleon e Opereta*)
CLAVIGER (*Waldmeister e Clementine*)
CLEMENTINE (*Mehdi e Folga*)
CLEWAL (*Waldmeister e Clementine*)
DAMASKA (*Tickler e Ondula*)
FORTALEZA (*Ligonier e Vera Cruz*)
GREY ONE (*Capitan Kidd II e Epione*)
INÉDIA (*Zuido e Victory*)

St.Paddy

Aureole

Eddie Kelly

Night Court

Court Martial

Crepuscule

Hyperlon

Angelola

Bois Roussel

Caerlissa

Fair Trial

Instantaneas

Mieuxcé

Red Sunset

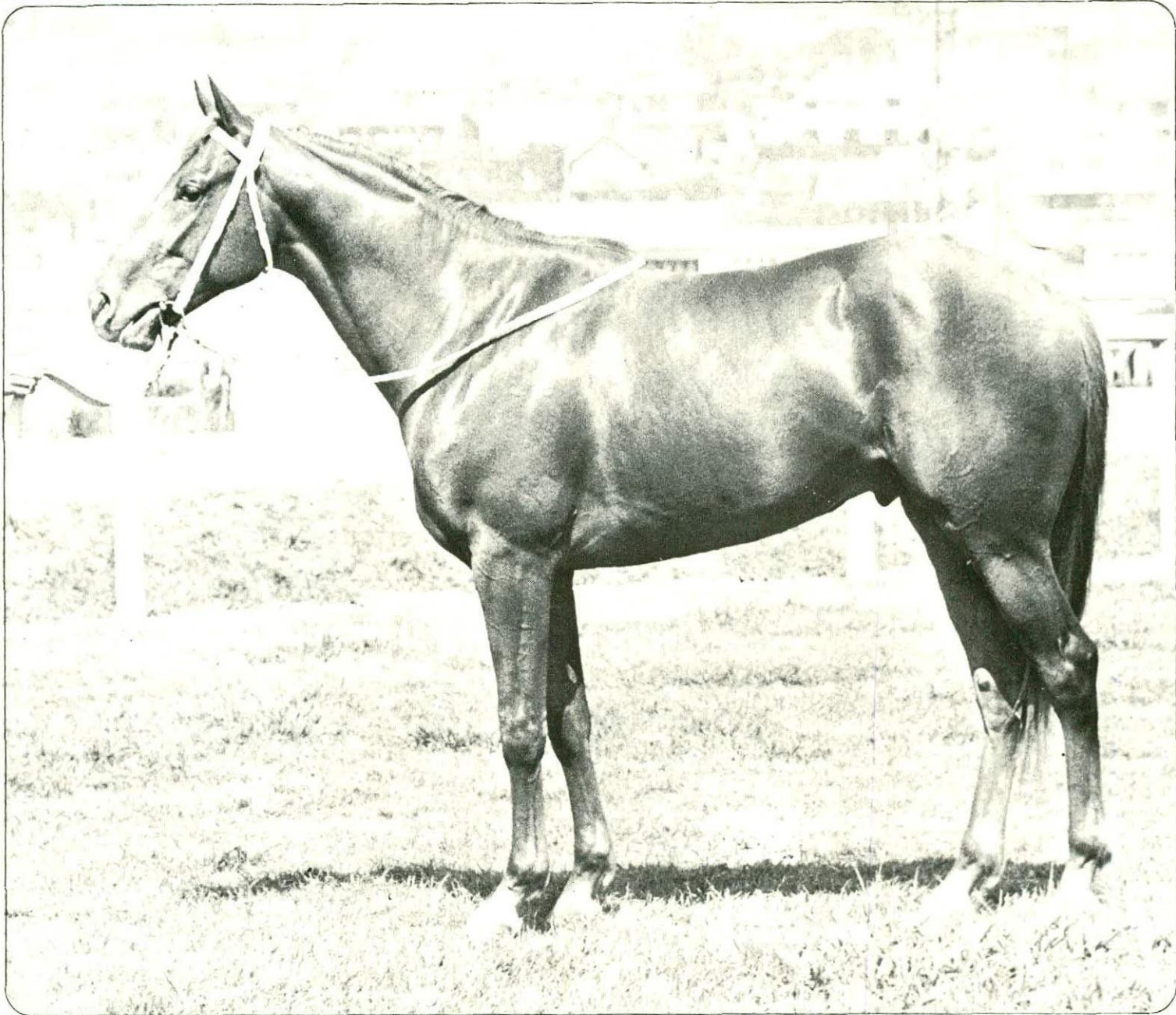
REPRODUTORAS

KAMBOLA (*Kamel e Flavia*)
MACEDONIA II (*At Home e Mushingá*)
NAIDE (*Waldmeister e Cabine*)
OVIOL (*King's Favourite e Violet*)
PICIE (*Pharas e Initie*)
PUJALA (*Nordic e Ukajala*)
QUEEN OF RULA (*King of the Castle e Cavalerá*)
REGINA THEREZA (*Penny Stall e Thereza*)
SOURIENTE (*Rieck e Soubrette*)
XARUSCA (*John Araby e Pavuna*)

Haras VERDE E PRETO

Proprietários: EURICO E GILBERTO SOLANÉS

Terezopolis - Estado do Rio de Janeiro



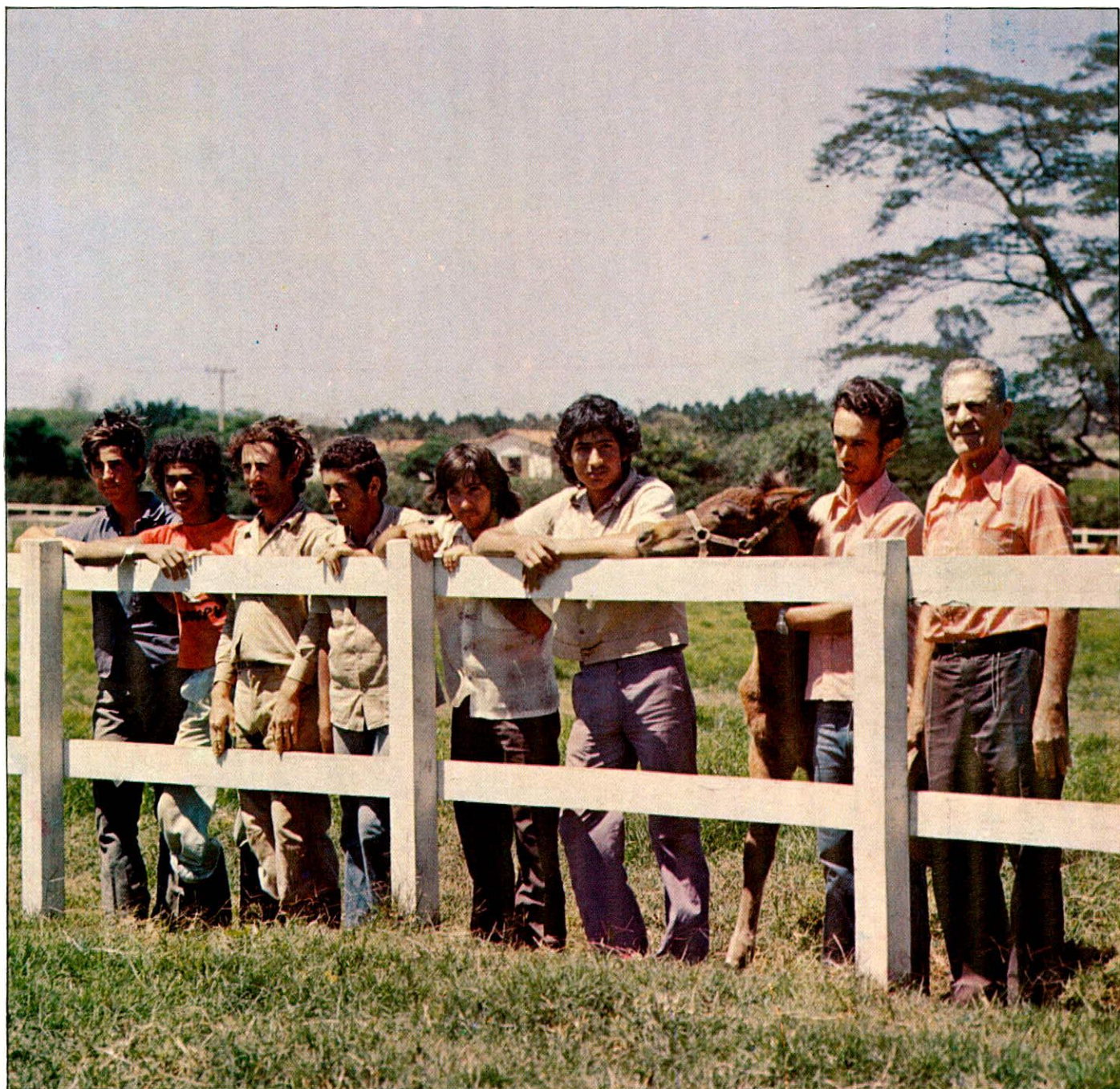
Ideafix

Masculino, Alazão, por Sail Through e Alexeia
nascido em 05/07/1974

Haras Pirajussara

Castilho - São Paulo

■ REPORTAGEM ■



Agrícola e Pastoril São Silvestre S.A., um trabalho de equipe

A criação do puro-sangue inglês, de corridas, como qualquer outro ramo de atividade comercial ou industrial, não pode, ou pelo menos não deve, fugir a preceitos empresariais, sem risco de apresentar resultados negativos. Assim, como ponto de partida, o empresário, também nesse setor, aliás bastante complexo, precisa formar sua equipe, de inteira confiança e lastro técnico comprovado. É esta, em princípio, a filosofia do banqueiro e criador Jorge Wallace Simonsen, que preside o órgão diretivo da Agrícola e Pastoril São Silvestre S.A., estabelecimento de criação sediado junto ao Posto de Monta do Jockey Club de São Paulo, em Campinas e com endereço comercial à Rua Bela Cintra 1.558. São diretores, também, Jorge Wallace Simonsen Junior, Ronald Wallace Simonsen e Ivanise Malta Simonsen. A própria figura jurídica do haras — uma sociedade anônima — já mostra conceituação empresarial dada ao estabelecimento.

■ REPORTAGEM ■

O vínculo de Jorge Wallace Simonsen à criação do puro-sangue de corridas não vem, entretanto, de 1969, quando o São Silvestre iniciou suas atividades. Data de muito antes, pois foi ele um dos proprietários do Haras São Luiz, em sociedade com o seu cunhado, Hernani de Azevedo Silva. Como tal, permaneceu até que o São Luiz lançasse os produtos da letra "F", afastando-se, depois. Voltou, com redobrado entusiasmo, motivado pelo trabalho de Luiz Oliveira de Barros, que o levou a admirar o projeto do Posto de Monta, realização desenvolvida por administrações posteriores do clube. Para ele, o que se construiu ali é algo de excepcional, digno de figurar entre as maiores obras do setor, em todo o mundo. Um jardim, tecnicamente aparelhado para a finalidade para a qual foi projetado.

Jorge Wallace Simonsen é bastante objetivo no que se refere à criação do puro-sangue de corridas. Mesmo que se ame o cavalo, um animal nobre e envolvente, o empreendimento deve seguir normas empresariais. E tudo, como dizia José Paulino Nogueira, um dos grandes criadores do nosso turfe, deve ser levado em conta na lei de probabilidades.

Como qualquer empresa, como deve ser tratada, a criação, envolve riscos cabendo ao empresário, como afirmava o então criador, procurar elevar os índices de probabilidades de sucesso. Na criação, por exemplo, uma égua de boa campanha e excelente pedigree, coberta por um reprodutor de comprovada eficiência e de excelsa corrente sanguínea, tem grandes possibilidades de dar um produto de primeira ordem; se, a um grande semental for dada uma égua de linhagem inexpressiva, essas possibilidades decrescem, o mesmo acontecendo quando no caso de um reprodutor medíocre; se os dois carecem de qualidades transmissíveis, então tanto pior.

Jorge Wallace Simonsen insiste na importância da equipe. Confessando não ter tempo suficiente para visitar e permanecer no haras tanto quando deseja, diz que o segredo do sucesso que se desenhou deve ser creditado ao seu cuidado na escolha da equipe. Técnica e administrativamente, está cercado de elementos competentes e de inteira confiança que, por sua vez, souberam escolher com felicidade e critério, os seus auxiliares, tanto no haras, como nas cocheiras de Cidade Jardim, onde mantem um bom stud.

Na gerência geral está Arnaldo Lopes, advogado que cuida de todos os problemas jurídicos da socie-



O haras tem bela sede administrativa; a residencial vai ser construída





As cocheiras são de alvenaria, funcionais, e sempre bem situadas, um tattersall para apresentação dos produtos.

dade, dando completa assistência ao corpo técnico; o veterinário responsável pelo haras é José Luiz Pinto Moreira, e pelo setor de Cidade Jardim, Celso Bertolini, profissionais de reconhecida competência e dedicação; pela criação no haras é responsável Antonio José Firmino, o Toninho, sendo administrador do estabelecimento, Sebastião Roveron, que substituiu José Chichitelli, a partir de setembro deste ano. Para dar atendimento aos animais do haras existem 9 empregados, que exercem funções de cavaleiros, sem contar aqueles ligados às áreas de cultura (30.000 pés de café) e de criação de gado. A cada um deles, a direção da sociedade e a sua equipe técnica procuram emprestar motivação e conhecimentos para o desempenho de suas tarefas.

O Stud São Silvestre tem como treinadores, em Cidade Jardim, com animais alojados nos grupos 18 e 19 da Vila Hípica, os profissionais Enir Feijó e Osvaldo Feijó Neto, ambos dedicados e competentes, segundo o criador.

O Marocas — como afetivamente é tratado o treinador Enir Feijó e o seu filho, Osvaldo Feijó Netto, estão com o São Silvestre desde o início. Ou melhor, Marocas vem do tempo em que Jorge Wallace Simonsen era sócio do São Luiz. Trazido por Mário D'Andréa em julho de 1957, Enir Feijó tornou-se mais que um auxiliar, é um amigo.

Aliás, todos os auxiliares da Agrícola e Pastoril São Silvestre S.A., quer no haras, quer no Stud, em Cidade Jardim, recebem de Jorge Wallace Simonsen um tratamento especial, pois ele faz questão de motivá-los, interessando-os, inclusive, nas vitórias dos animais. Foi o caso do êxito de Escapadela, na Taça de Prata Todos foram equipados.

REPORTAGEM



Os animais deixam o haras na doma e treinados. As pistas, de grama, facilitam esse trabalho



Muita alfafa e, mais longe, parte dos 32.000 pés de café.

Jorge Wallace Simonsen ainda incluiu um item, para ele importantíssimo, em sua filosofia sobre a arte de criar. O criador deve ser um turfista. Deve criar e ter cavalos correndo, pois as carreiras o motivam para a melhoria da produção e esta o leva a ser um turfista apaixonado e a admirar o produto de seu trabalho. Todos em sua família, esposa, filhos e netos, uns mais outros menos, gostam do cavalo.

A área da Agrícola e Pastoral São Silvestre S.A. compreende uma extensão de 33 alqueires. 22 dos quais destinados ao haras propriamente dito e os restantes às culturas e criação de gado. No haras existem 14 piquetes, medindo, em média, 1 alqueire e meio. O estabelecimento dispõe de 74 cocheiras, com duas maternidades, duas farmácias, dois depósitos de ração e outras construções de apoio, como é o caso das casas destinadas aos empregados na colônia. Os pastos, todos cientificamente tratados, são formados por Rhodes e Kicuiu, gramíneas que melhor se adaptam à área.

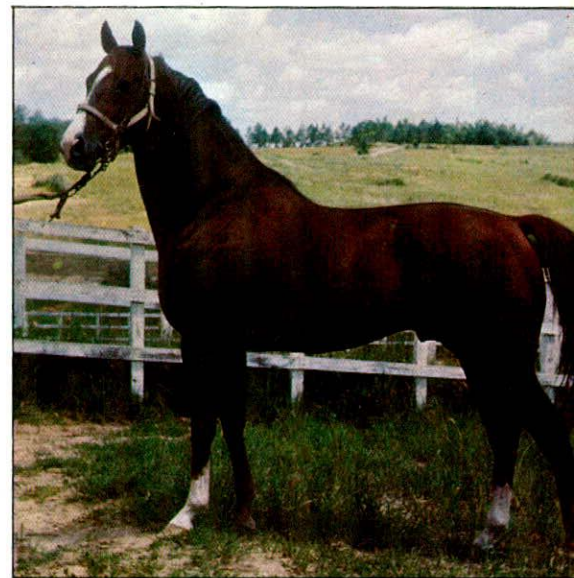
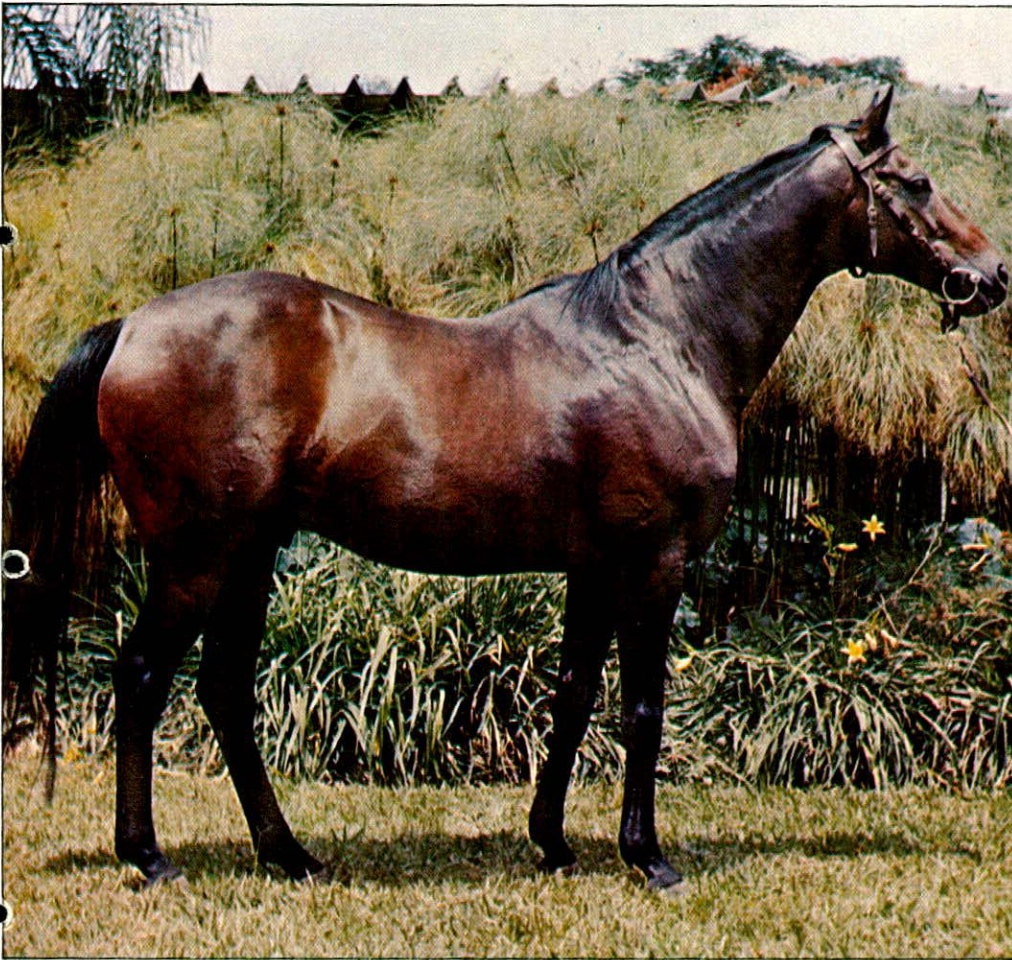
Cuidados especiais podem ser oferecidos aos produtos, antes de seu encaminhamento aos hipódromos. O haras dispõe de locais para doma, que é feita pacientemente, sem aquele apressamento que em muitos casos prejudica o animal, e de duas pistas, uma de 1.000 metros e outra de 550, ambas gramadas.

A doma e treinamento dos animais é ponto importante para o criador, no ordenamento da criação do puro sangue. O tempo que se poupa e os perigos que se eliminam nos hipódromos é de importância decisiva.

A criação do puro-sangue de corridas, no São Silvestre, sofreu radical transformação a partir da letra "E", que inclui Escapadela, ganhadora da Taça de Prata e considerada um dos melhores produtos já nascidos no estabelecimento. Os animais passaram a ser criados soltos, enfrentando as intempéries, para que possam ganhar rusticidade e, com isso, maior resistência às doenças e males mais comuns.

E natural — diz o criador — que essa prática também tenha seus riscos, que atingem, principalmente, os animais no período noturno. Mas qual ramo de atividade que não oferece riscos quando pretendemos melhorar os resultados?

O importante é dar ao potro cuidados totais que vão desde o período de gestação da égua até seu envio as



Caldarello, Millenium e Flying Boy, três dos reprodutores usados pelo haras, em regime de condomínio.

pistas. E esses cuidados abrangem desde o atendimento veterinário constante até o processo de alimentação, que é reforçado com aveia, alfafa verde, sais minerais, vitaminas, etc. Os animais são totalmente soltos nos piquetes após o desmame.



O haras ainda não dispõe de uma verdadeira sede social. Tem, isto sim, uma bem instalada sede administrativa, que permite a cobertura de todas as necessidades do estabelecimento. Em futuro não distante, contudo, Jorge Wallace Simonsen pretende mandar construir um edifício residencial dotado de todo o conforto. E o próprio titular da fazenda que afirma que essa prioridade foi dada pelo que viu e aprendeu antes, quando de sua sociedade com Hernani de Azevedo e Silva. Inicialmente, cuida-se de todos os detalhes técnicos: solidifica-se o empreendimento e empresta-se ao mesmo uma tradição pelo menos relativa, para, em seguida, cuidar-se dos setores sociais

O criador tem plena confiança no sistema de sindicalização, no que se refere a reprodutores. Tanto é assim que, já sendo interessado em quatro sementais, entra agora em um outro negócio, com quatro cotas de Golden Swan, que vem de ser adquirido na França e já está no Brasil. Trata-se de um animal de porte perfeito e dono de linhagem excepcional. E ele nasceu em 1972, filho de Crepello e Secret Session, por Court Martial, irmão materno de Rock Roi, um dos mais destacados produtos de sua geração, na Europa, e de Millenium, agora servindo à criação brasileira.

■ REPORTAGEM ■



Simonsen acredita ser o sistema o melhor possível, pois lhe permite adotar para o seu plantel de éguas várias opções que evitam problemas que teria caso tivesse um reprodutor privativo, ainda que de alta linhagem. E que, neste caso, não conseguiria dar ao mesmo um contingente de éguas de alto "pedigree" e destacada campanha, apreciadas devidamente as implicações de consanguinidade. Nesse caso acabaria por ceder coberturas, obrigado a procurar outros sementais, para atender determinadas éguas, encaminhamento que o levaria à mesma posição de cotista, sem as vantagens do sistema.

Para um plantel de 32 éguas, o haras conta com os serviços de 5 reprodutores, em regime de condomínio, além dos futuros, oriundos daquele recentemente adquirido. Os que se encontram no país, em atividade, são:

MILLENIUM

É um inglês, nascido em 1968, por Aureole (Hyperion e Angelola) e Secret Session, por Court Martial e Code Militaire, por Mieuxe. Correu na França e na Inglaterra nove vezes, para conseguir tres vitórias, inclusive no Prix de Guiche (Grupo III, em 2.000 m) e no Prix de La Force (Grupo III, em 2.000 m). Sua primeira geração estreou este ano.

CALDARELLO

Um francês, nascido em 1962, é filho de Klairon (Clarion e Kalmia) e Caralline.

por Wild Risk e Coral, por Colorado Kit. Animal clássico em seu país de origem, onde correu 23 vezes, ganhou 8 provas, inclusive o Prix d' Ispahan (Grupo I, em 1.850 m), o Prix Contaut-Biron (Grupo III, em 2.000 m) o Prix Fervacques (1.100 m), o Prix de L'Esplanade (1.700 m) e outras.

DUKE OF RAGUSA

Inglês, nascido em 1970, filho de Ragusa, este considerado um dos melhores descendentes do excepcional Ribot, e de Crupper, por Crepello e Browband, por Royal Charger. Duke of Ragusa teve curta campanha, que ficou resumida a 10 apresentações. Ainda assim conseguiu 3 vitórias, 1 segundo, 3 terceiros e um quarto lugares. Seus êxitos foram registrados no Solario Stakes, quando marcou tempo recorde para os 1.400 metros; no Victoria Handicap, em 2.400 metros; e no GordonStaker (Grupo III, em 2.400 metros. Foi terceiro no St. Leger (Grupo I) e segundo no Great Voltiguer Stakes (Grupo II)

RIO BRAVO

É um norte-americano nascido em 1966, por Saidam (Never Say Die e Equal Venturer) e Riverina, por Princequillo e Bee Mac, por War Admiral. Correu dos 3 aos 6 anos, 33 vezes, para conseguir nove vitórias e varias colocações, com prêmios que totalizaram 153.242 dólares. Ganhou, entre outras provas, o Frontier Handicap (1.700 m), o Spring Fiesta Cup Handicap (1.900 m), o New Orleans Handicap (Grupo

III, 1.800 m) e o Oakslawn Handicap (Grupo III, em 1.700m).

FLYING BOY

Nasceu na Inglaterra, em 1968, mas fez toda a sua campanha no Brasil. É um filho de Sovereign Lord (Grey Sovereign e Ardue) e Tokyo Girl, por Mile-sian e Championship, por Supreme Court. Apresentado 14 vezes (Cidade Jardim e Gávea), ganhou oito provas, conquistou 3 segundos 1 quarto lugares. Entre seus êxitos destacam-se os alcançados nos Grandes Premios República Federativa do Brasil, Cordeiro da Graça, Major Suckow e Joaquim Nabuco.

Como qualquer empresa, um estabelecimento de criação do puro-sangue de corridas, após ter estabilizada sua posição e ganho prestígio através de suas primeiras safras, deve partir para a venda de parte de sua produção. É o que também sucede, agora, com o São Silvestre. Vendeu cinco produtos de Flying Boy, da letra "F", todos destinados às pencas sulinas. Embora possa ter restrições quanto à conceituação turfística que possam merecer essas provas, o criador não pode fugir à realidade. Elas existem e, principalmente no Sul do país, representam um excelente mercado para os criadores.

Quanto aos leilões, Jorge Wallace Simonsen tem uma opinião formada, embora reconheça que de difícil aplicação. Para ele, o ideal, caso tivesse a concordância de todos os criadores, se-



ria levar às vendas anuais, produtos com preço base real, fixado de acordo com a média obtida: despesa global, no haras, dentro do exercício, dividida pelo número de produtos levados à venda, mais taxa de lucro aplicada ao

resultado. Os mais bem dotados, poderiam alcançar preços superiores.

O plantel de reprodutoras do São Silvestre, cuidadosamente selecionado, inclui as mais destaca-

A área destinada ao haras é ampla, tendo em vista o número de animais. Cada piquete tem, em média, 1 alqueire e meio. Num deles estão reunidos os produtos de um ano; abaixo, o potro High Speed, por Millenium e Sakaia.

das correntes sanguíneas, inclusive em éguas clássicas, como é o caso de Cibélia (Clássicos Guilherme Ellis, Firmiano Pinto e 25 de Janeiro e GP Organização Sul Americana de Fomento ao Puro Sangue de Corridas (Internacional), 2º no Clássico Luiz Oliveira de Barros e 3º no GP Luiz Nazareno T. de Assumpção); de Flower Palace (Clássico Guilherme Ellis e 3º no GP Diana), e de Luiza de Troia (Clássicos Erasmo T. de Assumpção, Roberto Alves de Almeida e 3º no GP Organização Sulamericana de Fomento (Internacional) e no Clássico Silvio Alvares Penteadado, entre outras.

- É esta a relação das éguas do haras:
- 1— After You, por Paddy's Light e Lilly Iron, por Branding.
 - 2— Assuma, por Brave Buck e La Parda, por The Druid.
 - 3— Bambita II, por Jerry Honor e Bambalua, por Richer.
 - 4— Black Arrow, por Fleece e Davious, por Sammy Davis.
 - 5— Cherry Flower, por Good Time e Caribesca, por My Love.
 - 6— Cibélia, por Royal Forest e Fausse Elonde, por Téléférique.
 - 7— Davious, por Sammy Davis e Captious, por Sunny Brae.
 - 8— Elanca, por Tang e Eleição, por Swallow Tail.
 - 9— Estrella Errante, por Richer e Estrella, por Umballa.

■ REPORTAGEM ■



Potranças de 2 anos, filhas de Xasquita e Lingfield.

Oiampi, égua clássica, por Antelami e De Troia, com produto ao pé, de Caldarello.

Candy Tracks (Make Tracks e Espuella) com produto ao pé, por Millenium.



- 10— Fire Cross, por Tudor Castle e Foolish Fairey, por Fairey Fulmar.
- 11— Flower Palace, por Palace e Atélia, por Quebec.
- 12— Luiza de Troia, por Pantheon e De Troja, por Minotauro.
- 13— Mangônia, por ElCentauro e Medina, por Branding.
- 14— Micié, por Coaraze e Initié, por Violoncelle.
- 15— Misty Wind, por Gentle Art e Miss Innocence, por Pinza.
- 16— Oiampi, por Antelami e De Troia, por Minotauro.
- 17— Quell Cross, por Captain Kidd II e Fire Cross, por Tudor Castle.
- 18— Quiexótica, por Cobalt e Mea Culpa, por Nordic.
- 19— Rienna, por Pewter Platter e Indienne, por Violoncelle.
- 20— Royal Duchesse, por Gric e Rose Des Vents, por Nigromant.
- 21— Salsaparrilha, por Xaveco e Mis en Plis, por Coaraze.
- 22— Sakaia, por Nordic e Kanaia, por Pewter Platter.
- 23— Tin Girl, por Montparnase e Thailandia, por Make Tracks.
- 24— Undanella, por Aro e Gleda, por Pewter Platter.
- 25— Xapinha, por Garboleto e Xasquita, por Nordic.
- 26— Xasquita, por Nordic e Xareta, por The Derby Star.
- 27— Dancing Girl, por Jerry Honor e Sonorita, por Gulf Stream.
- 28— Donivá, por Noble Jay e Winning Wage.
- 29— Pinky Darling, por Porto Belo e Meadow Grass, por Pampas Grass.
- 30— Candy Sugar, por Yellow God e Georgian Princess, por Tamerlane.
- 31— Antlia, por El Gallo e Hard Look, por Star Gazer.
- 32— Candy Tracks, por Make Tracks e Espuella, por Nigromante.

Foi esta a produção do Haras São Silvestre, a partir de 1969, quando dali saiu a primeira safra:

1969

- 1 — Arrebite, por Garboleto e Fischia.
- 2 — Aluá, por Paddy's Light e Micié.
- 3 — Arpão, Paddy's Light e Fire Cross.
- 4 — Axeco, por Xaveco e Mea Culpa.
- 5 — Amuara, por Coavaze e Ilacia.
- 6 — Afago, Desert Call e Misfeasance.
- 7 — Azul, por Paddy's Light e Asteris.
- 8 — After You, por Paddy's Light e Lily Iron.

1970

- 1 — Blackout, por Paddy's Light e Fisa-lia.

- 2 — Billy Boy, por Garboleto e Ilacia.
- 3 — Boomerang, por Paddy's Light e Micié.
- 4 — Bisca, por Paddy's Light e Misty Wind.
- 5 — Black Arrow, por Fleece e Davious.

1971

- 1 — Catamarã, por Sirius e Fisalia.
- 2 — Cambalhota, por Jour et Nuit e Ilacia.
- 3 — Carcarã, por Jour et Nuit e Micié.
- 4 — Chuvisco, por Xaveco e Mea Culpa
- 5 — Chilly Wind, por Paddy's Light e Misty Wind.

1972

- 1 — Dare Devil, por Xaveco e Fisalia.
- 2 — Dera Ghazi, por Xaveco e Micié.
- 3 — Dunga, por Honeyville e Assuma.
- 4 — Dollar Bill, por Jerry Honor e Candy Tracks.
- 5 — Dim Star, por Resuelho e Estrela Errante.
- 6 — Double Speed, por Jerry Honor e Royal Duchesse.
- 7 — Dancing Girl, por Jerry Honor e Sonorita.

1973

- 1 — En Passant, por Zenabre e Micié.
- 2 — Enssuiage, por Sancy e Fire Cross.

- 3 — Easy Going, por Millenium e Misty Wind.
- 4 — End Stop, por Honeyville e After You.
- 5 — Enxui, por Flying Boy e Amuara.
- 6 — Empty Pocket, por Vasco de Gama e Candy Tracks.
- 7 — Equitá, por Pass the Word e Royal Duchesse.
- 8 — Escapadela, por Millenium e Sonorita.
- 9 — Etiquette, por Quartier Latin e Undanella.
- 10 — Excuse-me, por Honeyville e Xasquita.

1974

- 1 — Fichanela, por Sillage e Opalina
- 2 — Flying Joy, por Flying Boy e Quell Cross
- 3 — Flying Devil, por Flying Boy e Estrela Errante
- 4 — Flying Baby, por Flying Boy e Mangonia
- 5 — Fizalita, Flying Boy e Fissalia
- 6 — Flying Gipsy, por F. Boy e Ilacea
- 7 — Fidgy, Zenabre e Xasquita
- 8 — Fast Boy, por Vasco de Gama e After You
- 10 — Full, Speed, por Caldarello e Undanella
- 11 — Fancy Duke, por Millenium e Royal Duchesse.
- 12 — Funny Click, por Millenium e Micié

1975

- 1 — Gin Sling, por Millenium e Micié
- 2 — Gee Whiz, por Caldarello e Tin Girl
- 3 — Gik Toc, Caldarello e Opalina
- 4 — Goiampy, por Millenium e Oiampi
- 5 — Given, Keeven e Ganha
- 6 — Get Going, por Caldarello e Quiexótica
- 7 — Greenhil, por Flying Boy e Salssaparrilha
- 8 — Gnu, por Quartier Latin e Quell Cross
- 9 — Glass Doll, por Flying Boy e Mangonia
- 10 — Galston, Millenium e Undanella
- 11 — Gaw Jinx, Millenium e Fissalia
- 12 — Gay King, por Caldarello e Fire Cross
- 13 — Guest Star, por Caldarello e Misty Wind
- 14 — Grand Duchesse, por Millenium e Royal Duchesse
- 15 — Gama Boy, Vasco de Gama e Assuma
- 16 — Ginko, Falkland e Candy Tracks
- 17 — Zeekka, Prudente e Elanca (adquirida)
- 18 — Great Fellow, por Flying Boy e Flower Palace

Em 1976

Em 1976, exercício ainda não terminado quando da elaboração da reportagem, deve atingir 23 produtos.

Jorge Wallace Simonsen e sua esposa, Ivanise Malta Simonsen, recebem do diretor Mário Galvão, como proprietários e criadores de Escapadela, taças de prata.





ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DOS
CRIADORES DO
CAVALO DE
CORRIDA

stud book brasileiro

PROGRAMA DO CRIADOR NACIONAL DO CAVALO PSI

A Associação Brasileira dos Criadores de Cavalo de Corrida, após audiência das sociedades estaduais de criadores de PSI, vem a público para divulgar o Programa do Criador Nacional do Cavalo PSI:

O estabelecimento de uma correlação direta e permanente entre o número de animais em corrida e o número de páreos corridos e que não deve ser inferior a um páreo por animal, por ano, nos hipódromos de primeira categoria.

A manutenção do ganho "per capita" animal, em termos de valor real, nos níveis atuais, nos hipódromos de primeira categoria.

A sustentação pelas sociedades promotoras de corridas, da atual relação dotação versus custo de manutenção.

A fixação de uma política seletiva na alocação de prêmios distribuídos, evitando-se o nivelamento por baixo e o achatamento dos prêmios destinados às provas qualificadas, procurando dar às dotações e outros prêmios critérios exclusiva e verdadeiramente seletivos.

A realização, pelas sociedades promotoras de corridas, em promoções semelhantes, de provas para animais especialistas em velocidade, meio fundo e fundo, tanto em nível clássico como provas comuns, objetivando-se atingir, a distância média da milha, em cada hipódromo do país.

A continuidade das importações de reprodutores e matrizes, porém limitadas e exclusivamente restritas a indivíduos com pressupostas características melhoradoras.

O acompanhamento da distribuição de recursos previstos na lei 5971 através da padronização da contabilidade, balanços e relatórios das sociedades promotoras de corridas, assim como a contratação, por elas, de firmas auditoras qualificadas para atestar e assegurar o cumprimento das disposições legais.

A investigação e estudos que levem ao planejamento que habilite os hipódromos de primeira categoria a alojarem, no ano de 1980, aproximadamente 12 mil animais em treinamento, população a ser atendida naquele ano.

A constituição de um Fundo Técnico de Aprimoramento Zootécnico e Agrostológico, para atender à pesquisa, treinamento de recursos humanos e outras atividades de natureza técnico-científica.

O permanente e progressivo aperfeiçoamento do Stud Book Brasileiro, através de medidas que assegurem a implantação de novos programas de registro e estatística sob computação eletrônica e tudo o que significar a aplicação ao turfe das modernas tecnologias de administração.

■ HISTÓRIA ■

O Brigadeiro Tobias e o cavalo Tobiano



Brigadeiro Tobias

O Brigadeiro Tobias nome pelo qual entrou na lenda e na história o paulista Rafael Tobias de Aguiar, nascido em Sorocaba a 4 de outubro de 1794 e falecido na barra da Guanabara em 7 de outubro de 1857, em viagem para Santos num vaporzinho costeiro, tem agora dois belos monumentos, um erigido pela Polícia Militar em São Paulo e outro, igual, e pelo mesmo escultor, em sua terra natal.

Mas o Brigadeiro Tobias já se imortalizou na história pelas suas idéias liberais políticas, que o levaram a chefiar uma revolução, a aguentar as consequências da derrota e pertencer ao lendário, que passa de geração a geração nos quatro Estados do Sul.

Os amadores da história biográfica

A propósito da figura de Aluisio de Almeida, pseudônimo literário de monsenhor Luiz Castanho de Almeida, chamado historiador do povo paulista, Hélio Damante, articulista do jornal O Estado de S. Paulo escreve:

A REVISTA Turf e Fomento apresenta aos seus leitores uma colaboração de Aluisio de Almeida — monsenhor Luiz Castanho de Almeida, o historiador por excelência do povo paulista.

Além de historiador, Aluisio de Almeida é também folclorista. E o nosso Câmara Cascudo.

Nascido em Guareí, cuja história acaba de publicar em livro. Luiz Castanho de Almeida estudou no Seminário de Botucatu na época áurea do estabelecimento fundado por d. Lucio Antunes de Souza e recentemente reaberto.

Pároco em várias cidades do Interior até se fixar em Sorocaba, soube, sem nada roubar a seu ministério, dedicar-se a uma obra de pesquisa e erudição que já se conta por dezenas de títulos.

Basta lembrar "História de Sorocaba" A Revolução Liberal. O sacerdote Diogo A. Feijó, São Paulo, filho da Igreja. Tropas e Tropeiros de Sorocaba, e mais recentemente, "A Vida Cotidiana na Capitania de São Paulo" Livros de cabeceira aos quais se junta a obra do folclorista, a justificar plenamente a comparação acima citada.

Aos 72 anos, lutando com deficiência da vista, da audição e os achaques da idade, não mudou. Aluisio de Almeida no seu afã de devassar nosso universo cultural feito de história e lenda.

No ensaio que se vai ler, escrito especialmente para Turf e Fomento vai as origens do chamado cavalo robiano, montaria preferida do brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, de quem teria tomado o nome Mas, deixemos aos leitores o prazer de acompanhar os passos seguros do historiador e folclorista nas pegadas do cavalo tobiano até nossos dias.

têm três estudos à disposição para lhes franquearem o caminho para uma obra mais completa: "D. Pedro I e a Marquesa de Santos", de Alberto Rangel, já antiga; Rafael Tobias de Aguiar", na Revista do Arquivo Municipal, de 1943 e em separata, quase 100 páginas bem densas do autor deste artigo; e o livro recente do Coronel Arrison de Souza Ferraz.

Após o malogro da Revolução Liberal em Sorocaba, casou-se com a Marquesa de Santos, mãe de seus filhos e partiu para o Rio Grande do Sul, bem acompanhado, como se pode ver, por exemplo em "A Revolução Liberal de 1842", coleção Documentos Brasileiros, Aluisio de Almeida, página 120 e seguintes. Iniciou a viagem a 15 de ju-

nho de 1842.

Iam em sua comitiva, vocábulo que designava especialmente, na época, os viajantes e camaradas ou peões que cuidavam dos animais de montaria e de carga, inclusive dos víveres; o seu cunhado Francisco do Castro Canto e Melo, o seu enteado Felício Pinto Coelho de Castro, o seu secretário, o notável político paulistano dr. Gabriel Rodrigues dos Santos e o vereador da Câmara Municipal de São Paulo, Bento José de Moraes.

Como se vê, são o número das personagens importantes, reveladas pelos documentos citados naquele livro, era cinco! Pelo menos um peão ou camarada, também chamado pajem à moda medieval renascida no Brasil, tomava

■ HISTÓRIA ■

conta de cada um e de seus animais. Os pousos seriam até mesmo divertidos nesses campos do sul, campos de serenidade.

No começo possivelmente houve mais companheiros, creio que o próprio coronel Galvão, que acabava de dissolver a sua coluna libertadora com a qual chegou até a ponte dos Pinheiros e bateu retirada.

Tendo saído cedo, a comitiva passou pela freguesia de Araçoiaba da Serra, então chamada Campo Largo de Sorocaba, sem se deter e foi pernoitar no Jundiaquara, com muita segurança, na fazenda de um Vieira Barbosa, casado com uma senhora Aires, prima de Tobias.

Da partida ficou esta sentida quadrinha, que haverá uns anos me foi referida pelo jornalista Sérgio Coelho de Oliveira:

**O Coronel Tobias
Numa hora de incerteza
Abraçou os filhinhos
E disse adeus à Marquesa**

Da passagem por Araçoiaba da Serra, os violeiros se aproveitaram para esta outra, publicada num pequeno almanaque de Itapetininga de 1920 pelo sorocabano Jorge Moisés Betti, aluno do Prof. Ferraz de Campos, de Rio Claro, muito tradicionalista:

**O nosso coronel Tobias
Querendo se "escapá"
Passou por Campo Largo
De chinela e chiripá.**

A autenticidade da quadrinha é visível no primeiro versinho. Tobias era ainda coronel das antigas milícias ou exército de segunda linha onde começou por cadete, em vida de seu pai, também miliciano, o coronel Francisco Antonio de Aguiar.

Mas aí já estamos entre a história e a lenda. Duvidamos que se disfarçasse tanto. Ochiripá era uma faixa vermelha dos peões gaúchos em volta da cintura. Então todos os outros quatro cidadãos paulistanos teriam de se transformar em rudes tropeiros do mais humilde grau de sua hierarquia.

Do Jundiaquara passaram por fora da vila de Itapetininga e pernoitaram pouco adiante, na fazenda de José Joaquim de Oliveira, isto é, de sua viúva. Nessa família se casaram pouco antes, Manoel e Antonio Lopes de Oliveira, liberais e afins de Tobias pelo cunhadio.

Entra a lenda. Chegando uma escolta o nosso Tobias vai esconder-se no "inferno" do engenho. Debaixo e ao lado da bica que move a roda, cresce vegetação hígrófila. E os beleguins teriam sido até soldados maranhenses. Como é que saberiam desta possibilidade? Entre parentesis porque "inferno"? As raízes do significado são as dos "inferi", inferno pagão, que se



Negociante de cavalos, na época, vestido tipicamente

abria em muitas grutas e redemoinhos, com várias descidas para os lugares inferiores. A queda da água sobre a roda e principalmente sobre a haste do monjolo, basta para produzir o torvelinho e a comparação. Não é preciso, pois, sob pretexto religioso, mudar o nome da gruta do Inferno, tão sugestivo.

Pois bem. Uma tradição menciona simplesmente o nome do dono da fazenda. Mas ele era falecido, conforme descobrimos no arquivo paroquial de Itapetininga.

Estão cheirando os bordados populares dos quadros históricos Chiripá e inferno do engenho. Hum! O leitor que deduza.

Mas é bom embelezar, até mesmo a vida dos santos. O povo tem os seus direitos que a história científica desconhece.

O outro pouso era na própria casa da fazenda Paranapitanga, pertencente ao próprio Tobias e alvo da escolta mandada de Sorocaba pelo Barão de Caxias. Daí seguiram os fugitivos para o pouso da Escaramuça, aquele de Itapeva, então Faxina.

O irmão da Marquesa, Francisco de Castro suportou a viagem ao Deus dará. Escreveu por um próprio a Caxias que, constando-lhe ter poderes para anistiar os revoltosos, contasse com ele (sic), mas mandasse uma resposta pelo

mesmo portador. Confiava na sua amizade, pois reclamou-a. Amizade ou conhecimento dos aureos anos de Domitila na Corte. Então a comitiva abriu-se.

O Barão de Monte Alegre prometeu um conto de réis a quem lhe descombrisse o esconderijo do coronel Galvão valente ituano. O denunciante não recebeu o conto de réis, trocando-o pela dispensa, por sete anos, do seu filho recrutado. Galvão foi preso depois de Chico de Castro e do vereador Moraes, e os três chegaram a S. Paulo a 12 de julho, possivelmente aguilhoados, pois nem a Teófilo Ottoni, lá em Minas, foi poupada essa humilhação.

O grupo de três: Tobias, Felício e Gabriel pernoitou na fazenda Piratuba, de João da Silva Machado, futuro Barão de Antonina. O dono estava em Curitiba enviando 100 lanceiros para o passo do Itararé, mas aceitou hospedar o jovem Gabriel Rodrigues dos Santos, que aí ficou até ser absolvido como civil, pelo júri popular em São Paulo.

O prefácio de Paulo do Vale aos "Discursos Parlamentares" de Rodrigues dos Santos, dá esta versão ao esconderijo do secretário de Tobias.

Mas o Dr. João Batista Ramos que morou no casarão ou aí perto, contamos em conversa que aí por 1940 ainda se dava o nome de quarto do Campos Melo a um apartamento da casa grande.



Manada, vinda de São Paulo, cruza o rio Mambetuba, na então estrada imperial

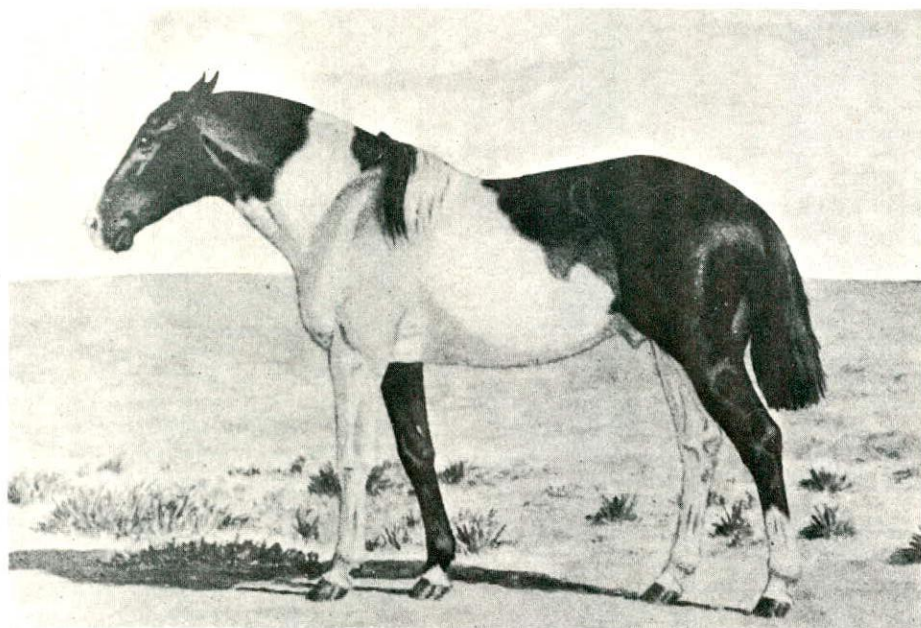
Rumo ao Sul

É por isso que hoje, trinta e cinco anos depois que em nosso livro citado escrevemos "passou por Guarapuava", retiramos a expressão ou deixamos a dúvida. Aquele guia e vaqueano do sertão bem poderia haver escolhido um local vadeável abaixo do Registro guarnecido com as forças de Francisco de Paula Rangel de Macedo. Daí, abrindo picada, voltado à estrada geral no trecho da mata, não menos horrendo, pois havia pousos de quatro em quatro léguas, numa clareira do mato.

Enfim, os três viajantes, agora se contava o guia, saíram nas imensas campinas de Curitiba e Lages.

A quadrinha publicada por Taunay e Pedro Calmom é esta:

**Tobias passou por Lages
Numa grande disparada
"Cara Suja" vinha atrás
Parecia alma penada.**



Cavalo Tobiano, segundo a classificação de alguns hipólogos.

do Barão de Antonina. Este Campos Melo era deputado provincial e teria escapado de ser preso. Mais um fugitivo.

Quando os 100 lanceiros de Curitiba chegaram ao passo do Itararé, Tobias e Felício — agora dois — já o haviam ultrapassado. Em julho. Com alguns escravos e peões. E dinheiro, como vamos ver.

Até ali consta que foi acompanhado por Antonio de Arruda Leite, o famoso "Quebra-panela", que foi ao Rio Grande do Sul 20 anos em seguida e então morava num sítio de Sorocaba, como vi no Rol da Paróquia, de 1839.

Na Lapa ficou a tradição da passagem de Tobias, e da traição de um ho-

mem importante que o teria denunciado. Salvo engano, o historiador Davi Carneiro comenta este fato. O certo é que não passou pelo registro de animais do Rio Negro e o pai de Ubaldino do Amaral, Francisco Gonçalves do Amaral Fontoura, tropeiro de Cruz Alta ali residente e sócio de Francisco Lopes de Oliveira no negócio de animais, os conduziu, padastro e enteado, para o Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

Nesse trajeto foi o pior, pois a péssima estrada de Guarapuava pelo Iguazu até a Cruz Alta só saiu em 1870 e poucos. Ainda em 1892, como se vê no diário de um grande tropeiro, publicado pelo seu filho Ribas da Silveira, escritor pontagrossense, era um inferno.

Explicou-nos o saudoso Taunay que "Cara Suja" era a alcunha de Gabriel Rodrigues dos Santos, por amor dos vestígios de varíola.

É difícil que Rodrigues dos Santos, depois de já estar em Lages, retornasse a Pirituba. Mesmo que em vez de Lages fossem os Campos Gerais. Enfim, a lenda e a história seguem caminhos próprios também difíceis.

Em primeiro de dezembro uma escolta do Barão de Caxias, então Presidente do Rio Grande do Sul, prendeu Tobias e Felício na Gorita, donde ele negou depois, que premeditava passar aos "castelhanos".

Em vão ele tirou da canastrinha encourada 400 moedas de ouro, chamadas "onças castelhanas", que valiam 32 mil réis cada uma e tentou subornar o

■ HISTÓRIA ■



comandante.

Quem achar desonroso esse gesto que lance a primeira pedra.

O Cavalto Tobiano

A lenda do cavalo tobiano, que se pronuncia "tubiano" em Sorocaba e na Argentina, encaixa-se neste contexto.

A sua montaria diz-se que foi o começo dos tubianos no Rio Grande do Sul, porque nas pesquisas recentes que por cartas a terceiras pessoas andei fazendo, nada consta a respeito em Sorocaba e Ponta Grossa atualmente. E é justamente na região em que ele podia viajar a cavalo, contando que o cama-

rada levasse e tratasse o lombo do bucéfalo em todos os pousos e houvesse, como houve, paradas maiores.

O escritor Ribas da Silveira nos escreve de Ponta Grossa. Hoje é octogênio, mas lúcido e conhece o assunto, inclusive pela lembrança do pai e parentes e tropeiros. Não, em Ponta Grossa ninguém ouviu falar dessa origem do tobiano. Em Sorocaba gentilmente nos informou o advogado José Norberto Macedo, enfronzado no assunto e que outrora viajou até pelas barrancas do rio São Francisco, autor do livro "Fazendas de gado no Vale do São Francisco", Ministério da Agricultura, 1952, que nunca ouviu falar dessa origem do tobiano, cavalo que nunca viu. Benedito Elias de Almeida, sorocabano que nunca esteve a pé e agora está comprando um burro pampa, diz sem insinuação anterior de quem pergunta, que tobiano é o mesmo pampa.

Também Ribas da Silveira grafou pampa ou tobiano. De fato, os dicionários dizem que o pampa tem a pelagem vermelha com manchas brancas e o tobiano, escura com as mesmas manchas pampas. Outros descendentes de fazendeiros e tropeiros consultados a respeito, como Agenor Leme dos Santos e Gamaliel de Oliveira Dias, nagenário, ou nada ouviram dizer do tobiano ou o confundem com o pampa.

Os tobianos podiam ser de duas ou três fazendas de Rafael Tobias de Aguiar sem ser preciso apelar para a viagem de 1842.

Segundo um artigo publicado no "Correio do Povo", de Porto Alegre, em 1969, pelo Dr. Salvador Pinheiro Machado, então médico e estancieiro em Alegrete, cujo recorte infelizmente perdi e cito de memória, o tobiano foi introduzido no Rio Grande do Sul, segundo alguns, aos quais ele parece se juntar, pelo Brigadeiro Tobias e creio que não necessariamente naquela viagem histórica; segundo outros, veio do Uruguai ou Argentina.

A esta opinião se afiliou o autor destas linhas, porque o Brigadeiro Tobias não foi jamais um fazendeiro criador residente nas suas três fazendas de Cachoeira, à margem do rio Paraibuna, formador do Paraíba; de Paranaipitanga, nos atuais municípios de Buri, Capão Bonito e de Itararé. Não falamos da fazenda em Sorocaba, atual distrito de Brigadeiro Tobias, herança paterna, onde ele passava alguns dias, porque era engenho de cana e não fazenda de pecuária.

É certo que o sempre citado Ribas da Silveira teve um capataz, o Nhô Paulino, que possuiu quatro gerações de éguas pampas: a mãe, a filha, a neta e a bisneta. E portanto o homem mais rico de São Paulo em seu tempo não haveria de descer do Palácio do Governo, do palácio da Assembléia Legislativa do Rio, dos solares da atual rua Brigadeiro Tobias e da rua do Carmo, este milagrosamente de pé, e também dos cala-

■ HISTÓRIA ■

bouços do Rio, para tratar no campo de criar animais de raça.

O Brigadeiro Tobias foi discípulo de Martim Francisco

Menino, a lenda diz que era o Reizinho de Sorocaba Revoltoso, o padre Feijó o chamou de Rei, por brincadeira e ele teria retrucado: "Estamos trabalhando para isso!"

Mas pouco depois, segundo um jornalzinho do partido contrário, o seu reino se transformou em república sorocabana

Tendo, segundo se diz, quase roubado de noite como ministro da Ordem Terceira de São Francisco o corpo de seu amigo Feijó, sepultado na Ordem Terceira do Carmo, falou: "Agora ninguém mexe com ele" Por que? A lenda conferia uma figura de tragédia a uma simples transladação

Morto, disseram lá em Paraibuna ao escritor Carlos Borges Schimidt que a sua urna mortuária foi trazida a São Paulo por terra por aqueles invios caminhos e era uma coisa enorme.

Após erigir-lhe em boa hora, o monumento em Sorocaba, o então prefeito dr José Crespo Gonzales, que é também tradicionalista, tentou trazer os seus despojos à terra natal Os da Ordem Terceira negaram.

Voltando ao cavalo: esta carta, por obséquio do Prof. Roberto T. Losito de Carvalho, Assistente do Setor de Equinocultura do Departamento de Zootecnia da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiróz", tão competente, elucida muito a questão do cavalo tobiano:

"Em mãos a carta de V.S., através da qual solicita informações sobre a pelagem Tobiano dos equinos.

Ao que consta, a pelagem pampa, descrita pela maioria dos hipologistas, é a denominação técnica de uma pelagem bem característica, onde sobre um fundo branco sobrepõem-se diversas manchas de pelos de outras cores, com contornos bem definidos. A pelagem Tobiana é um termo regional, de uso comum no Rio Grande do Sul e corresponde exatamente à pelagem pampa.

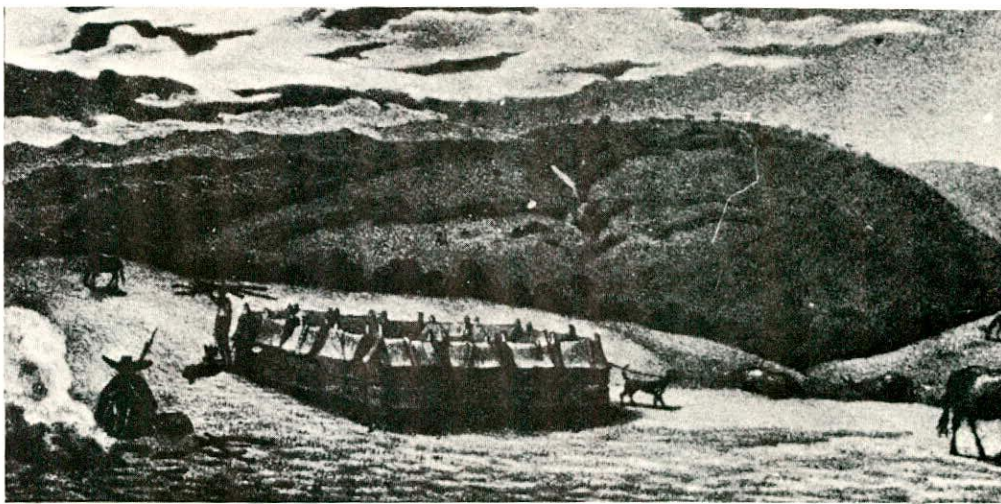
Segundo a história, Rafael Tobias de Aguiar tinha preferência por animais dessa pelagem e daí a associação de termo, aliás muito comum em Hipologia"

"Tradição oral que passou para os livros"

De fato, a conclusão não pode ser completa e uma só, mas, afastada a idéia da viagem de 1842 com animais pampas que no Rio Grande se tornaram tobianos, a asserção de vários autores sobre a ida de cavalos estimados pelo fazendeiro e brigadeiro ao sul, através dos tropeiros que vinham anualmente a Sorocaba para a feira, em todos os aspectos da tradição oral que passou aos livros.

E como tradição oral, os únicos documentos são as informações fidedígnas dos autores que procuraram basear-se nos depoimentos, de Sorocaba por um lado, do Rio Grande do Sul por outro.

Não deixa de sobrar uma grande margem para a lenda. Esta podia origi-



Acampamento dos negociantes de cavalos, em viagem para o Sul do país.

nar-se da coincidência do nome Tobias e dos que teriam levado o tobiano.

Não conseguimos concluir com a certeza irrefragável, portanto, mas com a nota de grande probabilidade.

Posto isso, os autores principais do lado de São Paulo e do Rio Grande são, a nosso ver, respectivamente Afonso A. de Freitas que se notabilizou por várias obras sobre a nossa Capital e Aurelio Buarque de Holanda que anotou os "Contos gauchescos" de Simões Lopes Neto e ainda anexou-lhe um glossário. Em três linhas redige a sua própria opinião e a seguir documenta-a, não com depoimentos sulinos, mas com o texto que doravante será clássico no assunto, texto de Afonso A. de Freitas em "Vocabulário Nheengatu", editado em 1934 na Biblioteca Pedagógica, da Brasileira, número 75, página 142. Eis o texto copiado alguns anos depois por Aurelio Buarque de Holanda, grande filólogo, dicionarista e outras coisas mais.

"Tobiano. Adj. Não é vocábulo de origem tupí. É termo criado pelos sorocabanos para designar a montaria predileta do Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, um magnífico cavalo pampa. Por analogia passou-se a chamar tobiano a todo cavalo manchado de duas cores, tendo, mercê do intercâmbio das feiras entre sorocabanos e orientais-corrientinos, tal denominação se estendido até as campanhas das Repúblicas do Prata. Hoje (antes de 1934) ainda se chama, na República Argentina, tobiano ao cavalo ou pampa"

A seguir Aurélio cita uma frase de outro paulista, Valdomiro Silveira, regionalista só comparável ao gaúcho Simões Lopes. É do livro "Os Caboclos" e de passagem fez o herói do conto oferecer à sua amada a garupa do tobiano.

Não sei porque parou aqui a citação dos dois paulistas, o historiador e o regionalista pois Afonso A. de Freitas continua o verbete tobiano, transcrevendo este importante documento argentino:

"Tobiano (de Tobias?), vulgo tubiano, adj, Dicese del caballo ó yeguo

de cierta casta, cuyo pelo consiste en manchas de manchas de dos colores muy extendidas y notables" Argentismos, Neologismos y Barbarismos, Lisandro Segovia, pag. 456"

Como se vê, o autor argentino registra a existência do tobiano em sua pátria com certeza, mas pergunta se trouxe o nome de um Tobias, que, se fosse o Brigadeiro, seria citado com o nome completo, parece.

A pronuncia tubiano confere, a tantas leguas de distâncias, com a de Sorocaba atual, e o curioso é que nesta região do Estado de São Paulo as vogais são muito abertas, ó em vez de ô.

Afonso A. de Freitas passa ao verbete do tobiano como substantivo e diz: "Tobiano (cavalo tobiano) é locução corrente em Sorocaba, e todos os representantes das velhas famílias sorocabanas confirmam a **una voce** a origem local do termo".

O dicionarista não diz, mas no verbete **araçá**, falando das cores do gado bovino, de repente passa a transcrever com rasgados elogios as pelagens de cavalos encontrados em Sorocaba por seu filho Afonso de Freitas Junior. Eis o trecho:

"Afonso de Freitas Junior, em seu brilhante estudo de costumes "Sorocaba dos tempos idos", reconstitui, recolhendo-a da boca do caboclo, a nomenclatura completa, pela qual o paulista indica as numerosas tonalidades das cores de gado cavalari. Estudo curiosíssimo não deixa de ser útil a sua transcrição neste trabalho. São termos designativos das cores do gado cavalari em São Paulo: azulego, alazão, baio-amarilhado, baio-encerado, baio-ruano, colorado, gateado rosilho, gateado-oveiro, gateado-cabos-negros, douradilho, lunarejo, malacara, zaino-malacara, oveiro-negro, oveiro-vermelho, coeiro-chita, pangaré, picaço, rabricano, bragado, lobuno, rosilho-vermelho, rosilho-prateado, rosilho-alazão, rosilho-mouro, ruano, sebruno (esta grafado sebruno), tordilho-vinagre, tordilho-sabino, tordilho-

■ HISTÓRIA ■

negro, zaino, zarco, pampas, entre os quais se inclui o tobiano".

Afonso A. de Freitas Junior, no citado trabalho (quem fala é Freitas pai), explicando a origem do termo tobiano, esclarece o seguinte:

"Tobiano, malhado de branco e preto, semelhante ao que montava o Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, em Sorocaba, donde a origem dessa cor equina vulgarizada em todo o sul do Brasil e corrente, como argentinismo, na vizinha republica transplatina e cuja verdadeira origem, entretanto, é ali ignorada" (pág. 157 e 158).

Se acrescentarmos que A. de Freitas Junior, bom orador como ainda o ouvimos, foi promotor público em Sorocaba em 1926 e foi quem editou a obra póstuma do progenitor, vemos que o texto do verbete tobiano atrás citado teve como uma das fontes principais o Freitas Filho.

Ai por 1942 o autor destas linhas encontrou a opinião de que os pampas, antes do tobiano, já tinham aquele nome. Foi citado pelo historiador Aureliano Leite, mas agora, se retifica a expressão "aquele nome", que dá margem a dúvidas. Aquele nome, isto é, o nome de pampas antes de haver designação tobianos.

As pesquisas repetidas agora para esta monografia entre representantes de famílias antigas de tropeiros, sem a insinuação contida numa pergunta já falando em pampas, confirmaram o já sabido por tantos autores. O tobiano em Sorocaba e até no Paraná (Ribas da Silveira), é o mesmo pampa, e o nome de pampa é preferido. Mas o que mudou em 50 anos foi a história da sua origem pelos equinos do Brigadeiro. Quase ninguém sabe o que tantos sabiam em 1926, apenas dizem um "talvez". Foram vindo novas gerações e a industrialização também. Ponta Grossa é industrializada.

Agora o que nos parece pura lenda é a seguinte historieta contada por João Dornas Filho, conhecido historiador mineiro, e citada por seu patricio também notável, José Alípio Goulart em sua conhecida obra "O Cavallo na formação do Brasil", páginas 92 e 93. Sob o título bem sugestivo para a nossa tese: **O cavalo tobiano e o cavalo pampa** — escreveu:

"Aqui não se cogita de tipos de cavalos integrantes da raça comum, mas de simples denominações que surgiram de modo curioso, como informam alguns.

No Rio Grande do Sul chamam tobiano ao cavalo de pelo bicolor, como castanho e branco, ou preto e branco; acontece que em Minas Gerais os animais com essa pelagem são chamados pampas (sic). O curioso do fato está em que os cavalos bicolores foram introduzidos no extremo sul do país pelo Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar em 1844, que os levou de Minas; do nome Tobias veio a designação de to-

biano para o animal. E conta João Dornas Filho que aquele Brigadeiro mandou alguns destes cavalos para a Cruz Alta, de onde foram importados para Minas Gerais, através de Sorocaba. E como os animais estavam vindo do Rio Grande do Sul, julgando-os originários daquela região, os mineiros os denominaram de pampas. É portanto o mesmo tipo de animal, que acabou de receber duas denominações."

Ora, vamos e venhamos!

Que complicação! Foi de Sorocaba para o sul; de lá os mineiros o trouxeram passando por Sorocaba.

Aureliano Leite escreveu antes disso: "segundo investigações do Conego Castanho, os cavalos pampas já tinham aquela denominação". Como vimos atrás o Conego Castanho, que é o mesmo Aluisio de Almeida destas linhas, queria dizer que antes dessa odisséia os pampas já eram pampas.

Por esse caminho chegaríamos até o Chile, pois o Dr. Mario Mattos, gaúcho residente em Sorocaba, e que adota a versão de sua terra sobre Tobiãos e Tobias, assegura-nos que pampa é palavra quíchua.

A data de 1844, também referida por Aureliano Leite é um tanto difícil, pois nesse ano Tobias não pensava enviar pampas aos Pampas, tinha apenas saído da prisão da ilha de Villegaignon, pela anistia.

Note-se, porém, que o doutor Aureliano Leite acrescenta que "afirmam" isto Teschauer e outros. Do Glossario do Vocabulário do padre Carlos Teschauer, compulsado a nosso pedido, pelo conhecido historiador de Tietê, Benedito Pires de Almeida, não consta o verbete tobiano, de modo que algum leitor mais felizando no gênero biblioteca deve pesquisar outros livros daquele historiador jesuíta. Porque o Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo é competetissimo.

Ajudado por Benedito Pires de Almeida, de Tietê; pelo folclorista Waldemar I. Fernandes, de Piracicaba; pelo Prof. Adolfo Frioli, administrador do Museu Histórico Sorocabano; pelo Dr. Mario Matos; pelo lente da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiróz", Prof. Roberto T. Losito de Carvalho e pelo escritor e jornalista Matias Arrudão, que é um Arruda-Quebra-Panela, bisneto de Antonio Arruda Leite, podemos redigir estas linhas, apesar de nossa limitação física.

Eis agora alguns dicionários que mencionam o verbete tobiano: **Grande Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**, Silveira Bueno; **Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa**, Caldas Aulete; **Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa**, Laudelino Freire; **Dicionário de Vocábulos Brasileiros**, de Beaufrepaire Rohan; **Glóssario** de Aurelio Buarque de Holanda, já citado; **Vocabulário Nheengatu**, já citado; **Enciclopedia e Dicioná-**

rio Internacional, do editor W. M. Jackson (este dá a fonte gaúcha: Romaguera); **Dicionário da Língua Portuguesa**, Candido Figueiredo e **Dicionário Etimológico**, de Antenor Nascente.

Brilharam pela omissão as enciclopedias Delta-Larousse, Barsa e outras. Somente Silveira Bueno se refere ao Brigadeiro Tobias, e Candido de Figueiredo e Laudelino Freire assinalam somente: de Tobias.

Laudelino Freire acrescenta o adjetivo tubiano, grafado com U, e fala das manchas brancas em fundo escuro, de que também não se esqueceu em seus dois dicionários Aurelio Buarque.

Com o citado Prof. Roberto T. Losito de Carvalho, Waldemar I. Fernandes obteve respostas a nossas perguntas especificadas e ficamos sabendo que não há raça tobiana, mas é questão de nome dado a qualquer cavalo de qualquer raça que tenha a pelagem já descrita.

Mãe tobiana e pai de outra pelagem nem sempre dão produtos tobianos (relembramos o caso de Ponta Grossa, quatro gerações pampas).

Como dizem os especialistas, o tobiano poderia ser apenas o pampa de pelagem branca e outra cor, menos o preto, caso em que seria oveiro, ambos eles pampas introduzidos nas possessões espanholas, onde mudaram o nome que tinham de pintados: "pintos". Afinal de contas os chineses já tinham pampas há 3.000 anos.

Acho um tanto esquisito para quem levou desde a mocidade, em São Paulo e no Rio, uma vida política tão agitada como o Brigadeiro Tobias, ter feito cruzar durante algumas gerações de égua pampa com cavalo de outras pelagens que nem sempre dão pampas (quatro gerações obteve o capataz de Ribas da Silveira, de Ponta Grossa). Mesmo que o Brigadeiro tirasse o tobiano pelo menos de 8 ou 10 antepassados pampas.

As cogitações dele andavam bem longe. Tudo parece ter começado por ser ele sorocabano, haver feira anual de animais em sua terra, e ser Tobias.

Na terra sorocabana esta referência ao Brigadeiro está hoje como a neblina do vale do Tietê, que se esgarça antes das 10 horas.

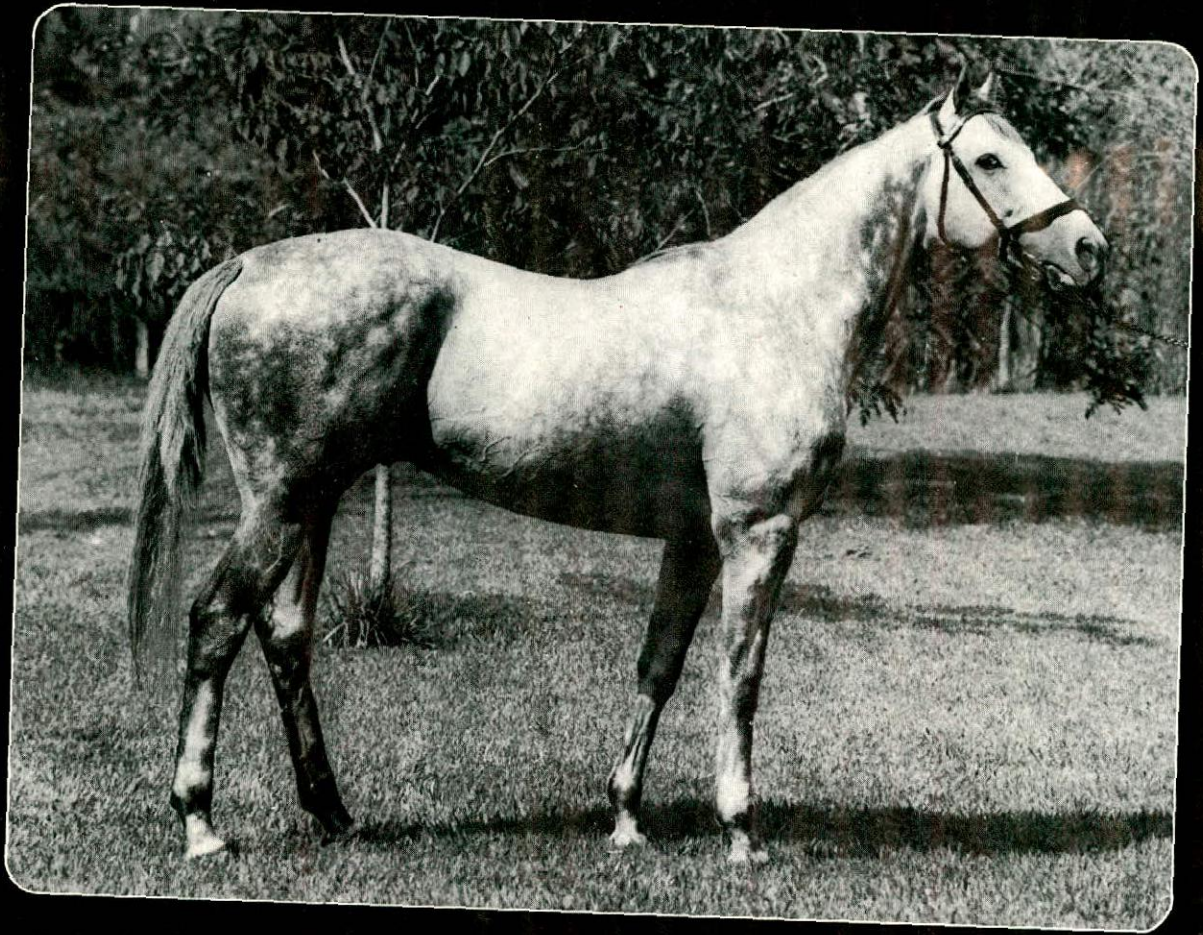
Mas o cavalo tobiano tem ainda seus admiradores, por exemplo, o sr. Ciro Tota, que todos os anos comparece ao desfile da Semana do Tropeiro montados, ele e a comitiva, em bonitos tobianos.

E teria assim passeioo anualmente o Brigadeiro em seus pampas.

Antes de terminar: o sr. Benedito Pires de Almeida, deu-nos a interessante informação para os curiosos da linguística: tobiana no feminino em Tietê é a mulher escolhida para amante.

Lenda ou história, o tobiano está ligado à memória do Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar e à história de Sorocaba.

Lumard



Haras Expert



Lunard

Tordilho/1969/Brasil, CIGAL e MONTEMÊ, por MONTERREAL

Considerado pela crônica especializada paulista o "Cavalo do Ano de 1974".
Ganhador, dos 1.300 m aos 3.218m, na raia de areia e de grama, tanto leves como pesadas.
O Campeão Brasileiro de 1974 obteve 9 vitórias ao longo de sua campanha, inclusive:

Clássico João Sampaio, 3.000m, grama
Grande Prêmio Piratininga (Gr.II), 2.000m, areia, em tempo record
Grande Prêmio Oswaldo Aranha (Gr.III), 2.000m, grama
Grande Prêmio General Couto de Magalhães (Taça de Ouro — Gr. II),
3.218m, grama

Entre suas colocações, destacam-se:

Segundos lugares: Grande Prêmio São Paulo (Gr.I)
Grande Prêmio Derby Club (Gr.III)
Grande Prêmio 14 de Março (Gr.III)
Clássico João Sampaio

Terceiro lugar: Grande Prêmio Rafael A. Paes de Barros (Gr.III)

Quartos lugares: Grande Prêmio Paraná (Gr.II)
Grande Prêmio Centenário de "O Estado de São Paulo"

Quinto Lugar: Grande Prêmio Carlos Pellegrini (Argentina)

No Grande Prêmio Carlos Pellegrini, disputado em 3.000 no Hipódromo de Palermo, Lunard correu como "top weight", com o peso de 62k e, embora tenha sofrido prejuízos durante o percurso, logrou chegar a pouco mais de dois corpos e meio do ganhador, batendo inclusive Moraes Tinto e El Gran Capitan.

Ingressou na reprodução em 1975.

Haras Expert



Reprodutoras

- 1°) - **PETAGOGO** - USA - NATIVE DANCER e PETARA, por PETITION
- 2°) - **NEVER SAY** - ING - NEVER SAY DIE e PALESTEA p/ PALESTINE
- 3°) - **SWEETSOP** - ING - PARTHIA e DENTY p/ DARIUS
- 4°) - **SCANIA II** - ING - FORTINO II e SCOTTISH LASS p/ MY BABU
- 5°) - **CANDLE** - BR - ADIL e HARKHAN p/ KAMERAN KHAN
- 6°) - **ELLEN KEY** - FR - EMERSON e KILMAINE p/ SICAMBRE
- 7°) - **EVENNESS** - BR - ARISTOCLES e CATITA II p/ WHISTLER
- 8°) - **CHRISTMAS STOCKING** - ING - SANTA CLÁUS e SLIP STICH p/ PARTHIA
- 9°) - **FANCY DOLL** - BR - ADIL e PROTESTA p/ MAGABIT
- 10°) - **TUFT** - ING - PRIMERA e TURF p/ BALLYMOSS
- 11°) - **TUDOR VEIL** - ING - HENRY THE SEVENTH e SUNSHADE p/ COURT MARTIAL
- 12°) - **DULLIE** - BR - INSHALLA e ARDULLIE p/ HUGH LUPUS
- 13°) - **DREAMY EYES** - BR - DADDY R e XANDRA p/ EBOO
- 14°) - **REINGBLAS** - BR - FAUBLAS e STORMY REIGN p/ TORNADO
- 15°) - **PENITENCE** - ING - VITELIO e PATRICIENNE p/ PENNY POST
- 16°) - **NOTA CEM** - BR - COARAZE e SNOBLESS p/ RUSTON PASHA
- 17°) - **ROSETA II** - ARG - RIGOLÓ e ENSORTIJADA p/ ARISTOPHANES
- 18°) - **NATIVITÉ** - BR - DERNAH e APRY p/ RADAR
- 19°) - **GALOTA** - UR - GALLANT e VIDURRIA p/ SIDERAL
- 20°) - **GRAN PRINCESA** - BR - GRAN D'OR e ALOINA p/ ALCAZAR
- 21°) - **QUEEN'S EMPEROR** - ING - KING EMPEROR e SAUCE JANE p/ HARD SAUCE
- 22°) - **HEADBAND** - ING - HENRY THE SEVENTH e THERMOPYLAE p/ FIRESTREAK
- 23°) - **PARTY** - ING - PARDAO E KILLAGH p/ KELLY

a incorporar

- 1°) - **IRISH STEW** - ING - AGRESSOR e SHEPHERDS PIE p/ RELIC
- 2°) - **QUEEN'S LEAP** - BR - KING'S LEAP e SANTUZZA II p/ CREPELLO

- 3°) - **CALL GIRL** - BR - MOUNTAIN CALL e TUFT p/ PRIMEIRA
- 4°) - **CAKE** - ING - RIGHT TACK e ROMANY GIRL p/ WORDEN II
- 5°) - **CASSEROLE** - ING - FIRESTREAK e CORONIS p/ ABERNANT
- 6°) - **CLUB SODA** - ING - BOLD LAD e PALADY p/ PALESTINE
- 7°) - **CREST** - ING - KLAIRON e CHRISTMAS p/ SANTA CLÁUS
- 8°) - **DARLAC** - BR - PASS THE WORD e KING'S FANCY p/ FAUBLAS
- 9°) - **DONAWITZ** - BR - PASS THE WORD e PHOTO PHINISH p/ GAUDEAMUS

produção 1974

- 1°) - **DRY AND WET** — EARLDOM II e TUDOR VEIL p/HENRY THE SEVENTH
- 2°) - **DOBRÃO** — MILLENIUM e DULLIE p/INSHALLA
- 3°) - **DIBIDALE** — PRUDENTE e FANCY DOLL p/ADIL
- 4°) - **DOCKER** — PRUDENTE e GRAN PRINCESA p/GRAN DOR
- 5°) - **DOBBIN** — PRUDENTE e REINGBLAS p/FAUBLAS
- 6°) - **DAMMASTOCK** — PADDY'S LIGHT e NATIVITÉ p/DERNAH
- 7°) - **DIN** — PASS THE WORD e CANDLE p/ADIL
- 8°) - **DOLCEZZA** — MILLENIUM e SCANIA II p/FORTINO II
- 9°) - **DARRAVICHINA** — MILLENIUM e NOTA CEM p/GOARAZ
- 10°) - **DIMENTICARE** — MILLENIUM e DREAMYEYES p/DADDY

Haras Expert

■ HARAS ■

Duas importantes instalações complementares

Luiz Soares Hungria Engenheiro agrônomo

Um haras é constituído, fundamentalmente, por um grupo de piquetes, cujo número deve estar relacionado às condições ecológicas locais, e de um grupo de cocheiras suficientes para as reprodutoras, produtos e reprodutores. O número das cocheiras é normalmente calculado com base no plantel de éguas de cria com um índice de parição de 80%, levando-se em conta que permanecem no haras 2 gerações de produtos. Normalmente o número de boxes assim obtido é mais que suficiente para o plantel todo, porém há criadores que constroem baias maternidades, à razão de 1 para cada 15 éguas.

As demais instalações feitas nos haras são, todas elas, complementares, porém, não é por isto que devam ser consideradas como de menor importância no contexto do estabelecimento. Como instalação complementar podem ser incluídos: galpões de forragem e cama; galpões para adubos e defensivos agrícolas; galpões para maquinário e viaturas; oficina; etc. Toda e qualquer instalação a ser construída deve ser convenientemente dimensionada e projetada, o que acaba sempre resultando em economia e vantagens ao proprietário.

Há dois tipos de instalações complementares de haras que merecem uma atenção toda especial da parte dos criadores de cavalos de corridas e que são **Redondel** e **Piscina para Natação de Potros**.

Redondel

Redondel é uma pista circular, fechada por cercas ou muros e que se destina ao trabalho desmontado dos potros de sobre-ano.

O trabalho no redondel é muito importante tanto para que o potro se acostume a receber e acatar ordens, como para que o criador possa aquilatar as aptidões do animal para carreiras, além de se constituir local para ginástica complementar funcional, extremamente útil no desenvolvimento de musculatura forte e elástica. Não se pode, em hipótese alguma, confundir o

trabalho de potros em redondel com um treinamento para corridas. Se isto for feito o insucesso será total.

O exercício no redondel deve ser feito tanto quanto possível de forma leve e natural. Agindo-se desta forma, cada animal se aplicará de acordo com suas aptidões inatas e é nisto justamente aonde reside a parte mais positiva do trabalho no redondel. Cada animal mostrará efetivamente o que ele é, não tanto em termos de velocidade e espírito competitivo, mas sim em termos de caráter, seriedade, aplicação e atenção, que são componentes importantes na composição da sua personalidade. Características da velocidade, resistência e garra poderão ser conseguidas ou aumentadas com treinamentos em hipódromos, porém, dificilmente elas aparecerão se o cavalo não se interessar muito nos trabalhos do redondel.

Como dimensionar o Redondel

A pista deve ter uma extensão bem conhecida e com um número de metros tal que a distância percorrida pelo animal em treinamento seja facilmente calculada pela simples contagem das voltas dadas. Por esta razão uma extensão de 100 m. é muito conveniente.

O raio R da pista é calculado pela seguinte fórmula:

$R = \frac{P}{2}$

Sendo P 100 m. vem R 100

6.2832 15.9 m. ou aproximadamente 16,0 m.

Portanto para se ter uma pista circular de 100 m. de extensão é preciso fazer um círculo de 16,0 m. de raio.

A pista propriamente dita deve ter uma largura de 3,0 — 3,5 m., construída com um perfil em V bem largo. Esta conformação ajuda o animal a manter o equilíbrio enquanto trabalha e ao mesmo tempo dificulta que ele saia da pista e se dirija livremente para o centro do redondel, aonde está o cavaleiro.

O piso da pista deve ser formado por uma camada de areia com cerca de 0,30 m. assentada sobre uma base de terra firme. Com a continuidade do trabalho dos potros a pista tende a perder sua conformação em V, a qual deve ser dia-

riamente recomposta com a passagem de uma plaina puxada a trator.

É necessário evitar que águas de chuva se acumulem no Redondel. Isto é conseguido construindo-se um dreno subterrâneo acompanhando a parte mais funda da pista, com saídas laterais que levem as águas que se infiltram para fora do perímetro do redondel. Também procurando evitar os acúmulos de água, é conveniente construir o redondel acima do nível normal do terreno circundante, aterrando-o tanto quanto o suficiente para que o fundo da pista fique mais ou menos 0,20 m. acima que o nível do terreno externo.

O muro ou cerca do redondel deve ser suficientemente alto para evitar que os animais em trabalho olhem para fora. É também conveniente isolar toda a instalação com um pequeno bosque bem denso.

O portão do redondel deve acompanhar a curvatura do muro e não pode haver tanto no muro como no portão qualquer saliência para evitar acidentes.

O desenho 1 mostra um corte de um redondel, com pista de 100 m

Piscina ou Lago para Natação de Potros

Considerações sobre Natação

Existem posições contraditórias quanto aos benefícios da natação na formação dos potros. Na verdade não existe qualquer trabalho de caráter científico que comprove a eficácia ou ineficácia da natação como ginástica funcional, auxiliar no desenvolvimento físico e mental dos potros. As vozes favoráveis à natação pertencem, quase na sua totalidade àqueles criadores que têm condições de aplicá-la em seus haras, enquanto que aqueles que lhe são contrários via de regra não as têm. Conseqüentemente as tomadas de posições frente ao problema da natação dos 2 grupos são mais ou menos condicionadas.

Comprovando-se ou não cientificamente os efeitos da natação é sempre preferível ficar com a opinião daqueles que a podem executar, pois pelo menos suas opiniões são baseadas em elementos práticos e não subjetivos.

■ HARAS ■

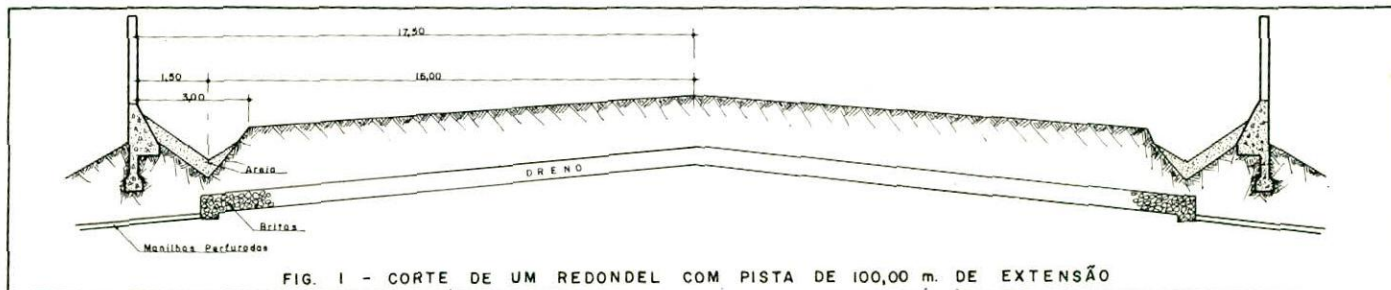


FIG. 1 - CORTE DE UM REDONDEL COM PISTA DE 100,00 m. DE EXTENSÃO

Outro caminho para se defender a natação está em comparar o que se passa na espécie humana com respeito a este exercício. Entre os médicos e especialistas em medicina esportiva, não existe sequer uma opinião contrária à natação e pelo contrário, todos são unânimes em elogiá-la com um esporte excelente e indicado para qualquer faixa etária, desde que praticada dentro de certos critérios. A natação é recomendada não só para desenvolver harmonicamente o físico e psiquismo dos jovens, mas também como terapia auxiliar em problemas ortopédicos e de reabilitação Psicomotora em muitos casos. A obtenção de resultados positivos como a natação dependem muito do critério adotado pelo criador ao empregá-la, pois é importante que ele sempre tenha em mente que ela é um auxiliar na conformação de um atleta que competirá em pistas de corrida e não em raias de natação.

A natação em piscina e lagos

Existe em nosso meio diversos haras que fazem a natação de seus produtos em verdadeiras piscinas revestidas. Este processo apresenta os inconvenientes de dar pouca liberdade aos animais, que quase sempre são conduzidos por cabos presos aos cabrestos e principalmente por causarem abrasões nos cascos em virtude da saída da piscina ser feita em concreto áspero. Estas saídas, que forçosamente têm que ser de concreto áspero para evitar escorregamentos, funcionam como verdadeiras grosas, desgastando os cascos amolecidos pela permanência na água.

A natação quando feita em lagos de pequenas barragens, pode ser feita quase que com total liberdade dos animais e sem apresentar problemas de abrasão dos cascos nos locais de saída e entrada na água, uma vez que estas podem ser feitas em terra misturada com areia, para evitar atolamento mas sem formar um piso sólido como o concreto.

Finalidades do lago e onde construí-lo

Havendo no haras uma situação topográfica e uma nascente favoráveis a um represamento, o local deve ser aproveitado para construção de uma pequena barragem. A utilidade de uma água represada em qualquer propriedade rural é imensa. Entre outras

coisas ela poderá servir para:

- 1 — embelezamento paisagístico;
- 2 — irrigação de culturas;
- 3 — fornecimento de água para fins domésticos;
- 4 — fornecimento de água para os animais;
- 5 — aproveitamento hidroelétrico;
- 6 — recreação, esportes e pesca.

Para o caso específico de haras, além das finalidades expostas, ela servirá também para natação dos potros. Este é o ponto que deve interessar mais proximamente ao criador de cavalos.

A Engenharia na Construção de Uma Pequena Barragem

A construção de uma barragem, por pequena que seja, envolve problemas de hidrologia, hidráulica, solos e fundações, que só podem ser resolvidos por técnico capacitado.

No campo da hidrologia é necessário estudar a contribuição de água na bacia até o ponto do barramento, bem como o volume de líquido a armazenar. Para tanto é preciso dispor de boas cartas topográficas altimétricas e medições de vazão no curso de água.

Os estudos de hidráulica são imprescindíveis para o dimensionamento de **vertedouro, sangradouro ou ladrão** da barragem, isto é, o equipamento que dará saída ao excesso de água que entra no lago formado pelo barramento.

O vertedouro é o principal elemento de segurança da barragem. Quando mal construído ou dimensionado, põe em risco a estabilidade de toda a obra.

Os aspectos de solo e fundações são estudados a fim de atingir a estabilidade do aterro dentro de critérios técnicos e econômicos.

Normalmente os lagos que se constroem em haras, são feitos com barramento de cursos de água através de muros de terra. Para que tais lagos possam ser aproveitados para natação de potros devem ter um estirão de pelo menos 100m., com profundidade média de 2,5 a 3,0 m. A entrada dos animais no

lago é feita através de uma siringa, para que caia um potro de cada vez na água e na saída deve haver um pequeno cercado para que eles possam ser apanhados pelos cavaleiros.

Até que os potros se acostumem ao exercício da natação, eles devem ser conduzidos por longos cabos presos aos cabrestos e manejados pelos cavaleiros que seguem pelas passarelas. Os animais logo se acostumam com o trabalho e passam a praticar a natação em liberdade total.

A natação só poderá ser feita paralelamente ao barramento do lago se paralelamente a ele for instalada uma passarela, fixa ou flutuante, porém, bastante larga, pois o talude de montante do aterro deve ter, forçosamente uma inclinação muito suave para o interior das águas, conforme o desenho 2 procura mostrar.

As características construtivas de uma barragem, tais como altura, largura da crista, inclinação dos taludes de montante e jusante, composição do material do aterro, etc., só podem ser estabelecidas para cada caso em particular.

No caso de barragens as coisas que podem ser generalizadas são os cuidados mínimos que se devem tomar para construí-las e que são:

- 1 — limpar muito bem a bacia de acumulação;
- 2 — drenar o local do aterro;
- 3 — abrir um "cut-off" no eixo da barragem, com no mínimo 3,00 m. de largura e atingindo sempre terreno firme e se não for possível atingir terreno firme é necessário porceder estaqueamentos;
- 4 — dimensionar e construir vertedouro eficiente e que suporte, com folga, as vazões de projeto;
- 5 — construir drenos ao pé do talude de jusante;
- 6 — usar, para construção do aterro, material de granulometria adequada e livre de matéria orgânica.

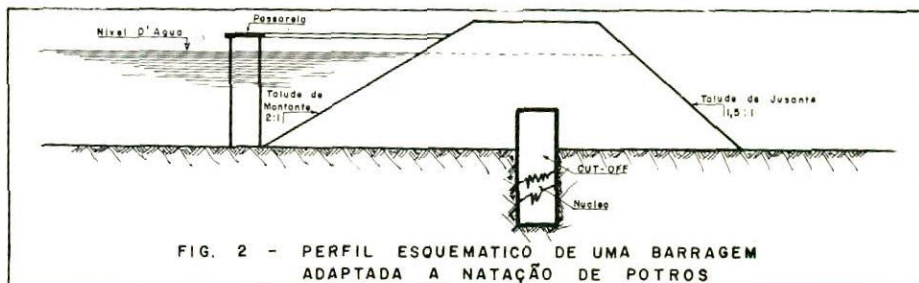


FIG. 2 - PERFIL ESQUEMÁTICO DE UMA BARRAGEM ADAPTADA A NATAÇÃO DE POTROS

O PURO SANGUE INGLÊS ainda é o MELHOR

A ÚNICA MANEIRA DE ESTAR
CERTO DE TER O MELHOR é
pelo exame de
TODOS os FATOS no

The Statistical Record

- * Cada cavalo ganhador e colocado aparece indicado por PAI e MÃE
- * Cada ganhador, no exterior, de criação inglesa, é igualmente arrolado por PAI e MÃE
- * Cada produto registrado está relacionado no volume Return of Mares

- * Fertilidade dos reprodutores
- * Média de vendas ("yearlings", "foals", coberturas, etc.)
- * Pedigrees de todos os ganhadores das principais corridas e ganhadores líderes no mundo inteiro.

OS INTERESSADOS receberão estatísticas atualizadas em JULHO, SETEMBRO, NOVEMBRO e FEVEREIRO, assim como o volume RETURN OF MARES (1975) e REPRODUTORES PARA 1976.

Assinatura anual: 34 libras (despesas incluídas) OFERTA ESPECIAL para novos assinantes: Annual Record (1975) e Return of Mares (1974) por 18 libras.

PEDIDO

Encaminhe este pedido para The Statistical Record e 59 High Street, Ascot, Berkshire SL5 7HP ou a Sociedade de Criadores de Proprietários de Cavalos de Corrida de S. Paulo - Avenida Linneu de Paula Machado, 643 - CEP 05601 - São Paulo.

Nome

Endereço

(Rua, CEP, Cidade, Estado, País)

(*Publicado por Weatherbys e Stud & Stable)

■ UNIVERSIDADE ■

Engenheiros agrônomos e engenheiros florestais

O setor de psicologia aplicada (SPA) da Escola Superior de Agricultura da Universidade de São Paulo tem interesse em estabelecer bases para implantação do Serviço de Colocações, cuja finalidade é oferecer aos alunos do renomado estabelecimento, em final de curso, oportunidades de emprego, de tal forma que sejam conciliados os interesses mútuos de procura e oferta de mão-de-obra. Para tanto está estabelecendo contactos com firmas e instituições interessadas no trabalho de Engenheiros Agrônomos ou Engenheiros Florestais, bastando para tanto que as mesmas remetam àquela escola as seguintes informações, para fins de cadastramento:

- 1) Nome da firma, ou instituição, e sua localização.
- 2) Tipo de trabalho oferecido (descrição das tarefas típicas).
- 3) Regime de trabalho: horários, férias, tempo integral ou parcial, isolado, em equipe, etc.
- 4) Condições de remuneração e de carreira (salário inicial, possibilidade de acesso e promoções).
- 5) Exigências: títulos escolares, experiências prévia, documentos, estado civil, etc).
- 6) Condições de apresentação: departamento especializado da firma, pessoa encarregada do recrutamento, horário de apresentação, etc..).
- 7) Outras informações julgadas importantes.

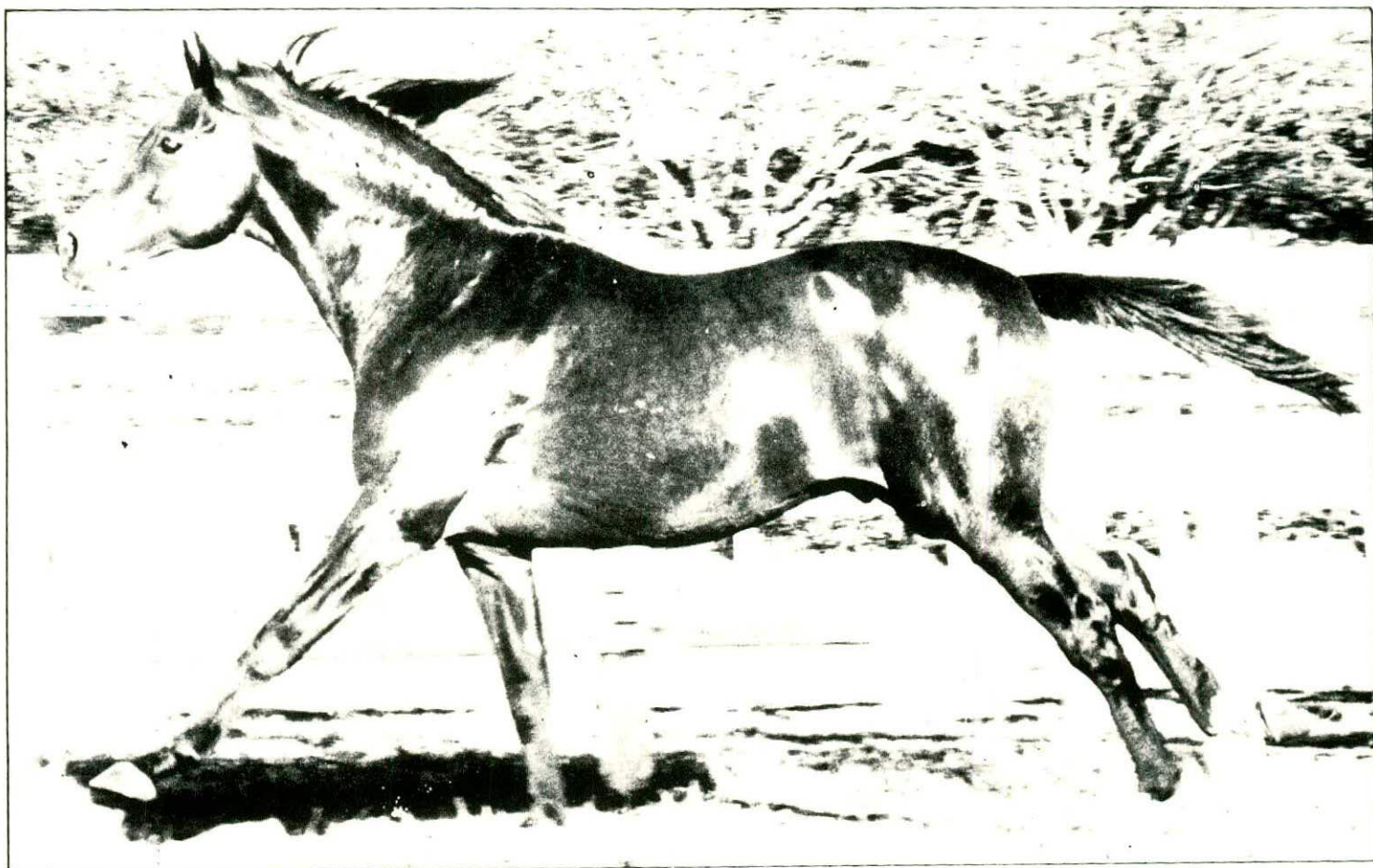
O endereço para correspondência é o seguinte:

Setor de Psicologia Aplicada
Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
Caixa Postal, 9.
13.400 — Piracicaba.
São Paulo — Brasil.

SINDICATO DO REPRODUTOR

XAVECO

Por Sayani e Roussette, por Bois Roussel. Atuação nas estatísticas de São Paulo: 1971, 1º colocado na de reprodutores e 2º, como pai de novos - 1972: 8º na geral, e 13º como pai de novos - 1973: 3º na geral e 3º, como pai de novos - 1974: 3º na geral e 8º como pai de novos - 1975: 1º colocado na geral, com 40 produtos ganhadores, que conseguiram 55 vitórias e 21 colocações, com Cr\$ 2.001.925,00 em prêmios - 2º na categoria de reprodutores de produtos nascidos em 1973 cujos 12 produtos vencedores levantaram 14 páreos e obtiveram mais 58 colocações, com prêmios de Cr\$ 1.225.250,00. De seus últimos filhos destacam-se Malabarista e Mais Que Nada.



Alojado na

Fazenda e Haras Patente Ltda

de propriedade de ICILIO e MANLIO FORELLI / Jaguariuna/ São Paulo.

■ VETERINÁRIA ■

Hemorragia Anormal em Cavalos

dr. R. K. Archer - do Posto de Pesquisa Equina - Newmarket

(C) The British Racehorse

Quando feridos, todos os animais podem sangrar. Existem, entretanto, ocasiões em que esta hemorragia pode se tornar anormal e tão séria, pon-do em risco a vida do animal. Podem existir várias causas, algumas bastante óbvias. Por exemplo, um ferimento físico pode se tornar tão grave que poderá ser seguido de uma hemorragia. Em regra geral, os modos como o corpo controla a hemorragia são consideravelmente eficientes. Quando o ferimento é sério demais, os mecanismos de defesa podem ser sobrepujados ocasionando um grave problema.

O sangramento excessivo em cavalos pode ser proveniente de diversas causas além do ferimento físico. Os cavalos de corrida que sangram pelas narinas, geralmente de uma só, depois da corrida, são chamados de "sangradores" ou que rompem um vaso sanguíneo. A maioria destas causas é explicada pelo veterinário como: reaparecimento de uma velha úlcera ou um tumor ou, por exemplo, rompimento de um vaso sanguíneo no pulmão. Este assunto foi abordado pela última vez por R.W. Cook na *The British Racehorse* (Agosto, 1971) e que não será referido aqui novamente. Neste artigo pretendeu-se dar uma idéia sobre os distúrbios que o sangue propriamente pode causar, como hemorragia prolongada anormal e, em particular, sobre a hemofilia.

Causas de hemorragia anormal

A hemorragia anormal em cavalos, como causa de distúrbio sanguíneo em si, é rara, mas quando ocorre é extremamente prolongada. Há alguns anos atrás, houve um pônei que comeu uma certa quantidade de "warfarin". O veneno age sobre ratos, produzindo um efeito acumulativo e, em consequência, aumentando o tempo de coagulação, tornando o sangue incoagulável. Isto significa que qualquer ferimento, por menor que seja, provocará uma hemorragia lenta, talvez interna, até que o rato morra. O pônei não morreu mas teve hematuria intensa e também nos olhos. Felizmente ele só ingeriu uma pequena quantidade e, devido à existência de um excelente antídoto, tudo saiu bem. Temos visto, também, diversos casos de anemia em grupos de cava-

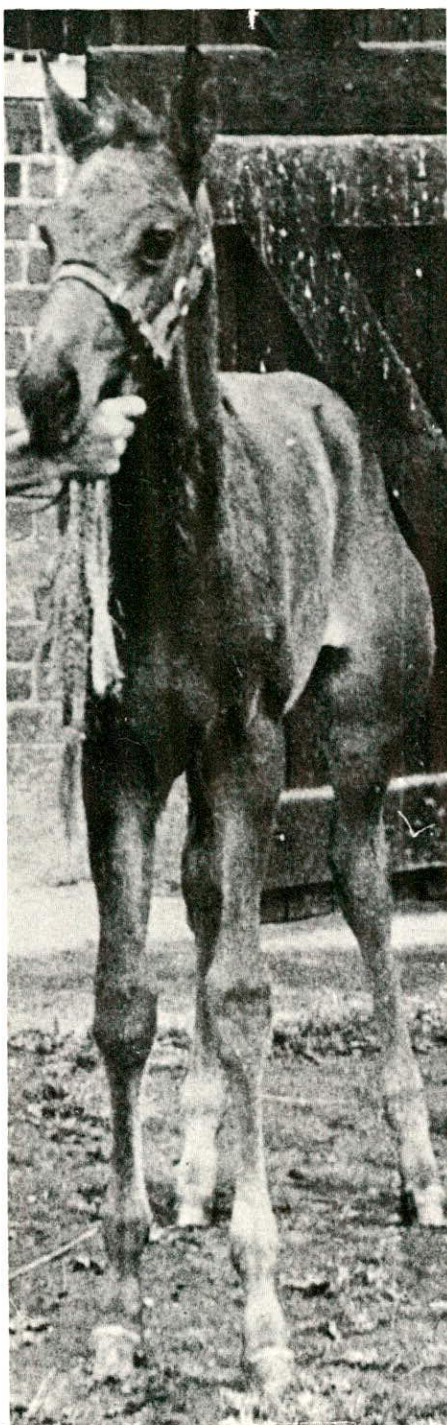


Fig. 1 — Potro de 3 meses de idade com hemofilia. Notar a extensão de inchaço (hematoma), no posterior esquerdo.

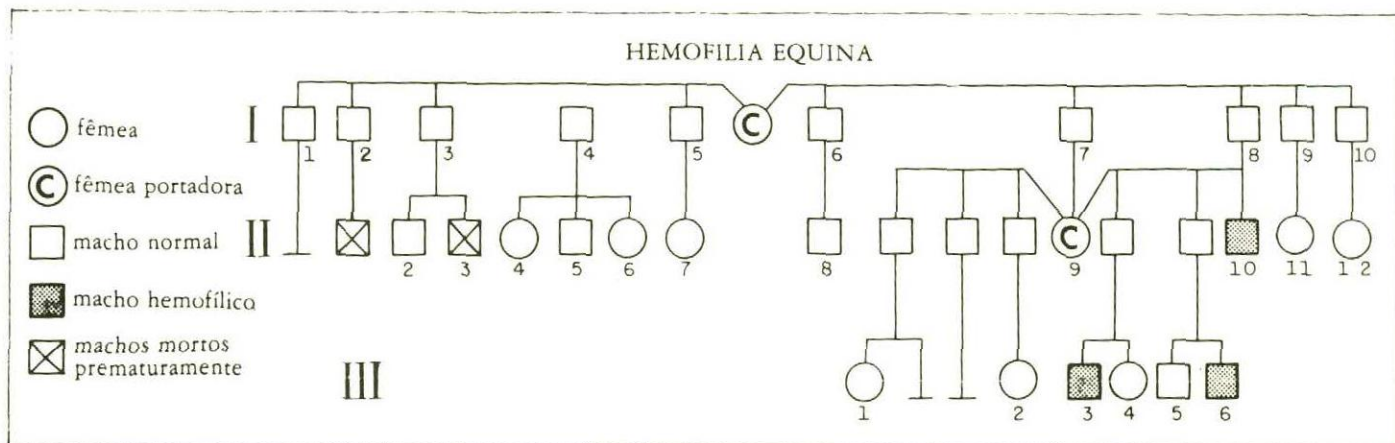
los, causados por contaminação de ração (geralmente a aveia) com pequenas porções de "warfarin" usado como veneno de ratos.

Tais casos são relativamente fáceis de curar e poucas vezes são perigosos para a vida dos cavalos afetados. Entretanto, o que é veneno para ratos certamente é prejudicial para cavalos e o cuidado no uso destes venenos é da maior importância.

Outro distúrbio do sangue que poderia causar hemorragia e a assim chamada "purpura" pois no homem aparece uma erupção purpúrea. Esta erupção é causada por pequenas hemorragias locais ou subcutâneas, apresentando-se como verdadeiras purpuras, que é o sangue extravasado das veias. É difícil notar isto em animais peludos, mas algumas vezes ocorrem estas erupções purpúreas. A maioria delas está relacionada com a falha das plaquetas do sangue para iniciar a coagulação, como deveriam fazer toda vez que tocassem qualquer outra coisa que não seja o revestimento de uma veia. Alguns casos de hemorragia em cavalos certamente estão relacionados ao mau funcionamento ou falta de plaquetas no sangue. A maneira como as plaquetas falham em sua função ainda é desconhecida, mas é um problema fascinante. Graças a uma generosa doação que este laboratório recebeu recentemente para desenvolver estudos sobre o sangue e suas alterações, iremos efetuar um exame detalhado sobre o problema, usando os últimos aparelhos para determinar e descrever o que "acontece" com o sangue. Mesmo agora, temos melhores informações sobre esta doença e seu controle geralmente não é muito difícil. Entretanto, até que possamos entender a causa básica, só conseguimos até o momento um tratamento paliativo.

Algumas causas de hemorragia anormal são causadas por doenças hereditárias. A mais conhecida talvez seja a hemofilia, que é tão conhecida nos homens. Sabemos agora que esta doença também ocorre em cavalos puros-sangues inglês e como é hereditária, assume uma grande importância para os criadores. Não se encontrou nenhuma outra causa hereditária de hemorragia anormal em cavalos, mas é

■ VETERINÁRIA ■



de extrema importância que haja uma vigilância e, no que se refere à hemofilia, ajudará a compreensão da posição para minimizar seus possíveis efeitos.

Hemofilia em Humanos

Existe um número de doenças hereditárias no homem, que são associadas com hemorragia anormal, mas nenhuma tão séria e aflitiva para o paciente, como a hemofilia. Nos hemofílicos há uma perda, que pode ser completa ou parcial, de uma proteína chamada globulina anti-hemofílica (ou abreviando GAH).

A hemofilia não é particularmente comum entre os homens, ao redor de uma pessoa para 20.000 é afetada e todas essas são do sexo masculino. As implicações que um rapaz que sofre de hemofilia tem, são assustadoras: durante toda sua vida (e esta geralmente é encurtada para 16 ou 20 anos nos casos graves) vivem à beira do desastre, pois qualquer acidente ou ferimento comum significa tratamento hospitalar e possivelmente mesmo a morte. A criança hemofílica que bate o joelho ou cotovelo terá hemorragia intramuscular e terá que ir para o hospital, onde a criança é capaz de viver sem sofrer a mínima batida sem que sua vida se torne insuportável?

A doença é hereditária no homem como sendo um carácter recessivo ligado ao sexo, portador do cromossoma X. Este estado é transmitido para os filhos homens, pela mãe, apesar dela ter sangue perfeitamente normal. Os hemofílicos adultos, que chegam a atingir a maturidade não transmitem esta doença a seus filhos homens, que são normais, mas todas as suas filhas são passíveis de serem portadoras dessa anomalia. O que acontecerá a uma mulher cujo pai é hemofílico? Se ela casar, pelo menos metade de seus filhos homens serão hemofílicos e metade de suas filhas serão portadoras, mas os outros serão normais.

Os prováveis resultados de uma criança com pai hemofílico que se casa com uma mulher normal são mostrados na Figura 3A, enquanto que a Figura 3B mostra o que acontecerá se um homem normal se casa com uma mulher

portadora de hemofilia. É talvez a incerteza da doença nos filhos que é um dos maiores problemas para os hemofílicos e, aliado a isso, o fato que não existe nenhum teste para distinguir uma mulher portadora de hemofilia de suas irmãs normais.

Hemofilia em Cavalos

A verdadeira hemofilia foi descoberta e descrita pela primeira vez em um potro puro-sangue, por este autor, em 1961. Três anos mais tarde, descobriu-se e foi relatado um caso nos E. U. A. e, em 1967, ocorreram dois casos na Austrália. Em 1969 houve um caso com um puro-sangue inglês e, em 1972, outro caso. Não são muitos entre os cavalos do mundo, mas, infelizmente, a doença não é muito clara nos animais e o diagnóstico de laboratório é bastante complexo. O surpreendente é que na Inglaterra temos conhecimento de três casos entre os puros-sangues e todos estão relacionados da mesma forma como ocorre nas famílias hemofílicas humanas.

Temos atualmente dados suficientes para descrever a hemofilia como ela ocorre em um produto. Ao nascer, o produto é normal e se amamenta normalmente. Não há febre ou mal estar de qualquer espécie. Faltando alguns dias para completar uma semana, o primeiro sinal geralmente notado são pequenos inchaços do tamanho de uma tangerina, pelas costas e em toda a parte onde a égua-mãe mordisca. Logo após, são vistos inchaços bastante grandes, geralmente no posterior esquerdo ou na área do curvilhão, que de fato são hematomas ou hemorragias internas. Na figura 1 pode se ver um potro de 3 meses de idade com tal hematoma. Estes hematomas podem vir a furo ou serem abertos cirurgicamente e, é quase impossível estancar a hemorragia sem um tratamento cuidadoso. Mais cedo ou mais tarde os hematomas serão mais frequentes e maiores até que a única solução encontrada seja sacrificar o animal.

Perspectivas e tratamento

Assim como no homem hemofílico, existe nos potros com hemofilia uma

mais ou menos completa ou total falta de um determinado componente do sangue, essencial para a sua coagulação — GAH. Nenhum tratamento conhecido, permite ao homem ou aos animais que sofrem dessa falta, recomendar a produzi-la por eles mesmos. Até certo ponto, isto pode ser substituído. Por exemplo, o sangue normal contém GAH e as transfusões, a menos que sejam compatíveis, proporcionarão ao hemofílico GAH suficiente para coagular seu sangue por pouco tempo — mas não muito. Pode-se obter um efeito mais possante, injetando-se várias frações de sangue animal ou humano que contém bastante GAH, mas mesmo assim os bons efeitos desta injeção só duram de 12 a 24 horas no máximo e cada injeção é cada vez menos eficiente do que a anterior em qualquer caso. Esta particular reação depressiva dos pacientes começa à medida que fabricam anticorpos à GAH injetada porque seu corpo "sabe" que a GAH não é parte dele. E a mesma reação do "não-seu", que é uma barreira ao progresso da moderna cirurgia de transplantes, mas isto é uma outra história.

O tratamento então, cuja eficiência é breve e algumas vezes só eficiente no início, é puramente temporário. Mais cedo ou mais tarde, no atual estado do nosso conhecimento, ele falha. A perspectiva para qualquer equino hemofílico é por isso sem esperança e o tratamento não pode ser justificado uma vez que o diagnóstico está estabelecido.

O estabelecimento do diagnóstico não é direto. É quase impossível estabelecer-lo baseando-se somente nos sintomas. É necessário verificar se o paciente tem pouca ou nenhuma GAH em seu sangue, pois esta é a base do diagnóstico para a verdadeira hemofilia. Não existem muitos laboratórios onde estes testes podem ser feitos, mas como a hemofilia é desconhecida em cachorros e cavalos depois do homem são suficientes.

Hereditariedade da Hemofilia

No puro-sangue inglês, os três casos

■ VETERINÁRIA ■

<p>HEMOFÍLICO ♂ $(X)Y$</p>		<p>NORMAL ♀ XX</p>	
$(X)X$	$(X)X$	XY	XY
fêmea portadora	fêmea portadora	macho normal	macho normal
<p>NORMAL ♂ XY</p>		<p>PORTADOR ♀ (X)</p>	
$(X)X$	XX	$(X)Y$	XY
macho hemofílico	macho normal	fêmea portadora	fêmea normal

conhecidos de hemofilia estão relatados. Isto pode ser observado na Fig. 2. Se a hemofilia equina é hereditária nos cavalos como um fator recessivo ligado ao sexo no cromossoma X, então deve agir como é demonstrado na Figura. Consideremos a égua na geração I. Ela teve um potro hemofílico que é o II,10. Portanto, ela mesma é uma portadora. Ela foi padreda por 10 garanhões diferentes em épocas diferentes, e de seis potros, um era o caso acima mencionado e outros dois morreram em poucos dias, mas sem os sintomas da doença. Provavelmente essa égua da geração I terá produzido, por sua vez, alguns portadores. Um deles é o II, 9, que teve três potros, sendo que dois deles sabemos ser hemofílicos. O 3º foi examinado e constatado normal: justamente como esperávamos. É certo que em 9 potros, 3 sejam hemofílicos e, no mínimo, mais 2 com suspeita: quase que exatamente a porcentagem esperada de potros afetados.

É claro que é difícil coletar informações do tipo desta, mas se notar que a produção de qualquer uma das fêmeas no II, 9 será de grande interesse. Estudamos a produção dos II 4, 6, 7, 11 e 12. Somente os 3 primeiros estão na reprodução e II,4 tem uma produção que parece ser normal. Entretanto, éguas como as II,6 ou II,7 produzem aparentemente mais potranças do que o esperado, ou com diversas sem entrada na reprodução, ou tem tido um certo número de morte prematura nos produtos machos. É claro que não temos provas, mas perguntamos se tais éguas podem ser portadoras de hemofilia. Se o são, não existe nenhum teste que possa ser aplicado e o diagnóstico só poderá ser

feito examinando-se a sua produção de machos afetados.

Expansão da Hemofilia

A probabilidade de um potro hemofílico atingir a maturidade e servir como reprodutor é remota, a não ser que ele tenha sido um hemofílico discreto que é praticamente impossível. Entre os cavalos, parece que a hemofilia aumenta após o cruzamento entre um garanhão normal e uma égua portadora, e esta tem sido a explicação para todos os casos em cavalos que temos visto até hoje.

Vale a pena esclarecer dois ou três pontos. O primeiro é: os reprodutores são normais. Há deficiência em um fator em um dos cromossomas de hemofilia da égua e isto significa que metade de seus produtos machos serão hemofílicos e metade das fêmeas serão portadoras.

O segundo ponto é que tal égua é portanto bastante perigosa para a criação, pois ela perpetuará e passará a doença não somente para alguns de seus potros, nos quais a hemofilia será patente, como também para suas filhas que serão portadoras. Em terceiro, enquanto que os potros anormais podem ser diagnosticados em laboratório, as fêmeas, como as mulheres portadoras, não o podem.

A Hemofilia e a Indústria do Puro Sangue

No momento, a hemofilia é uma doença bastante rara entre os cavalos e talvez seja sempre. Entretanto, é surpreendente que nos últimos anos foram constatados diversos casos e estes estão relacionados um ao outro como

nos hemofílicos humanos. Seria talvez muito arriscado não levar em consideração esta doença fatal e hereditária quando se estabelece planos de criação e, quanto mais valiosos forem os cavalos, mais importante isto deve ser.

A hemofilia em potros pode ser diagnosticada em laboratório. Ficamos satisfeitos no Posto de Pesquisa Equina em cooperar com qualquer veterinário de haras em auxiliar no diagnóstico. Uma vez diagnosticada, e levando-se em conta que a hemofilia em potros é incurável, estes devem ser sacrificados, pois não levaria a nada tentar recuperá-los. O problema é que não podemos diagnosticar as éguas portadoras, mas uma vez que a égua produziu um hemofílico, ela terá no mínimo metade de seus potros afetados e, o que ainda é pior, pelo menos a metade de suas filhas serão portadoras e perpetuarão a doença se estas por sua vez forem encaminhadas à reprodução. É aconselhável investigar a produção de qualquer égua que tenha menos machos do que o esperado e, principalmente, se for o caso em que alguns machos tenham morrido prematuramente.

O Posto de Pesquisa Equina conseguiu adquirir a égua II, 9 (Fig. 3), graças à gentileza dos proprietários e de sua companhia seguradora. Sua produção futura será observada com interesse, mas não se permitirá que qualquer uma de suas filhas procrie pelo receio de serem portadoras de hemofilia. Devemos, provisoriamente, estar alertas para que não tenhamos uma séria infiltração de hemofílicos em nosso rebanho de Puro Sangue.

HARAS IPIRANGA

JAGUARIUNA - SÃO PAULO

GARANHÕES EM SERVIÇO

KURRUPAKO

(Cast. — 1962)

Brasil

AL MABSOOT — BERCEUSE — GALCADOR

NEGRONI

Alazão — 1965

Brasil

FLAMBOYANT DE FRESNAY — AURORA — GOYAMA

XADREZ

(Cast. — 1956)

Brasil

SAYANI — MALDITA — KING SALMON

■ PROGRAMAÇÃO CLÁSSICA ■ SETEMBRO/OUTUBRO DE 1976 ■

SÃO PAULO

- GP ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO/7 de setembro/ROMPIBLE/pag.526
GP CRIAÇÃO NACIONAL/26 de setembro/ESCAPADELA/pág.527
GP IPIRANGA/19 de setembro/DOC HOLIDAY/pág.530
GP CCCCN/5 de setembro/DONÉTICA/pág.531
GP PREFEITO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO/12 de setembro/ANALOGY/pag.533
CLÁSSICO FIRMIANO PINTO/18 de setembro/URBE/pág.534
G P JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO/10 de outubro/ZABRO/pág.535
CLÁSSICO ANTONIO T. DE ASSUMPÇÃO NETO/17 de outubro/VEJA/pag. 536
CLÁSSICO JOÃO SAMPAIO/23 de outubro/ HAWK /pág.537
CLÁSSICO ANTONIO CORREA BARBOSA/24 de outubro/DARIAL/pág.538
G P DIANA/31 de outubro/JUST SO/pág.539

RIO DE JANEIRO

- G P ARTHUR DA COSTA E SILVA/5 de setembro/OBELION/pág.541
G P MARCIANO DE AGUIAR MOREIRA/ 12 de setembro/KALABANA/pag.54-2
G P SALGADO FILHO/24 de outubro/ARISTOTELES/pág.543
G P CIDADE DO RIO DE JANEIRO/28 de outubro/MEDAILLON/pág.544

RIO GRANDE DO SUL

- G P A. J. PEIXOTO DE CASTRO/5 de setembro/EL SUPREMO/pág.545
G P JOCKEY CLUB DO RIO GRANDE DO SUL/7 de setembro/MÁ FÉ /pág.546
G P PROTETORA DO TURFE/26 de setembro/EL SUPREMO/pág.547
G P DIANA/3 de outubro/VALIONE/pág.549
G P SENADOR PINHEIRO MACHADO/17 de outubro/ULEANTO/pág.549

PARANÁ

- G P PARANÁ/10 de outubro/GRÃO-DE-BICO/pág.551
G P INDEPENDENCIA/5 de setembro/ANNANDALE/pág.553
G P HEITOR VALENTE/12 de setembro/ULEMAR/pág.554
CLÁSSICO PRIMAVERA/19 de setembro/ILMA/pág.555
G P CONTINENTAL DE TURFE/26 de setembro/GRÃO-DE-BICO/pág. 555
G P DELEG; DO JOCKEY CLUB DE S.PAULO/9 de outubro/FASCINITO/pag.555
G P PRESIDENTE DA REPÚBLICA/10 de outubro/KID POKER /pág.556
G P DERBY PARANAENSE/17 de outubro/JAPÃO/pág.557
G P LUIZ JACOME DE ABREU E SOUZA/25 de outubro/GRAND SEIGNEUR/ pág.558
G P ARAMYS ATHAYDE/31 de outubro/ARBOLETO/pág.559

São Paulo

TAÇA DE PRATA

A instituição do GP Criação Nacional — a Taça de Prata do turfe paulista — pela Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo, com integral apoio do Jockey Club, não foi um ato isolado ou experimental, mas sim uma consequência natural do desenvolvimento do nosso turfe. Este estava a pedir provas dessa natureza, de inscrição antecipada, como já existe na maioria dos mais adiantados centros turfísticos, para conscientizar o criador da importância do seu trabalho, emprestando ao produto de venda maiores possibilidades e, por isso, mais fácil colocação no mercado.

A primeira realização dessa prova, em suas duas séries, com a denominação de GP Criação Nacional, foi vencida, entre as potranças, por Ceilema, uma reservada do Haras Malurica, enquanto entre os machos ganhava Talio, de criação do Haras São Luiz e propriedade do Stud Selvagem.

A Taça

A Sociedade de Criadores e Proprietários, materializando o objetivo da prova, adquiriu à firma C. T. Vander, uma Taça de Prata, do tipo floral, com 19,7 cm de altura e 470 gramas de peso, cinzelada há mais de 100 anos, conforme autenticação feita pela Camara de Comércio e Indústria de Londres.

É uma réplica desse troféu, que ficará no Jockey em exposição permanente, que está sendo entregue aos proprietários dos animais ganhadores.

Segunda Etapa

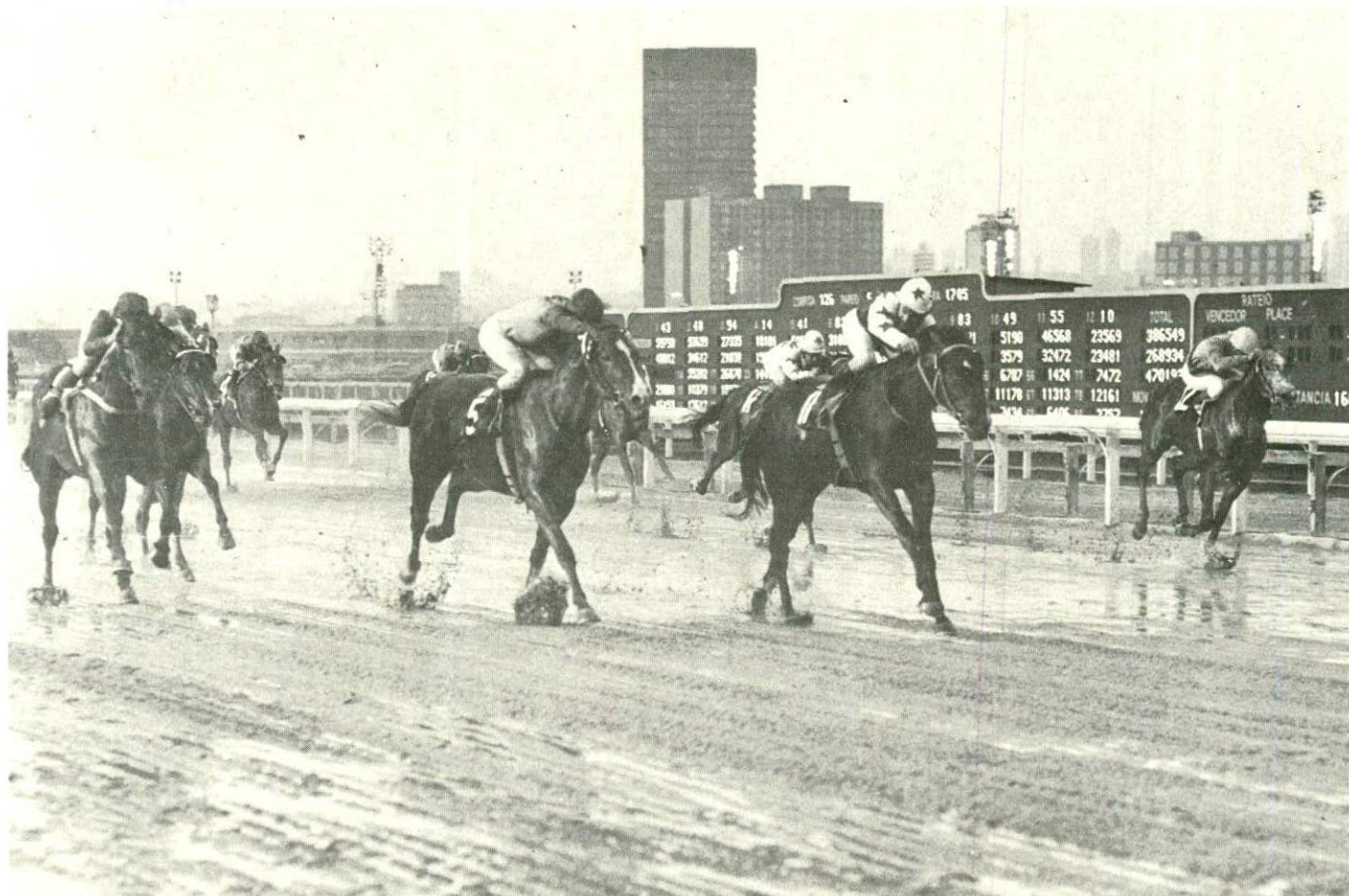
Na segunda etapa da Taça de Prata — GP Criação Nacional — France, uma alazã de 3 anos, de São Paulo, por Vasco de Gama e Françoise foi a ganhadora entre as potranças, cabendo a vitória na prova dos potros a Marxane, um castanho nascido no Rio Grande do Sul, mas importado ao ventre de Roxane, cheia de Gabin.

Este Ano

Finalmente, este ano, já com a versão de potros com denominação alterada — GP J. Adhemar de Almeida Prado — como homenagem à figura do presidente do Jockey Club, recentemente desaparecido, Rompible, um paulista por Sobresalto e Babel, foi o ganhador. Só depois foi corrido o páreo das potranças. GP Criação Nacional, marcando o êxito de Escapadela, uma descendente de Millenium e Sonorita, esta uma argentina, por Parral. Escapadela, nascida em 7 de setembro de 1973, é de criação da Agrícola Pastoral São Silvestre S.A. e de propriedade do Stud São Silvestre, do mesmo grupo.

■ 7 DE SETEMBRO ■ GP J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO ■ 1.600 m ■ AREIA

Rompible



Rompible, mesmo acochado no final por Herbert, mantém cabeça de vantagem

■ **ROMPIBLE** ■

GP J. Adhemar de Almeida Prado — Taça de Prata — Grupo I — 1.600 m — Areia — Para potros nacionais de 3 anos — Prêmios, Cr\$ 832.000,00 sendo Cr\$ 520.000,00 ao primeiro; Cr\$ 156.000,00 ao segundo; Cr\$ 104.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 52.000,00 ao quarto colocado. 15% aos criadores.

1° - **ROMPIBLE** (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Sobresalto - Babel, do Haras Jatobá), 56, R. Penachio. Treinador, A. Gusso.

2° - **HERBERT** (macho, alazão, 3 anos, de São Paulo, por Loctris-Alexeia, por Brevet, do Haras Pirajussara), 56, S. Vera. Treinador, A.J. Mariani Neto.

3° - **MAUSER** (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Zenabre-Maus, por Nordic, do Stud Tibagi), 56, J. Amestelly. Treinador, F. Sobreiro.

4° - **DOÇ HOLIDAY** (macho, tordilho, 3 anos, de São Paulo, por Nordic-Eulaia, pon Quiproquó, da Fazenda e Haras Castelo S.A.), 56, L. Yanez. Treinador, C. Cabral.

A seguir, 5°, **Vagante** (Tom Poker-Berna, por Bonicate), 56, A. Barroso; 6°, **Carming** (Sobresalto-Jarming, por Zefir), 56, E. Le Mener Filho; 7°, **Exito**, (Captain Kidd-Quersia, por John Araby), 56, A.F. Correia; 8°, **Distance** (Millenium-Imara, por Cigal), 56, S. Azócar; 9° **Elysio** (Hibernian Blues-Engra, por Swallow Tail), 56, E. Amorim; 10°, **Zimbro** (Desert Call-Seita, por Crimeia), 56, J.M. Amorim; 11°, **Vivaracho** (Pewter Platter-Kentucky Belle, por Al Mabsoot), 56, D.V. Lima; 12°, **Bilac** (Moustache-Roma Bella, por Kurrupako), 56, A. Bolino; 13°, **Ever Young** (Clouet-REalist, por In the Gloaming), 56, F. Maia; e 14°, **Tonka** (Loctris-Scarlet II, pon Sovereign Path), 56, G.F. Almeida. Não correu, Don Quixote.

Tempo, 1'38"5 (areia encharcada). Recorde, 1'36"5, de Indaial. Diferenças, cabeça e meio corpo. Criador de Rompible, Haras Jatobá.

As fortes chuvas caídas na véspera e no dia da corrida fizeram com que o GP J. Adhemar de Almeida Prado, a Taça de Prata do turfe paulista, em sua versão para potros, fosse corrido na pista de areia encharcada. Tonka, muito ligeiro, foi o primeiro a aparecer, logo seguido por Doc Holiday, abrindo ambos boa vantagem sobre Carming, que era o terceiro, seguido de Herbert, Exito, Vagante, Zimbro e dos demais, com Rompible entre os últimos, pois não tivera partida favorável. At é a entrada da reta não se registraram alterações de monta mas, uma vez alcançado o direto, Doc Holiday dominou Tonka e tentou fugir na ponta. Não conseguiu, pois Rompible já vinha acentuando sua atropelada, dominando em seguida a corrida. O pilotado de Roberto Penachio cansou um pouco nos últimos 100 metros, permitindo que Herbert e Mauser descontassem bastante a diferença, deixando, a certo ponto, a impressão de que poderiam alcançá-lo, o que não aconteceu. Doc Holiday manteve a quarta posição, com escassa vantagem sobre Vagante.

Sobresalto, pai de Rompible, é um castanho, nascido em 1958, de criação do Haras Comalal. Entre suas boas atuações em seu país de origem, o filho de Tatan e Oruba (por Orsino), ganhou o GP Nacional, Grupo I, tendo ainda feito segundo no

Clássico J.B. Zubiarrre e quarto no Derby Sul-americano, vendido por Emerson. No GP Carlos Pellegrini, terminou na sexta posição. Tatan, seu pai, foi um dos melhores animais de sua geração em todo o continente, pois entre suas 14 vitórias incluem-se as obtidas nos Grandes Prêmios Nacional (Grupo I), Carlos Pellegrini (Grupo I), GO Jockey Club (Grupo I) e Polla de Potrillos (Grupo I), em seu país, além de ter vencido o GP Brasil, na Gávea, e os Grandes Prêmios José Pedro Ramirez e Municipal, este por duas vezes, no Uruguai.

SEGUNDA FORNADA

Rompible, bem como Carming e Resible, integra a segunda fornada de Sobresalto, no Brasil. O argentino, que ingressara na reprodução, em seu país, em 1964, deu ali, antes de ser trazido para o Brasil, entre outros, os clássicos Acertijo, Yes Dear, Cantivador e Sobresaltada.

A primeira geração do Sobresalto, no Brasil, foi integrada por apenas 3 produtos, tendo dois deles, Jabiru e Tamoatá, esta acidentado bem cedo, alcançado algum destaque.

Babe, mãe de Rompible, teve este desempenho no haras

1965 - Própria, fêmea, por Capora

1966 - Quadrela, fêmea, por Burpham.

1967 - Tomano, macho, por Adil.

1968 - NN (marreu), macho, por Adil.

1969 - Talauma, fêmea, por Adil.

1970 - Uçila, fêmea, por Desert Call II.

1971 - Gelson, macho, por Burpham.

1972 - Jabiru, macho, por Sobresalto.

1973 - Rompible (2 vitórias, inclusive o GP J. Adhemar de Almeida Prado - Taça de Prata - Grupo I - macho, por Sobresalto.

1974 - Vazio de Sobresalto.

1975 - Delzolita, fêmea, pon Sobresalto.

ROMPIBLE / MACHO / CASTANHO / 1973

		The Yuvaraj	Fairway
			Epona
Sobresalto	Tatan	Walkyrie	Donatello II
		Orsino	Walkure
	Oruba	Nearco	Angelus
	Sosera	Embrujo	Sosa
Babel	Sayani	Fair Copy	Fairway
		Perfume II	Composure
	Toa	Vagabond II	Badruddin
	Bonne Amie	Lavendula II	Astrophel
			Walchowite
			The Phoenix
			Bonbon

Campanha de Rompible

CIDADE JARDIM (São Paulo)

Ano	Apres	1ºs	2ºs	3ºs	4ºs	5ºs	Desc	1ºs	Cols	Total
1976	7	2	—	2	1	—	2	552.000,00	27.000,00	579.000,00

■ 26 DE SETEMBRO ■ GP CRIAÇÃO NACIONAL ■ 1.600 m ■ AREIA ■

Escapadela

GP Criação Nacional (Taça de Prata) — Grupo I — dia 26 de setembro — 1.600m. — (areia) — Para potranças nacionais de 3 anos Prêmios, CR\$ 768.000,00, sendo CR\$ 480.000,00 à primeira; CR\$ 144.000,00 à segunda; CR\$ 96.000,00 à terceira; e CR\$ 48.000,00 à quarta colocada. 15% aos criadores.

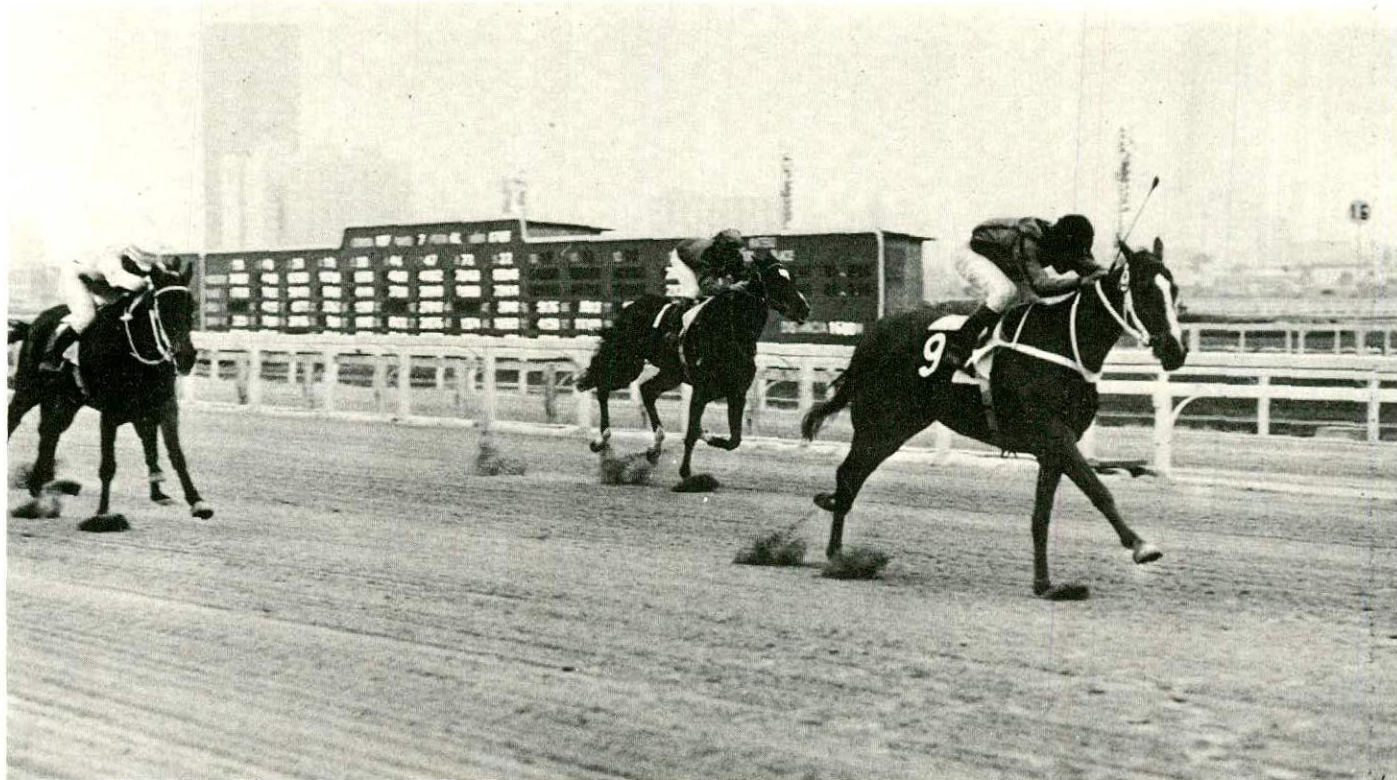
1o. **ESCAPADELA** (fêmea, alazã, 3 anos, de São Paulo, por

Milienium-Sonorita, do Stud São Silvestre) 56, L.C. Silva. Treinador, O. Feijó Neto.

2o. — **VOIENDIE** (Fêmea, alazã, 3 anos, de São Paulo, por Tom Poker-Oiendie, por Pharas, do Stud U.T.), 56, D.V. Lima. Treinador, D. Garcia.

3o. **TITIA** (fêmea, castanha, 3 anos, de São Paulo, por

■ ESCAPADELA ■



Escapadela, montada por Luiz C. Silva, vence com segurança a Taça de Prata, versão de potrancas, com Voiendie formando a dupla.

Bedel-Titaka, por Faxeiro, de Costa e Friedberg), 56, J.Garcia. Treinador, D.Garcia.

4o. — **BARA** (fêmea, castanha, 3 anos, do Paraná, por Cigal-Nebraska, por Fair Trader, do Stud Nagao), 56, R.Penachio. Treinador, J.M.Ferreira.

A seguir, 5o., **Touraine** (Felicio-Cligeuse, por Coaraze), 56, L. Gonzales; 6o., **Jacassú** (Xaveco -Kilroy-por Rob Roy), 56, J.K. Mendes; 7o., **Veja** (Onch-Only Love, por Kameran Lhan), 56, E.Sampaio; 8o., **Zebrina** (Adil-Pale Stoking, por Palestine), 56, S.Loezer; 9o., **Vitória Bonelli** (King Buck-Errata, por Pewter Platter), 56, J.M.Amonim; 10o., **Coral-Queen** (Fleet Son-Figurinha, por Nisos), 56, L. Cavalheiro 11o., **Vanaquia** (Tom Poker-Goleada, por Tapuia), 56, N.A.Cavalheiro; 12o., **Vidoca** (King Buck-Boheme, por Morumbi), 56, L.Yanez.

Tempo, 1'38" (areia leve) — Recorde, 1'36"5/10, de Indaial. Criador de Escapadela, Agrícola e Pastoril São Silvestre.

Partindo na baliza um, Touraine foi desde logo lançada à frente, com Vitoria Boneli em segundo, seguida de Bara, Vanaquia, Escapadela e as demais. Até o final da reta oposta, Vitória Boneli não deu descanso à pondeira, asediando-a constantemente, no que foi substituída, depois, por Vanaquia, esta cumprindo sua missão de faixa da favorita Escapadela. Touraine continuou brigando, então com Vanaquia, quando foi levada pelo centro de raia pelo seu jóquei. Com a abertura, Bara, que corria logo a seguir, passou para a ponta, junto à cerca interna, já no início da reta, ponto em que Luiz C. Silva já procurava pela sua conduzida, Escapadela. Esta correspondeu e a 200 metros do disco passou para a ponta, aparando sem esforço o ataque final de Titia e Voiendie, esta com melhor ação, para fazer segundo.

Millenium, pai de Escapadela, correu nove vezes na França e na Inglaterra, para conseguir 3 vitórias, um segundo e um quarto lugares. Entre suas vitórias contam-se as obtidas no Prix de Guiche (Grupo III, em 2.000 m) e no Prix de La Force (Grupo III também em 2.000 m), ambas na França.

Millenium ingressou na reprodução em 1972, sendo a geração que está agora nas pistas a sua primeira fornada.

Sonorita é uma égua alazã, nascida na Argentina em 1960 e importada cheia de Jerry Honor. Ganhadora em seu país de origem, foi levada ao haras em 1965, onde teve o seguinte desempenho:

1966 — Vazia de Jerry Honor.

1967 — Abortou de Jerry Honor.

1968 — Soniche, macho, alazão, por Resuello

1969 — Sonito, macho, alazão, por Resuello

1970 — Sonorito, macho, castanho, por Jerry Honor

1971 — Soflana, fêmea, alazã, por Jerry Honor.

1972 — Dancing Girl, fêmea, alazã, por Jerry Honor.

1973 — Escapadela (vitórias, inclusive no GP Criação Nacional — Taça de Prata, em Cidade Jardim), fêmea, alazã, por Millenium.

1974 — N.N., macho, por Paddy's Light.

1975 — coberta por Rio Bravo.

OBSERVAÇÕES

A propósito da linha baixa de Escapadela, o "expert" Carlos Roberto publicou, em O Estado de São Paulo, as seguintes observações:

LADO MATERNO

Sonorita, mãe de Escapadela, nasceu na Argentina. É filha de Parral, ganhador de 7 clássicos, inclusive o Chacabuco e o Palermo, 2º no GP Dardo Rocha e 3º no GP Carlos Pellegrini. No haras, Parral produziu sobretudo animais úteis. Os seus melhores filhos foram Romanero (3 clássicos, entre eles o San Isidro) e Malhumor (3 clássicos no Peru, inclusive o Comparacion e o Mariano I. Prado Y Ugarteche, 2º no GP Presidente de La Republica). Como avô materno, Parral não se destacara até agora.

Sonora, mãe de Sonorita, é irmã inteira de Sorrento (clássico) e materna de Santana, a qual é mãe de Orgaz (3º no GP Carlos Pellegrini). Sonriente, mãe de Sonora, é irmã materna de Ridere (7 clássicos e 2ª na Polla de Potrancas), que é mãe da invicta Rigolarde (clássico). Sonriente é, também, irmã materna de Supra (3ª na Polla) e de Sonreidora, 2ª avó de Donética (2 clássicos em Cidade Jardim, inclusive o GP Luiz Nazareno de Assumpção).

Sonrisa, mãe de Sonriente, é irmã materna de Griseta, mãe de A Volonté (4 clássicos, inclusive o GP Jockey Club, e 2º no GP Nacional) e Los Altos (GP Simon Bolivar). Sonrisa é, também, irmã materna de Jacintona, avó de Superi (Clássico Comparacion) e de Remera (clássico), 2ª avó de Remo (6 clássicos, inclusive a Polla), de Alcolea (2 clássicos), de Praline (idem) e de Beringot (clássico e 3º na Polla de Potrillos), 3ª avó de Barloa (3 clássicos) e de Retouche (5 clássicos)

■ ESCAPADELA ■

no Brasil, inclusive o GP Governador do Estado) e 5ª avó de Orrato (Clássico Major Suckow) e de Nachma (clássico e 3ª no GP Henrique Possolo, no Rio).

DESTAQUE

Ocorrência, mãe de Sonrisa, venceu 10 clássicos, inclusive os Grandes Prêmios Carlos Pellegrini, Selecccion, Jockey Club e Polla de Potrancas E irmã inteira de Molitor (2 clássicos), de Infernal (clássico), de Sin Rumbo (importante reprodutor no Brasil), de Ocasion (2ª avó de Irrision, a qual é avó de Irancy (7 clássicos), 2ª avó de La Gaucha (2 clássicos e 2ª nos Grandes Prêmios Seleccione e Polla), e de Gulf Weed, 2ª no GP 25 de Mayo e ótimo semental

Esta excelente linhagem feminina remonta até Bay Bloody Buttocks, (1729), égua base deste ramo da Família 4 de Bruce Lowe, a que também pertencem Blucher (Derby) Primorose (Prix de Diane, Poule d'Essai des Pouliches), Nighshade (Oaks), Chorister (St Leger), Sir Huldibrand (Ascot Gold Cup), Pourtan (Prix Royal Oak), Embry (idem), Eider (Poule d'Essai des Poulains), e outros

ESCAPADELA/ FEMEA/ ALAZA/ 1973/ S. PAULO

Millenium	Aureole	Hyperion	Gainsborough Selene
		Angelola	Donatello II Feola
		Court Martial	Fair Trial Instantaneous
	Secret Session	Code Militaire	Mieuxce Battle Law
Sonorita	Parral	Advocate	Fair Trial Guiding Star
		La Cave	Congreve Iquem
	Sonora	Gulf Stream	Hyperion Tide-Way
		Sonriente	Town Guard Sonrisa

Campanha de Escapadela

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1º s.	2º s.	3º s.	4º s.	5º s.	Desc.	1º s.	Cols.	Total
1976	4	3	—	1	—	—	—	557.000,00	9.000,00	566.000,00

GP IPIRANGA

Doc Holyday ganha a primeira etapa da triplíce coroa paulista

O GP Ipiranga, prova do Grupo I pela sua importância como competição seletiva para produtos da geração, é a mais antiga dentre aquelas que integram a triplíce coroa de São Paulo, já que foi instituída em 1910, quando teve como

Pedro Artmann, titular da Fazenda e Haras Castelo, recebe a taça do GP Ipiranga.

ganhador o cavalo Cicero, de propriedade do Cel. Juliano Martins de Almeida, mas então com outras características, pois era disputada em distância mais alentada e reunindo animais de mais idade. Somente em 1931, quando da institui-



■ GP IPIRANGA ■

ção do GP Consagração, passou o Ipiranga a integrar a tríplice coroa, juntamente com o Derby, instituído em 1917.

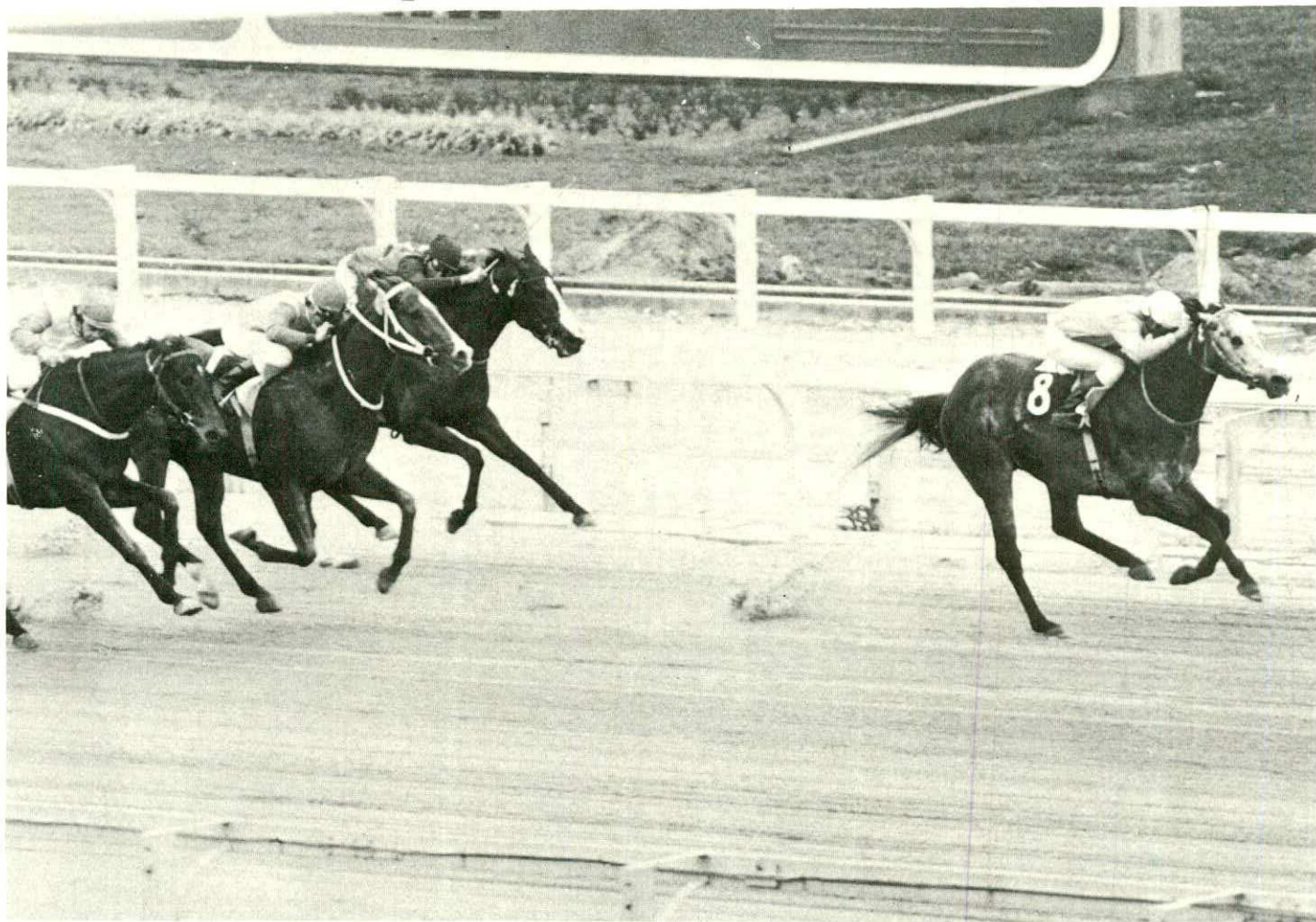
A escalada iniciada pelo GP Ipiranga revelou-se, desde logo, das mais árduas, justificando ainda mais a importância desse galardão, pois apenas seis produtos conseguiram esse feito: Jacutinga, em 1933; Funny Boy, em 1936; El Faro, em

1943; Estouvado, em 1944; Farwell, em 1959 e, por fim, Giant, em 1967.

Agora Doc Holiday passa a ser candidato em potencial, com difícil tarefa pela frente. Poderá não ser levado a tentar o feito, mas é o candidato de 1976.

■ 19 DE SETEMBRO ■ GP IPIRANGA ■ 1.600 m ■ AREIA ■

Doc Holiday



Doc Holiday ganha com segurança a primeira prova da tríplice-coroa, não tomando conhecimento da atropelada de Agente, segundo colocado.

GP Ipiranga — Grupo I — dia 19 de setembro — 1ª prova da tríplice coroa de São Paulo — 1.600 m — Areia — Para produtos nacionais de 3 anos. Prêmios, CR\$ 288.000,00, sendo CR\$ 180.000,00 para o primeiro; CR\$ 54.000,00 para o segundo; CR\$ 36.000,00 para o terceiro; e CR\$ 18.000,00, para o quarto colocado.

1° — DOC HOLIDAY (macho, tordilho, 3 anos, de São Paulo, por Nordic — Eulaia, da Fazenda e Haras Castelo S.A.), 56, L.Yanez. Treinador, C.Cabral.

2° — AGENTE (macho, alazão, 3 anos, de São Paulo, por Nermaus — Starita, por John Araby, da Agrícola Comercial Haras João Jabour Ltda.), 56, J.M.Silva. Treinador, O.Ullôa.

3° — MAUSER (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Zenabre — Maus, por Nordic, do Stud Tibagi), 56, J.Ames-telly. Treinador, F. Sobreiro. (4)

3° — HERBERT (macho, alazão, 3 anos, de São Paulo, por Loeris-Alexeia, por Brevet, do Haras Pirajussara), 56, S.Vera. Treinador, A. JMariâni Neto. empate no terceiro lugar.

A seguir, 5°, **Lord Galesian** (Galesian-Estrofe, por Panther), 56, L.Cavalheiro; 6° **Exito** (Captain Kidd - Quersia, por John Araby), 56, A.Bolino; 7°, **Zabro** (Quiosco-Maiança, por Caporal), 56, A.F. Correia; 8°, **Amigo do Rei** (Xaveco-Troika, por Al Mabsoot), 56, S.A.Santos; 9° **Hill** (Gromar-Hajoie, por Quiproquó), 56, J.G.Santos; 10°, **Rompible** (Sobresalto-Babel, por Sayani), 56, R.Penachio; 11°, **Aiara**, (Admirer-Moyara, por Old Parr), 56, D.V. Lima; 12°, **Japão** (Milord-Menny, por Pewter Platter), 56, S.Barbosa; 13°, **Vesmalte** (Onch-Esmaltada, por Richer), 56, J.Fagundes; 14°, **Quito** (Pinhal-Finea, por Idaho), 56, J.M.Amorim; 15°, **Resible** (Sobresalto-Enia, por Quebec), 56, A.Barroso; e 16°, **Dry**, (Babar-Xtabay, por Xaveco), 56, L.A. Pereira.

Tempo, 1'37"7 (areia leve). Recorde, 1'36"5, de Indaial. Diferenças, 1 corpo e meio corpo. Criador de Doc Holiday, Fazenda e Haras Castelo S.A.

O numeroso lote de concorrentes não impediu que apenas cinco deles tomassem parte ativa na luta pelas melhores posições. Depois de uma partida ordenada em momento oportuno, Lord Galesian apareceu na ponta, livrando um

■ DOC HOLLIDAY ■

corpo sobre Doc Holiday, com Herbert e Mauser mais atrás, escassamente separados. Em quinto, Rompible. Na reta Doc Holiday foi lançado sobre Lord Galesian, com Herbert e Mauser iniciando sua atropelada por fora. Faltando duzentos metros para o disco, Doc Holiday passou por Lord Galesian, o mesmo acontecendo, pouco depois, com Herbert e Mauser. Os dois últimos tentaram, sem êxito, alcançar o novo ponteiro, e ainda foram superados no final por Agente, que foi lançado em produtiva atropelada, para ficar no segundo posto, a um corpo do ganhador. Herbert e Mauser, a meio corpo, empatados em terceiro.

Nordic, pai de Doc Holiday, um castanho, nascido em 1952, na França, atuou em seu país de origem dos dois aos quatro anos. Entre outras provas, venceu o Grand Criterium de Bordeaux e os Prêmios de La Touques. Remy Moutet, de Charmmonnières e o Lagrange. Deu, como reprodutor em nosso país, numerosos ganhadores clássicos, inclusive Castão, Maus, Mujalo, Mandaia, Sakaia, Ojigo, Lidro, Pioleto e Orrato.

Eulaia, mãe de Doc Holiday, cumpriu campanha apenas no Prado da Gávea, onde conseguiu cinco vitórias e várias colocações. No haras, seu desempenho foi o seguinte:

1971 — Eufórico, macho, por Garbaleta

1972 — Euro, macho, por Flash Gordon

1973 — Doc Holiday (3 vitórias, inclusive o GP Ipiranga, prova do Grupo I, em Cidade Jardim), macho, por Nordic

1974 — Epacta, fêmea, por Quiz

1975 — Fitzgerald, macho, por Quiz

1976 — Coberta por Yakei.

Urze, avó materna de Doc Holiday, não chegou a correr. No haras teve este desempenho:

1958 — Etoile Blanche (3 vitórias), fêmea, por Swallow Tail

1959 — Vazia de Emperor

1960 — El Troxebo, macho, por Fanatique

1961 — Eulaia (5 vitórias), fêmea, por Quiproquó.

1962 — Fixo (4 vitórias), macho, por Fanatique.

1963 — Gorina, macho, por Wilderer.

1964 — Outonal, macho, por Zuido.

1965 — Paim, macho, por Burpham.

1966 — Vazia de Çaporal.

1967 — Rafalo, macho, por Çaporal.

1968 — Saru, macho, por Burpham.

1969 — També, macho, por Mascate.

Clochê, avó materna de Eulaia, é irmã inteira de Town Crier, (grande ganhador clássico no Uruguai) e materna de Battant e de La Savoyard, também ganhadores clássicos, esta mãe de Lausanne (GP IV Centenário do Rio de Janeiro, Clássico 11 de Julho e Duque de Caxias, na Gávea, e Clássico Luiz Nazareno de Assumpção, em São Paulo).

DOC HOLIDAY / MACHO / TORDILHO / 1973 / SÃO PAULO

	War Relic	Man o'War
Nordic	Relic	Friar's Carse
	Bridal Color's	Black Toney
Normandie	Pharis	Pharos
	Chope du Nord	Carissima
Quiproquó	The Phoenix	Tom Pinch
	Blue Grass	Belfast Girl
Eulaia	King Salmon	Chateau Bouscaut
	Cloche	Fille de Poète
Urze	King Salmon	Papyrus
	Cloche	Grey Gown
	King Salmon	Salmon Trout
	Cloche	Malva
	Cloche	Cute Eyes
	Cloche	La Cloche

Campanha de Doc Holiday

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1o.s.	2ºs	3ºs	4ºs	5ºs	Desc.	1o.s	Cols.	Total
1976	4	1	1	1	1	—	1	180.000,00	65.000,00	245.000,00

Gávea (Rio de Janeiro)

1976	5	2	—	—	1	—	2	50.000,00	8.000,00	58.000,00
Total geral	9	3	1	—	2	—	3	230.000,00	73.000,00	303.000,00

■ 5 DE SETEMBRO ■ GP CCCCN ■ 1.600 m ■ AREIA ■

Donética

GP Presidente da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional — Grupo III — dia 5 de setembro — 1.600 m — Areia — Para éguas nacionais de 4 e mais anos. — Prêmios, CR\$ 136.000,00 sendo CR\$ 85.000,00 à primeira; CR\$ 25.500,00 à segunda; CR\$ 17.000,00 à terceira; e CR\$ 8.500,00 à quarta colocada. 15% aos criadores.

1º — **DONÉTICA** (fêmea, castanha, 4 anos, de São Paulo, por Major's Dilemma-Monética, do Haras Malurica), 59, A. Bolino. Treinador, A. Andretta.

2º — **CALUABY** — (fêmea, tordilha, 5 anos, de São Paulo, por Zaluar-Lady Araby, por Strong ithArm, do Haras Malurica) 60, E. LeLe Mener Filho. Treinador, A. Andretta.

3º — **GINGER** (fêmea, alazã, 4 anos, de São Paulo, por Flamboyant de Fresnay-Eugenie, por Nisos, do Haras Pirajussara), 59, S. Vera. Treinador, A. J. Mariani Neto.

4º — **URUBÁMBA** (fêmea, castanha 4 anos de São Paulo, por Tom Poker-Pardom-me, por King's Favourite), 59, J. M. Amorim. Treinador, M. Dacosta.

A seguir, 5º, Sweet Dolly (Vasco de Gama-Sweet Sue, por

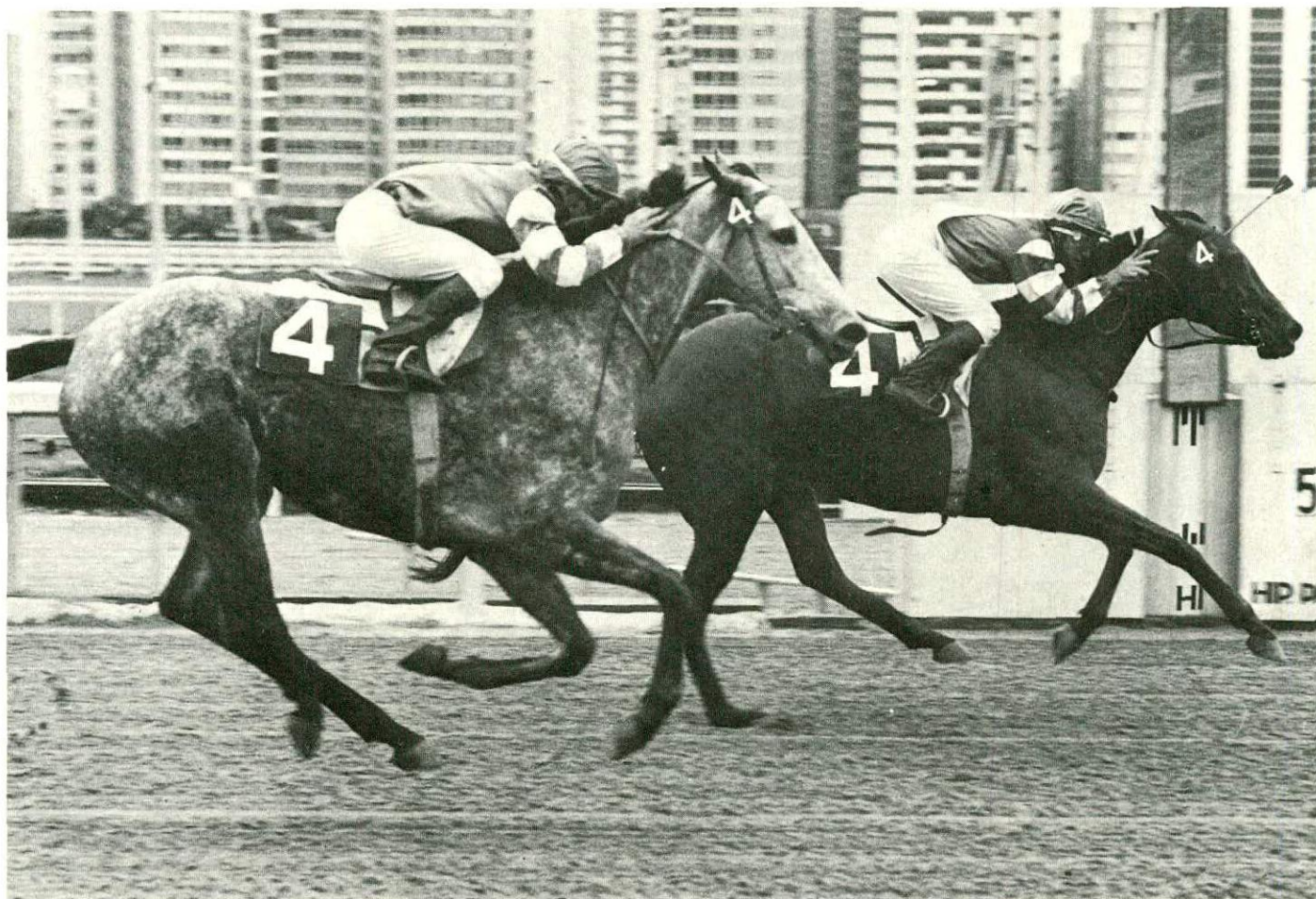
Caldarium), 60, J. P. Santos; 6º, Fanfurriña (El Gustavo-Perugia, por Parthenon), 60, L. Yanez; 7º, Unware, (Goabundle-Tudor Beauty, por Tudor Castle), 59, A. Barroso; e 8º, Blue Diamond (Jour et Nuit-Blenda, por Nisos), 60, J. Amestelly.

Tempo, 1'38"9. (areia molhada). Recorde, 1'36"5/10, de Indaial. Diferenças, 3/4 de corpo e 1 corpo e meio. Criador de Donética, Haras Malurica.

Donética acompanhou, em terceiro, a luta travada no início do percurso entre Unware e Fanfurriña, que impnimiram ritmo violento à corrida. Ginger, Caluaby e as demais, em seguida. Na curva, as ponteiros deram mostras de esmoecimento e foram dominadas por Donética e Ginger nos primeiros metros da reta final. Uma vez na posição principal, Donética foi assediada por Ginger, mas livrou-se de sua perseguidora, que, ainda foi dominada por Caluaby na luta pelo segundo lugar.

Major's Dilemma, pai de Donética, cumpriu intensa campanha, sendo apresentado nos hipódromos do Brasil, Argentina e Perú. Correu 42 vezes, para conquistar 16 vitórias, 6

■ DONÉTICA ■



Donética, com Antonio Bolino, conservou quase um corpo de vantagem sobre sua companheira de coudelaria, Caluaby.

segundos, 6 terceiros e 5 quintos lugares. Em Cidade Jardim, entre outros clássicos, venceu os Grandes Prêmios Presidente da República, Raphael de Barros, General Couto de Magalhães e 14 de Março; na Gávea, o Salgado Filho, Jockey Club Brasileiro e Carlos Telles da Rocha Faria. No exterior, venceu o GP Sesquicentenário, em Buenos Aires.

Monética, mãe de Donética, cumpriu apenas uma temporada, conseguindo colocações. Levada ao haras teve o seguinte desempenho:

- 1969 — Vazia de Itamaraty.
- 1970 — Baraty, fêmea, por Itamaraty.
- 1971 — Chê, macho, por Major's Dilemma.
- 1972 — Danética (5 vitórias, inclusive nos Grandes Prêmios Luiz Nazareno T. de Assumpção e Presidente da CCCCN), fêmea, por Major's Dilemma.
- 1973 — West Lady, fêmea, por Captain Kidd II.
- 1974 — Miss New Year, fêmea, por Sabinus.
- 1975 — Dona clô, fêmea, por Sagamore.

Sonética, a avó de Donética, foi importada da Argentina em 1963. Cumpriu campanha em Cidade Jardim, onde obteve 3 vitórias. Sua produção no haras é a seguinte:

- 1965 — Monética, fêmea, por Mogul.
- 1966 — Potética, fêmea, por Cadi.
- 1967 — Abortou de Penny Stall.
- 1968 — Sergeto, macho, por Penny Stall.
- 1969 — Sem notícias.

- 1970 — Tática, fêmea, por Penny Stall.
- 1971 — Eitok, macho, por Saint Roi.
- 1972 — Produto morto de Frenchman's Creek.
- 1973 — Vazia de Honeyville.

DONÉTICA/FÊMEA/CASTANHA/1972/SÃO PAULO

Major's Dilemma	Orbaneja	Goya	Tourbillon	
		Oriene	Zariba	
	Doctor's Dilemma	Pheroyszah	Sol Oriens	
		Killorcure	Birth Child	
Monética	Mogul	Ticino	Pharos	
		Marschallin	Mah Mahal	
	Sonética	Closworth	Nothing Venture	
		Sonreidora	Sovereign Remedy	
			Athanasius	
			Terra	
		Janus		
		Marliese		
		Amstel		
		Miss Arabela		
		Master		
		Vere		

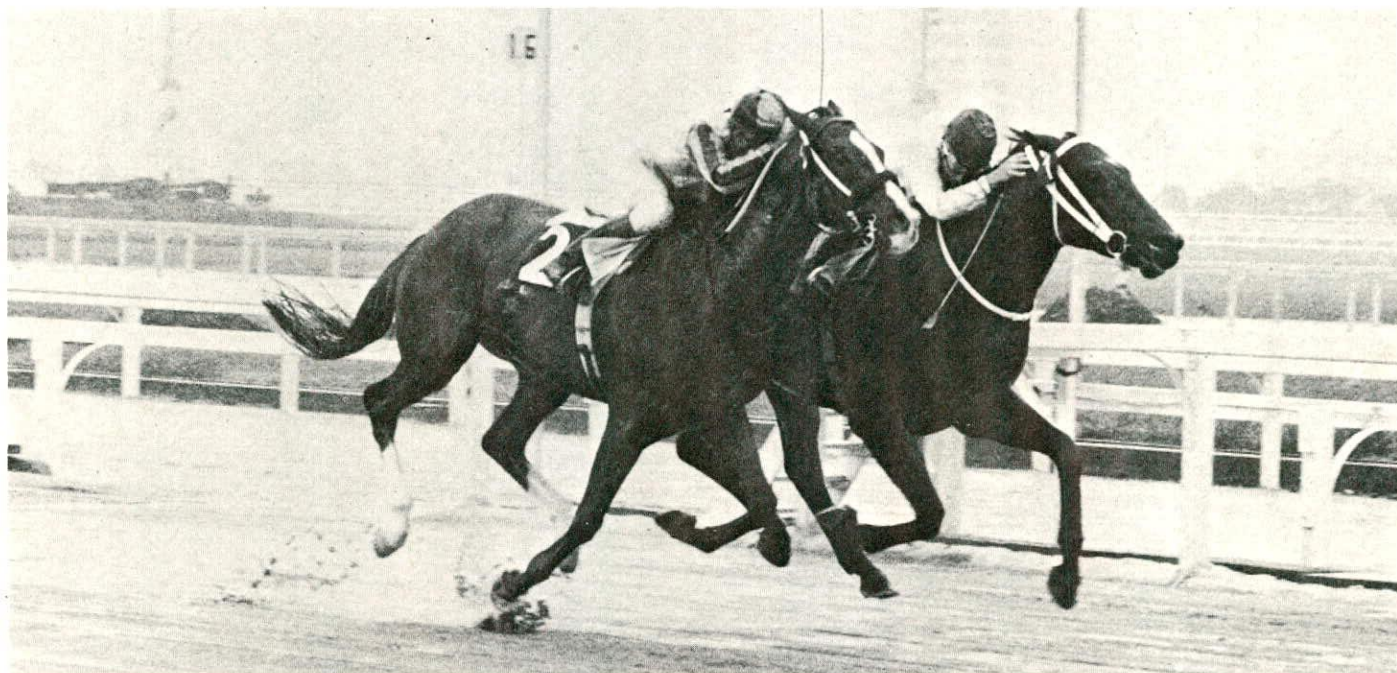
Campanha de Donética

CIDADE JARDIM (S. Paulo)

Ano	Apres.	1ºs.	2ºs.	3ºs.	4ºs.	5ºs.	Desc.	1ºs.	Cols.	Total
1975	1	1	—	—	—	—	—	25.000,00	—	25.000,00
1976	7	4	2	—	—	1	—	242.000,00	44.850,00	286.850,00
Total	8	5	2	—	—	1	—	267.000,00	44.850,00	311.850,00

■ 12 DE SETEMBRO ■ GP PREFEITO DO MUNICIPIO DE S.PAULO ■ 1.600 m ■ AREIA ■

Analogy



Registrando muita superioridade sobre os demais, Analogy e Big Poker lutaram muito no final do GP Prefeito do Município

GP Prefeito do Município de São Paulo — Grupo II — dia 12 de setembro — 1.600 m — Areia — Para produtos de 4 e mais anos — Prêmios, Cr\$ 136.000,00, sendo Cr\$ 85.000,00 ao primeiro; Cr\$ 25.500,00 ao segundo; Cr\$ 17.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 8.500,00 ao quarto colocado. 15% aos criadores.

1° — **ANALOGY** (macho, castanho, 5 anos, dos Estados Unidos, por Reviewer - La Nene, do Haras Rosa do Sul), 60, A.Barroso. Treinador, Pedro Nickel.

2° — **BIG POKER** (macho, alazão, 5 anos, de São Paulo, por Tom Poker - Bohème, por Morumbi, do Stud Gold Red), 60, J.M. Amorim. Treinador, W. Mazalla.

3° — **NICE CASINO** (macho, alazão, 5 anos, da Argentina, por Nice Guy-Casi-Ná, por Mefistofeles, do Stud Rio Turvo), 60, E.Le Mener Filho. Treinador, D.Garcia.

4° — **UNINO** (macho, castanho, 4 anos, de São Paulo, por Pewter Platter-Nenina, por Gaudeamus, do Stud Duplo G), 59, L.A.Pereira. Treinador, D.Garcia.

A seguir, 5°, **Con Rouge** (Yata Nahuel-Indian Rouge, por Incaico), 60, L. Cavalheiro; 6°, **Morkowitsch** (King Buck-Editera, por Harlech), 59, D. V. Lima; **Sabio** (Sheet Anchor-Lioness, por Lacydon), 60, S.A.Santos; 8°, **Elliot**, (Flamboyant de Fresnay-Soupe, por Tapioca), 60, S. Vera; 9°, **Diamão** (Twinsy-Vilena, por Rumor), 60, R. Penachio; 10° **Vostok** (Moustache-Nini Bonbon, por Jatille) 60, A.Bolino; 11°, **Tarming** (Tarento-Jarming, por Zefir), 60, C. Amestelly; 12°, **Malabarista**, (Xaveco-Malorca, por Mogul), 60, J. Amestelly; e 13°, **Tabrusko** (King's Favourite-Tabruska, por Jocelyn), 59, L. Yanez. Não correu, Marxane.

Tempo, 1'37" (Areia encharcada), Recorde, 1'36"5, de Indaial. Diferenças, focinho e 4 corpos. Importador de Analogy, Matias Machline.

Reviewer, pai de Analogy, foi ganhador de nove corridas, com 248.523 dólares. E irmão da campeã Queen of the Stage

e meio irmão do ganhador clássico Great White Way.

La Nene, mãe de Analogy, é uma filha de Aristophanes, que correu aos 3 e 4 anos, na Argentina, onde conquistou 8 vitórias, inclusive no Premio Ignácio Correas. Foi segundo no Arturo R. Bulrrich, no Miguel Angel e no Comparacion. Analogy é o seu sexto produto. Entre outros, deu Crimson Clem, por Clem, ganhador de 5 provas, inclusive o Bay Meadows Juvenile Stakes; Mince meat, por Gustav, com 7 vitórias, incluindo as alcançadas no British Columbia Derby Handicap e no Longacres Derby Handicap, além de Anything Once, reprodutora do Haras São Quirino.

Bruja, avó materna de Analogy, marcou 7 vitórias na Argentina.

ANALOGY/MACHO/CASTANHO 1972/EUA

	Nasrullah	Nearco
Bold Ruler	Miss Disco	Mumtaz Begun
		Discovery
Reviewer	Hasty Road	Outdone
		Roman
Broadway	Flitabout	Traffic Court
		Challedon
Aristophanes	Hyperion	Bird Flower
		Gainsborough
La Nene	Commotion	Selene
		Mieuxce
Bruja	Churrinche	Riot
		Congreve
	Secta	Urraca
		Lombardo
		Sipe Sipe

Campanha de Analogy

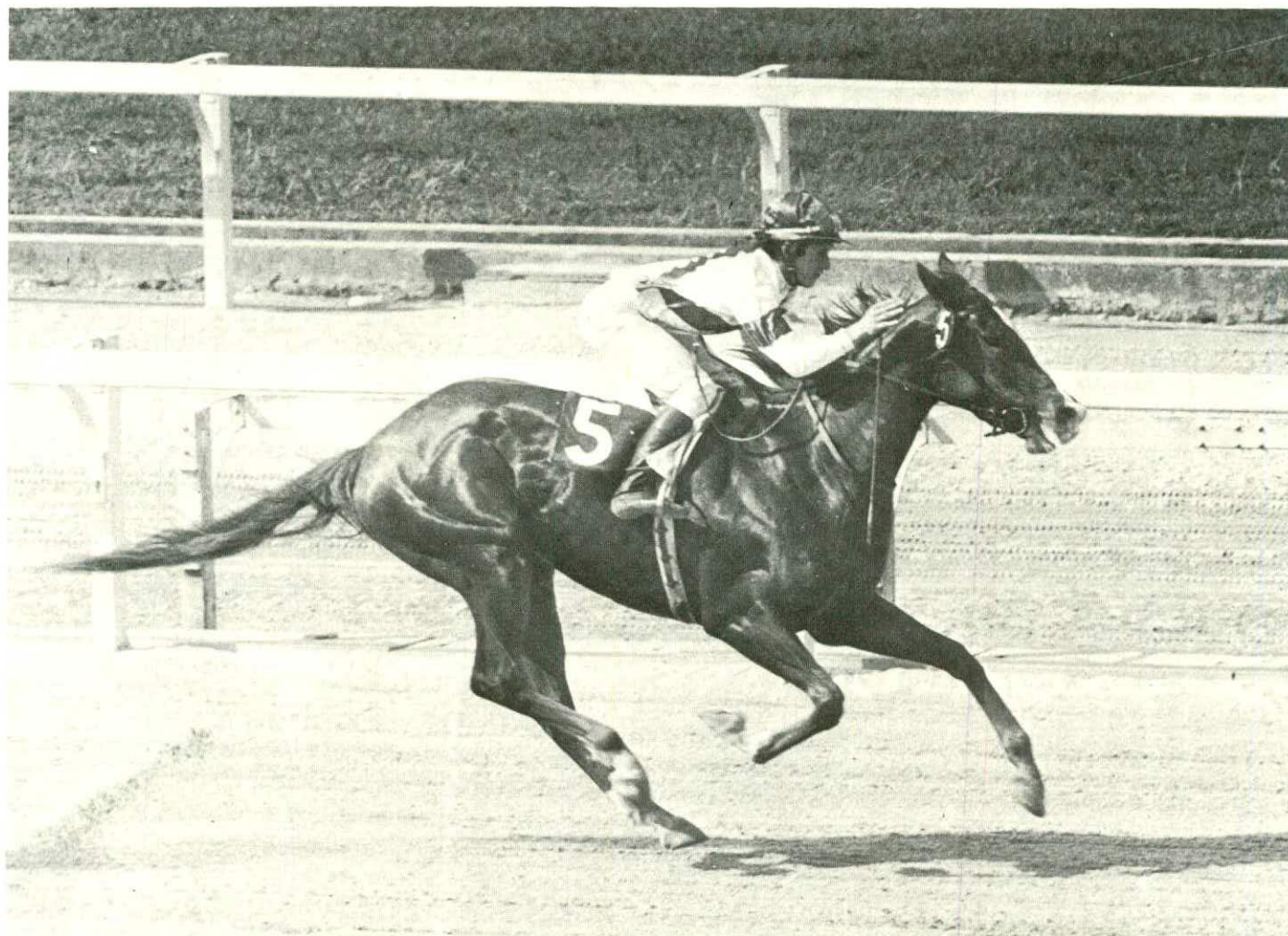
CIDADE JARDIM (São Paulo)

Ano	Apres.	1ºs.	2ºs.	3ºs.	4ºs.	5ºs.	Desc.	1ºs.	Cols.	Total
1976	6	4	1	—	—	—	1	166.000,00	8.100,00	174.100,00

Analogy, norte americano, correu ainda na França, onde atuou em cinco provas, para vencer uma, o Prix de Cavout, em 1.200 metros, corrido em Saint Cloud, e conquistar um terceiro no Prix Jean Le Gonidec, em Maisons Laffitte, na distância de 2.000 metros. Totalizou, ali, 39.800 francos em prêmios.

■ 18 DE SETEMBRO ■ CLASSICO FIRMIANO PINTO ■ 1.800 m ■ AREIA ■

Urbe



Urbe, nova e fácil vitória, no Clássico Firmiano Pinto

Clássico Firmiano Pinto, dia 18 de setembro — 1.800 m - Areia Para éguas nacionais de 3 anos - Prêmios, CR\$ 96.000,00, sendo CR\$ 60.000,00 à primeira; CR\$ 18.000,00 à segunda; CR\$ 12.000,00 à terceira; e CR\$ 6.000,00 à quarta colocada. 15% aos criadores.

1° — **URBE** (fêmea, alazã, 3 anos, do Paraná, por Giant - Botija, do Stud Kenomay), 56, V. Matos. Treinador, L.C.Liz.

2° **ESPAÑHOLITA** (fêmea, alazã, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Poconé-Brisca, por Torpedo, do Haras Pindorama), 56, L.Yanez. Treinador, L.B.Gonçalves.

3° — **MARISTA** (fêmea, alazã, 3 anos, de São Paulo, por Sobressalto-Luzalba, por Major, do Haras Jatobá), 56, R.Penachio. Treinador, A.Gusso.

4° — **LUZ AZUL** (fêmea, castanha, 3 anos, de São Paulo, por Paddy's Light-Gull-Blue, por Captain Kidd II, de Francisco A.Romão Filho), 56, S.Guedes. Treinador, W.Garcia.

A seguir, Bizarria (Cumberland-Fugitive, por Dernah 56, D.V.Lima.

Tempo, 1'52"5. (areia molhada). Recorde, 1'50"8/10, de Val d'Aosta. Criador, de Urbe Haras Miraldo.

Urbe, confirmando sua posição de líder da turma, marcou, no Clássico Firmiano Pinto, a mais fácil vitória de sua campanha. Foi mantida acomodada no posto secundário, enquanto Espanholita, lançada desde logo pelo seu piloto, liderava o lote. Quando recebeu redeas de Valdecia Matos, contudo, Urbe atacou e dominou sem luta a ponteira, para abrir luz e ganhar por vários corpos, da mesma Espanholita, que aparou, no final, o ataque de Marista.

Urbe integra a terceira geração de Giant, reprodutor paranaense que já deu outros animais clássicos, como é o caso de Nogi, Oeirana e Orlando. Giant, uma alazão nascido em 1964, foi um dos expoentes de sua geração, sendo, inclusive, o último a levantar a tríplice coroa do turfe paulista, pois ganhou os Grandes Prêmios Ipiranga, Derby Paulista e Consagração.

A mãe de Urbe Botija, não chegou a correr. No haras tem o seguinte comportamento:

URBE	FEMEA	ALAZA	1973	PARANÁ
Giant	Cigal	Alycidon	Donatello II	Aurora
		Cabriole	Bozzetto	Coca Cola
	Unista	Angelico	Nearco	Angelus
		Lendária	Victor Hugo	Lanceta
Botija	Nordic	Relic	War Relic	Bridal Caors
		Normandie	Pharis	Chope du Nord
	Reignblas	Faublas	Pharis	Naziad
		Stormy Reign	Tornado	Princess Royale

■ URBE ■

1967 — **Gitanada**, fêmea, por Desafiando.
 1968 — **Horde**, macho, por Xabi.
 1969 — **Andrea**, fêmea, por Xabi.
 1970 — **Briscola**, fêmea, por Maimbu.
 1971 — **Cristallo**, macho, por Cigal.
 1972 — **Ora Ora**, fêmea, por Giant.
 1973 — **Urbe** (6 vitórias, sendo uma no Tarumã, no Clássico dos Criadores e 5 em Cidade Jardim, inclusive no Clássico João C. Leite Penteadado, GP João Cecilio Ferraz, GP Barão de Piracicaba e Clássico Firmiano Pinto), fêmea, por Giant.
 1974 — **Valêncio**, macho, por King's Catch
 1975 — **Xiporan**, fêmea, por Piraque
 1976 — **Coberta**, por King's Catch.
 Reingblas, a avó de Urbe, tem a seguinte produção:
 1962 — **Botija** fêmea, por Nordic.

1963 — **Vazia** de Desafiando.
 1964 — **Digital**, fêmea, por Desafiando.
 1965 — **Enterriano**, macho, por Desafiando.
 1966 — **Foganazo**, macho, por Desafiando.
 1967 — **Gato Montez**, macho, por Desafiando.
 1968 — **Huincha**, fêmea, por Xabi.
 1969 — **Invasor**, macho, por Xabi.
 1970 — **Jilguero**, macho, por Qui boi.
 1971 — **After Six**, macho, por Pantheon.
 1972 — **Bataclam** macho, por Prudente.
 1973 — **Corbineau**, macho, por Paddy's Light.
 1974 — **Dobbin**, macho, por Prudente.
 1975 — **Erectus**, macho, por Millenium.
 1976 — **Coberta** por Millenium.

Campanha de Urbe

São Paulo

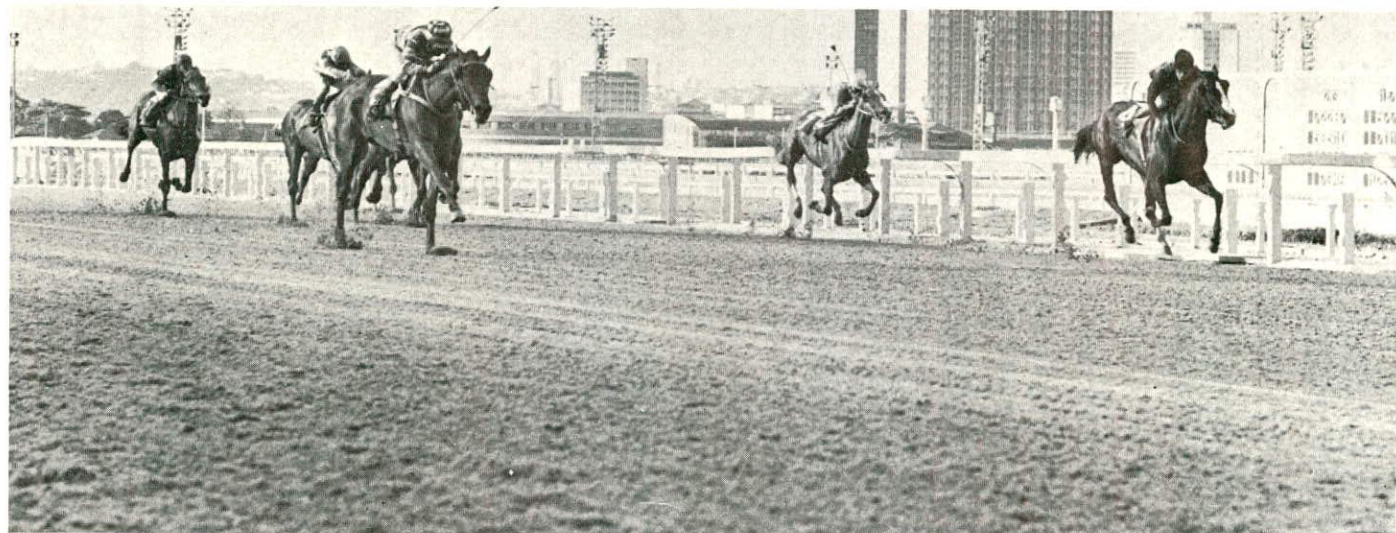
Ano	Apres.	1ºs	2ºs	3ºs	4ºs	5ºs	Desc.	1ºs	Cols.	Total
1976	6	5	1	—	—	—	—	365.000,00	18.000,00	383.000,00

Curitiba

1976	2	1	1	—	—	—	—	30.000,00	40.000,00	70.000,00
Total Geral	8	6	2	—	—	—	—	395.000,00	58.000,00	453.000,00

■ 10 DE OUTUBRO ■ GP JOCKEY CLUB DE SAO PAULO ■ 2.000 m ■ AREIA

Zabro



Zabro, atacando por fora, chega a tempo de dominar Lord Galesian, que corria junto à cerca interna

GP Jockey Club de São Paulo — Grupo II — dia 10 de outubro — 2.000 m — (areia) — Para produtos nacionais de 3 anos — Prêmios, CR\$ 160.000,00, sendo CR\$ 100.000,00 ao primeiro; CR\$ 30.000,00 ao segundo; CR\$ 20.000,00 ao terceiro; e CR\$ 10.000,00, ao quarto colocado. 15% aos criadores.

1º — **ZABRO** (macho, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul por Quiosco - Maiança, do Haras Jahú), 56, A. F. Correia. Treinador, E. Gonçalves.

2º — **LORD GALESIAN** (macho, castanho, 3 anos, do Paraná, por Galesian-Estrofe, por Panther, de Ciro Frare), 56, A. Masso. Treinador, C. Taborda.

3º — **AGENTE** (macho, alazão, 3 anos, de São Paulo, por Nermaus-Starita, por John Araby, da Agrícola e Comercial Haras João Habour Ltda.), 56, S. Azócar. Treinador, O. Ullóa.

4º — **DISTANCE** (macho, alazão, 3 anos, de São Paulo, por Millenium-Imara, por Cigal, da Fazenda e Haras Castelo S.A.), 56, E. Le Mener Filho. Treinador, C. Cabral.

A seguir, 5º, **Amigo do Rei** (Xaveco-Troyka, por Al Mabsot), 56, J. Amestelly; 6º, **Bilac** (Moustache-Roma Bella, por Kurrupako), 56, A. Bolino; 7º, **End Stop** (Honeyville-After You, por Paddy's Light), 56, L. C. Silva; 8º, **Rompible** (Sobresalto-Babel, por Sayani), 56, L. Yanez; 9º, **Aiara** (Admirer-Moyara, por Old Parr), 56, S. Vera; 10º, **Resible** (Sobresalto-Enia, por Quebec), 56, A. Barroso; e 11º, **Exito** (Captain Kidd-Quérsia, por John Araby), 56, E. M. Bueno.

Tempo, 2'06"6 (areia pesada). Recorde, 2'03"3/10, de Manacor. Diferenças: 3 corpos e 2 corpos e meio. Criador de Zabro, Haras Jahú e Rio das Pedras Ltda.

Quiosco, pai de Zabro, é um castanho nascido em 1966, criado pelo Haras Jahú e Rio das Pedras Ltda. e de propriedade do Haras Jahú. Correu 21 vezes, para conseguir 6 primeiros, dois segundos, dois terceiros e dois quartos lugares, com prêmios num total de Cr\$ 39.800,00.

Maiança, mãe de Zabro, não chegou a correr. Levada ao haras, teve o seguinte desempenho:

■ ZABRO ■

1966 - Quilance, macho, por Gabari.
 1967 - Realengo, macho, por Crimea.
 1968 - Sulipa, fêmea, por Sillage.
 1969 - Vazia de Crimea.
 1970 - Uquerpe, macho, por Nageur.
 1971 - Abortou de Gabari.
 1972 - Vazia de Silver.
 1973 - Zabro (2 vitórias, inclusive no GP Jockey Club de São Paulo, prova do Grupo II), macho, por Quiosco.
 1974 - Vazia de Oficial.
 1975 - Don Six, macho, por Oficial.
 1976 - Coberta por Desert Call II.

Amber, avó materna de Zabro, correu na Inglaterra, obtendo colocações.

No haras, produziu:

1962 - Maiança, fêmea, por Caporal.
 1963 - Niquel, macho, por Caporal.
 1964 - Vazia de Adil.
 1965 - Vazia de Adil.

Lord Galesian, muito pronto na partida, foi o primeiro a aparecer, seguido de Resible, com Distance perto. A seguir corriam End Stop, Exito e Agente. Até a entrada da reta não foram registradas maiores alterações, sempre com Lord Galesian comandando o lote. Alcançada a reta, o ponteiro tentou fugir, mas sem conseguir seu intento, pois, avançando por fora surgiu Zabro, tocado por Adonir Freitas Correia,

que descontava rapidamente a diferença, para juntar-se ao ponteiro e dominá-lo nas proximidades do disco. Agente, que figurou sempre em corrida, ficou com o terceiro posto, precedendo Distance, Amigo do Rei e os demais, com Exito no último posto.

ZABRO/MACHO/CASTANHO/1973/RIO GRANDE DO SUL

Quiosco	Burpham	Hyperion	Gainsborough
		Trouble	Selene
	Jetsam	Relic	Caerleon
		Light of Love	Doublure
Maiança	Caporal	Nyangal	War Relic
		Candid Lover	Bridal Colors
	Amber	Borealis	Luminary
		Amaica	Breath of Spring
			Djebel
			Sanaa
		Casanova	
		Canarco	
		Brumeux	
		Aurora	
		Jamaica Inu	
		Miss Albany	

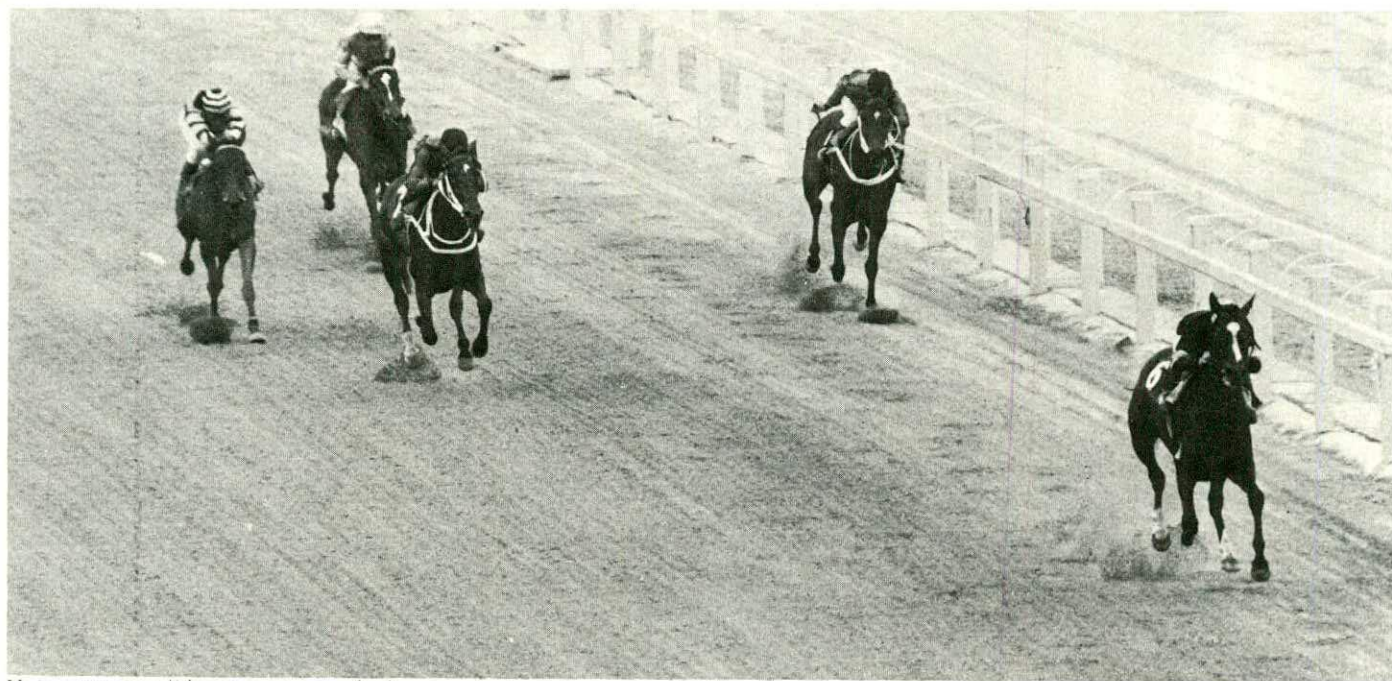
Campanha de Zabro

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1ºs.	2ºs.	3ºs.	4ºs.	5ºs.	Desc.	1ºs.	Cols.	Total
1976	7	2	1	—	—	—	4	122.000,00	19.600,00	141.600,00

■ 17 DE OUTUBRO ■ CLASSICO ANTONIO T.DE ASSUMPÇÃO NETO ■ 2.000 m ■ AREIA

Veja



Veja assumiu a liderança na entrada da reta e fugiu vários corpos de Easy Going, com Just So em terceiro

Clássico Presidente Antonio T. de Assumpção Netto — dia 17 de outubro — 2.000 m (areia) — Para potranças nacionais de 3 anos — Prêmios, Cr\$ 96.000,00, sendo Cr\$ 60.000,00 à primeira; Cr\$ 18.000,00 à segunda; Cr\$ 12.000,00 à terceira; e Cr\$ 6.000,00 à quarta colocada. 15% aos criadores.

1º — **VEJA** (fêmea, castanha, 3 anos, do Paraná, por Onch-Only Love, de Rubens Ardenghi), 56, A. Barroso. Treinador, C. Arthur.

2º — **EASY GOING** (fêmea, castanha, 3 anos, de São Paulo, por Millenium-Misty Wind, por Gentle Art, do Stud São Silvestre), 56, L.C.Silva. Treinador, E.Feijó.

3º — **JUST SO** (fêmea, castanha, 3 anos, de São Paulo, por Earldom-Bobolina, por Sandjar, do Haras Faxina), 56, S.Azócar. Treinador, A.Magalhães.

4º — **EN PASSANT** (fêmea, castanha, 3 anos, de São Paulo,

■ VEJA ■

por Zenabre-Micie, por Coaraze, do Stud S.Silvestre), 56, N.A.Cavalheiro. Treinador, E.Feijó.

A seguir, 5º, **Touraine** (Felicio-Cligeuse, por Coaraze), 56, L.Cavalheiro; 6º, **Espanholita** (Poconé-Brisca, por Torpedo), 56 L.Yanez; e 7º, **Titia** (Bedel-Titaka, por Faxeiro), 56, J.Garcia Não correu, Fucsia.

Tempo, 2'07"1 (areia leve). Recorde, 2'03"3/10, de Manacor Diferenças, 6 corpos e 2 corpos. Criador de Veja, Agro Pastoral Haras São Luís S.A.

En Passant foi a primeira a aparecer, logo após a partida, imprimindo ritmo intenso à corrida, cumprindo seu papel de "faixa" de Easy Going. Veja corria em segundo, precedendo Titia, Easy Going, Espanholita, Just So e Touraine, todas escassamente separadas. Na reta oposta Touraine melhorou sua posição, passando para o terceiro. Alcançada a curva da Vila Hipica Veja atacou a ponteira, dominando-a no início da reta, para fugir e abrir progressiva vantagem. Ganhou com facilidade, enquanto Easy Going, avançando nos 200 metros finais, passava para segundo, com Just So em terceiro lugar.

Onch, pai de Veja, era um alazão, nascido em São Paulo, em 1966. Nas pistas obteve oito vitórias, inclusive os Grandes Premios Remonta do Exército, na Gávea, e Presidente Emílio Garrastazu Médici, em 1971, também no hipódromo carioca. Onch morreu em 1974. Veja faz parte de sua primeira geração.

Only Love, mãe de Veja, correu e ganhou em Cidade

Campanha de Veja

CIDADE JARDIM (S. PAULO)

Ano	Apres.	1ºs	2ºs	3ºs	4ºs	5ºs	Desc.	1ºs	Cols.	Total
1976	6	2	1	—	—	—	3	92.000,00	13.500,00	105.500,00

RIO GRANDE DO SUL

1976	5	1	1	—	1	1	1	12.000,00	4.950,00	16.950,00
Total geral	11	3	2	—	1	1	4	104.000,00	18.450,00	122.450,00

jardim, onde registrou duas vitórias. No Haras produziu:

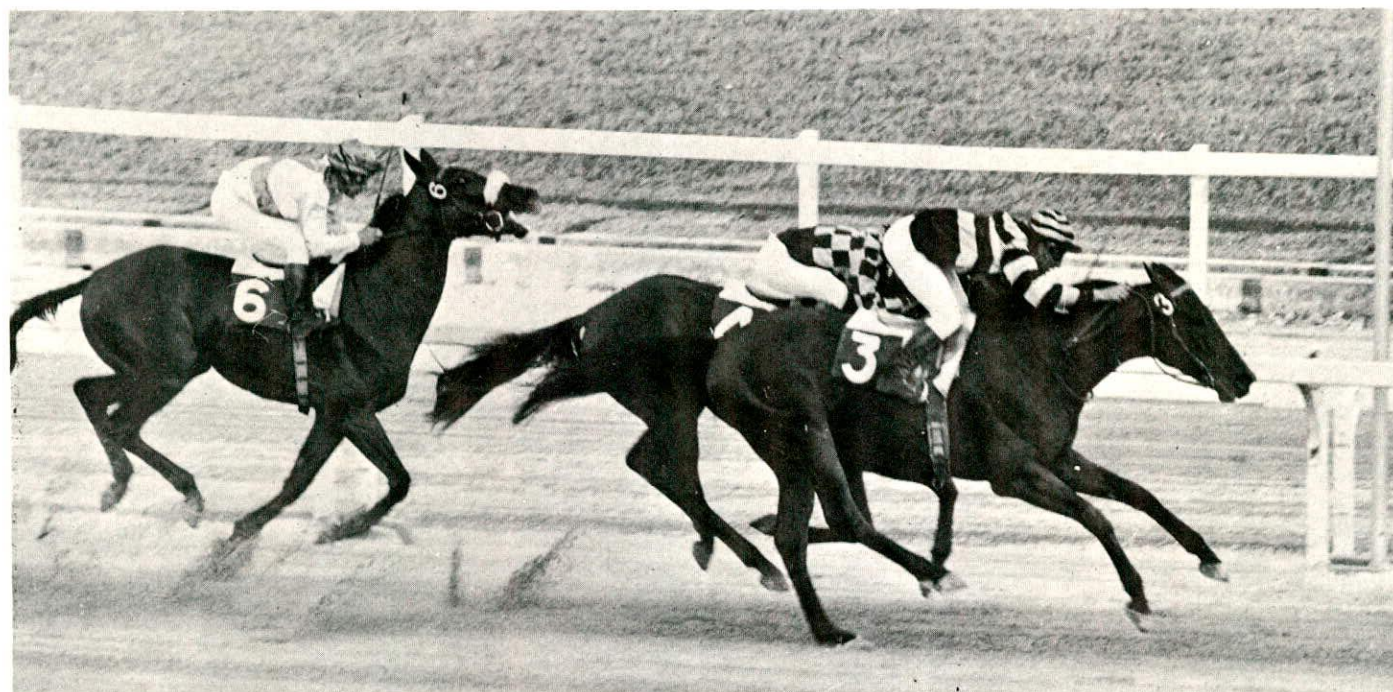
- 1972 — Underage, fêmea, por King Buck.
- 1973 — Veja (Ganhadora, inclusive do GP Prefeito do Município, no Cristal, e Clássico Antônio T. de Assumpção Netto, fêmea, por Onch.
- 1974 — Vazia de 'Soy
- 1975 — Vazia de King Buck.
- 1976 — Coberta por Tam Poker

VEJA/FÊMEA/CASTANHA/1973/PARANÁ

Onch	Pharas	Pharis	Pharos
		Astronomie	Carissima
	Inch	Pewter Platter	Astervs
Kamar		Likka	
Only Love	Kameran Khan	Tehran	Owen Tudor
		Bibibeg	Jennydang
	I Love You	Paradiso	Seventh Wonder
		Jocosa	Bountiful
			Bois Roussel
		Stafaralla	
		Bahram	
		Mumtaz Begum	
		Dante	
		Flapper	
		Seventh Wonder	
		Palmron	

■ 23 DE OUTUBRO ■ CLASSICO JOAO SAMPAIO ■ 3.000 m ■ AREIA ■

Hawk



Hawk e Ozú avançaram juntos para dominar Xengo, com melhor ação para o defensor do Haras Faxina, que livrou peçoço

■ HAWK ■

Clássico Presidente João Sampaio, dia 23 de outubro — 3.000 m — (areia) — Para produtos de 4 e mais anos — Prêmios, Cr\$96.000,00, sendo Cr\$60.000,00 ao primeiro; Cr\$18.000,00 ao segundo; Cr\$12.000,00 ao terceiro; e Cr\$6.000,00 ao quarto colocado. 15% aos criadores do nacionais.

1° — **HAWK** (macho, castanho, 5 anos, de São Paulo, por Earldom - Witeh, do Haras Faxina), 62, L. Cavalheiro. Treinador, A. Magalhães

2° — **OZU** (macho, alazão, 4 anos, do Paraná, por Cigal — Capueña, por Angélico, do Itaras Preto e Ouro), 59, A. Barroso. Treinador, J.B. Gonçalves.

3° — **XENGO** (macho, alazã, 4 anos, de São Paulo, por Gabari-Oitiva, por Caporal, do Haras Rio das Pedras), 59, S. Azócar. Treinador, P. Nickel.

4° — **COURSIER** (macho, alazão, 5 anos, de São Paulo, por Heraldico - Coadrilla, por Cadir, do Stud Tacomaré), 62, J. Garcia. Treinador, J. Loezer.

A seguir, 5°, Unissono (Pantheon-Uniata, por Egeu), 62, J. Amestelly; e 6°, Expuesto (Mizzemast-Embany, por Oh Johnny), 62, J.R. Olguin

Tempo, 3'09"7 (areia leve). (Novo recorde). Diferenças, pescoço e 2 corpos. Criador de Hawk, Haras Faxina.

A decisão da prova delineou-se apenas na curva da Vila Hípica, pois até então Xengo vinha liderando tranquilamente o lote, como ocorre geralmente em corridas de longos percursos. A partir desse ponto, entretanto, diminuiu a vantagem do ponteiro, que passou a ser assediado por Ozú. Hawk e Unissono, que avançaram juntos. Na altura da primeira arquibancada Unissono renunciou, progredindo apenas Hawk e Ozú, que passaram por Xengo nos duzentos metros, com melhor ação para o pilotado de Loacir Cavalheiro, que ainda livrou pescoço sobre o adversário. Este manteve dois corpos para o terceiro colocado, que ainda foi Xengo.

O norte-americano, Earldom II, pai de Hawk, atuou em seu país de origem 13 vezes, para conquistar 3 vitórias, 3 segundos e 2 terceiros. Na primeira safra produziu ganhadores como Flor Linda e Fiddlesticks; na segunda, Gadahar (GP São Paulo do Centenário) Grand Seigneur e outros; na terceira, os clássicos Hello Riso (Diana) e Hawk, entre outros.

Witeh, mãe de Hawk, no haras teve este desempenho:
1967 — Vazio de Daddy R.

1968 — Em Seguida, fêmea, por Daddy R.

1969 — Flor Linda (GP Guathemozin Nogueira), fêmea, por Earldom.

1970 — Natimorto, de Daddy R.

1971 — Hawk (5 vitórias, inclusive nos Clássicos Carlos Paes de Barros e João Sampaio e GP Gal. Couto de Magalhães), macho, por Earldom.

1972 — Dear Girl, fêmea, por Daddy R.

1973 — Easy Fleet, fêmea, por Daddy R.

1974 — Não foi coberta.

1975 — Coberta por Clouet, sem notícias.

1976 — Coberta por Taurus, sem notícias.

Oiara, mãe de Witeh, ganhou duas provas em sua passagem pelas pistas. No haras teve este desempenho:

1961 — Iuri (3 vitórias), macho, por Noceur.

1962 — Não foi coberta.

1963 — Witeh, fêmea, por Narvik.

1964 — Não foi coberta.

1965 — Bizard, macho, por Narvik.

1966 — Ca-Vá, (2 vitórias), fêmea, por Heros.

1967 — Dim Dom, macho por Daddy R.

1968 — Não foi coberta.

1969 — Fiancée, fêmea, por Brial.

1970 — Gabiladora, fêmea, por Jour et Nuit.

1971 — Sem notícias

HAWK/MACHO/CASTANHO/1971/S.PAULO

	Prince Rose	Rose Prince
Earldom II	Princequillo	Indolence
	Cosquilla	Papyrus
		Quick Thought
Pink Velvet	Polynesian	Unbreakable
	Bayrose	Black Polly
Narvik		Sir Gallahad III
	Antonym	Artistic Rose
		Vatout
Witeh		Antonine
	Ciccê	Denbigh
		Head Long
Oiara	Sandjar	Goya
		Sulaikhaa
	Inglezinha	Watling Street
		Amalia

Campanha de Hawk

CIDADE JARDIM (São Paulo)

Ano	Apres.	1°	2°	3°	4°	5°	Desc.	1°	Cols	Total
1974	12	2	3	4	—	—	3	52.000,00	55.400,00	107.400,00
1975	5	2	1	1	—	—	1	120.000,00	30.500,00	150.000,00
1976	7	1	1	2	—	1	2	60.000,00	56.750,00	116.750,00

Gávea

1975	2	1	—	—	—	—	1	15.000,00	—	15.000,00
Total geral	26	6	5	7	—	1	7	382.000,00	142.650,00	524.650,00

■ 24 DE OUTUBRO ■ CLÁSSICO ANTONIO CORREA BARBOSA ■ 2.200 m ■ AREIA ■

Darial

Clássico Antonio Corrêa Barbosa -dia 24 de outubro - Para produtos nacionais de 3 anos - Prêmios, Cr\$ 96.000,00, sendo Cr\$ 60.000,00 ao primeiro; Cr\$ 18.000,00 ao segundo; Cr\$ 12.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 6.000,00 ao quarto colocado. 15% aos criadores.

1° — **DARIAL**(macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Zenabre - Tacira, de Raul Eduardo da Cunha Bueno), 56, J. Almeida.

Treinador, F.V. Navarro.

2° — **END STOP**(macho, alazão, 3 anos, de São Paulo, por Honeyville-After You, por Paddy's Light, do Stud S. Silvestre), 56, L.C.Silva. Treinador, O. Feijó Neto.

3° — **MAUSER**(Macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Zenabre-Maus, por Nordic, do Studo Tibagi), 56, J. Amestelly. Treinador, F. Sobreiro.

■ DARIAL ■



Darial e End Stop passaram por Mauser, em luta, e chegaram quase juntos, com pequena vantagem para o pilotado de J. Almeida.

4° — **RESIBLE** (Macho, 3 anos, de São Paulo, por Sobresalto Enia, por Quebec, do Haras Jatobá), 56, C. Amestelly. Treinador, A. Gusso.

A seguir, 5°, **Zequim** (Irish Mail-Magnifique, por Taket), 56, E. Amorim; 6°, **Amigo do Rei** (Xaveco-Troyka, por Al Mabsot), 56, A. F. Correia; 7°, **Lord Galesian** (Galesian-Estrofe, por Panther), 56, A. Masso; 8°, **Rompible** (Sobressalto-Babel, por Sayani), 56, S. Azócar, e 9° **Herbert** Loeris-Xanacy, por Antelamy), 56, S. Vera. Não correram, Don Quixote e Descoco.

Tempo 2'17"8 (areia molhada). Recorde, 2'16"6, de Pufayo. Diferenças, focinho e 3 corpos. Criador de Darial, Raul Eduardo da Cunha Bueno.

Lord Galesian, muito ligeiro e pronto de partida, foi logo para a ponta, assediado por Resible, que cumpria seu papel de "faixa". Este, forçado, já era o ponteiro, na curva do padoque. Em terceiro, Amigo do Rei. A corrida só sofreu alterações mesmo na entrada da reta, quando Lord Galesian aproximou-se de Resible, já trazendo consigo Mauser, nesse ponto tirado para outra baliza. Logo o defensor do Stud Tibagi tomou a ponta, mas nos últimos duzentos metros foi atacado e dominado por Darial e End Stop, que seguiram em luta até o disco, conseguindo o primeiro livrar diferença mínima sobre o rival, segundo foi constatado pelo foto-charte. O terceiro ficou com Mauser.

Zenabre, pai de Darial, foi um dos grandes nomes de sua turma, tendo ganho nove provas entre São Paulo e Rio.

Tacira, mãe de Darial, conquistou 3 vitórias em sua passa-

Campanha de Darial

CIDADE JARDIM (São Paulo)

Ano	Apres.	1°	2°	3°	4°	5°	Desc	1°s	Cols.	Total
1976	5	3	1	—	—	—	1	124.000,00	9.600,00	133.600,00

■ 31 DE OUTUBRO ■ GP DIANA ■ 2.000 m ■ AREIA ■

Just So

GP Diana — Grupo I — 2ª prova da tríplice coroa de éguas — dia 31 de outubro — 2.000 m (areia) — Para potranças nacionais de 3 anos — Prêmios, Cr\$ 400.000,00, sendo Cr\$ 250.000,00 à primeira; Cr\$ 75.000,00 à segunda; Cr\$ 50.000,00 à terceira; e Cr\$ 25.000,00 à quarta colocada.

gem pelas pistas, tendo, no haras, o seguinte desempenho —

1972 — Cagire, macho, por Vasco de Gama.

1973 — Darial (3 vitórias, inclusive o Clássico Antonio Corrêa Barbosa, macho por Zenabre.

1974 — coberto por Zenabre, sem notícias.

1975 — coberto por Xaveco, sem notícias.

1976 — coberto por Xaveco, sem notícias.

DARIAL/MACHO/CASTANHO / 1973

Pharas	Pharis	Pharos
		Carissima
	Zenabre	Asterus
Remington	Astronomie	Likka
	Seventh Wonder	Pharos
		Benvenuta Cellini
Royal Chief	Sultan's Way	Turkhan
		Road Law
	Prince Chevalier	Prince Rose
Tacira	Chinese Cracker	Chevaliere
		Dante
		May Wong
Berbéria	Labrador	Penny Post
		Lady My
	Berenguela	Full Sail
		Bromagal

1° — **JUST SO** (fêmea, castanha, 3 anos, de São Paulo, por Earldom II - Bobolina, do Haras axina), 56, J. Dacosta. Treinador, A. Magalhães.

2° — **TITIA** (fêmea, castanha, 3 anos, de São Paulo, por Bedel-Titaka, por Faxeiro, de Crosta e Friedberg), 56.

■ JUST SO ■



Just So, corrida na expectativa, avançou na reta para dominar as rivais. Em segundo, atropelando, Titia, com Jindama em terceiro.

J.Garcia. Treinador, D.Garcia.

3° — **JINDAMA** (fêmea, alazã, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Get Crackin-Foxrule, por Run and Rule, de João Pasqualoto), 56, A.Bolino, Treinador, A.Cabreira.

4° — **MA FE** (fêmea, castanha, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Athlos-Extremafé, por Estremadur, de Clovis Dias Soares), 56, C. Dutra, Treinador, S.Lopes.

A seguir, 5°, **Escapadela** (Millenium-Sonorita, por Gulf Stream), 56, L.C.Silva; 6°, **San Severina** (Vasco de Gama-Sang Froid, por Cynos), 56, J.Amestelley; 7°, **Urbe** (Giant-Botija, por Nordic), 56, V.Matos; 8°, **Fucsia**, (Nalanda-Solderã, por Bnumazon), 56, J.M.Amorim; 9°, **Jillyflower** (Earldom-Aveline, por Sandjar), 56, S.Azócar; 10°, **Adoive** (Irish Mail-Pedralva, por Adil), 56, E.Sampaio; 11°, **Espanholita** (Poconé-Brisca, por Torpedo), 56, L.Yanez; 12°, **Uleamar** (Twinsy-Palmas, por Valauris), 56, A.F.Correia; e 13°, **Easy Going** (Millenium-Misty Wind, por Gentle Art), 56, N.A.Cavalheiro. Não Correram, Veja e En Passant.

Tempo, 2'07"9/10. Recorde, 2'03"3/10, de Manacor. Diferenças, 2 corpos e meio corpo. Criador de Just So, Haras Faxina.

Earldom II, pai de Just So, é um norte-americano que atuou em seu país de origem 13 vezes, para alcançar 3 vitórias, 3 segundos e 2 terceiros lugares. Já deu muitos ganhadores, inclusive clássicos, como é o caso de Gadahar (GP São Paulo do Centenario), Hello Riso (Diana), Hawk (Clássicos Carlos Paes de Barros, Jo-ao Sampaio e GP Gal. Couto de Magalhães) e Just So (GP Diana).

Bobolina, mãe de Just So, registrou duas vitórias nas pistas. Levada ao haras teve este desempenho:

- 1970 — Good Trip, fêmea, por Daddy R.
- 1971 — Honest Penny, fêmea, por Earldom.
- 1972 — Produto morto de Daddy R.
- 1973 — Just So, (2 vitórias, inclusive no GP Diana, prova do Grupo I), fêmea, por Earldom.
- 1974 — coberta por Earldom, sem notícias.
- 1975 — Ginger Fizz, macho, por Taurus.
- 1976 — coberta por Sail Through/Taurus.

Campanha de Just So

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1°s.	2°s.	3°s.	4°s.	5°s.	Desc.	1°s.	Cols.	Total
1976	6	2	2	1	1	—	—	282.000,00	42.800,00	324.800,00

A partida, demorada, só foi ordenada após a retirada de Veja, que teve um dos seus posteriores lesionado. Fucsia, muito nervosa, partiu com atraso, despontando Espanholita, logo forçada pelo seu jóquei, com Easy-Going em segundo, já procurando também a primeira posição. Urbe, Escapadela, Mã Fé e Uleamar seguiam de perto as ponteiros. Nos 1.600 metros, Espanholita tinha escassa diferença sobre Easy Going, enquanto, a pouco mais de 1 corpo, corria Uleamar, com Just So e as demais em seguida, ficando Titia e Fucsia nos últimos postos.

Nos 1.000 metros Urbe foi lançada para a ponta, acompanhada de perto por Mã Fé, ficando Escapadela em terceiro. Na reta, as três favoritas passaram a esmorecer, enquanto Just So, que até então acompanhara o lote, com reservas, avançava com segurança. Passou a ponta sem luta, com Titia atropelando com impeto dos últimos postos, para formar a dupla, com Jindama progredindo para terceiro.

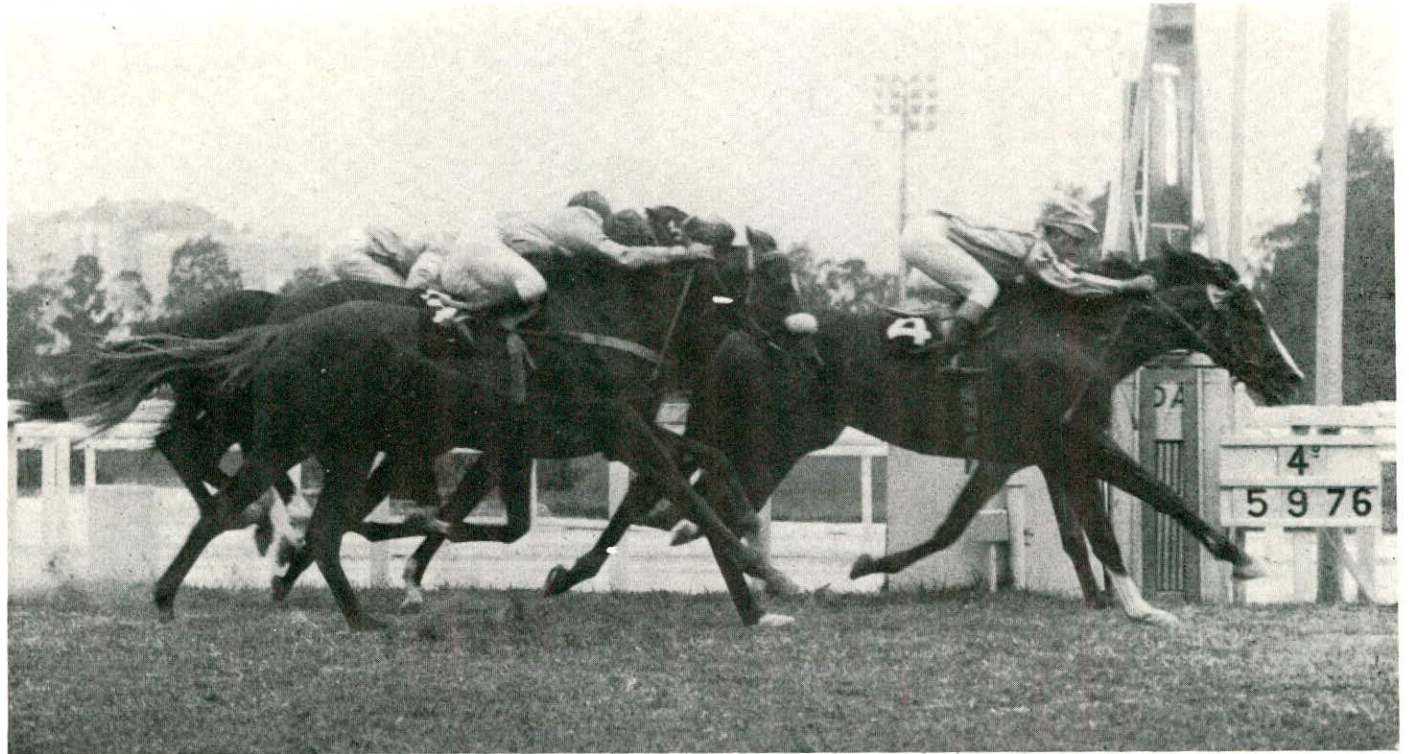
JUST SO / FÊMEA / CASTANHO / 1973 / SÃO PAULO

Earldom II	Princequillo	Prince Rose	Rose Prince Indolence
		Cosquilla	Papyrus Quick Thought
		Polynesian	Umbreakable Black Polly
Pink Velvet		Bayrose	Sir Gallahad III Artistic Rose
	Sandjar	Goya	Tourbillon Zariba
		Zulaikhaa	Fairway Turtle Soup
Bobolina		Jolly Joker	Congratulations Hockeridge
	Risota	Duna	Djebel Sourya

Rio de Janeiro

■ 5 DE SETEMBRO ■ GP A.J. PEIXOTO DE CASTRO JR. ■ 1.609 m ■ AREIA ■

Obelion



Obelion domina os adversários, deixando em 2º, por dentro, a meia cabeça, El Djen. Por fora está Frizli, suplantando Esteemery e Augur.

GP Presidente Arthur da Costa e Silva — Grupo III — 2.000 m — Grama — Para animais de qualquer país, de 4 anos e mais idade. Prêmios, Cr\$ 160.000,00, sendo Cr\$ 100.000,00 ao primeiro; Cr\$ 30.000,00 ao segundo; Cr\$ 20.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 10.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores dos nacionais.

1º — **OBELION** (Macho, alazão, 7 anos, de São Paulo, por Fort Napoleon - Bariloche, dos Haras São José e Expeditus, 61, G Menezes. Treinador, D. Freitas.

2º — **EL DJEM** (macho, castanho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Eldo-Zaraza, por Mendocino do Stud Emoção), 69, J. Esteves. Treinador, H. Souza.

3º — **FRIZLI** macho, alazão, 5 anos, de São Paulo, por Zenabre Frimousse, por Radar, do Stud Tibagi), 61, F. Esteves. Treinador, A. P. Silva.

4º — **ESTEEMERY** (macho, castanho, 4 anos, de São Paulo, por Emery-Stella Dallas, por Kameran Khan, do Stud Moto), 59, J. Pedro Filho. Treinador, J. A. Limeira. A seguir, **Augur** (Auguri-Montellana, por Monterreal), 59, G. Alves; 6º, **Odyr** (Jour et Nuit II - First Class, por Fort Napoleon), 61, J. M. Silva; 7º, **Machiavello** (Ilustre-Es Guapa, por Prince Christina) 61, W. Gonçalves; 8º, Golden Peacock (Torpedo-Suprema, por Chori Boy), 59, G. F. Almeida; 9º, **Envite** (Amateur-Escilia) 10º, **Fighting Indian** (Great Host-Franciska, por Tudor Castle), 59, J. Pinto; 11º, **S now Boot** (Snow Cry II-Troia II, por Yalosé), 59, E. Ferreira; 12º, **Odasi** (Twinsy-Indira, por Cigal), 60, J. Escobar. Não correu, Waladon.

Tempo, 2'02" (grama leve). Recorde, 2'00"4, de Luccarno. Diferenças, mínima e meio corpo. Criador de Obelion, Haras São José e Expeditus.

Golden Peacock foi o primeiro a surgir na ponta, corridos os primeiros metros, seguido de perto por Augur, com o segundo grupo encabeçado por Odasi. Os favoritos Frizli e Obelion, nos últimos postos. Estes, contudo, já melhoravam suas posições na altura dos 1.200 metros, ao tempo em que o

ponteiro cedia a Augur e Esteemery. Contornada a última curva, Golden Peacock esmoreceu completamente e Esteemery atacou Augur, acompanhado de perto por Frizli e El Djen, por dentro, enquanto Obelion prosseguia progredindo com firmeza. Diante das tribunas especiais, Obelion dominou a corrida, para conservar pequena vantagem, com dificuldade, já que El Djem, apanhando passagem junto à cerca interna, avançou e colocou em perigo a vitória do pilotado de Gabriel Meneses. Frizli foi terceiro, superando, também por diferença pequena, a Esteemery.

Fort Napoleon, pai de Obelion, um alazão, nascido na França em 1947, correu 11 vezes em seu país de origem, onde ganhou 5 provas, e 15 no Brasil, vencendo duas. Na França, entre suas vitórias, conta-se a obtida no Criterium de Maison Laffite, no Prix Thomas Bryon, no Prix D'Ispahan e no Prix Jacques Le Marois. No Brasil foi quinto no GP Brasil, em 1951 e terceiro na mesma prova em 1952. Foi segundo no GP

OBELION / MACHO / ALAZAO / 1969 / S. PAULO			
		Ksar	Bruleur
	Tourbillon		Kizil Kourgan
		Durban	Durbar II
Fort Napoleon			Banshee
	Roquebrune	Motrico	Radamés
		Medéa	Martigues
			Teddy
			Relizane
	Blackamoor	Badruddin	Blandford
			Muntaz Mahal
		Apple Cider	Pommern
Bariloche			Mount Whistle
	Okayama	Maranta	Solario
			Mispec
		Haylette	Formasterus
			Marion

■ OBELION ■

14 de Março e terceiro no GP S. Paulo, em Cidade Jardim.

Bariloche, mãe de Obelion, correu apenas 5 vezes, para conquistar 2 vitórias e 2 colocações, sendo reservada em seguida à reprodução.

No haras teve o seguinte desempenho:

1964 — Itaquera, fêmea, por Fort Napoleon.

1965 — Jigajoga, fêmea, por Quebec.

1966 — Luccarno (ganhador de 12 provas, inclusive os Grandes Prêmios Salgado Filho (2 vezes), Gervásio Seabra (2 vezes), Dezesseis de Julho, José Carlos de Figueiredo e Almirante Marquês de Tamandaré. Recordista dos 1.609 e 2.000 m.), macho, por Fort Napoleon.

1967 — Marrakech, fêmea, por Alipio.

1968 — Nenra, macho, por Fort Napoleon.

1969 — Obelion (ganhador clássico, tendo levantado, na Gávea, os Grandes Prêmios Jockey Club Brasileiro, Frederico Lundgren, Presidente Vargas, Doutor Frantin, Almirante Marquês de Tamandaré e Arthur da Costa e Silva), macho, por Fort Napoleon.

1970 — Passagorda, fêmea, por Macip.

1971 — Vazia de Canterbury.

Bariloche morreu em maio de 1971.

Okayama, avó materna de Obelion, teve no haras este desempenho:

1957 — Albany, fêmea, por Blackmoor.

1958 — Bariloche, fêmea, por Blackmoor.

1959 — Chantilly, macho, por Blackmoor.

Okayama morreu em março de 1960.

Campanha de Obelion

GAVEA (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1 ^o s.	2 ^o s.	3 ^o s.	4 ^o s.	5 ^o s.	Desc.	1 ^o s.	Cols.	Total
1972	3	1	1	1	—	—	—	9.000,00	12.700,00	21.700,00
1973	10	4	2	1	1	—	2	148.000,00	66.700,00	214.700,00
1974	5	3	1	—	—	—	1	124.000,00	24.000,00	148.000,00
1975	3	1	—	—	—	—	2	100.000,00	—	100.000,00
1976	5	2	1	—	2	—	—	200.000,00	48.000,00	248.000,00
Total	26	11	5	2	3	—	5	581.000,00	151.400,00	732.000,00

Cidade Jardim (São Paulo)

1974	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Total Geral	27	11	5	2	3	—	6	581.000,00	151.400,00	732,40

■ 12 DE SETEMBRO ■ GP MARCIANO DE AGUIAR MOREIRA ■ 2.400 m ■ GRAMA ■

Kalabana



KALABANA em bonitos galões, com Paulo Cardoso, sereno em seu dorso, cruza a linha do vencedor.

GP Marciano de Aguiar Moreira — Grupo II — 2.400 m — Grama — Para éguas de qualquer país, de 4 anos e mais — Prêmios, Cr\$ 160.000,00, sendo Cr\$ 100.000,00 à primeira; Cr\$ 30.000,00 à segunda; Cr\$ 20.000,00 à terceira; e Cr\$ 10.000,00 à

quarta colocada. 10% aos criadores das nacionais.

1^o — **KALABANA** (fêmea, castanha, 4 anos, da Argentina, por Fomento - Kali, do Stud Raggio). 59, P. Cardoso. Treinador, O. Cardoso.

■ KALABANA ■

2° — **REAL PROUD** (fêmea, alazã, 4 anos, dos Estados Unidos, por Proud Clarion - Real Cuno, por Kark-Ye-Well, do Haras Santa Maria de Araras), 56, A. Morales, Treinador, A. Nahid.

3° — **PIROVETTE** (fêmea, castanha, 4 anos, da Argentina, por Master Bold-Princesa Real, por Selim Hassam, do Haras Santa Maria de Araras), 59, J. Pinto, Treinador, A. Nahid.

4° — **ANTIGONA** (fêmea, castanha, 4 anos, do Rio de Janeiro, por Nalanda-Fração, por Quiproquó, do Haras Don Rodrigo), 59, J. M. Silva, Treinador, F. P. Lavor.

A seguir, 5°, Quituta (Waldmeister-Delos, por Prosper), 59, G. F. Almeida; e 6°, Sheer Luck (Speed Point-Suertecita, por Scratch), 59, A. Garcia; Não correram, Juquinha e Daily Double.

Tempo, 2'38"2 (grama pesada). Recorde, 2'25"2, de Lohengrin e Janus II. Diferenças, 6 corpos e 3 corpos. Criador de Kalabana, Haras Los Molles (Argentina)

Mesmo tendo desembarcado na véspera, vinda da Argentina, Kalabana cumpriu excelente atuação em sua estreia na Gávea, ganhando com autoridade o GP Marciano de Aguiar Moreira. Largou bem, mas não "pegou" logo o terreno. Contudo, quando o fez, colocou-se em segundo, quase ao lado da ponteira Quituta, para superá-la, sem dificuldade, na parte complementar da curva final, livrando progressiva vantagem até o disco de chegada. De início, Pirovette ainda tentou descontar a diferença, mas nada conseguiu, perdendo o segundo ainda para Real Proud. Depois, Antígona e Quituta.

Fomento, pai de Kalabana, um alazão nascido em 1954, foi um dos expoentes de sua turma. Estreou com um quinto

lugar, em seguida perdeu o GP Nacional por pescoço, mas logo depois levantou o GP Carlos Pellegrini, sobre Rey Claro, Solito e outros.

Kali, mãe de Kalabana, ganhou em seu país, o Uruguai, de onde foi importada pelo Haras Los Molles. É uma irmã materna de Star Fleet, ganhadora de 3 provas e de Litoreña, vencedora em dois páreos. Kali deu, além de outros produtos, Kalini, também por Fomento e Letty, vencedora de dois páreos em La Plata, e Kalinin.

KALABANA/FÊMEA/CASTANHA/1972/ARGENTINA

Fomento	Guatã	Floretista	Rico
		Guayaca	Florelle
	Fantina	Picapeitos	Cabalista
		Fantasy	Partida Falsa
			Picacero
Kali	Ker Ardan		Protea
			Anzac
	Starboard		La Divisa
			Pharis
			Adargatis
		Kermanchah	Amfortas
			Kerite
		Ocean Swell	Blue Peter
			Jiffy
		Lyonastra	Coup de Lyon
			Four Star

Campanha de Kalabana

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	Desc.	1.ºs.	Cols.	Total
1976	1	1	—	—	—	—	—	100.000,00	—	100.000,00

Cidade Jardim (São Paulo)

1976	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Total Geral	2	1	—	—	—	—	1	100.000,00	—	100.000,00

Kalabana, além de suas duas apresentações no Brasil: 9º no GP São Paulo, em maio, e 1º neste clássico, correu doze vezes em seu país de origem: 5 em La Plata, onde conquistou 3 vitórias (Polla de Potrancas), 1 segundo e 1 quarto lugares; e 7 em Palermo, onde ganhou duas provas, Prêmio F. J. Bezley (clássico) e GP Nacional; fez segundo no GP Selección, no Clássico Buenos Aires e no Clássico Ignacio e Ignacio F. Correas. Fez terceiro no GP Chacabuco e entrou deslocada na oportunidade restante, o que ocorreu no GP Carlos Pellegrini. Levantou na Argentina 2.955.700 pesos em prêmios e, no Brasil, Cr\$ 100.000,00.

Aristoteles

GP Salgado Filho, dia 24 de outubro — Grupo — 1 600 m — (grama) — Para animais de qualquer país, de 3 anos e mais idade — Prêmios, Cr\$ 192.000,00, sendo Cr\$ 120.000,00 ao primeiro; Cr\$ 36.000,00 ao segundo; Cr\$ 24.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 12.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores dos nacionais.

1° — **ARISTOTELES** (macho, castanho, 4 anos, de São Paulo, por Kurrupako - Op Art, por Kameran Khan, do Stud Fazenda Pedras Negras), 59, J. Escobar, Treinador, W. Penelas.

2° — **MAIS QUE NADA** (fêmea, castanha, 4 anos, de São Paulo, por Xaveco-Maus, por Nordic, do Stud Raggio), 57, G. Alves, Treinador, O. Cardoso.

3° — **VAN EYCK** (macho, alazão, 3 anos, de São Paulo, por King Buck-Mileda, por Pewter Platter, do Haras Santa Maria de Araras), 54, J. Pinto, Treinador, A. Nahid.

4° — **NICE CASINO** (macho, algodão, 5 anos, da Argentina, por Nice Guy-Casi-Ná, por Mefistofeles, do Stud Rio Turvo), 60 quilos, J. Garcia, Treinador, S. D'Amore.

A seguir, 5°, **Mister Sun** (Solazo Miss Honey, por At Home), 53, J. M. Silva; 6°, **Analogy** (Revewier-La Nené, por Aristophanes), 60, A. Barroso; 7°, **Matutino** (Cadi Vespertina, por In-

shalla), 60, A. Morales Filho; 8°, **Doc Holiday** (Nordic-Eulaia, por Quiproquó), 53, E. Le Mener Filho; 9°, **Summer Day**

ARISTÓTELES/MACHO/CASTANHO/1972/SÃO PAULO

Kurrupako	Al Mabsoot	Mat Cocagne	Birikil
		Rose O'Lynn	Fascina II
	Berceuse	Galcador	Pherozshah
Hypanis		Rockyn	
Op Art	Kameran Khan		Djebel
			Pharyva
	Faustina		Joçk
			Tharida
			Bois Roussel
		Tehran	Stafaralla
		Bibibeg	Bahram
		Four Hills	Mumtaz Begum
		Campana	Moroni
			Four Bells
			Pharis
			Djerba

■ ARISTOTELES ■



Mais Que Nada, por fora, e Aristoteles, por dentro, com vantagem para este nos momentos finais, lutam renhidamente

(Vasco de Gama-Morning Star, por Alipio) J. F. Fraga; 10°. **Sello Carioca** (Aletsch-Sella claro, por claro), 53. A. Ferreira; e 11°. **Uara** (Gabari Jahuita, por Adil), 60. E. Ferreira.

Tempo, 1'36"8. (grama úmida). Recorde, 1'33"8, de Lucarno e Indaial. Diferenças, cabeça e 3 corpos. Criador de Aristoteles, Haras Ipiranga

A partida foi ordenada em boas condições, despontando logo Doc Holiday, seguido de perto por Mais Que Nada, que pouco depois o atacava e passava a liderar o pelotão. Van Eyck, em terceiro, precedendo Mister Sun, Aristoteles e Nice Casino. Analogy, no bloco seguinte. Na grande curva Doc Holiday esmoreceu, progredindo Van Eyck, Nice Casino, Mister Sun e Aristoteles, este junto à cerca interna. Os dois primeiros, por fora, e Aristoteles, por dentro, atacaram a ponteira, que resistiu mas, um tanto cansada, abriu e

permitiu que Aristoteles, fortemente acionado junto à cerca interna chegasse a tempo de domina-la por escassa diferença, com Van Eyck conservando o terceiro lugar.

Kurrupako, pai de Aristoteles, correu apenas 3 vezes, vencendo em duas oportunidades, fazendo segundo, na restante, no Clássico Carlos Paes de Barros, quando escoltou Kaconio. Deu inúmeros ganhadores, inclusive os clássicos Signore, San Pablo, Talio e Aristoteles

Op Art, mãe de Aristoteles, levada ao haras, teve o seguinte desempenho:

- 1972 — Aristoteles ganhador de 4 provas, inclusive o Clássico GP Salgado Filho macho, por Kurrupako
- 1973 — produto morto por Kurrupako
- 1974 — Carmen de Sevilla, fêmea, por Kurrupako
- 1975 — Dantz g, fêmea, por Kurrupako
- 1976 — Excêntrica fêmea por Kurrupako

Campanha de Aristoteles

Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1°s.	2.0s.	3°s.	4°s.	5°s.	Desc.	1°s.	Cols.	Total
1975	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—
1976	8	3	—	—	2	1	3	166.000,00	9.000,00	175.000,00
Total	9	3	—	—	2	1	3	166.000,00	9.000,00	175.000,00

Cidade Jardim (São Paulo)

1975	4	2	1	—	—	—	1	51.000,00	15.000,00	55.000,00
Total geral	13	5	1	—	2	1	4	217.000,00	24.000,00	241.000,00

■ 28 DE OUTUBRO ■ GP DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO ■ 2.100 m ■ AREIA ■

Medaillon

GP Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro — dia 28 de outubro — 2.100m — (areia) — Para nacionais de 4 anos e mais idade — Prêmios, Cr\$ 160.000,00, sendo Cr\$ 100.000,00 ao primeiro; Cr\$ 30.000,00 ao segundo; Cr\$ 20.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 10.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1° — **MEDAILLON** (macho, castanho, 5 anos, do Rio Grande do Sul, por Kamel - Candorosa, do Stud Mondesir), 61, C.A. Feijó. Treinador, G. Ullôa

2° **REI NEGRO** (macho, castanho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Golf — Promotora, por Profundo, de José Pedroso Teixeira da Silva), 5 f, E. Ferreira. Treinador, C. Ribeiro.

3° — **PORTO RICO** (macho, castanho, 6 anos, de São Paulo, por Artful -Fayence, por Heliaco, dos Haras São José e Expedictus), 61, G. Meneses Treinador, E. Freiras

4° **TUIUFLEX** (macho, castanho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Tuyuty II-Chambolle, por Sesoter, do Haras Minas Gerais S.A.), 5 f, G. Alves. Treinador, G. Cairés.

A seguir, 5°, Blusão (Blue Jet-Betita, por Idaho), 5 f, J Escobar. 6° Boleador (Egoismo-Bolide, por Prosper), 59, J M Silva; 7°, Snow Boot (Snow Cry II-Troia II, por Yalósé), 5 f, F Esteves. 8°, Waladon (Walad-Cacá, porSwallow Tail), 61, F

■ MEDAILLON ■

Pereira Filho; ♀, El Djem (Eldo-Zaraza, por Mendocino), 5 ♀, J Esteves; e 10º, Prestissimo (Waldmeister-Guexa, por Alberigo), 61, J. Pinto.

Tempo, 2'14"6 (areia pesada) Recorde, 2'10"4, de Manacor. Diferenças, 3 corpos e meio. Criador de Medaillon, Indemburgo de Lima e Silva

Kamel, pai de Medaillon, correu duas vezes na Argentina, para conseguir uma colocação. No Brasil conseguiu 3 vitórias

Candorosa, mãe de Medaillon, correu 6 vezes no Uruguai, obtendo 1 vitória e 4 colocações, das quais 3 segundos lugares e 1 terceiro

Levada ao haras, no Brasil, importada que foi em 1961, Candorosa teve o seguinte desempenho:

- 1962 — Vazia de Coaraze.
- 1963 — Rock Gin, macho, por Fairfax.
- 1964 — Vazia de Fairfax.
- 1965 — Fair Can, fêmea, por Fairfax.
- 1966 — Portogalo, macho, por Aram.
- 1967 — Vazia de Fairfax.
- 1968 — Sir Can, macho, por Sir Gold
- 1969 — Fair Horse, macho, por Fairfax
- 1970 — La Candida, fêmea, por Kamel
- 1971 — Medaillon (8 vitórias, inclusive no GP Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro).
- 1972 — Narigão, macho, por Kamel
- 1973 — Vazia de Kamel
- 1974 — Vazia de Kamel

Campanha de Medaillon

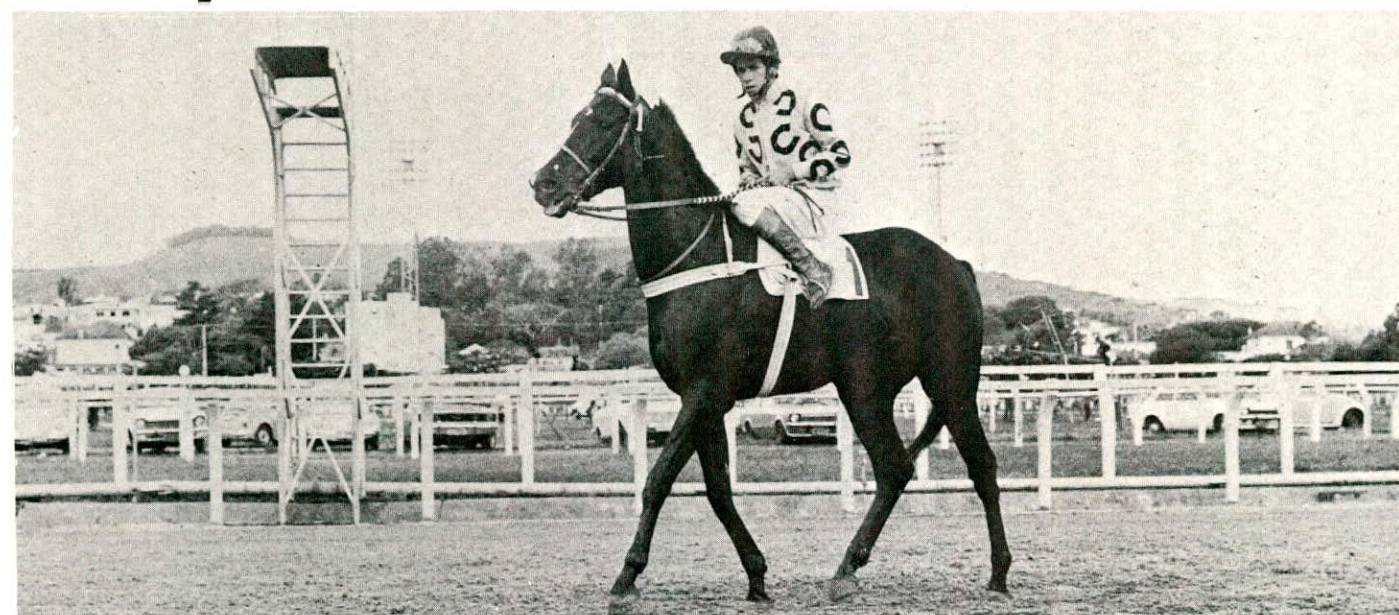
Gávea (Rio de Janeiro)

Ano	Apres.	1ºs.	2ºs.	3ºs.	4ºs.	5ºs.	Desc.	1ºs.	Cols.	Total
1974	12	3	—	4	1	1	3	44.800,00	27.500,00	72.300,00
1975	10	1	2	1	2	1	3	20.000,00	154.800,00	174.800,00
1976	9	4	2	—	—	—	—	172.000,00	40.500,00	212.500,00
Total	31	8	4	5	3	2	6	236.800,00	222.800,00	459.600,00

Rio Grande do Sul

■ 5 DE SETEMBRO ■ GPA.J.PEIXOTO DE CASTRO JR. ■ 1609 m ■ AREIA

El Supremo



El supremo (O. Batista) venceu com grande facilidade, deixando Tajante longe, em segundo.

1975 — Que Candorosa, fêmea, por Arying to Run.

1976 — Coberta por Kamel

Para diferir das outras provas clássicas, disputadas à luz do dia, o GP Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, em sua primeira versão, foi corrido à noite e marcou a vitória do cavalo gaúcho Medaillon, de ponta a ponta. Acompanhado mais de perto por Rei Negro, fez assim todo o percurso, arrematando aliás com grande desventura, enquanto o seu adversário tinha que ser solicitado para resistir ao assédio de Porto Rico. E subiu para 4º Turflex, suplantando Blusão e os demais, entre os quais estava Waladon, que eleito favorito produziu muito pouco.

MEDAILLON MACHO/CASTANHO/1971/RIO GRANDE DO SUL

Kamel	Gulf Stream	Hyperion	Gainsborough
		Tide-Way	Selene
Katrine	Krakatao	Nearco	Fairway
		Life Hill	Drift
Candorosa	Djemil	Mieuxce	Windrush
		Tourbillon	Loika
Canchera	Little Mary	Trimdon	Soubriquet
		Full Sail	Felina
	Filon	Alan Breck	Cloris
	Caranuela		

■ EL SUPREMO ■

GP A. J. Peixoto de Castro Jr. — Dia 5 de setembro — 1.609 m (areia) — Para animais de 3 anos e mais idade. Pesos da Tabela II, com descarga de 3 kg para os sem vitória clássica. — Prêmios: Cr\$38.750,00, sendo Cr\$25.000,00 ao primeiro; Cr\$6.250,00 ao segundo; Cr\$3.750,00 ao terceiro; Cr\$2.500,00 ao quarto; e Cr\$1.250,00 ao quinto.

1° — **EL SUPREMO** (macho, castanho escuro, 5 anos, do Rio Grande do Sul, por Elpenor - Estupenda, por Estoc, de Breno Caldas), 60, O. Batista. Treinador: Ervandil Lopes

2° — **TAJANTE** (macho, castanho, 6 anos, da Argentina, por Prince Gary - Sabrosa, por Cardington King, do Stud 1° de Janeiro), 60, N. Pires. Treinador: Loir Machado.

3° — **BAIA SELVAGEM** (fêmea, castanho, 5 anos, do Rio Grande do Sul, por Estudo - Ugirá, por Refrão, de João Pasqualotto), 55, S. Machado. Treinador: Odilo Machado.

4° — **LORDLADY** (macho, castanho escuro, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Anatol - Empola, por Quinto, do Stud Prados Verdes), 56, A. Oliveira. Treinador: Vitorio D. Rodriguez.

5. — **PERGAMINHO** (macho, castanho, 6 anos, do Rio Grande do Sul, por Alabastro e Ouroara, por Aram, de Paulo Fuhrmeister), 60, M. Silveira. Treinador: Francisco Xavier. Tempo: 98s 4/5 (raia embarrada). Recorde, 98s 3/5, de Gloucester. Diferenças: 5 corpos e 3 1/2 corpos.

Criador de El Supremo: Breno Caldas — Haras do Arado Elpenor, importado da França em 1957 diretamente pelo Haras do Arado, onde ainda se acha em atividade, venceu cinco provas na França e na Inglaterra, incluindo a Taça de Ouro, em Ascot, e o Prix du Cadran, em Longchamp.

Estupenda, vencedora de 17 provas, incluindo 12 clássicas, nos Moinhos de Vento e Cristal, produziu:

- 1964 — Corejada, fêmea, por Elpenor
- 1965 — Estupendo, macho, por Elpenor
- 1966 — Prometida, fêmea, por Profundo
- 1967 — El Caporal, macho, por Elpenor
- 1968 — Propileu, macho, por Profundo
- 1969 — El Lazador, macho, por Elpenor
- 1970 — Elpenora, fêmea, por Elpenor

1971 — El Supremo, macho, por Elpenor

1972 — Vazia de Elpenor

1973 — Elimara, fêmea, por Elpenor

Morreu em 1974

Ourocinza, importada da Argentina, onde obteve 5 vitórias em hipódromos do interior, produziu:

1952 — Ouromarco (ex-Marco Polo), macho, por Morador II

1953 — Ouralândia (ex-Dark Idol), fêmea, por Dark Warrior

1954 — Ouralinda (ex-Dark Orchid), fêmea, por Dark Warrior

1955 — Vazia de Dark Warrior

1956 — Estupenda, fêmea, por Estoc

1957 — Vazia de Estoc

1958 — Procion, fêmea, por Profundo

1959 — El Corsario, macho, por Elpenor

1960 — El Ombú, macho, por Elpenor

1961 — Estatina, fêmea, por Estensoro

1962 — El Maestro, macho, por Elpenor

1963 — Vazia de Elpenor

1964 — Abortou de Estensoro

1965 — Elcira, fêmea, por Elpenor

1966 — Estix, macho, por Estensoro

1967 — Elione, fêmea, por Elpenor

1968 — Vazia de Fanfar

1969 — Estuosa, fêmea, por Estensoro

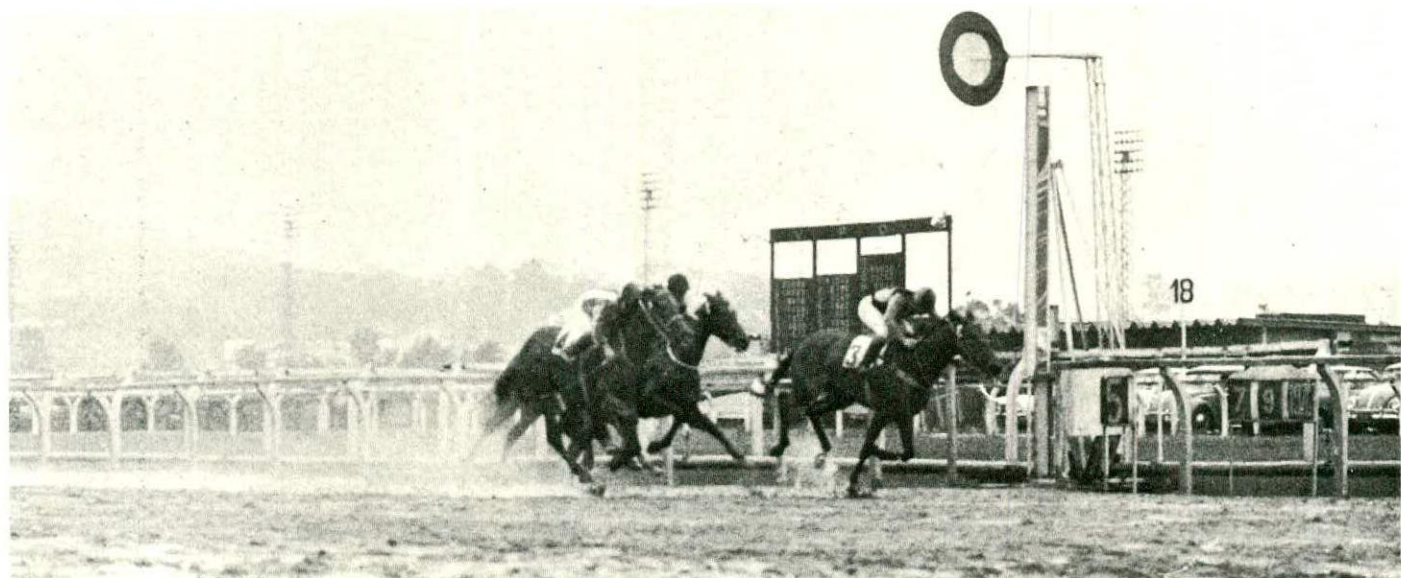
Morreu em 1970

Foi no GP A.J. Peixoto de Castro Jr. que El Supremo realizou a primeira intervenção clássica no Cristal. Repetiu a exibição de estréia, vencendo com grande facilidade e ficando a apenas uma linha do recorde para a distância. O laureado largou à testa do reduzido pelotão, mas logo cedeu a posição para Tajante, que estreava Lord Lady e Baia Selvagem mantinham-se a seguir. O cavalo argentino conservou a vanguarda até os últimos 700 m, quando foi atacado e logo dominado por El Supremo. Este passou pelo adversário e seguiu na mesma marcha até o disco, aumentando cada vez mais a diferença sobre os concorrentes. Tajante manteve-se na dupla à frente de Baia Selvagem, também afastada.

Nota: Os demais dados sobre El Supremo podem ser encontrados quando de sua vitória no GP Protetora do Turfe.

■ 7 DE SETEMBRO ■ GP JOCKEY CLUB DO RIO GRANDE DO SUL ■ 2.200 m AREIA ■

Má Fé



Na pista de areia alagada, Má Fé confirmou sua posição de vencer Grande Criterium gaúcho. Em segundo, Champignon.

GP JOCKEY CLUB DO RIO GRANDE DO SUL (Grande Criterium) — Dia 7 de setembro — 2.200 m (areia) — Para nacionais de 3 anos. Pesos da Tabela I. — Prêmios: Cr\$ 77.500,00,

sendo Cr\$ 50.000,00 ao primeiro; Cr\$ 12.500,00 ao segundo; Cr\$7.500,00 ao terceiro; Cr\$ 5.000,00 ao quarto; e Cr\$ 2.500,00 ao quinto.

■ MA FE ■

- 1° — **MA FE** (fêmea, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Athlos - Extrema fé, por Estremadur, de Clovis Dias Soares), 54, S. Rodrigues. Treinador: Simão Lopes.
 2° — **CHAMPOLLION** (macho, alazão, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Get Crackin II - Arlas, por Right of Way, de José M. P. de Matos), 56, C. Silva. Treinador Ivo V. Pereira.
 3° — **DEVILON** (macho, alazão, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Get Crackin II - Sambina, por Scotch, de Roberto G. Faria), 56, C. Dutra. Treinador: João S. Vargas.
 4° — **DUSTIN** (macho, tordilho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por John Dory - Exuberante, por Maki, do Stud Cláudia Adriana), 56, A. Oliveira. Treinador: Arno Altermann.
 5° — **PEQUENO LORD** (macho, alazão, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Lord Trovador - Pética, por Preclaro, de A. Saldanha e S. C. da Silva), 56, A. Alvani. Treinador: Ervandil Lopes.

A seguir: 6°, **Sestim** (Sestao - Al Viento, por Tapuia), 56, E. Souza; e 7°, **Takanir** (Takako - Cabinda, por Emyreu), M. Silveira, 56. Tempo: 140s 3/5 (pista embarrada). Recorde, 137s 3/5, de Uleanto. Diferenças: 1/2 corpo e cabeça. Criador de Má Fé: João Chaves Barcelos — Haras Cinamomo.

Sete produtos da mais nova geração participaram do Grande Criterium, o GP Jockey Club do Rio Grande do Sul, porém uma só potranca atreveu-se a enfrentar os machos: Má Fé, líder de sua ala. Foi precisamente ela a vencedora, dobrando os mais cotados candidatos num final de sensação. Champollion aproveitou-se do tropeço inicial do veloz Dustin e assumiu a vanguarda logo após a partida. Entretanto, já na primeira passagem pelo disco, Dustin, recuperando o terreno perdido, passava para a dianteira. Má Fé colocou-se em segundo, precedendo Champollion, Sestim, Devilon e os demais. Má Fé não permitiu que Dustin ampliasse a diferença, no linheiro oposto, e sobre ele investiu antes de chegada a reta final. Dustin não resistiu muito ao assédio da potranca e terminou por perder a posição principal, enquanto Devillon, que progredia, tentava alcançar a nova ponteira. Má Fé suportou bem o ataque de Devilon e a 200 m do disco se desvencilhava do rival, que no final ainda perdeu o segundo lugar para Champollion, que reagia.

Athlos, vencedor de quatro provas em Maroñas e uma em Palermo, deixou apenas uma produção no Haras Cinamomo,

que o importou do Uruguai.

Extremafé, que não correu, produziu:

- 1966 — N.N. (morreu), por Jambolara
 1967 — Trebolense, macho, por Nuit de Noel
 1968 — Vazia de Nuit de Noel
 1969 — Vazia de Anatol
 1970 — Vazia de Anatol
 1971 — Balouba, fêmea, por Jambolara
 1972 — Olivos, macho, por Anatol
 1973 — Má Fé, fêmea, por Athlos
 1974 — Safena, fêmea, por Anatol
 Morreu em 1974

Aratuba produziu:

- 1961 — Extremafé, fêmea, por Estremadur
 1962 — Estrelinda, fêmea, por Estremadur
 1963 — Aglaé, fêmea, por Estremadur
 1964 — Ipê Roxo, macho, por Estremadur
 1965 — Etrusco, macho, por Estremadur
 1966 — Eroina, fêmea, por Jambolara
 1967 — Artibaldo, macho, por Jambolara
 1968 — Vazia de Jambolara
 Morreu em 1968

MA FE/FEMEA/CASTANHA 1973 RIO GRANDE DO SUL

Athlos	Atlas	Aristophanes	Hyperion
		Antinea	Commotion
	Elegance	Make Tracks	Pont l'Eveque
		Mademoiselle	Yamile
Extremafé	Estremadur	Djebel	Eight Thirty
		Astronomie	Besieged
	Aratuba	Fanatique	Top Coat
		Querua	Marise
			Tourbillon
			Loika
			Asterus
			Likka
			Epinard
			Foraine
			King Salmon
			Gaia

Campanha de Má Fé

Porto Alegre

Ano	Apres.	1ºs.	2ºs.	3ºs.	4ºs.	5ºs.	Desc.	1ºs.	Cols.	Total
1976	9	6	2	1	—	—	—	222.000,00	10.500,00	232.500,00

Má Fé disputou o VII Prêmio Turfe Gaucho, em dezembro de 75, finalizando descolocada, no Cristal. Na Tablada, concorreu ao GP Caro R. Mendes, vencendo uma eliminatória e se colocando terceiro para Mister Sun e Claré no encontro final, em fevereiro de 76.

■ 26 DE SETEMBRO ■ GP PROTETORA DO TURFE ■ 2.200 m ■ AREIA ■

El Supremo

GP Protetora do Turfe — grupo III — Dia 26 de setembro — 2.200 m (areia) — Para animais de 3 anos e mais idade. Pesos da Tabela II, com descarga de 3 kg para os animais com três ou mais atuações no Cristal. — Prêmios: Cr\$ 155.000,00, sendo Cr\$ 100.000,00 ao primeiro, Cr\$ 25.000,00 ao segundo, Cr\$ 15.000,00 ao terceiro, Cr\$ 10.000,00 ao quarto; e Cr\$ 5.000,00 ao quinto.

1° **EL SUPREMO** (macho, castanho escuro, 5 anos, do Rio Grande do Sul, por Elpenor - Estupenda, por Estoc, de Breno Caldas), 60 kg, O. Batista. Treinador: Ervandil Lopes.

FANERANTO (macho, castanho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Fanfar - Eldúnia, por Elpenor, de Breno Caldas), 56 kg, A. Alvani. Treinador: Ervandil Lopes.

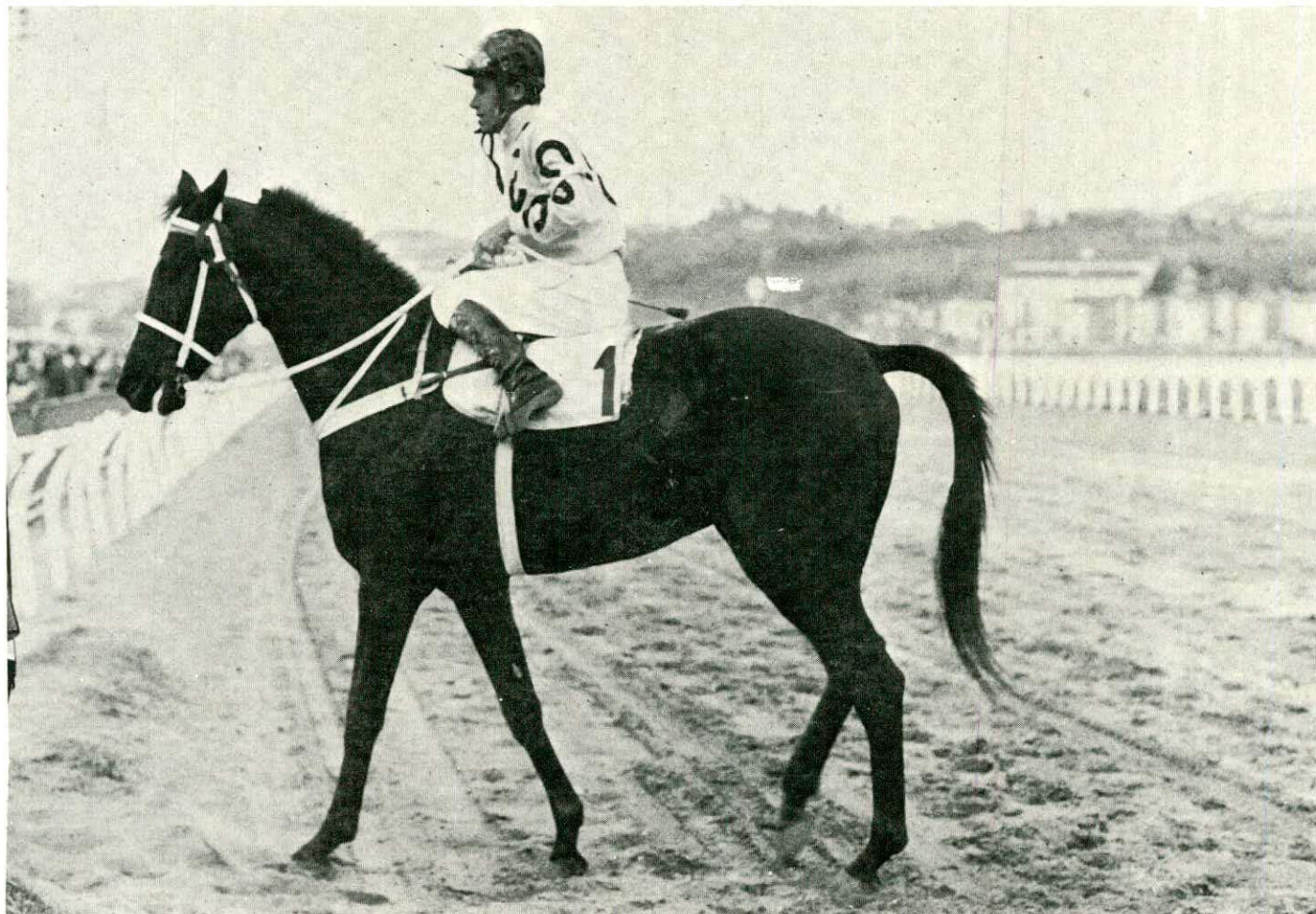
3° — **ULEANTO** (macho, alazão, 6 anos, de São Paulo, por Desert Call II - Flicka, por Flamboyant de Fresnay, de Delmar B. Martins e José L. Correa Pinto), 57 kg, A. Oliveira. Treinador: Milton Farias.

4° — **PERGAMINHO** (macho, castanho, 6 anos, do Rio Grande do Sul, por Alabastro - Ouroara, por Aram, de Paulo Fuhrmeister), 57 kg, O. Pires. Treinador: Francisco Xavier.

5° — **ABANOR** (macho, castanho, 5 anos, do Rio Grande do Sul, por Elpenor - Hytt, por Torpedo, de Ernesto Fabris), 57 kg, C. Albernaz. Treinador: Milton Farias.

A seguir: 6° **o Respeitável** (pally II — Elema, por Major's Dilemma), 56, S. Machado; 7° **Champollion** (Get Crackin II

■ EL SUPREMO ■



El Supremo, que havia vencido o GP A. J. Peixoto de Castro, dia 5, repetiu com segurança no Protetora do Turfe, sob a direção de O. Batista.

Arlas, por Right of Way), 51, C. Silva; 8º, **Valione** (Valmy - Elgica, por Elpenor), 54, M. Silveira; 9º, **Florão** (Milord - Katita, por Morumbi), 60, S. Rodrigues; 10º, **Tajante** (Prince Gary - Sabrosa, por Cardington King), 60, N. Pires. Não correram: Suarelo e Don Tibagi.

Tempo: 138s 4/5. Record: 137s 3/5, de Uleanto. Diferenças: 2 corpos e pescoço. Criador de El Supremo e Faneranto: Breno Caldas — Haras do Arado.

Normalmente disputado a 7 de setembro, quando o Jockey Club do Rio Grande do Sul festeja mais um aniversário de fundação, o GP Protetora do Turfe, antiga denominação da entidade, teve de ser transferido para quase três semanas depois, por motivo do surto de gripe equina que chegou ao Cristal. O tradicional clássico, instituído em 1923, valeu nova e cômoda vitória para o favorito El Supremo, que assim mantinha a invencibilidade desde o seu regresso de Cidade Jardim. Seu "faixa" Faneranto formou a dupla vencedora e recebeu a incumbência de seguir a ponteita Valione, única égua confirmada na prova.

Campanha de El Supremo

EL SUPREMO/MACHO/CASTANHO /1971/RIO G. DO SUL

Elpenor	Owen Tudor	Hyperion	Gainsborough
		Mary Tudor II	Selene
	Liberation	Bahram	Pharos
		Carissima	Anna Bolena
Estupenda	Estoc	Jock	Blandford
		Tanis	Friar's Daughter
	Ourocinza	Muzloom	Clarissimus
		Isobel	Casquetts
		Asterus	
		Naic	
		Tourbillon	
		Sanaa	
		Mahmoud	
		Friar's Daughter	
		Craganour	
		Inicial	

(Cristal) Rio Grande do Sul

Ano	Apres.	1ºs.	2ºs.	3ºs.	4ºs.	5ºs.	Desc.	1ºs.	Cols.	Total
1976	3	3	—	—	—	—	—	39.000,00	—	39.000,00

São Paulo

1974	6	1	2	—	1	—	2	15.000,00	11.900,00	26.900,00
1975	10	3	2	1	1	1	3	60.000,00	19.000,00	79.000,00
Total	16	4	4	1	2	1	5	75.000,00	30.900,00	105.900,00
Total geral	19	7	4	1	2	1	5	214.000,00	30.900,00	244.900,00

■ 3 DE OUTUBRO ■ GP DIANA ■ 2.200 m ■ AREIA ■

Valione

GP Diana — Dia 3 de outubro — 2.200 m (areia) — Para éguas de 3 anos e mais idade. Pesos da Tabela JI. Prêmios: Cr\$ 52.500,00, sendo Cr\$ 35.000,00 à primeira; Cr\$ 8.750,00 à segunda; Cr\$ 5.250,00 à terceira e Cr\$ 3.500,00 à quarta.

1° — VALIONE (fêmea, tordilho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Valmy - Elgica, por Elpenor, de Paulo Fuhrmeister), 59 kg, M. Silveira. Treinador: Francisco Xavier.

2° — MA FE (fêmea, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Athlos - Extremafé, por Estremadur, de Clovis Dias Soares), 55 kg, S. Rodrigues. Treinador: Simão Lopes.

3° — RITMADA (fêmea, alazão, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Lord Samba - Arapixuna, por Manguari, de Flávio S. Oliveira e Cláudio L. Sperb), 59 kg, J. Reis. Treinador: Mário de Oliveira.

4° — CANOVAS (fêmea, castanho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Macip - Sabatina, por Quejido, do Haras Itapui), 59 kg, A. Oliveira. Treinador: João S. Vargas.

Tempo: 140s 1/5. Recorde, 137s 3/5, de Uleanto. Diferenças: paleta e 2 1/4 corpos.

Criador de Valione: Breno Caldas — Haras do Arado.

Valione, que não foi a preferida dos apostadores, reproduziu o feito da temporada anterior e levantou o GP Diana. Impôs-se à favorita Mã Fé, única representante da nova geração, no clássico reservado a éguas. A laureada largou e chegou à testa do reduzido lote, sempre perseguida por Mã Fé, enquanto Ritmada e Cãnovas revezavam-se na retaguarda. Valione e Mã Fé desgarraram à entrada de reta. Mã Fé tentou alcançar a ponteira Valione, mas esta, mesmo esmorecendo no final, conseguiu atingir o disco em primeiro lugar. Ritmada, mais atrasada, finalizou em terceiro, deixando Cãnovas em último, muito longe.

Elgica, a mãe, venceu sete provas, com inclusão de dois clássicos, no hipódromo do Cristal, tendo produzido:

- 1966-vazia de Profundo
- 1967- Estégio, macho por Estensoro
- 1968-abortou de Esbensoro
- 1969-Fantasiado, macho, por Fanfar
- 1970-Fandante (morreu), macho, por Fanfar
- 1971-Prosaica, fêmea, por Profundo
- 1972- Valione, fêmea, por Valmy
- 1973-Valença, fêmea, por Valmy

Morreu em 1973.

Bélgica, a avó, campeã em pencas interioranas, venceu a seguir cinco provas na pista dos Moinhos de Vento e três outras em Cidade Jardim, tendo produzido as seguintes

- 1959-N.N. (morreu), fêmea, por Lastre
- 1969-Elgica, fêmea, por Epenor
- 1961-N.N. (morreu), macho, por Elpenor
- 1962-Estigarribia, macho, por Estensoro
- 1963-Estapuia, fêmea, por Estensoro
- 1964-vazia de Elpenor
- 1965-Estingo, macho, por Estensoro
- 1966-Estiraço, macho, por Estensoro
- 1967-vazia por Elpenor
- 1968-Estagiária, fêmea, por Estensoro
- 1969-Estilizada, fêmea, por Estensoro
- 1970-vazia de Estensoro
- 1971-Estivante, macho, por Estensoro
- 1972-vazia de Estensoro
- 1973-vazia de Estensoro
- 1974-Yolanda, fêmea, por Your Time II
- 1975-vazia de Your Time II

VALIONE/FEMEA/TORDILHA/1972/RIO GRANDE DO SUL

Valmy	Blackamoor	Badruddin	Blandford
		Apple Cider	Mumtaz Mahal
			Pommern
	Okayama		Mount Whistle
		Maranta	Solario
		Haylette	Mispec
Elpenor		Formasterus	
		Marion	
	Owen Tudor	Hyperion	
		Mary Tudor II	
Elgica		Bahram	
		Carissima	
		Schahriar	
Bélgica	Alcázar	Miss Sceptre	
		Talent	
	Saudade	Su Hija	

Campanha de Valione

Porto Alegre

Ano	Apres.	1°s.	2°s.	3°s.	4°s.	5°s.	Desc.	1°s.	Cols.	Total
1975	9	8	—	—	—	1	—	143.000,00	750,00	143.750,00
1976	6	2	2	—	—	—	2	45.000,00	17.500,00	62.500,00
Total	15	10	2	—	—	1	2	188.000,00	18.250,00	206.250,00

■ 17 DE OUTUBRO ■ GP SENADOR PINHEIRO MACHADO ■ 2.100 m ■ AREIA ■

Uleanto

GP Senador Pinheiro Machado, dia 17 de Outubro — 2.100m — Areia — Para animais de 3 anos e mais idade — Handicap — Prêmios Cr\$46.500,00, sendo Cr\$30.000,00 ao primeiro; Cr\$7.500,00 ao segundo; Cr\$4.500,00 ao terceiro; Cr\$3.000,00 ao quarto; e Cr\$1.500,00 ao quinto.

1° — ULEANTO (macho, alazão, 6 anos, de S. Paulo, por Desert Call — Flicka, de Delmar B. Martins e José L.C. Pinto), 60, C. Albernaz. Treinador: M. Farias.

2° — RESPEITAVEL (macho, castanho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Pally II — Elema, por Major's Dilema, do Haras Valentim), 56, S. Machado. Treinador: A. Altermann.

3° — ABANOR (macho, castanho, 5 anos, do Rio Grande do

Sul, por Elpenor-Hytt, por Torpedo, de Ernesto Fabris), 55, C. Silva. Treinador: M. Farias.

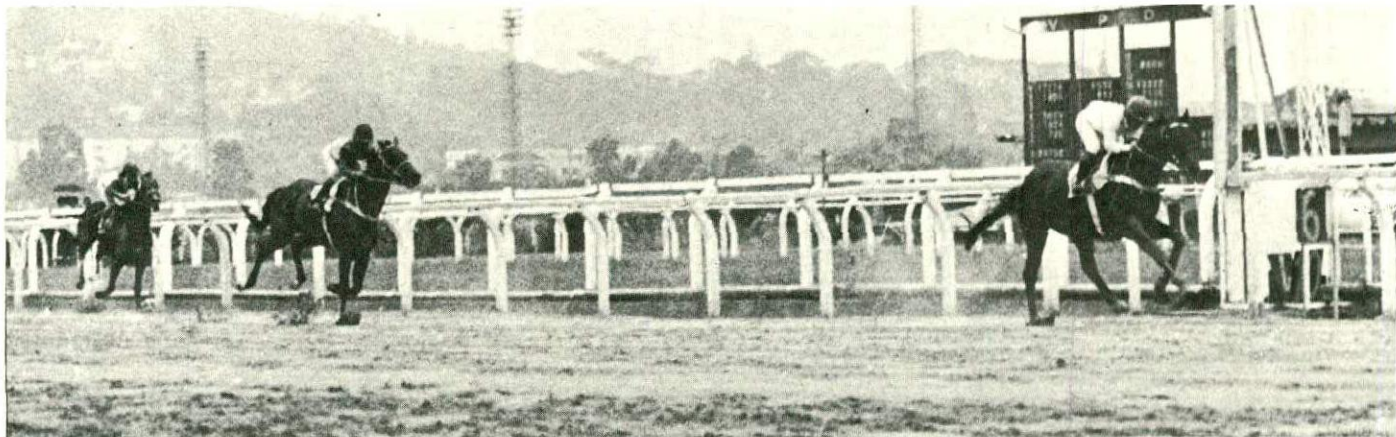
4° LORD LADY (macho, castanho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Anatol-Empola, por Quinto, do Stud Prados Verdes), 51, J. Alegre. Treinador: V.D. Rodriguez.

5° — JONICO (macho, castanho, 6 anos, do Rio Grande do Sul, por Estheta-Jacée, por Kubelik, do Stud Guaiba), 53, A. Alvani. Treinador: T. Oliveira.

Não correu, Pergaminho.

Tempo, 2'11"4 (areia encharcada). Diferenças, 3 corpos e meio e 3 corpos e meio. Criador de Uleanto, Haras Jahu e Rio das Pedras Ltda...

■ ULEANTO ■



Uleanto, revelando nitida superioridade, deixa Respeitável longe ao término dos 2.100 m. Abanor, em terceiro.

A disputa do GP Senador Pinheiro Machado, um dos mais tradicionais clássicos do turfe gaúcho, valeu como inauguração do partidor dos 2.100 m no hipódromo do Cristal. Com a deserção de Pergaminho, ficaram em cinco os competidores da prova, na qual Uleanto, que se apresentava pela segunda vez, na temporada, naquela pista, merecia as honras de favorito. Correspondeu plenamente à expectativa geral, vencendo com facilidade. Seu maior adversário foi Respeitável, que também se exibiu pela segunda vez depois do retorno de Cidade Jardim. Lord Lady adiantou-se a Respeitável logo após a largada, enquanto Uleanto se mantinha em terceiro, na expectativa. No linheiro oposto, Respeitável retomou a primeira posição já atacado por Uleanto, que somente passou pelo adversário nos últimos 250 m, daí para adiante se apartando dos concorrentes. Respeitável manteve o segundo posto, precedendo Abanor, afastado

Flicka, a mãe de Uleanto, ganhadora em Cidade Jardim, produziu:

- 1962 — Jovencito, macho, por Danc
- 1963 — vazia de Danc
- 1964 — vazia de Brove Buck
- 1965 — Poteng, macho, por Ad
- 1966 — vazia de Lazare
- 1967 — vazia de Ad
- 1968 — Singela, fêmea, por Ad
- 1969 — Tradição, fêmea, por Ad
- 1970 — Uleanto, macho, por Desert Ca. II
- 1971 — vazia de Ad
- 1972 — Cabau, macho, por Ad
- 1973 — vazia de Fish Ma
- 1974 e 1975 — sem notícias

Pan-América produziu

- 1952 — Aureola, fêmea, por Minotauro
- 1953 — Baliche, macho, por Destino
- 1954 — Cochise, macho, por Flamboyant de Fresnay
- Didier, 1955 — macho, por Fairy King
- 1956 — Excelsior, macho, por Kameran Khan
- 1957 — Felick, fêmea, por Flamboyant de Fresnay
- 1958 — Gia, fêmea, por Kameran Khan
- 1959 — Hialeah, fêmea, por Flamboyant de Fresnay
- 1960 — Indian Brave, macho, por Boxeur
- 1961 — Jurubaiba, fêmea, por Boxeur

ULEANTO/MACHO/ALAZÃO/1970/SÃO PAULO

Klairon	Clarion	Djebel
		Columba
Desert Call II	Kalmia	Kantar
		Sweet Lavender
Princess of Bagdad	Prince Bio	Prince Rose
		Biologie
Flamboyant de Fresnay	Shaaban	Bois Roussel
		Sonibai
Flicka	Pharis	Pharos
	Djezima	Carissima
Pan América	King Salmon	Asterus
		Heldifann
	Ultima Thule	Salmon Trout
		Malva
		Ksar
		Star of Thule

Campanha de Uleanto

Porto Alegre

Anos	Apres.	1° s.	2° s.	3° s.	4° s.	5° s.	Desc.	1° s.	Cols.	Total
1975	4	3	1	—	—	—	—	182.000,00	20.000,00	202.000,00
1976	2	1	—	1	—	—	—	30.000,00	15.000,00	45.000,00
Total	6	4	1	1	—	—	—	212.000,00	35.000,00	247.000,00

São Paulo

1973	19	3	3	2	4	2	5	243.000,00	56.100,00	299.000,00
1974	6	1	1	2	—	—	2	60.000,00	37.000,00	97.000,00
1975	9	—	1	1	2	—	5	—	53.000,00	53.000,00
Total	34	4	5	5	6	2	12	388.000,00	146.000,00	534.100,00

Rio de Janeiro

1974	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Total geral	41	9	6	6	6	2	11	600.000,00	181.000,00	781.000,00

■ **Paraná** ■

■ 10 DE OUTUBRO ■ GP PARANÁ ■ 2.400 m ■ AREIA ■

Grão-de-Bico



Piduco e Grão-de-Bico lideram o lote, na última curva do GP Paraná, para início de uma reta tumultuada, com Don Tibagi junto à cerca interna.

GP Paraná — Grupo II — dia 10 de outubro — 2.400 m (Areia) — Para animais de 3 anos de idade ou mais — Prêmios, CR\$ 300.000,00, sendo CR\$ 200.000,00 ao primeiro; CR\$ 50.000,00 ao segundo; CR\$ 30.000,00 ao terceiro; e CR\$ 20.000,00 ao quarto colocado.

1° — **GRAO-DE-BICO** (macho, castanho, 5 anos, do Paraná, por Egoismo - Grã, da Coudelaria F.A.N.), 61, J.M.Silva Treinador, P.Nickel.

2° **PIDUCO** (macho, alazão, 5 anos, do Chile, por Pitucazo — Capillana, por Tarrecito), da Agrícola Comercial Haras João Jabour Ltda., 61, R.Penachio. Treinador, O.Ulloa.

3° **CIDILEMA** (macho, castanho, 5 anos, de São Paulo, por Major's Dilema-Quatre Feuilles, por Takt, do Stud Bens e Valores), 61, D.V.Lima. Treinador, F.A.Marussi.

4° — **UNISSONO** (macho, castanho, 5 anos, de São Paulo, por Pantheon-Uniata, por Egeu, do Stud Tibagi), 61, L.Cavalheiro. Treinador, F.Sobreiro.

A seguir, 5°, Sabio (Sheet Anchor-Lioness, por Lacydon), 61, S.A.Santos; 6°, Arnaldo (Tang-Argucia, por Timão), 61, J.Fagundes; 7°, Cousier (Heraldico-Coadrilha, por Cadir), 61, L.A.Pereira; 8°, Fortgal (Bagdad-Liliacea, por Fastener), 59, A.Cassante; 9°, El Bravo (Vaudeville-Patinadora, por Vândalo), 59, V. Matos; 10°, Don Tibagi (Don Bolinha-Dama Noite, por Bambino), 61, S.Barbosa; 11°, Unino (Pewter Platter-Nenina, por Gaudeamus), 59, J.Garcia; 12°, Tarming (Tarento-Jarming, por Zefir), 61, C.Amestelly; e 13°, Grand Seigneur (Earlido-Water Lily, por Noceur), 61, G.Fagundes. Não corre-

ram, Lendário e Ozú.

Tempo, 2'36" (recorde) (areia molhada). Diferença, 1 corpo e 5 corpos. Criador de Grão-de-Bico, Coudelaria F.A.N.

Na primeira passagem pelo disco, o chileno Piduco, pelo centro de raia, comandava as ações, com Grão-de-Bico na posição imediata, junto à cerca interna. Até o final o grande prêmio ficou resumido a um duelo entre os dois favoritos. Na reta oposta Grão-de-Bico diminuiu a diferença enquanto Arnaldo progredia para terceiro. Piduco, na entrada da reta começou a desgarrar, havendo troca de faltas entre os jóqueis dos dois concorrentes a partir desse ponto, principalmente nos últimos 200 metros, quando Juvenal M.Silva revideou o partido. A poucos metros da chegada, Grão-de-Bico livrou pequena vantagem, mas o resultado só foi confirmado após demorada reunião da Comissão de Corridas.

Egoismo levantou seis provas, inclusive o Derby Paulista, o GP Conde de Herzberg — Criterium de Potros — GP Antenor Lara Campos — Seleção de Potros — e Prêmio Outono. Foi também terceiro no GP Ipiranga.

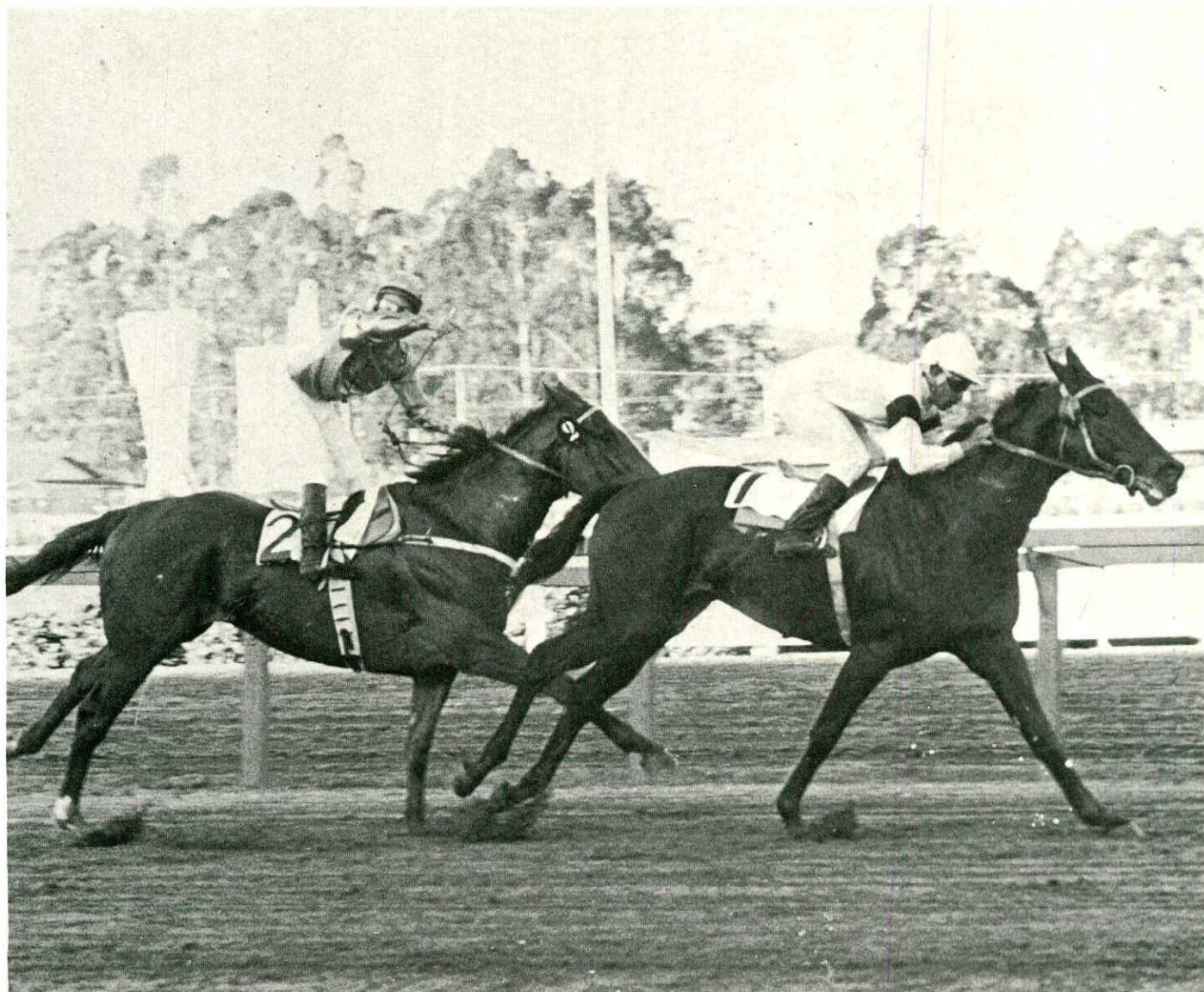
Grã, a mãe de Grão-de-Bico correu e ganhou. No haras, produziu:

1968 — Vazia de Cigal

1969 — Gratus (GP Imprensa, no Rio, e segundo no GP Presidente da República, internacional, em São Paulo), macho, por Hypocrite.

1970 — Grão-Ducado (GP Manoel Mendes Campos, GP Imprensa e GP Linneo

■ GRAO DE BICO ■



Grão-de-Bico, no final, livra quase um corpo, com Roberto Penachio, no dorso de Piduco, intensificando sua reclamação.

de Paula Machado, no Rio, e GP Ipiranga, em São Paulo), macho, por Egoismo.
 1971 — Grão-de-Bico (8 vitórias, inclusive GP SP CCCCN, GP Linneo de Paula Machado e GP Marquês de Tamandaré, no Rio, e Derby Paulista, em São Paulo GP Paraná, em Curitiba), macho, por Egoismo.
 1972 — Vazia de Egoismo.
 1973 — Grã-Duqueza (morreu com um ano), fêmea, por Egoismo.
 1974 — Abortou de Zuido.
 1975 — Gratia Plena, fêmea, por Egoismo.
 1976 — Coberta por Egoismo.
 Queen of the Seas produziu:
 1955 — Ximbica, fêmea, por Swallow Tail.
 1956 — Zimbo, macho, por Sayani.
 1957 — Vazia de Sayani.
 1958 — Bachi, macho, por Sayani.
 1959 — Cleo, fêmea, por Sayani.
 1960 — Vazia de Sayani.
 1961 — Vazia de Prosper.
 1962 — Fuste, macho, por Mat de Cocagne.
 1963 — Grã, fêmea, por Mat de Cocagne.
 1964 — Vazia de Cadir.
 1965 e 1966 — Vazia de Mat de Cocagne.
 1965 — Vazia de Mat de Cocagne.
 1966 — Vazia de Mat de Cocagne.
 1967 — Sem notícias.

LINHA MATERNA

A propósito da linha materna de Grão-de-Bico, o jorna-

lista Carlos Roberto publicou em O Estado de S. Paulo:

A mãe de Grão-de-Bico, Grã, é filha do francês Mat de Cocagne, excelente corredor em seu país de origem (P. du Cadran, P. Lupin, P. Gannay, G. P. du Printemps, P. Eugene Adam, P. Jean Prat). Após produzir, na Europa, Tello (P. Du Cadram) Al Mabsoot (P. Lupin, 2º no King George VI 1 Queen

GRÃO DE BICO/MACHO/CASTANHO/1971/PARANÁ

		Traghetto	Cavaliere D'Arpino
	Alberigo	Allerta	Talma
		Swallow Tail	Pilade
EGOISMO		Eastern Swan	Alena
	Urgência	Biribil	Bois Roussel
		Mat de Cocagne	Schiaparelli
		Fasciné II	Colombo II
		Nearco	Sweet Swan
GRÃ		Queen of the Seas	Biribi
		Sultan Mahal	Kill Lady
			Fastnet
			Mistigrise
			Pharos
			Nogara
			Solario
			Firouze Mahal

■ GRÃO DE BICO ■

Elizabeth Skis. e reprodutor em nosso país. pai dos clássicos Sorto e Piêta. Mãe de Cocagne veio prestar serviços no Brasil, tornando-se o pai de Hocó (Cl. Mariano Procópio — Comparação de Eguas — e 2º no G.P. Marciano de Aguiar Moreira — o Brasil das águas —, no Rio). Iriuíá (2º no GP Diana — Oaks, Rio) Haju (Cl. Cordeiro da Graça, na Gávea), Guarauna (Cl. A. T. de Assumpção Netto, em Cidade Jardim), etc. Grã veio trazer a consagração a Mãe de Cocagne como avó materno, pois que revelou-se extraordinária reprodutora, procriando, antes de Grão-de-Bico Gratus (Cl. Imprensa, na Gávea, e 2º no Cl. Int. Presidente da República, em São Paulo), e o já citado Grão Ducado.

Grey Tip, 2º avó de Grã, é irmã materna de Diane Mallory, avó da célebre *Astronomie* (P. Chloé), mãe de *Caracalla* (P. de l'Arc de Triomphe, G.P. de Paris, Ascot Gold Cup, P. Royal Oak e invicto), de *Marsyas* (P. du Cadran-4 vezes, Goodwood Cup, Doncaster Cup, P. Jean Prat — 2 vezes —, P. Kergolay, P. Gladiateur, White Rose Skis., Queen Alexandra Skis., Lowther Skis.) de *Arbar* (King George VI Skis., Ascot Gold Cup, P. du Cadran, P. Jean Prat e bom reprodutor), de *Asména* (Oaks

Skis. e mãe de *Kurun* — Jockey Club Skis., P. Daru — e de *Ardaban* — G.P. de Marseille), de *Arbele* (P. d'Ispahan, P. Jacques le Marois, P. Penélope), de *Floriados* (P. Hocquart e 2º no G.P. de Paris), de *Pharas* (P. du Lys e grande semental no Brasil), de *White Rose* (2º no Newmarket Oaks) e de *Estremadur* (3º no St. Leger Skis. e reprodutor em nosso país).

Esta linhagem feminina remonta até *Maid of Masham* (1845), égua-base deste ramo da Família 9 de Bruce Love, ramo a que também pertencem *Corrida* (P. de l'Arc de Triomphe - 2 vezes -, G.P. de St. Cloud), *Coaraze* (P. du Jockey Club, G.P. de St. Cloud e extraordinário reprodutor no Brasil), *Galcador* (Derby Skis.), *Philius* (P. du Jockey Club), *Altipan* (G.P. de Paris), *Friar Rock* (Belmont Skis.), *Crepellana* (P.

de *Diane*), *Tyrone* (Poule d'Essai des Poulains, Grand Critérium), *Cyllene* (Ascot Gold Cup e chefe de raça), *Timothy* (Ascot Gold Cup), *Goyescas* (Champion Skis.), *Marialli* (Grand Critérium), *Galgala* (Poule d'Essai des Pouliches), *Hello Riso* (G. P. Diana - S. Paulo), *Sang Chaud* (G.P. Jockey Club de São Paulo), *Drambuia* (G.P. Barão de Piracicaba, G.P. Cidade do Rio de Janeiro), etc.

Campanha de Grão-de-Bico

Tarumã (Paraná)

Ano	Apres.	1º s.	2º s.	3º s.	4º s.	5º s.	Desc.	1º s.	Cols.	Total
1976	2	2	—	—	—	—	—	260.000,00	—	260.000,00

Gávea (Rio de Janeiro)

1974	5	5	—	—	—	—	—	248.000,00	—	248.000,00
1975	2	—	—	1	—	—	1	—	12.000,00	12.000,00
Total	7	5	—	1	—	—	1	248.000,00	12.000,00	260.000,00

Cidade Jardim (São Paulo)

1974	4	2	1	1	—	—	—	325.000,00	96.000,00	421.000,00
Total geral	13	9	1	2	—	—	1	833.000,00	108.000,00	941.000,00

■ 5 DE SETEMBRO ■ GP INDEPENDENCIA ■ 1.700 m ■ AREIA ■

Annandale

GP Independência — dia 5 de setembro — 1.700 m — (areia) — Para animais de 4 anos de idade ou mais — Prêmios, Cr\$ 15.000,00, sendo 10.000,00 ao primeiro; Cr\$ 2.500,00 ao segundo; Cr\$ 1.500 ao terceiro; e Cr\$ 1.000,00 ao quarto colocado.

1º ANNANDALE (fêmea, alazã, 4 anos, do Paraná, por Indian Classic - Smirna, do Stud Los Paxá), 57, A. Cassante. Treinador, S.B. Piotto.

2º — MAGIA (fêmea, alazã, 5 anos, do Paraná, por Floreio-Ilha, por Pimpão, de Arno Hauser), 58, M. Santos. Treinador, J.M.Ferreira.

3º — RÁPIDO (macho, castanho, 7 anos, de São Paulo, por Garboleto - Radiosa, por Hamdam, do Stud Consagrado), 60, O. Loezer. Treinador, F. Loezer.

4º — GRAND SEIGNEUR (macho, alazão, 6 anos, de São Paulo, por Earldom II-Water Lily, por Noceur, do Haras Diamante), 60, G. Fagundes. Treinador, C. P. Gusso.

A seguir, 5º, Easy King (King Archer-Quisanna, por Guay-curu), 60, J. Borges; e 6º, Sir Eugênio (Sheet Anchor-Turia, por Atabon), 60, D. Peireira.

Tempo, 1'52"4/10 (areia úmida). Recorde, 1'51", de Beirão. Diferenças, cabeça e 3 corpos. Criador de Annandale, Haras Uberaba.

Logo após a partida, Annandale foi lançada em busca da primeira colocação, seguida de perto por Rápido, Magia e Grand Seigneur. Na altura dos 1.000 metros, Annandale livrou 3 corpos sobre Magia, com Rápido e Gran Seigneur

nas posições imediatas. Alcançada a reta, Magia atacou a ponteira, chegando a emparelhar com a mesma, mas esta, solicitada por Antonio Cassante, livrou vantagem de cabeça, no disco.

O norte-americano Indian Classic correu 61 vezes em seu país de origem, para ganhar 17 provas, conseguir 8 segundos e 11 terceiros.

ANNANDALE FEMEA ALZA 1972/PARANA

Indian Hemp	Nasruslah	Nearco
	Sabzy	Muntaz Begun
Indian Classic	Reading II	Stardust
	Kotah	Sarita
Rumor	Braydore	Marconigram
	Hunter's Moon	Gravure
Smirna	Rusticana	Roidore
	Fair Trader	Bray Beauty
Garota Bonita	Adriatica	Hurry On
		Selene
		Parwiz
		Rustica
		Fair Trial
		Madder
		Figaro
		Alegrona

■ ANNANDALLE ■

Smirna, mãe de Annandale, obteve uma vitória em sua passagem pelas pistas. Levada ao haras teve o seguinte desempenho:

1972 - Annandale (ganhadora, inclusive do GP Independência,

no Tarumã), fêmea, por Indian Classic
1973 - Vazia de Indian Classic
1974 - Borboton, macho, por Twinsy
1975 - Cintera, fêmea, por Twinsy
1976 - coberta, por Indian Classic

Campanha de Annandale

TARUMÃ (Paraná)

Ano	Apres.	1ºs.	2ºs.	3ºs.	4ºs.	5ºs.	Desc.	1ºs.	cols.	Total
1975	3	1	—	—	—	—	1	5.500,00	1.050,00	6.550,00
1976	2	1	—	—	—	1	—	10.000,00	—	10.000,00
Total	5	2	—	1	—	1	1	15.500,00	1.050,00	16.550,00

CIDADE JARDIM (São Paulo)

1975	4	1	—	1	—	—	2	25.000,00	10.000,00	35.000,00
1976	9	2	2	—	2	3	—	54.000,00	25.650,00	79.650,00
Total	13	3	2	1	2	3	2	79.000,00	35.650,00	114.650,00
Total Geral	18	5	2	2	2	4	3	94.500,00	36.700,00	131.200,00

■ 12 DE SETEMBRO ■ GP HEITOR VALENTE ■ 2.200 m ■ AREIA ■

Ulemar

GP Heitor Valente — 1ª prova da tríplice coroa — dia 12 de setembro — 1.600 m — para nacionais de 3 e mais anos de idade — Dotação: Cr\$ 45.000,00, sendo Cr\$ 30.000,00 ao primeiro; Cr\$ 7.500,00 ao segundo; Cr\$ 4.500,00 ao terceiro; e Cr\$ 3.000,00 ao quarto colocado.

1° — **ULEMAR** (fêmea, castanha, 3 anos, do Paraná, por Twinsy - Palmas, do Stud Kenomay), 50, J. Cardoso. Treinador. L.C. Liz.

2° — **ARBOLETO** (macho, castanho, 3 anos, do Paraná, por Varboleto-Plassy, por Silicon, de Florisvaldo Justus), 56, M. Moraes. Treinador. E.S. Santos.

3° — **JAPAO** (macho, alazão, 3 anos, do Paraná, por Milord-Menny, por Pewter Platter, de Ariel Tellechea e Yoshiaki Mishima), 56, M. Santos. Treinador. A. Menegolo.

4° — **GAY BERBER** (macho, alazão, 3 anos, do Paraná, por Giant-British Island, por Eperlan, do Haras São Joaquim), 56, J. C. Pereira. Treinador. J. M. Ferreira.

A seguir, 5° **Gay Baloon** (Vivat Rex-Hulette, por Snooker), 56, O. Oliveira; 6° **Silac** (Sillage-Academia, por Manguari), 56, V. Fagundes; 7° **Happy Caravan** (Twinsy-Happy Spring, por Mehedi), 55, A. Zanin; 8° **Ciranita** (Mastereu-Xilocaina, por Xadrez), 54, O. Loezer; 9° **Faene** (Fás-Koluene, por Danton), 54, V. Matos; 10° **Quick Roy** (Saint Roi-Veramar, por Milord), 56, J. Borges; 11° **Alverão** (Viziane-High Life, por Ruy Blás), 56, I. Souza.

Tempo, 1'45"4/10 (areia encharcada). Recorde, 1'43", Jarrito. Diferenças, meio corpo e 6 corpos. Criador de Ulemar, Haras Miraldo.

Twinsy, pai de Ulemar, correu 37 vezes, para conseguir vencer 6, alcançar 5 segundos e 3 terceiros, tudo nos Estados

Unidos, onde nasceu. Levantou em prêmios 12.425 dólares.

Palmas, mãe de Ulemar, teve o seguinte desempenho, no haras:

1972 — Rubinho, macho, por Rubem K.
1973 — Ulemar (ganhadora, inclusive do GP Heitor Valente, no Tarumã), macho, por Twinsy.
1974 — não foi coberta.
1975 — Xilôa, fêmea, por Rubem K.
1976 — Coberta no 1º semestre, por Dico

ULEMAR / FEMEA / CASTANHA / 1973 / PARANA

Twinsy	Double Jay	Balladier	Black Toney
		Broomshot	Blue Warbler
Our Fleet	Count Fleet	Reight Count	Whisk Broom
		Quickly	Centre Shot
Vallauris	Duches Anita	Count Gallahad	Freinch Duchess
		Radar	Felicitacion
Palmas	Veniglia	Radiant Princess	Macherio
		Vampa	Swallow Tail
Sana Min	Vigôr	Assia	Astuto
		Marataises	Dama de Ouros

Campanha de Ulemar

Tarumã (Paraná)

Ano	Apres	1ºs	2ºs	3ºs	4ºs	5ºs	Desc.	1ºs	Cols	Total
1976	3	2	1	—	—	—	—	37.000,00	1.750,00	38.750,00

Cidade Jardim (São Paulo)

1976	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Total	4	2	1	—	—	—	1	37.000,00	1.750,00	38.750,00

■ 19 DE SETEMBRO ■ CLASSICO PRIMAVERA ■ 1.600 m ■ AREIA ■

Ilma

Clássico Primavera — dia 19 de setembro — 1.600 m - (areia) Para éguas de 3 anos de idade ou mais — Prêmios, Cr\$ 22.500,00, sendo Cr\$ 15.000,00 à primeira, Cr\$ 3.750,00 à segunda; Cr\$ 2.250,00 à terceira; e Cr\$ 1.500,00 à quarta colocada.

1° — **ILMA** (fêmea, castanha, 4 anos, do Paraná, por Levantino-Levantina, de Marcos Mocellini), 55, J. Cardoso. Treinador, E. S. Santos.

2° — **ARNANDALE** (fêmea, alazã, 4 anos, do Paraná, por Indian Classic - Smirna, por Rumor, do Stud Les Paxá), 59, A. Cassante. Treinador, S. B. Piotto.

3° — **MEDICHESSA** (fêmea, alazã, 5 anos, da Argentina, por Maxim II Sonroja, por Romantic), 59, G. Fagundes. Treinador, C. P. Gusso.

4° — **MAGIA** (fêmea, alazã, 5 anos, do Paraná, por Floreio-Ilha, por Pimpão, de Arno Hauser), 58, G. Fagundes, C. P. Gusso.

A seguir, 5°, **Negress** (Egoismo-Christine, por Profundo), 58, V. Matos; e 6°, **Godarzi** (Código-Adarziza, por Nordic), 52, O. Loezer. Não correu, Right Jane.

Tempo, 1'44"6/10 (areia leve). Recorde, 1'43", de Jarrito. Diferenças, meio corpo e 1 corpo e meio. Criador de Ilma, Haras Rio Verde.

Levantina, mãe de Ilma, ganhadora de duas provas, teve, no haras, o seguinte desempenho:

1969 — Fada Benta, fêmea, por Aram

1970 — Vazio de Código.

1971 — Hulha Verde, fêmea, por Vivat Rex.

Campanha de Ilma

1972 — Ilma (ganhadora, inclusive do Clássico Primavera, no Tarumã), fêmea, por Ferino.

1973 — Jatona, fêmea, por Computador

1974 — Vazio de Computador.

1975 — sem notícias.

1976 — sem notícias.

ILMA / FÊMEA / CASTANHA / 1972 / PARANÁ.			
Levantino	Djemhah	Djebel	Tourbillon
		Apsaras	Loika
	Cautivadora	Epatant	Sardanapale
		Dedicatoria	Damona
Levantina	Ferino	Full Sail	Congreve
		Felina	Encore
	Iatasta	Fair Trader	Strip Tge Willon
		Adriatica	Devota
		Fancy Free	Fairway
		Macon	Fedora II
		Fair Trial	Madder
		Figaro	Alegrona

Tarumã (Paraná)

Ano	Apres	1ºs	2ºs	3ºs	4ºs	5ºs	Desc.	1ºs	Cols.	Total
1975	4	1	—	1	—	—	2	5.500,00	825,00	6.325,00
1976	2	1	1	—	—	—	—	15.000,00	1.500,00	16.500,00
Total	6	2	1	1	—	—	2	20.500,00	2.325,00	22.825,00

■ 26 DE SETEMBRO ■ GP CONTINENTAL DE TURFE ■ 2.200 m ■ AREIA ■

Grão-de-Bico

GP Continental de Turfe — dia 26 de setembro — 2.200m (areia) — Animais de 3 anos e mais idade — Prêmios, Cr\$ 100.000,00, sendo Cr\$ 60.000,00 ao primeiro; Cr\$ 15.000,00 ao segundo; Cr\$ 9.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 6.000,00 ao quarto colocado.

1° — **GRAO-DE-BICO** (macho, castanho, 5 anos, do Paraná, por Egoismo e Grã, da Coudelaria F.A.N.), 59, J.M.Silva. Treinador, P. Nickel.

2° — **EL BRAVO** (macho, castanho, 4 anos, do Paraná, por Vaudeville - Patinadora, por Vândalo, de Antonio Pereira Dias), 57, V. Matos. Treinador, J.M.Ferreira.

3° — **GRAND SEIGNEUR** (macho, alazão, 6 anos, de São Paulo, por Earldom II-Water Lily, por Noceur, do Haras Diamante), 59, G. Fagundes. Treinador, C.P.Gusso.

4° — **CIDILEMA** (macho, castanho, 5 anos, de São Paulo, por Major's Dilemma-Quatre Feuilles, por Takt, do Stud Bens e Valores), 59, E.M. Bueno. Treinador, D. Gardia.

A seguir, 5°, Sabio (Sheet Anchor-Lioness, por Lacydon), 59, S.A. Santos; 6°, Fortgal (Bagdad-Liliácea, por Fastener), 57, A. Deus; 7.o, Expuesto (Mizzenmast-Embany, por Oh Jonny); 8°, Don Tibagi (Don Bolinha-Dama da Noite, por

Bambino), 59, S. Barbosa; 9°, Annandale (Indian Classic-Smirna, por Rumor), 55, A. Cassante; 10°, Tarming (Tarento-Jarming, por Zefir), 59, L. Verissimo; 11°, Easy King (King Archer-Quisanna, por Guaycurú), 59, J. Borges; 12°, Bávaro (Happy Dawn-Ira Ira, por Heremon), 57, (O. Loezer) e 13°, Cantilius (Piraquê-Gaby, por Eperlan).

Tempo: 2'23"4. (recorde) — Diferenças, 2 corpos e 6 corpos. Criador de Grão-de-Bico, Coudelaria F.A.N.

Reaparecendo após longa ausência, depois de um período de cura, Grão-de-Bico estreou no Paraná. Estado em que nasceu, confirmando seu favoritismo. Tropeçou e quase rodou na partida, mas recuperou-se e rapidamente descontou a diferença, passando a lutar pela ponta logo na primeira passagem pelo disco, com Bávaro e Sabio lutando pelo primeiro posto. Na reta oposta, Grão-de-Bico dominou a situação, enquanto, na curva, El Bravo melhorava para segundo, progredindo Grand Seigneur junto à cerca interna.

Nota: os demais dados sobre Grão-de-Bico podem ser encontrados neste mesmo número, quando de sua vitória no GP Paraná.

■ 9 DE OUTUBRO ■ GP DELEG. DO JOCKEY CLUB DE S.PAULO ■ 1.000 m ■ AREIA ■

Fascinito

GP Delegação do Jockey Club de São Paulo — dia 9 de outubro — 1.000m — (areia) — Para animais de 3 anos de idade ou

mais — Prêmios, Cr\$ 30.000,00, sendo Cr\$ 20.000,00 ao primeiro; Cr\$ 50.000,00 ao segundo; Cr\$ 3.000,00 ao terceiro; e

■ FASCINITO ■

CRS 2.000,00 ao quarto colocado

1o. — **FASCINITO** (macho, castanho, 6 anos, de Santa Catarina, por Fascal — Zinita, do Stud Liderança 59 V.Fagundes, Treinador, M.Martins.

2o. — **SPRINGTIME II** (macho, alazão, 5 anos, da Argentina, por Psidium — Fleurasion, por Sideral, do Haras Malurica), 59, L Verissimo, Treinador, A Santos Filho.

3o. — **MARINHEIRO SO** (macho, castanho, 5 anos, de São Paulo, Zenabre-Raciosa, por Faxeiro, do Stud Bens e Valores), 59, D.V.Lima, Treinador, P.Carregari Filho.

4o. **JOGADOR** (macho, castanho, 6 anos, do Paraná, por Long Legs—Lady Lady, por Johnny Red, do Haras Tamandaré), 59, V Matos, Treinador, E. Gosik.

A seguir, 5o. **Vedor** (Zenabre-Quedinha, por Faxeiro), 59, L. F. Silva; 6o. **Texas Sun** (Solazo- Toy, por Make Tracks), 59, A. Zanin; 7o. **Rio Grande** (Floreio-Asteka, por Dernah), 59, S. Arbosa; 8o. **Reina de Corazon** (Ahaschagh-Saint Louis Blue, por Maskel Ligh), 57, A. Cassante; 9o. **Ribereño** (Judo-Draisine, por Teleferique), 59, J. Cardoso; 10o. **Vaccars** (Sortino-Aricanta, por Accordeon), 59, O. Loezer. Não correu, Lucky Horse.

Tempo, 1'00"6 10. (areia molhada) Recorde, 1'00", de Fangui. Diferenças, cabeça e 5 corpos Criador de Fascinito, Guilherme Vohringer.

Fascinito e Springtime II partiram lutando pela primeira posição, enquanto Jogador, prejudicado na partida, ficava mais longe dos ponteiros. Nos 400 metros finais, Fascinito livrou pequena vantagem sobre o argentino, com Marinheiro Só. Vedor, Reina de Corazon lutando pelo terceiro posto. Na altura dos 200 metros, a luta definiu-se a favor de Fascinito, que no disco conseguiu cabeça sobre Springtime II, conservando o terceiro posto Marinheiro Só.

Fascal, pai de Fascinito, era um paranaense por Guaycurú

e La Becassine. Morreu em janeiro de 1972.

Zinita, mãe de Fascinito, levada ao haras, teve o seguinte desempenho:

- 1969 — Fascinito, fêmea, por Fascal
- 1970 — Abortou de Fascal
- 1971 — Vazia de Fascal
- 1972 — Fascinito (4 vitórias, inclusive no GP Delegação do Jockey Club de São Paulo, no Tarumã), macho, por Fascal
- 1973 — Não foi coberto
- 1974 — Vazia de King Taurby
- 1975 — Não foi coberto
- 1976 — Sem notícias

FASCINITO / MACHO / CASTANHO / 1970 / S.CATARINA			
Fascal	Guaycuru	Formasterus	Asterus
		Schoolmistress	Formose
	La Becassine	Casterari ou Admiral Drake	Felstead
		Pride of Haindult	Lay Sister
Zinita	Fighting Son	Fighting Chance	Fiterari
		Fintada	Castleline
	Itaflor	Bold Street	Hainault
		Hele	Martagon's Pride

Campanha de Fascinito

Tarumã (Paraná)

Ano	Apres.	1ºs	2ºs	3ºs	4ºs	5ºs	Desc.	1ºs	Cols.	Total
1975	2	1	1	—	—	—	—	4.000,00	1.000,00	5.000,00
1976	1	1	—	—	—	—	—	20.000,00	—	20.000,00
total	3	2	1	—	—	—	—	24.000,00	1.000,00	25.000,00

CIDADE JARDIM (São Paulo)

1975	3	1	—	—	—	—	2	20.000,00	—	20.000,00
1976	5	1	1	—	—	—	3	22.000,00	6.600,00	28.600,00
Total	8	2	1	—	—	—	5	42.000,00	6.600,00	48.600,00
Total geral	11	4	2	—	—	—	3	66.000,00	7.600,00	53.600,00

■ 10 DE OUTUBRO ■ GP PRESIDENTE DA REPUBLICA ■ 1.600 m ■ AREIA ■

Kid Poker

GP Presidente da República — dia 10 de outubro — 1.600 m — (areia) — Para animais de 3 e mais anos — Prêmios, Cr\$ 30.000,00, sendo Cr\$ 20.000,00, ao primeiro; Cr\$ 5.000,00, ao segundo; Cr\$ 3.000,00, ao terceiro; e Cr\$ 2.000,00, ao quarto colocado.

1° — **KID POKER** (macho, castanho, 5 anos, do Paraná, por Tom Poker — Etaple, do Haras Larissa), 60, R Penachio, Treinador, E.Gosik.

2° — **UATA** (macho, castanho, 6 anos, de São Paulo, por Adil-Obélia, por Gabari, do Stud Hanna), 60, S.Barbosa, Treinador, J.L.Siqueira.

3° — **YELLOW RIVER** (macho, castanho, 6 anos, do Paraná, por Inahalla-Zeugma, por Prosper, do Haras Rio dos Papagaios), 60, D.V. Lima, Treinador, P.Nickel.

4° — **EASY KING** (macho, castanho, 6 anos, de São Paulo, por King Archer—Quisanna, por Guaycurú, Stud Guayracá), 60, J Borges, Treinados, S B Piotto.

5o. Historiador (Milord-Zi Tereza, por Flamboyant de Fresnoy), 59, J.M.Silva; 6o. Bávaro (Happy Dawn-Ira Ira, por Heremon), 59, O. Loezer; 7o. Carcará (King's Favourite-Micié, por Coaraze), 60, C.M.Costa; 8o. Maracajá (King Sun-Suma Roxa, por Farinelli), 60, S Loezer; 9o. Serrato (King's Favourite-Errata, por Pewter Platter), 60, V.Matos; 10o. Kayay King (Bonjardim-Dijibuti, por Eperlan), 60, V. Matos; 11o. Medichessa (Maxim II-Sonroja, por Romantic), 58, G.Fagundes. Não correu, Pileque.

Tempo, 1'43"2. (areia molhada) Recorde, 1'43", de Jarrito. Diferenças, 6 corpos e 3/4 de corpo. Criador:

Carcará correu na frente; mas Kid Poker e Historiador seguiam de perto o pilotado de C.M.Costa. Na curva, o favorito aproximou-se do ponteiro, para dominá-lo na reta de chegada. A partir daí, Kid Poker seguiu firme até o disco, abrindo progressiva vantagem, com Uatá em segundo, livrando pouco menos de um corpo de vantagem sobre o

■ KID POKER ■

terceiro colocado, que foi Yellow River

Tom Poker, pai de Kid Poker, é norte-americano, que em seu país de origem conseguiu seis vitórias, inclusive no Appleton Handicap. Teve sua campanha prejudicada por séria lesão no joelho, quando potro.

Etaple, mãe de Kid Poker, conseguiu 4 vitórias nas pistas e várias colocações. Levada ao haras, teve este desempenho:

- 1964 — DON HEROS, macho, por Limão
- 1965 — Vazia de Silfo
- 1966 — FLINT, macho, por Mehdi
- 1967 — GUIZO, macho, por Silfo
- 1968 — HOLLY, fêmea, por King Charming
- 1969 — INDIAN FLEET, fêmea, por Twinsy
- 1970 — Vazia de Tickler
- 1971 — macho, KID POKER, macho, por Tom Poker
- 1972 — abortou de Hibernian-Blues
- 1973 — não foi padreada no ano anterior
- 1974 — não foi padreada no ano anterior
- 1975 — vazia de Happy Champion
- 1976 — não foi padreada

KID POKER /	MACHO /	CASTANHO /	1971 /	PARANÁ.
Tom Fool		Menow		Pharmond
		Gaga		Alcibiades
				Bull Dog
Tom Poker		Big Game		Alpoise
				Bahram
		Miss Stripes		Myrobella
Etaple		Naphtha		Pharos
				Nem Soha
		Good Cheer		Colorado
Etaple		Felicitation		Felicita
				Charles O' Malley
		Malva		Wild Drum
Etaple		Tallboy		Apron
				Taslon
		Musa		Catalin ou La Brige
		Sweet Heart		Wilhelmina Stich

Campanha de Kid Poker

Tarumã (Paraná)

Ano	Apres	1ºs	2ºs	3ºs	4ºs	5ºs	Desc.	1ºs	Cols.	Total
1976	1	1	—	—	—	—	—	20.000,00	—	20.000,00

Cidade Jardim (São Paulo)

1974	8	1	1	1	1E	1	3	17.000,00	11.025,00	28.025,00
1975	10	3	1	2	1	1	2	60.000,00	17.000,00	77.000,00
1976	3	—	—	—	2	—	1	—	5.400,00	5.400,00
Total	21	4	2	3	4	2	6	77.000,00	33.425,00	110.425,00
Total Geral	22	5	2	3	4	2	6	97.000,00	33.425,00	130.425,00

■ 17 DE OUTUBRO ■ GP DERBY PARANAENSE ■ 2.000 m ■ AREIA ■

Japão

GP Derby Paranaense — dia 17 de outubro — 2.000 m — Para nacionais de 3 anos de idade ou mais — Dotação. CR\$ 75.000,00, sendo, CR\$ 50.000,00, ao primeiro; CR\$ 12.500,00, ao segundo; CR\$ 7.500,00, ao terceiro; e CR\$ 5.000,00, ao quarto colocado.

1º — **JAPAO** (macho, alazão, 3 anos, do Paraná, por Milord-Menny, de Yoshiaki Mishima e Ariel Telechea), 56, S. Barbosa. Treinador, A. Menegolo.

2º — **ARBOLETO** (macho, castanho, 3 anos, do Paraná, por Varboleto-Plassy, por Silicon, de Florivaldo Justus), 56, M. Santos. Treinador, E. S. Santos.

3º — **ULEMAR** (fêmea, castanha, 3 anos, do Paraná, por Twinsy-Palmas, por Vallauris, do Stud Kenomay), 54, J. Cardozo. Treinador, L. C. Liz.

4º — **ALVERAO** (macho, alazão, do Paraná, por Viziane High Life, por Ruy Blás, do Stud Don Jurandir), 56, L. Rosa. Treinador, A. Menegolo.

A seguir, 5º, **Faene** (Fás-Köluene, por Danton), 54, A. Casante; 6º, **Silac** (Sillage-Academia, por Manguari), 56, V. Fagundes; e 7º **Uriça** (Grant-Sabbia, por Stavanger), 54, L. Veríssimo. Não correu, Gay Baloon.

Tempo, 2'13"8 10. (areia pesada). Recorde, 2'11"4 10, de Hel. Diferenças, 1 corpo e meio e 3 corpos e meio. Criador de Japão, Haras Rio Verde.

Ganhando o Derby Paranaense, Japão reconquistou a liderança de sua geração, no hipódromo do Tarumã, e o fez mesmo correndo na raia pesada. Uleamar largou na frente e o seu piloto a manteve sempre um pouco afastada da cerca interna, enquanto Japão corria junto a ela. O panorama da corrida modificou-se apenas na metade da curva, onde Sidnei Barbosa foi obrigado a tirar Japão para fora, lançando-o

sobre Uleamar, que corria para dentro. Logo na entrada da reta, intensificou o assedio, para, a partir dos 300 metros, começar a livrar vantagem, ocasião em que correu para dentro. Depois, fugiu e ganhou com segurança, enquanto Arboleto, atacando com grande disposição, passava para segundo, sem, contudo, ameaçar a posição do ganhador.

Milord, pai de Japão, é um nacional, nascido em 1956, por Fair Trader e Confiada. Em sua campanha obteve 3 vitórias em Cidade Jardim e outras 3 no Tarumã, entre aquelas o GP Consagração. Ingressou na reprodução e deu, entre outros,

JAPAO /	MACHO /	ALAZAO /	1973 /	PARANA
Fair Trader		Fair Trial		Fairway
				Lady Tudor
		Madder		Pomme de Terre
Milord		Broadwalk		Dymanic
				Grand Parade
		Confiada		Folly
Milord		Comedianta		Diadochos
				Comedy
		Pewter Platter		Hyperion
Menny		Owen Tudor		Mary Tudor
				Colombo
		Jennydang		Dalmary
Menny		Seventh Wonder		Pharos
				Benvenuta Cellini
		Penny		Foxhunter
		Florian II		Premiere Danseuse

■ JAPÃO ■

os clássicos Castão (Derby Paulista), Don Jurandir (Derby Paulista), Bicampeã, Florão e Apollyon.

Menny, mãe de Japão, registrou duas vitórias em sua campanha. Levada ao haras, teve este desempenho:

1970 — Gilberto, fêmea, por Código.
1971 — Herminio, macho, por Milord.

1972 — Instantâneo, macho, por Computador.
1973 — Japão (4 vitórias, inclusive no Derby Paranaense, além de terceiro no Derby de São Paulo), macho, por Milord.
1974 — Ardeche, fêmea, por Milord.
1975 — Jeremie, macho, por St. Ives.
1976 — Lugareño, macho, por Estentor.

Campanha de Japão

Tarumã (Paraná)

Ano	Apres.	1ºs.	2ºs.	3ºs.	4ºs.	5ºs.	Desc.	1ºs.	Cols.	Total
1976	6	4	—	1	1	—	—	79.000,00	5.200,00	84.200,00

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1ºs.	2ºs.	3ºs.	4ºs.	5ºs.	Desc.	1ºs.	Cols.	Total
1976	2	—	—	1	—	—	1	—	100.000,00	100.000,00
Total	8	4	—	2	1	—	1	79.000,00	105.200,00	184.200,00

■ 25 DE OUTUBRO ■ GP LUIZ JACOME DE ABREU E SOUZA ■ 2.200 m ■ AREIA ■

Grand Seigneur

GP Luiz Jacome de Abreu e Souza — dia 25 de outubro — 2.000 m — (areia) — Para animais de 4 anos de idade ou mais. Dotação. CR\$ 12.000,00, sendo CR\$ 8.000,00 ao primeiro; CR\$ 2.000,00, ao segundo; CR\$ 1.200,00, ao terceiro, e CR\$ 800,00, quarto colocado.

1º — **GRAND SEIGNEUR** (macho, alazão, 6 anos, de São Paulo, por Earldom - Water Lily, do Haras Diamante), 58, G. Fagundes, Treinador, C. P. Gusso

2º **ZABID** (macho, alazão, 5 anos, do Paraná, por Bonjardim-Pratinha, por Timão, do Stud Esperança), 58, O. Oliveira, Treinador, F. Loezer.

3º — **RAPIDO** (macho, castanho, 7 anos, de São Paulo, por Garboleto - Radiosa, por Hamdam, do Stud Consagrado), 58, O. Loezer, Treinador, F. Loezer

4º — **SABIO** (macho, castanho, 5 anos, da Argentina, por Sheet Anchor-Lioness, por Lacydon, da Fazenda e Haras Coqueiro Verde), 58, S.A. Santos, Treinador, S. Antunucio.

A seguir, 5º, **Yellow River** (Inshalla-Zeugma, por Prosper), 58, A. Zanin.

Tempo, 2'11"8 10. (areia leve). Recorde, 2'11"4 10, de Hel Diferenças, meio corpo e 6 corpos.

O pai de Gran Seigneur, norte-americano Earldom II, produziu os clássicos Flor Linda, Golden Cloud, Gadahar, Hawk, Hello Riso, Ives e outros.

Walter Lilly, tem a seguinte produção:

1968 — Eikan, fêmea por Daddy R.
1969 — Vazio de Earldom II.
1970 — Grand Seigneur 9 vitórias, inclusive o clássico Carlos Paes de Barros, em

São Paulo, e o GP Moysés Lupion e GP Bento de Menezes, no Paraná, macho, por Earldom II.

1971 — Happy Guy, macho por Daddy R.

1972 — Ingrato, macho, por Earldom

1973 — Jojo, fêmea, por Earldom II.

1974 — Krasmodar, macho, por Earldom II.

1975 — Late Win, fêmea, por Earldom II.

1976 — Coberta por Earldom.

Herodiade produziu

1954 — Namoradeira (5 vitórias), fêmea, por Sandjar

1955 — Obediente (5 vitórias), macho, por Sandjar.

1956 — Vazia de Coaraze ou Sandjar.

1957 — Vazia de Sandjar.

1958 — Remember-Me (3 vitórias), fêmea, por Sandjar

1959 — Stepan (5 vitórias), macho, por Sandjar.

1960 — Tiflis (1 vitória), fêmea por Sandjar

1961 — Vazia de Sandjar.

1962 — Abortou gêmeas de Naceur.

1963 — Water Lilly (vide acima).

1964 — Apres Minuit, fêmea, por Sandjar

1965 — Bagunçeiro (3 vitórias), macho, por Ogan

1966 — Catleya (3 vitórias) fêmea, por Ogan

1967 — Droless (ganhadora inclusive do GP Barão de Pracaba), fêmea, por Ogan

1968 — Essa Não, fêmea por Daddy R.

1969 — Fofaquinha, fêmea por Earldom II

1970 — Vazio de Daddy R.

1971 — Cockatoo, macho, por Tom Poker

1972 — Dandy Honor, macho, por Dilema

1973 — Vazia de Dilema

Campanha de Grand Seigneur

Tarumã (Paraná)

Ano	Apres.	1ºs.	2ºs.	3ºs.	4ºs.	5ºs.	Desc.	1ºs.	Cols.	Total
1976	8	4	1	1	1	—	—	31.000,00	12.000,00	43.000,00

Cidade Jardim (São Paulo)

Ano	Apres.	1ºs.	2ºs.	3ºs.	4ºs.	5ºs.	Desc.	1ºs.	Cols.	Total
1973	11	3	1	1	1	1	4	59.000,00	17.200,00	76.200,00
1974	4	1	—	—	2	—	1	15.000,00	3.000,00	18.000,00
1975	6	1	2	—	—	1	2	20.000,00	13.000,00	33.000,00
Total	21	5	3	1	3	2	7	94.000,00	33.200,00	127.200,00
Total geral	29	9	4	2	4	2	7	125.000,00	45.200,00	170.200,00

■ 31 DE OUTUBRO ■ GP ARAMYS ATHAYDE ■ 2.200 m ■ AREIA ■

Arboleto

GP Aramys Athayde — dia 31 de outubro — Para nacionais de 3 anos de idade ou mais — 2.200 m (areia) — Dotação: Cr\$ 30.000,00, sendo Cr\$ 20.000,00 ao primeiro; Cr\$ 5.000,00 ao segundo; Cr\$ 3.000,00 ao terceiro; e Cr\$ 2.000,00 ao quarto colocado

1º **ARBOLETO** (macho, alazão, 3 anos do Paraná por Varboleto - Plassy, de Florivaldo Justos), 56. M. Santos. Treinador, E. S. Santos.

2º **ALVERAO** (macho, alazão, 3 anos, do Paraná, por Viziane — High Life, por Ruy Bias, do Stud Don Jurdandyr, 56. L. Rosanador, A. Menegolo.

3º **SILAC** (macho, tordilho, 3 anos do Paraná por Sillage - Academia, por Manguari, do Haras Diamante), 56. V. Fagundes.

4º **FAENE** (fêmea, alazã, 3 anos, do Paraná, por Fás. Koluente, por Danton, de João Luiz Garcez), 54. A. Cassante. Treinador, R. Grube Jr.

A seguir, 5º. Feverik (Lovelace-Ubarana, por Fairy King), 56. S. Barbosa.

Tempo: 2'28"4 10 (areia molhada). Recorde: 2'23"4 10, de Grão-de-Bico. Diferenças, 3 corpos e 6 corpos. Criador de Arboleto, Florivaldo Justus

Silac foi o primeiro a aparecer, ao ser ordenada a partida, seguido de perto por Alverão, com Faene, Arboleto e Feverik, na ordem, a seguir. A posição dos concorrentes alterou-se na altura dos 1.000 metros, quando Alverão tomou a ponta deixando Silac em segundo, com Arboleto melhorando para

o terceiro posto. Na reta, Alverão livrou boa vantagem sobre Silac, mas Arboleto já descontava a diferença, pelo lado de fora. Nos 200 metros, Arboleto atacou o ponteiro, dominando-o sem esforço, para alcançar o disco com 3 corpos de vantagem, com Alverão e Silac nos postos seguintes

Varboleto, pai de Arboleto, nas pistas conseguiu vitória e colocações. É um filho de Garboleto, que foi um dos melhores representantes de sua geração, tendo, filho, inclusive, o Derby Paulista e o Consagração

ARBOLETO / MACHO / ALAZAO / 1973 / PARANA

Garboleto	Pharas	Pharis
	Astronomie	
Varboleto	Garbosa	Tintoretto
	Bruleur	Lolita
Fiorentina	Four Hills	Maroni
	Néolina	Four Bells
Silicon	Royal Forest	Pharis
	Sirdaree	Tarpéia
Plassy	Djemlah	Bois Roussel
	La Croix	Tudor Maid
	Confia da	Solario
		Theresina
		Djebel
		Apsaras
		Broadwalk
		Comedianta

Campanha de Arboleto

Tarumã (Paraná)

Ano	Apres.	1ºs.	2ºs.	3ºs.	4ºs.	5ºs.	Desc.	1ºs.	Cols.	Total
1976	8	2	2	1	—	1	2	27.000,00	21.850,00	48.850,00

■ LEILÕES ■

Repasse completa leilões do cristal

Complementando as jornadas anteriores dos seus leilões, o Jockey Club do Rio Grande do Sul realizou, no Cristal, um repasse, incluindo os animais que não puderam ser arrolados por força do surto de gripe equina e outros posteriormente inscritos.

Foram estas as vendas realizadas dia 1º de outubro:

Copelino, do Haras Pastor, para Carlos Guntovitch, por Cr\$ 80.000,00; **Neinaná**, do Haras Motor, para João B. Sayão Lobato, por Cr\$ 22.000,00; **Napoliana**, do Haras Freitas, para Antônio Valvassori, por Cr\$ 13.000,00; **Diablo**, de Bruno Russowsky, para Stud Veneza, por Cr\$ 45.000,00; **Feruska**, do Haras Pastor, para Carlos Guntovitch, por Cr\$ 46.000,00; **Repanda**, do Haras Motor, para Dioracy D. da Silva, por Cr\$ 21.000,00; **Fantasque**, do Haras Mundo Novo, para Stud Roma, por Cr\$ 15.000,00; **Jaruna**, do Haras Sadal, para Paulo V. Cirne Alves, por Cr\$ 23.000,00; **Con Cerejas**, do Haras Chapéu de Sol, para Paulo J. Couto, por Cr\$ 30.000,00; **Jalupa**, do Haras Sadal, para Antônio Valvassori, por Cr\$ 26.000,00; **Tanga**, do Haras Henrique Waihrich, para Elias Messer, por Cr\$ 50.000,00; **Hit Marga**, do Haras Cambará, para Paulo V. C. Alves, por Cr\$ 35.000,00; **Ogaice**, do Haras Canarinho, para Antônio Valvassori, por Cr\$ 30.000,00; **Aceradina**, do Haras Don Marcos, para Miguel Muccillo, por Cr\$ 80.000,00; **Dutra**, do Haras Círculo Vermelho, para Francisco G. Roses, por Cr\$ 46.000,00; **Triunfador**, do Haras Pastor, para Júlio André, por Cr\$ 39.000,00; **La Embaixadora**, do Haras Paraíso do Sul, para o Haras Pastor, por Cr\$ 40.000,00; **Abuela**, do Haras Motor, para Domingos Faraco, por Cr\$ 15.000,00; **Imprudente**, do Haras Henrique Waihrich, para Antônio Valvassori, por Cr\$ 21.000,00; **Gato Nilo**, do Haras Santa Maria, para

João B. Sayão Lobato, por Cr\$ 40.000,00; **Ouropenho**, do Haras Mundo Novo, para Isaac Ghidalevich, por Cr\$ 22.000,00; **Tijano**, de Domingos M. Mincarone, para Walter H. Biavasschi, por Cr\$ 65.000,00; **Hit Rou**, do Haras Cambará, para Paulo V. C. Alves, por Cr\$ 35.000,00; **Surkans**, do Haras Mundo Novo, para Francisco G. Roses, por Cr\$ 15.000,00; **Última Estrofe**, do Haras Butiá, para Arno Altermann e Adão V. Porto, por Cr\$ 30.000,00; **Suavim**, de Bruno Russowsky, para Raul Gudolle Fº, por Cr\$ 42.000,00; **Chimarrito**, do Haras Retiro Vera Cruz, para Ronaldo Glashester, por Cr\$ 21.000,00; **Giberela**, do Haras Motor, para Ronaldo Glashester, por Cr\$ 27.000,00; **Tamarita**, do Haras Henrique Waihrich, para Paulo V. Bopp, por Cr\$ 21.000,00; **Guarujita**, do Haras Retiro Vera Cruz, para Elbio Nunez, por Cr\$ 20.000,00; **El Castillo**, do Haras Motor, para Luiz A. Kindlein, por Cr\$ 15.000,00; **Noirine**, do Haras Mundo Novo, para Stud Roma, por Cr\$ 15.000,00; **Naranjo**, do Haras Mundo Novo, para Paulo V. Bopp, por Cr\$ 15.000,00; **Popcorn**, do Haras Motor, para o Stud Cláudia Adriana, por Cr\$ 42.000,00; **Grand-Figura**, do Haras Solidão, para Eduardo B. da Silveira, por Cr\$ 33.000,00; **Além do Horizonte**, do Haras Solidão, para Arno Altermann, por Cr\$ 12.000,00; **Bela Mensagem**, do Haras Solidão, para Phidias Bortowski e Vitor M. Ripoll, por Cr\$ 20.000,00; **Augus Rose**, de Carlos A. M. Silva, para Carlos Rimoli, por Cr\$ 40.000,00; **Divina Dama**, do Haras Solidão, para Paulo V. Bopp, por Cr\$ 13.000,00; **Bora**, de Luiz R. Rocha Espínola, para Cláudio S. Franzen, por Cr\$ 18.000,00; **Miss Geiser**, do Haras do Álamo, para Antônio C. Ávila, por Cr\$ 13.000,00; e **Lúzifer**, do Haras do Álamo, para o Haras Longchamp, por Cr\$ 25.000,00.

SÃO PAULO

■ ESTATÍSTICA DE JANEIRO A OUTUBRO DE 1976 ■

REPRODUTORES		Pr.	Gan.	Vit.	Cols.	Prêmios
Tom Poker - 1961 (<i>Tom Fool</i>)	25	12	16	62	1.465.625,00	
Major's Dilemma - 1956 (<i>Orbaneja</i>)	42	21	35	75	1.314.475,00	
Sobresalto - 158 (<i>Tatán</i>)	18	8	13	30	1.149.400,00	
Xaveco - 1955 (<i>Sayani</i>)	52	20	22	124	1.054.200,00	
Cigal - 1958 (<i>Alycidon</i>)	23	12	22	57	1.032.050,00	
Zenabre - 1961 (<i>Pharas</i>)	30	14	20	58	1.016.050,00	
Earldom II - 1963 (<i>Princequillo</i>)	24	11	13	62	927.150,00	
King's Favourite - 1960 (<i>K. of the Tudors</i>)	33	18	26	44	867.350,00	
Honeyville - 1966 (<i>Charlottesville</i>)	21	10	14	41	860.875,00	
Millenium - 1968 (<i>Aureole</i>)	8	5	8	16	837.500,00	
Pass the Word - 1962 (<i>Landing</i>)	36	14	17	67	776.250,00	
Vasco da Gama - 1963 (<i>Bel Baraka</i>)	35	13	17	72	759.500,00	
Giant - 1964 (<i>Cigal</i>)	13	6	11	35	732.600,00	
Nordic - 1952 (<i>Relic</i>)	24	10	12	56	719.650,00	
Twinsy - 1962 (<i>Double Jay</i>)	24	15	20	65	716.100,00	
Fínhal - 1959 (<i>Fair Trader</i>)	17	11	18	53	668.825,00	
Pewter Platter - 1947 (<i>Owen Tudor</i>)	17	8	10	66	615.150,00	
Desert Call II - 1961 (<i>Klairo</i>)	19	9	14	42	575.550,00	
Ortile - 958 (<i>Orbaneja</i>)	19	10	18	34	552.250,00	
Naftol - 1963 (<i>Burpham</i>)	17	11	16	37	542.900,00	
Paddy's Light - 1963 (<i>St. Paddy</i>)	25	10	15	50	517.550,00	
Felicio - 1965 (<i>Shantung</i>)	14	8	10	31	492.800,00	
Captain Kidd II - 1956 (<i>Nearula</i>)	19	7	10	46	489.900,00	
El Gustavo - 1959 (<i>Elpenor</i>)	16	6	8	52	468.800,00	
Locris - 1964 (<i>Venture</i>)	20	5	6	19	468.800,00	
Link - 1965 (<i>Round Table</i>)	22	10	10	50	468.075,00	
Babar - 1964 (<i>My Babu</i>)	18	6	7	46	457.425,00	
Zaluar - 1961 (<i>Eboo</i>)	13	7	9	18	447.250,00	
King Buck - 1964 (<i>Ridan</i>)	11	6	10	28	446.250,00	
Tamino - 1962 (<i>Sing Sing</i>)	18	9	12	30	432.600,00	
Jour et Nuit III - 1961 (<i>Taboun</i>)	18	8	14	44	424.250,00	
Itamaraty - 1960 (<i>Kameran Khan</i>)	14	7	10	51	401.100,00	
Pally II - 1962 (<i>Pall Mall</i>)	18	6	10	31	389.150,00	
Zabay - 1962 (<i>Hesiod</i>)	21	9	12	37	385.850,00	
Hibernian Blues - 1964 (<i>Sheshoon</i>)	17	8	9	42	382.800,00	
Admirer - 1964 (<i>Court Harwell</i>)	15	4	5	53	378.900,00	
Levino - 1961 (<i>Burpham</i>)	23	7	9	40	378.900,00	
Bull Run - 1964 (<i>Charlottesville</i>)	13	5	6	47	377.350,00	
Marandis - 1963 (<i>Pinza</i>)	15	6	9	40	370.850,00	
Flamboyant de Fresnay - 1948 (<i>Pharis</i>)	14	7	12	23	366.900,00	
Canterbury - 1965 (<i>Charlottesville</i>)	13	6	9	29	348.250,00	
Bonjardim - 1958 (<i>Fort Napoleon</i>)	17	6	10	34	346.800,00	
Ameri King - 1965 (<i>Amerigo</i>)	12	3	3	64	345.450,00	
Irish Mail II - 1966 (<i>Crepello</i>)	10	7	9	23	344.550,00	
Royal Chief - 1953 (<i>Prince Chevalier</i>)	14	6	8	27	343.350,00	
Pantheon - 1957 (<i>Cadir</i>)	11	5	6	29	327.100,00	
Sillage - 1961 (<i>Amber</i>)	24	6	7	44	320.875,00	
Milord - 1956 (<i>Fair Trader</i>)	14	7	7	27	309.960,00	
Fleet Son - 1962 (<i>Fleet Nasrullah</i>)	16	7	7	28	306.450,00	
Dart Board - 1964 (<i>Darius</i>)	8	5	8	17	305.400,00	

REPRODUTORES DE PRODUTOS NASCIDOS EM 1973

	Pr.	Gan.	Vit.	Cols.	Prêmios
Sobresalto - 1958 (<i>Tatan</i>)	16	8	13	30	1.149.400,00
Millenium - 1968 (<i>Aureole</i>)	8	5	8	16	837.500,00
Zenabre - 1961 (<i>Pharas</i>)	12	6	10	13	585.150,00
Giant - 1964 (<i>Cigal</i>)	4	3	7	4	488.200,00
Earldom II - 1963 (<i>Princequillo</i>)	6	4	4	17	472.050,00
Tom Poker - 1961 (<i>Tom Fool</i>)	8	4	5	9	376.300,00
Cigal - 1958	3	1	4	8	365.800,00

■ **ESTATÍSTICA DE JANEIRO A OUTUBRO DE 1976** ■

<i>(Alycidon)</i>					
Locris - 1964	9	3	3	6	333.800,00
<i>(Venture)</i>					
Xaveco - 1955	10	5	5	18	273.600,00
<i>(Sayani)</i>					
Nordic - 1952	3	1	1	5	263.100,00
<i>(Relic)</i>					
Babar - 1964	8	3	3	21	260.000,00
<i>(My Babu)</i>					
Captain Kidd II - 1956	7	4	5	13	238.300,00
<i>(1956)</i>					
Bedel - 1958	1	1	1	5	236.700,00
<i>(Sayani)</i>					
Onch - 1966	7	4	5	9	235.750,00
<i>(Pharas)</i>					
Pass The Word - 1962	10	4	5		234.800,00
<i>(Landing)</i>					
King Buck - 1964	6	4	5	12	233.900,00
<i>(Ridan)</i>					
Galesian - 1966	3	3	4	7	205.500,00
<i>(Milesian)</i>					
Pinhal - 1959	6	4	4	7	187.100,00
<i>(Fair Trader)</i>					
Felício - 1965	4	1	2	11	168.700,00
<i>(Shantung)</i>					
Prudente - 1965	7	2	2	21	166.400,00
<i>(Burpham)</i>					
Nermaus - 1965	1	1	2	5	160.400,00
<i>(Pharas)</i>					
Paddy's Light - 1963	7	2	2	18	156.750,00
<i>(St. Paddy)</i>					
Quiosco - 1966	1	1	2	3	155.700,00
<i>(Burpham)</i>					
Poconé - 1965	1	1	2	6	149.850,00
<i>(Adil)</i>					
Admirer - 1964	5	1	1	23	149.800,00
<i>(Court Harwell)</i>					
Fleet Son - 1962	5	3	3	8	145.950,00
<i>(Fleet Nasrullah)</i>					
Tamino - 1962	2	2	4	2	144.000,00
<i>(Sing Sing)</i>					
Honeyville - 1966	5	2	2	9	131.600,00
<i>(Charlottesville)</i>					
Vasco da Gama - 1963	9	3	3	7	131.200,00
<i>(Bel Baraka)</i>					
Twinsy - 1962	4	2	3	4	126.800,00
<i>(Double Jay)</i>					
Closeness - 1966	2	2	2	7	120.100,00
<i>(Ballymore)</i>					
Get Crackin II - 1961	1	1	1	5	117.450,00
<i>(Crepello)</i>					
Gastão - 1962	3	2	2	8	107.200,00
<i>(Nordic)</i>					
Quartier Latin - 1965	12	1	1	15	105.900,00
<i>(Faublas)</i>					
Irish Mail II - 1966	2	2	3	3	105.600,00
<i>(Crepello)</i>					
Quiz - 1965	3	1	1	5	103.100,00
<i>(Eviva Violon)</i>					
Milord - 1956	5	2	2	8	100.800,00
<i>(Fair Trader)</i>					
Adil - 1951	3	2	2	4	99.400,00
<i>(Epigram)</i>					
Ortile - 1958	5	2	2	6	98.600,00

<i>(Orbaneja)</i>					
El Gustavo - 1959	4	1	1	14	94.400,00
<i>(Elpenor)</i>					
Mindienne - 1964	3	2	2	7	92.800,00
<i>(Pewter Platter)</i>					
Desert Call II - 1961	3	2	2	5	90.300,00
<i>(Klairon)</i>					
Texano - 1963	5	1	1	13	90.000,00
<i>(Peter's Choice)</i>					
Pewter Platter - 1947	3	1	1	9	89.000,00
<i>(Owen Tudor)</i>					
Frenchman's Creek - 1965	5	1	1	9	86.750,00
<i>(Exbury)</i>					
Running Words - 1963	4	1	1	10	84.800,00
<i>(Worden II)</i>					
Naftol - 1963	3	2	2	2	80.850,00
<i>(Burpham)</i>					
Silver - 1965	6	2	2	4	80.000,00
<i>(Nashua)</i>					
Gromar - 1958	1	1	1	6	74.900,00
<i>(Pewter Platter)</i>					
Flash Gordon - 1962	8	1	1	7	73.800,00
<i>(Fort Napoleon)</i>					

AVÓS MATERNOS

	Pr.	Gan.	Vit.	Cols.	Prêmios
Coaraze	62	27	40	138	1.687.450,00
<i>(Tourbillon)</i>					
Nordic	41	16	26	96	1.426.750,00
<i>(Relic)</i>					
Pewter Platter	51	17	22	83	928.900,00
<i>(Owen Tudor)</i>					
Morumbi	13	8	8	43	881.975,00
<i>(Eboo)</i>					
Mogul	16	5	11	34	867.900,00
<i>(Ticino)</i>					
Sayani	13	6	8	30	814.950,00
<i>(Fair Copy)</i>					
Angelico	13	9	18	40	808.650,00
<i>(Nearco)</i>					
Quiproquó	20	9	11	64	762.650,00
<i>(The Phoenix)</i>					
Royal Chief	22	11	17	62	761.400,00
<i>(Prince Chevalier)</i>					
Prosper	39	14	18	90	728.600,00
<i>(King Salmon)</i>					
Fair Trader	32	15	19	73	701.900,00
<i>(Fair Trial)</i>					
Al Mabsoot	22	12	14	68	662.550,00
<i>(Mât de Cocagne)</i>					
Pharas	22	9	12	60	654.825,00
<i>(Pharis)</i>					
Sandjar	28	6	7	55	627.000,00
<i>(Goya)</i>					
John Araby	15	11	14	33	624.200,00
<i>(Esquimalt)</i>					
Royal Forest	22	1	18	54	603.875,00
<i>(Bois Roussel)</i>					
Peter's Choice	35	11	15	60	602.450,00
<i>(Fairford)</i>					
Adil	34	15	17	52	593.350,00
<i>(Epigram)</i>					

■ ESTATÍSTICA DE JANEIRO A OUTUBRO DE 1976 ■

Xaveco (Sayani)	26	9	11	64	578.400,00
Parral (Advocat)	2	1	3	1	566.000,00
Flamboyant de Fresnay (Pharis)	21	12	14	42	556.950,00
Minotauro (Ortello)	21	10	13	62	555.475,00
Quebec (Formasterus)	14	8	13	40	543.500,00
Fastener (Nearco)	16	7	16	26	523.925,00
Fort Napoleon (Tourbillon)	32	9	10	75	515.800,00
Make Tracks (Eight Thirty)	14	8	12	27	502.850,00
Swallow Tail (Bois Rousset)	17	9	13	39	498.150,00
Takt (Gundomar)	36	13	15	34	497.650,00
Cobalt (Téléférique)	23	8	9	60	496.575,00
Strong i'th' Arm (Nearco)	9	6	9	24	487.500,00
Melody Fair (Fair Copy)	16	8	11	39	483.350,00
Sideral (Seductor)	14	8	10	24	437.300,00
Maki (Formasterus)	17	8	12	27	429.650,00
Kameron Khan (Tehran)	19	8	10	44	419.750,00
Dernah (Djebel)	28	9	10	42	411.100,00
Faublás (Pharis)	21	5	8	40	410.450,00
Boxeur (Pharis)	14	8	10	33	400.950,00
Caporal (Nyngal)	7	4	7	21	397.300,00
Faxeiro (Coaraze)	11	5	5	19	392.600,00
Burpham (Hyperion)	21	8	11	37	381.900,00
Blackamoor (Badruddin)	21	7	7	47	376.075,00
Torpedo (Sargento)	7	5	7	19	341.850,00
Aram (Pharis)	18	8	9	33	323.700,00
Violoncelle (Cranach)	19	6	7	34	306.350,00
Timão (Swallow Tail)	12	5	9	24	303.200,00
Bahari (Biguá)	9	3	8	15	297.650,00
Nisos (Ticino)	11	5	6	22	290.300,00
Inshalla (Fair Trial)	10	6	9	14	288.850,00
Cyrnos (Pharis)	8	5	8	24	285.600,00
Aristophanes (Hyperion)	2	2	8	1	282.100,00

ANIMAIS

	Apr.	Vit.	Cols.	Prêmios
Big Poker (71)	5	1	4	593.500,00
Tom Poker e Boheme por Morumbi				
Rompible (73)	11	2	4	582.200,00
Sobresalto e Babel por Sayoni				
Escapadela (73)	5	3	1	566.000,00
Millenium e Sonorita por Parral				
Urbe (73)	7	5	1	403.000,00
Giant e Botija por Nordic				
Just So (73)	8	2	5	327.050,00
Earldom II e Bobolina por Sandjar				
Fitz Emilius (72)	3	2	1	320.000,00
Honeyville e Delatora por Mogul				
Pepone (73)	8	4	2	289.600,00
Cigal e Cabary por Angélico				
Donética (72)	7	4	3	286.850,00
Major's Dilemma e Monética por Mogul				
Doc Holliday (73)	4	1	2	245.500,00
Nordic e Eulaia por Quiproquó				
Titia (73)	8	1	5	236.700,00
Bedel e Titaka por Faxeiro				
Caluaby (71)	6	2	4	233.000,00
Zaluar e Lady Araby por Strong i'th'Arm				
Herbert (73)	4	1	2	228.000,00
Loctris e Alexeia por Brevet				
Piduco (71)	6	3	-	215.000,00
Pitucazo e Capillana por Tarrerito				
Analogy (71/72)	7	5	1	201.100,00
Reviewer e La Nené por Aristophanes				
Legendário II (72)	1	1	-	200.000,00
Gabin e Elegy por Eppi D'Or VIII				
Mauser (73)	6	1	4	188.500,00
Zenabre e Maus por Nordic				
Alua II (71)	6	3	1	174.700,00
Amiel e Zelanda por Enterprise				
Carming (73)	9	3	3	168.200,00
Sobresalto e Jarming por Zefir				
Voieudie (73)	4	-	3	162.600,00
Tom Poker e Oiendie por Pharas				
Agente (73)	9	2	5	160.400,00
Nermaus e Starita por John Araby				
Zabro (73)	10	2	3	155.700,00
Quiosco e Maiança por Caporal				
Espanholita (73)	12	2	6	149.850,00
Poconé e Brisca por Torpedo				
Morkwitsch (72)	12	4	6	147.150,00
King Buck e Editera por Harlech				
Tournament (72)	11	4	6	139.050,00
Tournevent e Satisfecha por Timo				
Tabrusko (72)	5	2	1	136.750,00
King's Favourite e Tabruska por Jocelyn				
Lord Galesian (73)	10	2	5	135.100,00
Galesian e Estrofe por Panther				
Darial (73)	5	3	1	133.600,00
Zenabre e Tacira por Royal Chief				
Villamarta (71)	10	4	5	128.750,00
Bosworth Field e Valtkraut por Xaret				
Prudent (71)	6	3	3	128.500,00
Dancing Moss e Prunelle por Again				
Unissono (71)	4	1	1	124.500,00
Pantheon e Uniata por Egeu				

■ ESTATÍSTICA DE JANEIRO A OUTUBRO DE 1976 ■

Naruska (71)	7	4	3	123.600,00
<i>Cigal e Unista por Angélico</i>				
Uhlán (72)	8	3	4	121.950,00
<i>Royal Chief e Urganda por Coaraze</i>				
Fanfurrina (71)	15	2	9	120.800,00
<i>El Gustavo e Perugia por Parthenon</i>				
Palmeira (71)	9	4	4	118.400,00
<i>Paresa e Miraflores por Jardiniere II</i>				
Xengo (72)	10	2	6	117.600,00
<i>Gabari e Oitiva por Caporal</i>				
Touraine (73)	7	2	2	117.500,00
<i>Felicio e Cligeuse por Coaraze</i>				
Golden Princess (72)	7	4	3	117.450,00
<i>Prince Alibhai e Quilé por Bahari</i>				
Guaraíã (72)	11	3	6	117.450,00
<i>Retour e Volanette por Nailer</i>				
Jindama (73)	6	1	5	117.450,00
<i>Get Crackin II e Foxrule por Run and Ruler</i>				
Marcris' Star (72)	19	2	13	117.450,00
<i>Gavroche e Jolie Star por Minotauro</i>				
Yarn (73)	3	2	-	117.000,00
<i>Pass the Word e Renomé por Faubias</i>				
Hawk (71)	7	1	4	116.750,00
<i>Earldom II e Witch por Narvik</i>				
Jáunea (72)	5	4	1	116.100,00
<i>King's Favourite e Bráunea por Coaraze</i>				
Gerschwin (73/73)	9	3	5	113.400,00
<i>Primineur e Girl Jane por Misti IV</i>				
Corre Bem (72)	6	3	3	112.500,00
<i>Royal Wing e Niquita por Bahari</i>				
Urubamba (72)	13	2	9	112.450,00
<i>Tom Poker e Pardom-me por King's Favourite</i>				
Radial II (71)	10	4	5	112.200,00
<i>World Cup e Radical por Gulf Stream</i>				
Doride (72)	16	2	11	112.050,00
<i>Bull Run e Coaramita por Coaraze</i>				
Val d'Aosta (69)	12	2	10	112.000,00
<i>Pass the Word e Varna por Cobalt</i>				
Hellow Baby (72)	16	3	9	111.375,00
<i>Heathen e Negligée por Titian</i>				

CRIADORES

	Prod.	Gan.	Vit.	Cols.	Prêmios
Agro Past. H. São Luiz S.A.	99	44	57	223	2.708.225,00
Haras Malurica	76	43	69	161	2.683.925,00
H. Jahu e Rio das Pedras	84	46	56	162	2.234.900,00
Haras S.José e Expedictus	65	27	40	154	1.719.425,00
Haras Jatobá	33	16	24	64	1.535.350,00
Ag. e Past. S. Silvestre S.A.	19	12	17	57	1.278.825,00
Haras Tibagi	36	17	19	104	1.178.450,00
Haras Paraná Ltda.	52	22	32	110	1.116.225,00
Haras Recreio	38	16	24	104	1.096.025,00
Haras Pirajussara	30	17	26	59	1.033.625,00
Haras Faxina	35	9	11	90	956.250,00
Haras Palmital	17	10	19	46	908.950,00
Fazenda e H. Patente Ltda	38	16	20	69	827.200,00
Haras Ipiranga	28	20	23	62	760.250,00
Fazenda e H. Castelo S.A.	10	6	8	33	660.225,00
Haras Miraldo	11	7	12	13	650.950,00
Haras São Bernardo S.A.	34	13	15	58	648.950,00
Haras São Miguel Arcanjo	35	10	12	76	621.650,00
Paulo Barreto de Sá Pinto	23	10	15	61	604.400,00
Pecuária Anhuma S.A.	37	10	12	63	599.850,00

Hernani W.S.Azevedo Silva	1	1	1	4	593.000,00
Roberto & Nelson Seabra	22	9	11	58	548.050,00
Luiz G.A.Valente	22	9	10	5	496.350,00
Haras Mato Grosso	15	7	12	38	494.000,00
Haras Preto e Ouro	18	9	12	41	493.650,00
Haras Rio Verde	16	10	14	46	492.250,00
Haras Santa Terezinha	25	10	12	57	471.050,00
Haras São Bento	18	8	11	44	459.950,00
Haras Tamandaré	13	10	15	35	451.850,00
Francisco e Carlos Reverbel	22	8	9	76	448.950,00
Haras América	28	10	10	62	445.100,00
Haras 28 de Outubro	22	8	12	37	437.900,00
Haras São Joaquim	23	8	12	40	431.350,00
Haras Estrela Nova	13	5	5	33	431.300,00
Soc. Agro Pec. Haras Brasil	22	9	12	42	424.675,00
Haras Morro Grande	21	7	8	54	418.575,00
Haras Expert	15	6	7	40	396.800,00
Haras Rio Mogi	7	2	3	12	388.650,00
Haras Bom Pastor	10	6	9	21	385.450,00
A.J.Peixoto de Castro Júnior	16	8	11	38	357.450,00
Haras Calunga	15	7	9	24	354.100,00
Haras Heva	16	6	11	29	348.225,00
Breno Caldas	8	8	10	35	339.700,00
Haras Pirassununga	21	7	8	35	337.550,00
Dante Marchione	16	5	7	25	322.600,00
Agríc. e Com.H.João Jabour	6	3	4	18	304.500,00
Haras Louveira	12	7	9	14	301.200,00

CRIADORES DE PRODUTOS NASCIDOS EM 1973

	Prod.	Gan.	Vit.	Cols.	Prêmios
Haras Jatobá	15	8	13	31	1.555.800,00
Ag. e Past. São Silvestre S. A	9	6	10	17	949.300,00
Agro Past. Haras São Luiz	23	11	14	37	854.950,00
Haras Jahu e Rio das Pedras	21	10	11	29	597.450,00
Fazenda e Haras Castelo S.A	8	4	4	18	512.550,00
Haras Miraldo	4	3	4	17	499.700,00
Haras Faxina	4	3	4	17	444.850,00
Haras Palmital	5	3	6	12	398.800,00
Fazenda Haras Patente Ltda	15	5	5	26	350.250,00
Haras Tibagi	8	4	4	20	343.700,00
Haras Pirajussara	4	2	3	4	303.200,00
Ag. e Com.H.João Jabour	4	3	4	17	296.400,00
Haras São José e Expedictus	13	3	4	15	294.300,00
Haras Estrela Nova	6	1	1	15	284.700,00
Haras Santa Amélia	6	2	3	20	244.250,00
Haras Expert	8	4	4	12	215.600,00
Haras Recreio	5	2	4	9	210.000,00
Haras São Miguel Arcanjo	8	3	3	25	209.300,00
Haras Malurica	8	3	5	7	207.600,00
Haras Mato Grosso	4	3	3	16	200.500,00
Pecuária Anhumas S.A	9	2	2	14	161.550,00
Haras São Bernardo S.A	5	2	3	1	158.600,00
Haras Maringá do Atibaia	5	2	2	16	146.350,00
Haras Rosa do Sul	7	2	3	8	142.400,00
Haras Santa Maria	1	1	1	5	135.100,00
Haras Bom Pastor	3	2	2	4	127.400,00
Roberto Alves de Almeida	2	2	2	7	120.100,00
João Pasqualoto	1	1	1	5	117.450,00
Dante Marchione	5	1	1	13	115.200,00
Fernando Vaqueiro Ferreira	2	2	3	4	108.800,00
Haras América	5	1	1	14	107.200,00
Haras São Martin	6	1	1	16	104.000,00
Haras Pimar	5	2	2	3	101.700,00
Anibal Bastos	3	1	1	13	98.600,00
Haras Eduardo Guilherme	5	2	2	6	98.600,00

■ ESTATÍSTICA DE JANEIRO A OUTUBRO DE 1976 ■

Haras Bandeirantes	14	2	2	8	97.000,00
Haras Paraná Ltda	14	2	2	8	96.800,00
Luiz G. A. Valente	7	—	—	15	93.800,00
Haras Miron	3	2	2	3	92.800,00
Max Perlman	3	2	2	3	89.000,00
Haras Boqueirão	1	1	2	2	85.600,00
João Chaves Barcellos	1	—	—	9	82.600,00
Haras Santana da Glória	1	1	2	4	79.050,00
Haras Ipiranga	3	2	2	2	74.600,00
Haras Boa Fé	1	1	1	3	73.500,00
Paulo José Costa	2	1	1	7	68.800,00
Antonio Walter Lerosa	3	2	1	1	68.500,00
Haras Tutu	3	2	2	1	66.250,00
Oscar G. Machado	3	1	1	5	65.600,00
Waldyr Prudente de Toledo	1	1	1	4	64.000,00

Stud Ouro Azul	8	11	234.350,00
Fazenda e Haras Patente Ltda.	5	21	270.275,00

TREINADORES

	Monts.	Vit.	%	Cols.	Prêmios
W. Garcia	331	63	19.03	162	2.348.000,00
E. Gosik	335	51	15.22	166	1.907.100,00
A. Andretta	236	48	20.33	81	1.976.150,00
P. Nickel	238	44	18.48	118	1.820.550,00
M. Signoretti	306	42	13.72	147	1.718.300,00
D. Garcia	407	40	9.82	199	2.048.475,00
R. Rondelli	202	37	18.31	83	1.314.125,00
A. Gusso	318	35	11.00	131	2.006.450,00
J. B. Gonçalves	271	34	12.54	113	1.191.150,00
O. Feijó Neto	229	33	14.41	109	1.799.175,00
L. C. Mello	251	31	12.35	118	1.295.575,00
P. Gusso Fo.	198	31	15.65	89	1.295.425,00
N. Portella	226	30	13.27	100	1.142.500,00
A. S. Ventura	241	28	11.61	101	1.291.450,00
M. Dacosta	140	25	17.85	65	968.525,00
A. J. Mariani Neto	171	24	14.03	71	1.050.950,00
C. Cabral	190	23	12.10	90	1.218.500,00
L. B. Gonçalves	199	23	11.55	77	1.130.200,00
A. Schiavon	163	22	13.49	86	962.450,00
N. Navarro	166	22	13.25	76	823.850,00
J. S. Souza	162	21	12.96	73	900.650,00
J. Roldão	178	21	11.79	72	714.650,00
G. Caires	272	20	7.35	122	973.275,00
J. O. Silva Fo.	297	20	6.73	130	855.800,00
W. Xavier	217	20	9.21	91	775.100,00
J. Santos	145	19	13.10	72	787.300,00
L. Martins	202	19	9.40	85	777.800,00
F. Sabreiro	160	18	11.25	88	1.090.550,00
E. Feijó	114	17	14.91	52	723.000,00
D. Tieppo	191	17	8.90	76	662.425,00
L. Nickel	123	17	13.82	52	575.700,00
W. Mazzalla	132	16	12.12	61	1.256.150,00
O. Ulloa	143	16	11.18	54	836.700,00
J. S. Chagas	142	16	11.26	73	679.225,00
E. P. Gusso	105	16	15.23	53	620.800,00
E. Araya	165	15	9.09	62	718.100,00
A. Oliveira	160	15	9.37	71	623.550,00
A. Magalhães	123	13	10.56	61	970.000,00
S. Garcia	172	13	7.55	74	537.550,00
W. S. Silva	190	11	5.78	83	551.200,00
M. Almeida	108	11	10.18	58	509.200,00
O. Franco	78	11	14.10	30	409.250,00
P. Polidoro	136	10	7.35	51	398.150,00
J. Amorim Fo.	54	10	18.51	18	381.350,00
A. Nabosne	19	10	52.63	2	245.500,00
J. F. Santos	49	9	18.36	23	531.350,00
M. B. Gouveia	124	9	7.25	65	462.500,00
W. G. Tosta	99	9	9.09	45	414.325,00
E. Campozani Fo.	97	9	9.27	45	400.075,00
J. B. Silva	110	9	8.18	54	399.200,00

PROPRIETÁRIOS

	Vit.	Cols.	Prêmios
Haras Malurica	51	92	2.075.075,00
Haras Jatobá	35	131	2.006.450,00
Stud São Silvestre	24	51	1.443.525,00
Haras São José Expedictus	31	89	1.295.425,00
Haras Rosa do Sul	30	55	1.230.500,00
Stud Tibagi	16	79	1.026.350,00
Stud Bens e Valores	24	115	915.000,00
Haras Pindorama	15	66	874.200,00
Stud São Luiz	22	58	870.800,00
Haras Pirajussara	19	40	849.600,00
Haras Valentin	18	129	826.000,00
Agrícola e Comercial Haras João Jabour	16	50	824.600,00
Haras Rio das Pedras	19	62	815.050,00
Haras Larissa	21	71	799.500,00
Haras Jahú	20	35	798.050,00
Haras Faxina	7	42	714.800,00
Haras Expert	16	54	670.000,00
Stud Gold Red	2	12	661.675,00
Fazenda e Haras Castelo S.A.	8	33	660.225,00
Haras Mato Grosso	13	49	635.400,00
Haras Palmital	11	26	609.650,00
Haras Preto e Ouro	15	38	553.950,00
Stud Pinto Zambel	11	83	551.200,00
Haras Ipiranga	12	32	477.100,00
Haras Tamandaré	13	32	455.500,00
Stud Kenomay	6	2	441.400,00
Haras Interlagos Ltda.	11	33	430.350,00
Stud Piratininga	13	25	399.000,00
Attilio Irulegui	11	20	387.200,00
Haras São Bernardo S.A.	10	18	381.350,00
Oscar G. Machado	9	33	359.400,00
Haras Minas Gerais S.A.	5	52	350.675,00
Stud Rio Preto	8	35	347.700,00
Haras Eduardo Guilherme	9	31	342.900,00
Haras Tutú	8	28	340.650,00
Ciro Frare	7	26	334.500,00
Haras Iperó	3	72	332.900,00
Stud Paulicéia	7	23	323.700,00
R. G. de Faria/F. de Paula	2	1	320.000,00
Haras Mauá	11	13	316.200,00
Stud Rupert	8	43	303.650,00
Haras São Quirino	6	29	296.350,00
Haras Fazenda Coqueiro Verde	5	34	294.300,00
Haras Maringá do Atibaia	8	25	290.900,00
Costa & Friedberg	2	10	279.200,00
Haras Mesclado	6	31	271.350,00
Stud U.T.	2	21	268.100,00
Cleomar Lopes Salles	5	44	237.875,00

JÓQUEIS

	Monts.	Vit.	%	Cols.	Prêmios
A Barroso	737	161	21,84	349	6.047.225,00
L. Cavalheiro	492	73	14,83	216	2.807.150,00
R. Penachio	335	48	14,32	143	2.513.875,00
L. Yanez	367	48	13,07	164	2.212.025,00
J. Garcia	334	48	14,37	160	1.980.675,00
S. A. Santos	420	42	10,00	204	1.794.725,00

■ ESTATÍSTICA DE JANEIRO A OUTUBRO DE 1976 ■

J.M. Amorim	302	39	12,91	156	2.327.100,00	D. Albres (Ap)	232	17	7,32	92	721.500,00
E. Amorim	358	37	10,33	152	1.671.550,00	M.A. Nunes (Ap)	129	17	13,17	49	549.175,00
A. Bolino	237	36	15,18	107	1.541.450,00	D.V. Lima	205	16	7,80	90	805.700,00
L.C. Silva	188	34	18,08	82	1.746.950,00	L.A. Maita (Ap)	88	16	18,18	42	468.300,00
S.R. Souza (Ap)	270	32	11,85	127	1.152.950,00	A. Masso	203	15	7,38	91	743.750,00
G. Assis (Ap)	276	30	10,86	123	1.030.425,00	V. Matos	33	14	42,42	13	666.000,00
I. Rocha	245	27	11,02	96	1.051.075,00	J.G. Costa	127	14	11,02	49	589.900,00
E. Sampaio	238	26	10,92	104	1.073.450,00	W.R. Silva (Ap)	190	13	6,84	91	565.200,00
E.M. Bueno	168	26	15,47	62	978.050,00	J.G. Silva	98	13	13,26	41	528.500,00
E. Le Mener F ^o	265	24	9,05	146	1.586.575,00	A. Moisés	146	13	8,90	59	481.725,00
S.P. Barros	207	24	11,59	79	991.600,00	N.F. Costa	217	12	5,52	90	606.750,00
S. Vera	142	16,19	62	23	1.081.700,00	J.C. Avila	169	12	7,10	67	578.700,00
J. Dacosta	181	22	12,15	81	1.232.100,00	J. Borja	106	12	11,32	48	508.050,00
J. Fagundes	222	20	9,00	103	1.053.225,00	R.M. Santos (Ap)	151	11	7,28	60	432.050,00
J.P. Martins	193	20	10,36	84	840.150,00	J. Amestelly	109	10	9,17	50	694.200,00
A. Deus	203	20	9,85	79	750.850,00	L.F. Silva	92	10	10,86	46	466.500,00
M. Cozzolino (Ap)	194	20	10,30	85	643.350,00	A.L. Silva	129	10	7,75	57	420.550,00
A.F. Correia	159	19	11,94	73	876.050,00	L. Saldanha (Ap)	105	10	9,52	43	337.750,00
N.A. Cavalheiro (Ap)	156	19	12,17	84	859.600,00	J.R. Olguin	128	9	7,03	63	502.450,00
L.A. Pereira	186	18	9,67	69	793.400,00	M. Padiãl	199	9	4,52	80	470.425,00
S. Azócar	148	18	12,16	56	747.000,00	C. Amestelly	152	9	5,92	68	444.850,00
J.K. Mendes	147	17	11,56	65	765.800,00	J. Fernandes	53	9	16,98	24	401.250,00

RIO DE JANEIRO

■ ESTATÍSTICA DE JANEIRO A OUTUBRO DE 1976 ■

REPRODUTORES

	Vit.	Cols.	Prêmios
Felicio - 1970 (Shantung)	29	42	1.017.000,00
Fort Napoleon - 1947 (Tourbillon)	24	62	964.470,00
Waldmeister - 1966 (Wild Risk)	25	111	926.775,00
Vasco de Gama - 1968 (Bel Baraka)	23	63	871.720,00
Hiberniam Blues - 1964 (Sheshoon)	25	93	817.075,00
Kamel - 1961 (Gulf Stream)	23	70	805.425,00
Canterbury - 1970 (Charlottesville)	18	59	763.375,00
Honeyville - 1970 (Charlottesville)	7	18	728.400,00
Nalanda - 1969 (Nasrullah)	15	54	650.250,00
Kurrupako - 1962 (Al Mabsoot)	15	71	618.075,00
Sabinus - 1964 (Hyperio)	11	21	609.425,00
Chio - 1969 (Alipio)	16	69	582.650,00
Artful - 1963 (Court Harwell)	21	48	580.575,00
Juca - 1966 (Zuido)	13	40	569.350,00
Mastoréu - 1962 (Adil)	2—	—	550.000,00
Cigal - 1962 (Alcydon)	5	30	535.800,00
Locris - 1964	15	21	521.310,00

(Venture)

Pardallo - 1963	1—	—	500.000,00
(Pardal)			
Pomerol - 1956 (Aristophanes)	16	72	464.050,00

CRIADORES

	Vit.	Cols.	Prêmios
HARAS SÃO JOSÉ E EXPEDICTUS	136	393	4.673.450,00
Fazendas Mondesir S. A.	81	319	2.690.500,00
Haras Vargem Grande	41	185	1.379.425,00
Haras Valente	38	125	1.165.535,00
Haras São Luiz	27	122	1.045.060,00
Haras Palmital	19	64	902.600,00
Haras Santa Maria de Araras	20	57	880.350,00
Indemburgo de Lima e Silva	28	81	857.700,00
Haras Sideral	22	66	853.250,00
Haras Rio Magi	9	28	746.900,00
Haras Cinamomo	17	126	735.675,00
Fazenda e Haras Castelo S/A	22	62	724.345,00
Haras Ipiranga	16	75	698.500,00
Haras Fronteira	14	59	654.010,00
Haras Tibagi	9	37	647.200,00
Haras Nacional	19	66	644.100,00
Haras Margarida Ltda	21	83	604.425,00
Haras Santa Anita S/A	22	71	578.825,00
Haras Jahu e Rio das Pedras	18	61	574.110,00
Haras Tamandaré	3	0	567.000,00

PROPRIETÁRIOS

	Vit.	Cols.	Prêmios
HARAS SÃO JOSÉ E EXPEDICTUS	78	187	2.986.755,00
Haras Santa Maria de Araras	60	156	2.279.675,00
Stud Mondesir	23	72	1.470.100,00
Haras Minas Gerais S. A.	28	114	1.143.985,00

■ ESTATÍSTICA DE JANEIRO A OUTUBRO DE 1976 ■

Roger Guedon	24	83	1.130.675,00
Agrícola Comer. Haras João Jabour	26	161	1.006.050,00
Haras Dom Rodrigo	23	58	964.300,00
Stud Shangri-Lá	33	93	844.010,00
Haras Sta. Ana do Rio Grande	23	71	673.250,00
Haras Tamandaré	3	—	567.000,00
Fazenda e Haras Castelo S/A.	16	28	520.500,00
Stud Raggio	11	27	515.450,00
Roberto Gabizo de Faria	1	—	500.000,00
Stud Fazendas Pedras Negras	13	16	459.750,00
Haras Pirajussara	2	4	410.850,00
Haras Jahu	13	37	405.260,00
Haras Chico City	13	64	397.950,00
José Pedroso Teixeira da Silva	11	36	378.550,00
Stud Seguro	10	30	372.750,00
Stud Pharas	10	21	357.700,00

P. Cardoso	30	30	35	32	18	228	1.149.950,00
J.F. Fraga	29	28	32	31	32	340	950.050,00
J. Esteves	26	36	17	27	41	333	906.700,00
E. Ferreira	24	31	17	23	26	236	807.180,00
G. Tozzi (Ap.)	22	19	13	22	34	226	577.875,00
F. Silva (Ap.)	21	37	29	31	33	283	737.250,00
J. Queiroz	21	24	27	38	29	256	820.225,00
P. Alves	21	20	13	20	18	153	1.087.325,00

TREINADORES

	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	Desc.	Prêmios
S. Morales	77	64	74	65	79	587	2.507.865,00
F. P. Lavor	76	56	58	59	48	549	2.427.240,00
A. Nahid	68	70	52	39	35	362	2.501.125,00
E. Freitas	68	48	38	34	25	314	2.688.005,00
S. d'Amore	46	50	48	60	51	484	1.408.075,00
A. P. Silva	43	36	29	27	27	269	1.605.085,00
J. A. Limeira	41	41	29	29	32	256	1.368.945,00
G. Feijó	32	36	31	25	31	249	1.457.375,00
O. Cardoso	31	30	24	19	13	195	1.078.650,00
A. Morales	29	32	44	42	38	341	1.005.900,00
R. Morgado	29	31	45	45	35	334	1.015.585,00
A. Palm. F.	29	16	21	25	26	211	754.475,00
N. P. Gomes	28	19	20	20	21	163	722.290,00
C. Pereira	27	38	31	30	25	248	1.092.825,00
H. Tobias	25	22	14	12	14	155	734.400,00
A. V. Neves	23	21	20	23	13	190	885.350,00
M. Mendes	23	7	18	26	23	190	649.750,00
W. P. Lavor	22	28	25	23	25	245	721.345,00
J. L. Pedrosa	21	20	19	28	32	235	674.725,00

JÓQUEIS

	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	Desc.	Prêmios
J. M. Silva	136	90	67	59	38	515	3.635.100,00
F. Esteves	119	106	111	107	90	819	3.835.785,00
G. F. Almeida	115	102	96	87	61	675	4.173.915,00
J. Pinto	113	99	87	73	60	636	3.646.085,00
G. Alves	64	42	44	35	32	334	1.824.600,00
G. Menezes	62	56	61	52	46	411	2.529.770,00
J. Machado	51	48	41	43	35	459	1.839.195,00
F. Pereira	50	49	50	29	46	324	1.942.920,00
E. R. Ferreira	43	47	41	53	47	438	1.391.775,00
A. Morales	36	39	59	63	68	437	1.387.645,00
A. Ramos	34	46	47	45	42	390	1.249.410,00
R. Freire (Ap.)	33	30	38	51	46	354	974.555,00

RIO GRANDE DO SUL

■ ESTATÍSTICA DE JANEIRO A OUTUBRO DE 1976 ■

REPRODUTORES

	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	Prêmios
Get Crachkin II - 1961 (Crepello)	9	6	3	5	3	348.150,00
Fanfar - 1960 (Sunny Boy)	19	15	12	8	5	339.850,00
Athlos - 1964 (Atlas)	8	5	4	1	5	280.850,00
Valmy - 1956 (Blackamoor)	12	15	15	9	9	240.800,00
Elpenor - 1950 (Owen Tudor)	6	9	9	7	10	219.975,00
Macip - 1952 (Marsyas)	16	19	11	16	12	209.050,00
Estheta - 1961 (Fort Napoleon)	13	12	16	21	18	202.150,00
Prince Alibhai - 1961 (Alibhai)	12	11	13	14	11	160.500,00
Niño Bien - 1960 (Tabi)	7	11	8	2	2	155.800,00
Jurno - 1962 (Pharas)	10	16	9	11	11	155.750,00
Lord Trovador - 1962 (Lord Antibes)	12	8	7	7	8	151.725,00

Guandú - 1963 (Fort Napoleon)	6	4	1	2	1	148.700,00
Sabot - 1959 (Normanton)	10	12	11	3	6	133.350,00
Tajar - 1963 (John Araby)	11	9	5	14	9	125.400,00
John Dory - 1965 (Tirano)	8	1	1	2		120.450,00

PROPRIETÁRIOS

	1.ºs.	2.ºs.	3.ºs.	4.ºs.	5.ºs.	Prêmios
Breno Caldas	15	12	11	14	11	408.750,00
Roberto G. Farias	4	2	1	-	-	245.500,00
Clovis Dias Soares	6	3	1	-	1	241.600,00
Stud Fonteio	22	27	16	23	21	202.025,00
Domingos A. Barros Lopes	17	11	15	22	15	199.900,00
Paulo M. Carvalho Cáceres	9	16	20	16	13	178.175,00
Haras Itapui	15	8	8	2	3	158.950,00
Antônio Valvessari	13	16	10	12	9	150.550,00
João Carlindo	15	3	2	7	3	136.675,00
Eduardo B. da Silveira	13	10	8	5	6	135.675,00
Waldir Leite Paiva	12	7	8	5	6	131.875,00
Rachel de Souza Chula	10	5	3	1	-	119.950,00

■ **ESTATÍSTICA DE JANEIRO A OUTUBRO DE 1976** ■

Stud Cláudia Adriana	7 2 3 5 4	115.750,00	Haras Socorro do Sul	9 7 5 5 1	127.350,00
Alberto Schons	6 8 13 6 6	115.700,00	Haras Itaimbé	9 6 4 12 3	124.800,00
Bruno Russowsky	6 17 11 18 9	109.200,00			

CRIADORES

	1ºs.	2ºs.	3ºs.	4ºs.	5ºs.	Prêmios
Haras do Arado	41	45	39	37	26	895.575,00
Haras Itapui	41	35	27	25	21	758.075,00
Haras Ginamomo	14	13	11	14	11	382.600,00
Haras Vacacai	21	15	16	19	17	242.075,00
Haras Quebracho	16	16	9	14	18	228.350,00
Haras Boa Vista	16	19	14	17	26	219.500,00
Haras Sadal	10	13	14	8	8	204.625,00
Paulo I. Mércio Silveira	14	13	16	16	12	184.825,00
Haras Jaguarão Grande	16	13	15	12	9	169.525,00
Haras Imembui	9	13	14	7	8	158.600,00
Haras São Domingos	9	16	9	11	10	143.900,00
Haras Solidão	12	12	14	14	20	143.762,00
Haras Boa Esperança do Sul	10	10	10	5	5	139.200,00

TREINADORES

	1ºs.	2ºs.	3ºs.	4ºs.	5ºs.	Desc.	Prêmios
Arno Altermann	57	42	42	35	37	152	777.625,00
Simão Lopes	53	47	28	30	29	137	765.000,00
Girceu Lopes	46	33	29	33	23	88	519.875,00
Odilo Machado	44	35	36	46	29	147	593.900,00
Holmes M. Silva	42	31	23	19	19	89	484.150,00
Adão V. Porto	39	12	17	29	16	82	458.250,00
Oswaldo M. Gomes	38	44	35	36	49	114	355.450,00
Vitoria D. Rodrigues	36	51	57	48	45	156	547.175,00
Arami Rodrigues	36	34	34	41	44	183	420.425,00
Felista Borges	33	28	39	27	30	117	432.675,00
Ivo V. Pereira	32	34	27	33	25	141	344.225,00
José G. dos Santos	28	24	31	38	29	152	352.712,00
Milton Farias	26	38	43	23	26	111	431.550,00
Ervand. Lopes	25	24	23	26	22	86	595.625,00

PARANA

■ **ESTATÍSTICA DE JANEIRO A OUTUBRO DE 1976** ■

REPRODUTORES

	Vit.	Cols.	Prêmios
Egoismo-1961 (Alberigo)	06	09	296.500,00
Tuyuti-1961 (Make Tracks)	02	04	208.500,00
Milord-1965 (Fair Trader)	10	18	139.850,00
Giant-1964 (Cigal)	05	22	127.575,00
Twinsy-1966 (Double Jay)	08	49	125.200,00
Bonjardim-1958 (Fort Napoleon)	13	54	101.400,00
Cigal-1962 (Alycidon)	08	12	91.775,00
Vivat Rex-1962 (Vimy)	08	47	81.350,00
Psidium-1958 (Pardal)	11	04	67.000,00
Pinhal-1959 (Fair Trader)	05	20	66.925,00

PROPRIETÁRIOS

	Vit.	Cols.	Prêmios
Coudelaria F.A.N.	02	00	260.000,00
Haras Malurica	31	24	233.025,00
Francisco Farias de Souza	01	00	200.000,00
Stud Kenomay	03	07	116.000,00
Haras São Joaquim	09	37	105.400,00
Stud Cinco Irmãos	17	30	94.525,00
Ariel Tellechea e Yoshiaki Mishima	04	05	87.350,00
Haras Santarem	07	35	81.500,00
Stud Nagao	07	17	81.000,00
Haras Diamante	07	18	77.350,00

TREINADORES

	Vit.	Cols.	Prêmios
Aic. Menegolo	47	136	420.175,00
A. Santos F.	35	29	259.375,00
C. P. Gusso	34	149	339.400,00
R. Gusso	19	65	130.600,00
S. B. Plotto	17	58	142.200,00
F. Loezer	16	92	179.600,00
L. C. Liz	14	38	217.587,50
J. M. Ferreira	13	77	171.200,00
A. Nabosne	13	69	120.700,00

CRIADORES

	Vits.	Cols.	Prêmios
Coudelaria F.A.N.	02	00	260.000,00
Haras Malurica	23	38	226.175,00
Haras Miraldo	08	45	202.187,50
Mário Tavares Moglia	01	00	200.000,00
Haras São Joaquim	18	78	187.125,00
Haras Rio Verde	12	38	181.700,00
Haras Jahú & Rio das Pedras	13	52	100.675,00
Haras Preto e Ouro	09	28	73.225,00
Haras Bom Pastor	05	07	72.200,00
Haras Ipiranga	07	20	49.100,00

ANIMAIS

	Vit.	Cols.	Prêmios
Grão de Bico	02	00	260.000,00
Tiasse	01	00	200.000,00
Japão	04	02	84.200,00
Urbe	01	01	70.000,00
Piduco	00	01	50.000,00
Arboleto	02	04	48.850,00
Ulemar	02	02	46.250,00
Grand Seigneur	04	03	43.000,00
Alfort	08	10	39.000,00
Royal Label	07	02	38.750,00



Duke of Ragusa

Alazão/1970/Inglaterra/por Ragusa e Crupper, por Crepello



Florentin

Alazão/1966/S. Paulo/por Coaraze e Tetéia, por Closworth

Reprodutores
em
co-propriedade

Plantel de Reprodutoras

A PRÉS MINUIT (Sandjar e Herodiade por Antonym)

AURKHAN (Major's Dilemma e Turkhan Lass por Turkhan)

BEBETH (Jour et Nuit III e Hialeah por Flamboyant de Fresnay)

CAUÃ (Corpora e Ugeria por Xasco)

CERTERITA (Old Fashioned e Hungarian Rapsodie por Violoncelle)

COHAZE (Coaraze e Medaha por Norseman)

DAMARA (Aggressor e Petronella por Petitjon)

DONNA MARINA (Astec e Padus por Anwar)

JUBIABÁ (Kameran Khan e Bergere por Minotauro)

LEVANTE (Levmoss e Padante por St. Paddy)

MOON BLISS (Moony e Minnov por War Admiral)

NEVER LATE (Faublas e Gone With The Wind por Tehran)

NICOLETTE (Lucidon e Orage por Derrah)

NONCHALANCE (Gaudeamus e Heure Bleu por Téléférique)

NUBIENNE (Takt e La Indiana por Black Devi)

OISELLE (Faublas e Donzelle por Téléférique)

PAIXONITE (Cadi e Passion por My Love)

PATIENCE (Gaudeamus e Prosodie por Prince Rose)

QUELLE NYMPHE (Ligonier e Nymphé des Bois por Prince Bio)

QUENAILLE (Eviva Violon e La Indiana por Black Devi)

QUERITE (Zuido e Enase por Alberigo)

RENOMEE (Faublas e Happy Melody por Violoncelle)

TAQUINE (Pass the Word e Never Late por Faublas)

TEMPESTADE (Sing Sing e Temeraire por Tenerani)

WHIM (Pass the Word e Quenaille por Eviva Violon)

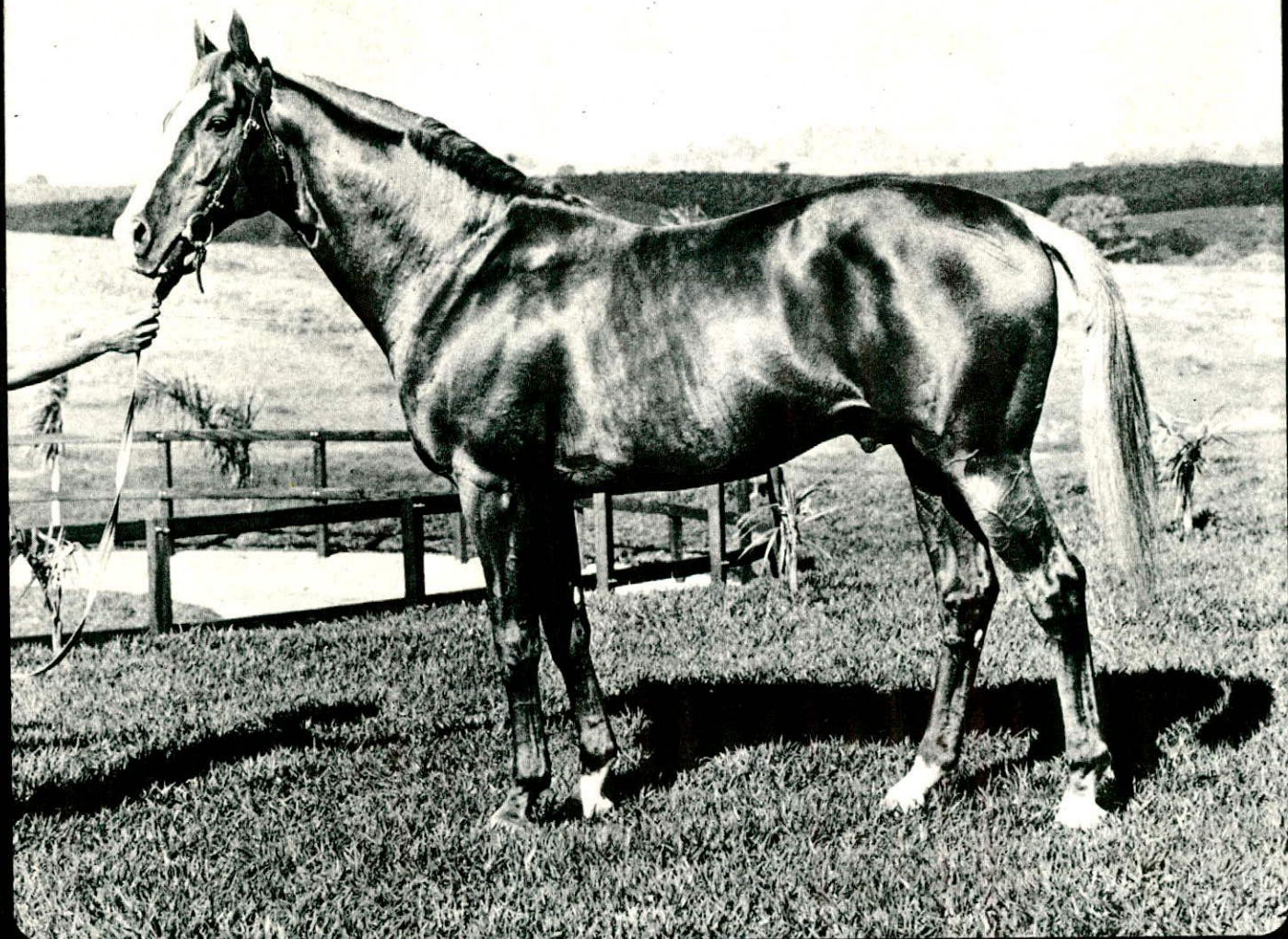
WITCH (Escorial e King's Fancy por Faublas)

Informações e coberturas:

Pça. da República, 162

9º 36.5320 e 36.1557 (Dº Elide)

Haras DE OURO



Honey Bear

Macho/alazão —
1965 — Inglaterra
Criador:
Lord Rosebery
(Mentmore Stud).

	Hyperion	Gainsborough	Bayardo
		Selene	Rosedrop
Aureole		Donatello II	Chaucer
	Angelola	Feola	Sereníssima
		Fairway	Blenheim
	Honeyway	Honey Buzzard	Delleana
		Hurry On	Friar Marcus
Honey Bun	Jiffy	Juniata	Aloe
			Phalaris
			Scapa Flow
			Papyrus
			Lady Peregrine
			Marcovil
			Tout Suite
			Junior
			Samphire

HONEY BEAR obteve em sua campanha nas pistas da Inglaterra, 3 primeiros, 5 segundos, 3 terceiros e 1 quarto lugares, com prêmios no total de 6.661 libras. Suas vitórias foram obtidas no Bernard Delfont Stakes, no Durdans Handicap e no Cocked Hat Handicap. De suas colocações destacam-se os 2º lugares no Acomb Stakes, March Stakes (Gr. II) e os 3º lugares no Richmond Stakes (Gr. II), no Dee Stakes (Gr. III) e o 4º lugar no Craven Stakes.

— A linhagem feminina de HONEY BEAR é a mesma dos destacados Captain Kidd II, Never Say Die, Tudor Melody, Garden, etc.

— Honey Bun, mãe de HONEY BEAR, é irmã materna de OCEAN SWELL, ganhador do Derby de Epsom.

Honey Bear

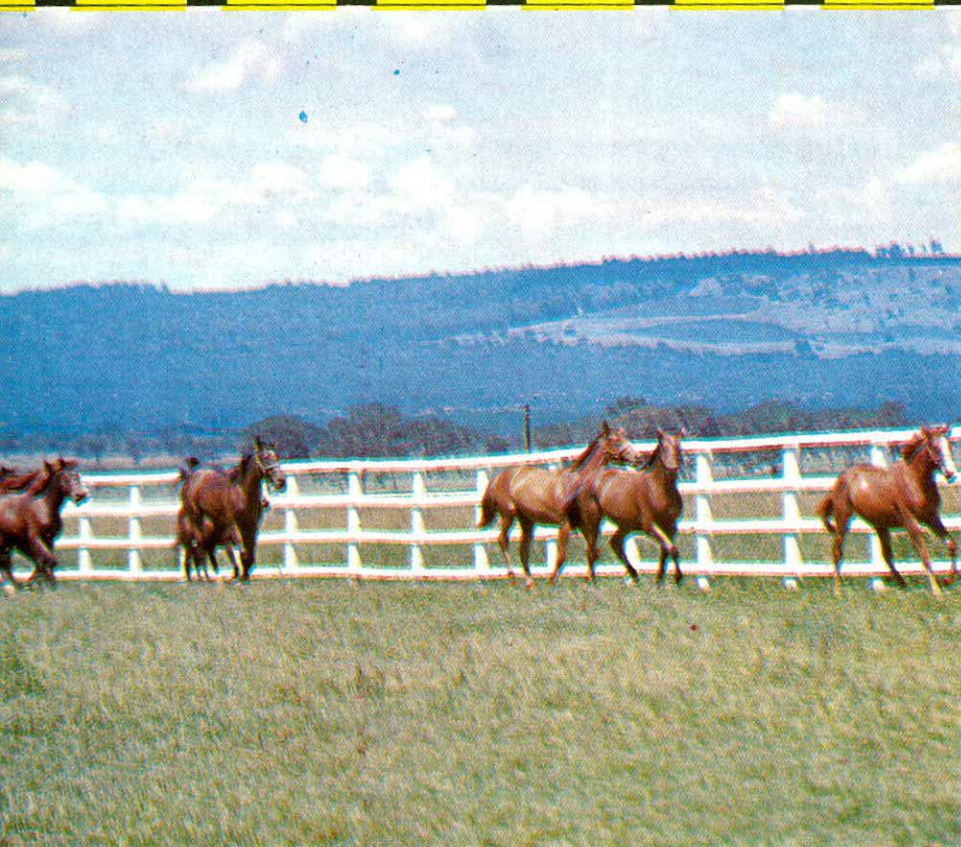
TORRÃO



GADAHAR

Macho, castanho, 1970, São Paulo

EARLDOM II	PRINCE-QUILLO	PRINCE ROSE	ROSE PRINCE	
			INDOLENCE	
		COSQUILLA	PAPYRUS	
			QUICK THOUGHT	
QUEENY	PINK VELVET	POLYNESIAN	UNBREAKABLE	
			BLACK POLLY	
		BAYROSE	SIR GALLAHAD III	
			ARTISTIC ROSE	
SANDJAR	GOYA		TOURBILLON	
			ZARIBA	
	ZULAIKHA		FAIRWAY	
			TURTLE SOUP	
	FIGUREHEAD	COASTAL TRAFFIC		HYPERION
				ROSE OF ENGLAND
	GILDED		GOLDEN EAGLE	
			OVERTURE	



TAURUS

Macho, castanho, 1959, Argentina

TIMOR	TOURBILLON	KSAR	BRULEUR
			KIZIL KOURGAN
		DURBAN	DURBAR
			BANSHEE
SAMYA	NIMBUS		ELF II
			NEPHTÉ
	SAPIENCE		GORGOS
			SAPIENTIA
SIDEREA	SEDUCTOR	FULL SAIL	FAIRWAY
			FANCY FREE
	SUMA		MACON
			SWEET PEGGY
STARLING	NOBLE STAR		HAPSBURG
			HESPER
	FEOLA		FRIAR MARCUS
			ALOE

HARAS BANDEIRANTES

S. Simão - Via Anhanguera km 274

Está, também, em serviço no haras, CLOUET, cast., 1966, por Ogan e Risota, por Jolly Joker.



Haras Jahu

COTIA/SÃO PAULO



Rhone

CASTANHO, BRASIL, 1962, POR COARAZE E JYBARINE, POR ADIL



Irish Mail

CASTANHO, INGLATERRA, 1966, POR CREPELLO E SHADON BELLE, POR HOOK MONEY.

Quiosco

(BURPHAM E FASTNESS, POR FASTNET)

LOCRIS

1964/FRANÇA
POR VENTURE E ORMARA
POR DJEBEL



AGRO-INDUSTRIAL E P

REPRODUTORAS

Appeal, por Merchant Venturer-Atrayent, por Sideral
Barduccia, por Court Harwell-Contabra, por Sideral
Broderie, por Cobalt-Bruxellas, por Royal Forest
Bebella Merciai, por Ribot-Benedetta da Castello,
por St. Paddy
Boa Vista, por Uxi-Estoubem, por Estrondo
Bordoada, por Buru-Acara, por Normanton
Bright Penny, por Skymaster-True Penny, por Relic
Caliope, por Quiproquó-Eastern Swan, por Colombo
Carreira, por Cobalt-Busy Bee, por Orsenigo
Cherry One, por Ballymoss-Prabeau, por Alibhai
Candy Peel, por St. Paddy-Candy Gift, por Princely Gift
Dardada, por Quiproquó-Xoroca, por Sayani
Dala, por Lucidon-Noiva, por King Salmon
Decenal, por Swallow Tail-Rubrica, por King Salmon
Dury, por Garboleto-Scandia, por Make Tracks
Elmira, por Silfo-Melopée, por Thor
Embe Jerry, por Jerry Honor-Embelesada, por Seductor
Fusão, por Alberigo-Zoraya, por Owen Tudor
Grajéia, por Swallow Tail-Reservation, por Nearco
Great Double, por Great Nephew-Double Pans,
por Borealis

Humility, por Right of Way-Shy, por Coridon II
Iriua por Mat de Cocagne-Marajó, por The Cobbler
Inhauma, por Mat de Cocagne-Quiboa, por King Salmon
Iagá, por Wilderer-Amã, por Swallow Tail
Jennyco, por Nasco-Briarlick, por Bimelech
La Hidra, por Merchant Venturer-La Corona, por Carapálida
Lyditte, por Roon Rocket-Dona Lydia, por Carcal
Niebla Azul, por Atlas-Blue Mist, por Sideral
Quillan, por Nordic-Elegancia, por Bleneran
Quivafalá, por Pharas-Vadakifalá, por Good Cheer
Sky Belle, por Skymaster-Rosa Ponselle, por Honeyway
Stick Gall, por Vieux Manoir-Zobel, por Tehran
Shearer, por Shantung-Saxon Street, por Abernant
Somme, por Pall Mall-Sovereign Court, por Sovereign Path
Toot and Come in, por Tutankhamen-Virtaus,
por Above Suspicion
Tern Time, por Sing Sing-Hilary Tern, por Supreme Court
Tashounga, por Cavan-La Vela, por Vieux Manoir
Torpedita, por Torpedo-Fortunita, por Titian
Rosy Turn, por Turn To-Dark Rose, por Nearco
Vienza, por Aristophanes-Veglia, por Bakersgate
Xurtile, por John Araby-Burtille, por Burpham



ASTORIL SÃO PEDRO S/A

PASS THE WORD

CASTANHO ESCURO — 1962 — E.U.A.



Landing	Alibhai	Hyperion	Gainsborough
		Teresina	Selene
Ready Room	Landmark	Revoked	Tracery
		Oasis	Blue Tit
	Heliopolis	Hyperion	Blue Larkspur
		Drift	Gala Belle
	Close Ranks	Phalanx	Lucullite
		Alpoise	Orissa
			Gainsborough
			Selene
			Swynford
			Santa Cruz
			Pilate
			Jacola
			Equipose
			Laughing Queen

Sweepstakes (US\$ 182,143) e no Michigan Derby Trial. De suas colocações devem ser destacados os segundos lugares obtidos no Travers Stakes (GI), no Jim Dandy Stakes (GIII), no Michigan Derby e no St. Louis Derby, o terceiro lugar obtido no Citation Handicap e os quartos lugares obtidos no Saranac Stakes (GII) e no Jerome Handicap (GII).

Pass The Word ingressou na reprodução nos E.U.A. em 1966 e dos 4 produtos seus que nasceram, 3 foram ganhadores de 4 corridas. Ingressou na reprodução no Brasil em 1967 tendo produzido ganhadores de 112 corridas até 1974 e Cr\$ 2.340.000,00 nas 4 gerações que mandou às pistas.

Dentre seus filhos devemos destacar Tonnere (8 vits., inclusive o G.P. Consagração, G.P. Presidente do Jockey Club, Clássico Pres. Augusto de Souza Queiroz, Clássico Pres. Carlos Paes de Barros, G.P. Ministro da Agricultura, G.P. Frederico Lundgren), Telina (5 vits., inclusive o G.P. Barão de Piracicaba e os Clássicos Presidente Luiz Alves de Almeida e Pres. Antonio Teixeira de Assumpção Netto) Vandal (5 vits., inclusive o Clássico Pres. Herculano de Freitas), Voile (8 vits., inclusive o G.P. Henrique Possolo, G.P. Presidente da C.C.C.C.N., G.P. Duque de Caxias e Clássico Pres. Júlio de Mesquita).

PASS THE WORD foi apresentado a correr 28 vezes, para vencer 6 provas, obter 7 segundos, 2 terceiros e 3 quartos lugares, com um total em prêmios de US\$ 257,778.

Suas principais vitórias foram as obtidas no New Hampshire

AGRO-INDUSTRIAL E PASTORIL SÃO PEDRO S/A. (HARAS SIDERAL)



Parthian Plain

CASTANHO, 1968, INGLATERRA, POR PARTHIA E REVIVRE , POR NEVER SAY DIE

Parthian Plain cumpriu campanha na Inglaterra, seu país de origem, onde tomou parte em 10 páreos com o seguinte resultado: 3 primeiros, 4 segundos e 3 terceiros. Aos 2 anos correu três vezes, com dois segundos e um terceiro. Aos 3 anos, em quatro apresentações

venceu duas e finalizou em terceiros nas restantes. Suas vitórias foram na Grosvenor Stakes e no Moreland Brewery Trophy Handicap. Aos 4 anos, ganhou o Haydock Park Stakes e foi segundo no Ascot Stakes e na Goodwood Cup.

HARAS PINDORAMA

HARAS BUENO DE ANDRADE/S. PAULO

Alem Tejo

PROP: JOSÉ DOS REIS BOTO



Jabutim
(Zuido e Nepeta)



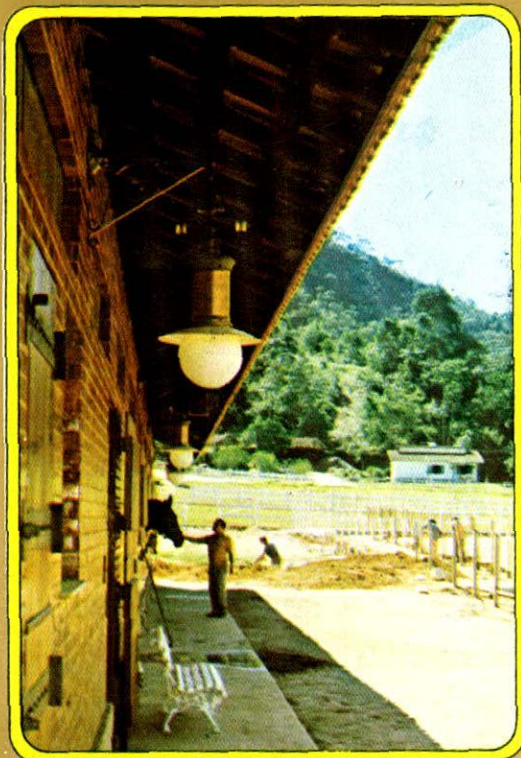
Malhoa — Brasil — 1969
por Jour et Nuit III e Beauty,
por Neru



Produtos nascidos
em 1974

Haras PELAJO^{s/a}

Canoas • Terezopolis • Rio de Janeiro



REPRODUTORAS

Big Journey
(Inshalla e Express) Coberta por Zuido

Contra Fé coberta por Grão Ducado
(Ortille e Cocada)

Inibida coberta por Nalanda
(Nisos e Inba-una)

Itaca coberta por Royal Orbitt
(Wilderere e Treta)

Jaiba coberta por Waldmeister
(Wilderer e Zauia)

Naudina coberta por Nalanda
(Nisos e Huelva)

Oblata coberta por Waldmeister
(Zuido e Cuva)

Tara coberta por Zenabre
(Xaveco e Tymira)

Inana coberta por Zenabre
(Quebec e Uacari)

Actita
(Quebec e Fenestrella)

Chattanooga
(Maldor e Cherasada)

NOVAS MATRIZES

Simbel
(Scooter e Eline)

Floreana
(Imagrecable e Flor do Loto)



FAZENDAS

A primeira geração do Mondesir nasceu sob o signo do "derby-winner". São 41 anos de pioneirismo e grandes realizações, traduzidos até agora em 441 vitórias clássicas, com três Tríplice Coroados Brasileiros, dos cinco únicos existentes. Além de muitos outros títulos que conferiram ao Mondesir uma legenda de tradição e prestígio. Uma luta incessante pela

valorização do cavalo de corrida nacional. Nos três últimos anos, promovemos a renovação de matrizes, trazendo no ventre produtos de renomados "sires". Essas novas aquisições marcam uma nova fase da criação Mondesir, sempre atualizada e voltada para a melhoria da qualidade do seu plantel e o aperfeiçoamento técnico de sua produção.

A partir de 1976,
apresentaremos nas pistas filhos de extraordinários
campeões internacionais, como:

Bold Lad (USA)
Brigadier Gerard
Emerson
Ficino
Great Nephew
Habitat
Henry the Seventh
Hopeful Venture (2)*
Jukebox

King of the Castle
Lear Jet
Lionel
Mill Reef
My Swallow (3)*
Ortis
Raffingora
Relko

Right of Way
Roi Lear
Sahib
Sandford Lad
Sassafras
Sheshoon
Shoolerville
Sovereign Path (3)*
* produtos

Estes novos produtos, brasileiros do Mondesir,
vêm se somar aos filhos de outros campeões
não menos famosos:

Egoismo
Locris
Nalanda

Pass the Word
Royal Orbit
Waldmeister

Zuido
todos reprodutores
do Mondesir

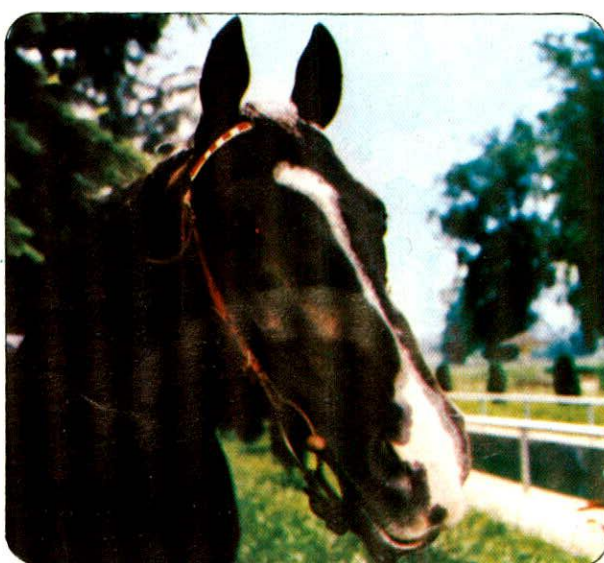
1935

MONDESIR

1976



Waldmeister



Nalanda



Royal Orbit



Zuido

FAZENDAS MONDESIR S



GRUPO PEIXOTO DE CASTRO



Entre São Paulo e Rio, Orpheus obteve 5 vitórias, sendo 4 clássicas: Grandes Prêmios Brasil (Gr. I), Cruzeiro do Sul (Gr. I), GP Dezesesseis de Julho (Gr. II), no Rio, e GP Presidente do Jockey Club (Gr. II), em São Paulo. As colocações clássicas de Orpheus, na Gávea, foram obtidas nos Grandes Prêmios Linneo de Paula Machado, Presidente Emilio Garrastazu Médici, Presidente Vargas, Brasil, Doutor Frontin, Dezesesseis de Julho, e Oswaldo Aranha e Ipiranga, em Cidade Jardim.

Orpheus inicia na presente temporada suas atividades no haras. Encontra-se alojado na seção de Campinas dos Haras São José e Expedictus.

ORPHEUS

TORDILHO — 1969 — S. PAULO

Alipio	Verso II	Pinceau	Alcantara II
	Alberta	Variété	Aquarelle
Emmet	Blackamoor	Nakamuro	La Farina
	Quintessence	Alida	Vaya
		Badruddin	Cameronian
		Apple Cider	Nogara
		Formastérus	Navarro
		Missolonghi	Alena
			Blandford
			Mumtaz Mahall
			Pommern
			Mount Whistle
			Astérus
			Formose
			Hyperion
			Beausité



LUCCARNO, provou coragem e consistência incomuns, dos 2 aos 6 anos, competindo contra os melhores corredores do Brasil e Argentina. Venceu de 1.100 a 2.100m., na grama e na areia, tendo sido considerado um dos melhores cavalos das pistas brasileiras na distância de 2.000 metros. LUCCARNO cobrirá éguas selecionadas na estação de monta de 1976 e ficará alojado anexo ao Posto de Monta, na seção de Campinas dos HARAS SÃO JOSE E EXPEDICTUS RECORDISTA DOS 1.609 e 2.000m, NA PISTA DE GRAMA DO HIPODROMO DA GÁVEA GANHADOR DE 12 CORRIDAS — Cr\$ 609.000,00 EM PRÊMIOS

LUCCARNO

TORDILHO, 1966, POR FORT NAPOLEON-BARILOCHE, POR BLACKAMOR

HARAS FAXINA

SANTA GERTRUDES — S. PAULO



EARLDOM II

EARLDOM II, Estados Unidos, 1963,
por Princequillo e Pink Velvet, por Polynesian.
Earldom já produziu inúmeros bons ganhadores,
inclusive os clássicos Flor Linda, Golden Cloud,
Gadahar, Grand Seigneur, Hawk, Hello Riso, Ives

O Haras Faxina tem ainda os garanhões:

"co-proprietário de TRATEGIO,
Itália, 1968, por
Relko-Tadolina, por Neckar".
EYLAU, Brasil, 1968, por Ogan e Quivive,
Por Jolly Joker.